



Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

Mestrado em Turismo e Desenvolvimento de Destinos e Produtos

Dissertação

**Perceção dos residentes sobre o Turismo durante a pandemia
Covid 19 - O caso de Évora**

Hoang Manh Khai

Orientador(es) | Joana Lima

Maria do Rosário Borges

Évora 2022



Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

Mestrado em Turismo e Desenvolvimento de Destinos e Produtos

Dissertação

**Perceção dos residentes sobre o Turismo durante a pandemia
Covid 19 - O caso de Évora**

Hoang Manh Khai

Orientador(es) | Joana Lima

Maria do Rosário Borges

Évora 2022



A dissertação foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Ciências Sociais:

Presidente | Noémi Marujo (Universidade de Évora)

Vogais | Jaime Serra (Universidade de Évora) (Arguente)
Maria do Rosário Borges (Universidade de Évora) (Orientador)

Agradecimentos

A elaboração deste trabalho só foi possível graças a um conjunto de pessoas, a quem muito agradeço.

Antes de mais, gostaria de exprimir os meus sinceros agradecimentos ao Instituto da Cooperação e da Língua de Camões por me ter concedido a bolsa de estudo para frequentar o curso de mestrado em Turismo e Desenvolvimento de Destinos e Produtos na Universidade de Évora. O seu apoio financeiro foi condição essencial para que conseguisse vir a Portugal no sentido de frequentar este mestrado e concentrar-me na aprendizagem ao longo de dois anos de Mestrado sem a barreira económica, especialmente em plena crise sanitária COVID-19.

Não posso deixar de agradecer às Professoras Joana Lima e Maria Rosário Borges pela orientação ao longo deste segundo ano letivo. Como não sou falante nativo da língua portuguesa, as dificuldades em comunicação foram inevitáveis. Neste sentido, expresso a minha gratidão por todo o carinho e paciência depositados durante as nossas conversas. As suas palavras foram realmente preciosas para que conseguisse pôr as minhas ideias em prática no âmbito do presente trabalho, renovando as minhas forças e estimulando-me a persistência para levar a cabo este estudo, tratando-se de um leque temático complexo.

Ainda mais, o meu agradecimento a todo o corpo docente do curso de Mestrado em Turismo na Universidade de Évora, pelo empenho e dedicação e disponibilidade durante o decorrer do curso.

O meu agradecimento à Universidade de Hanói em geral, ao Departamento de Português em particular, pelo seu apoio, pela sua autorização para a minha realização de curso de Mestrado em Portugal.

Relativamente ao aperfeiçoamento do presente trabalho, nada seria possível sem a ajuda das amigas e colegas que encontrei no percurso académico em Portugal. Deste modo, gostaria de agradecer à Nhi Phuong Nguyen, e ao João Mateus pelo vosso apoio na realização da minha dissertação.

Por último, mas não menos importante, gostaria de declarar a minha profunda gratidão à toda a minha família no Vietname, em particular à minha mãe e ao meu pai, por sempre acreditarem nas minhas decisões e por me apoiarem em todos os aspetos da minha vida. Não conheceria este dia sem a sua presença constante.

A todos, o meu profundo e sincero agradecimento.

Título

Perceção dos residentes sobre o Turismo durante a pandemia de COVID-19: O caso de Évora

Resumo:

A pandemia de COVID-19 tem afetado drasticamente o setor de Turismo e os seus *stakeholders*. Apesar de ser registar um aumento dos estudos sobre os efeitos de COVID-19 do ponto de vista dos turistas, considera-se que ainda existem poucos estudos em relação à perspetiva dos residentes locais sobre esta crise e o Turismo. Os residentes locais desempenham um papel fundamental na gestão sustentável do turismo em destinos, particularmente em destinos com o título de Património Mundial. Num contexto em que o Turismo está a empenhar-se muito na recuperação, a avaliação da perceção da comunidade local sobre os impactos da atividade de turismo em geral, e particularmente durante a pandemia COVID-19, é crucial para a construção, avaliação das estratégias e das atividades turísticas, bem como para a identificação das oportunidades e desafios para destinos. Neste contexto, a presente dissertação tem como o objetivo central avaliar a perceção e atitudes dos residentes locais da cidade de Évora sobre o turismo durante a pandemia de COVID-19.

A concretização do referido objetivo implicou a realização de uma revisão de literatura sobre o turismo em destinos Património Mundial, a perceção dos impactos e atitudes face ao turismo dos residentes, assim como os fatores determinantes que têm capacidade de condicioná-las. A perceção dos residentes em estudos realizados durante a pandemia COVID-19 também se considerou para que se identificassem as dimensões emergentes mais fulcrais na temática em causa, nomeadamente a perceção dos riscos. Com base na literatura, foi construído um modelo de investigação proposto que pretende avaliar a perceção e atitude ao turismo dos residentes, assim como a influência dos fatores determinantes na perceção dos impactos do turismo dos residentes. Com a abordagem quantitativa, a validação do modelo foi efetuada através dos dados recolhidos por um questionário contando com 166 respondentes.

Os resultados obtidos permitem observar que em geral, os residentes em Évora tinham a perceção positiva ao turismo mesmo na pandemia, os impactos socioculturais do turismo foram mais percecionados e os residentes queriam que o turismo continuasse a ser promovido no local.

Palavras-chave: Atitude; COVID-19; Évora; Perceção dos residentes; Património Mundial; Turismo

Title

Residents' perception of Tourism during the COVID-19 pandemic: The case of Évora

Abstract:

The COVID-19 pandemic has drastically affected the Tourism sector and its *stakeholders*. There is an increase in studies on the effects of COVID-19 from the tourists' point of view while there is still a lack of studies on the local residents' perspective on this crisis and tourism. Local residents play a key role in the sustainable management of tourism in destinations, particularly in World Heritage destinations. In a context where Tourism is working hard on recovery, the assessment of the local community's perception on the impacts of tourism activity in general and even during the COVID-19 pandemic should be crucial for the construction, evaluation of strategies, tourism activities as well as opportunities and challenges for destinations. The central objective of this dissertation is to evaluate the perception and attitudes of local residents of the city of Évora - World Cultural Heritage about tourism during the COVID-19 pandemic.

To achieve this objective, a literature review was conducted on tourism in World Heritage destinations, residents' perception of impacts and attitudes towards tourism, as well as the determinants that have the ability to condition them. The perception of residents in studies conducted during the COVID-19 pandemic was also considered in order to identify the most central emerging dimensions of the topic, namely risk perception. Based on the literature, a proposed research model was constructed that aims to assess residents' perception of and attitude to tourism, as well as the influence of determinants on residents' perception of tourism impacts. With a quantitative approach, the validation of the model was carried out through data collected by a questionnaire with 166 respondents.

The results obtained show that in general, the residents of Évora had a positive perception of tourism even during the pandemic, the sociocultural impacts of tourism were more perceived, and the residents wanted tourism to continue to progress in their city.

Key words: Attitude; COVID-19; Évora; Resident's perceptions; Tourism; World Heritage

Índice

Índice de tabelas	vii
Índice de Figuras	x
Lista de abreviaturas e sigla.....	xi
Capítulo 1: Introdução	1
1.1 Relevância.....	1
1.2 Objetivos.....	3
1.3 Metodologia	4
1.4 Estrutura.....	4
Capítulo 2: Turismo em destinos Património Mundial UNESCO	6
2.1 Introdução	6
2.2 Património Mundial UNESCO	6
2.3 Património Mundial UNESCO nos destinos turísticos.....	9
2.4 Impactos do turismo nos destinos Património Mundial UNESCO.....	11
2.4.1 Impactos económicos	13
2.4.2 Impactos socioculturais	16
2.4.3 Impactos ambientais	21
2.5 Conclusão.....	26
Capítulo 3: Perceção dos residentes sobre Turismo	27
3.1 Introdução	27
3.2 Importância dos residentes no desenvolvimento de turismo	28
3.3 Perceção dos residentes e o apoio dos residentes ao Turismo.....	30
3.4 Perceção dos residentes e atitude sobre o desenvolvimento do turismo.....	31
3.5 Tipos de impactos percecionados	35
3.5.1 Impactos económicos percecionados	37
3.5.2 Impactos sociais percebidos	40

3.5.3 Impactos culturais percebidos	43
3.5.4 Impactos ambientais percebidos.....	46
3.6 Impactos percebidos durante a pandemia de COVID-19	49
3.7 Fatores determinantes da perceção e da atitude dos residentes sobre o turismo	52
3.7.1 Fatores influenciam a perceção dos impactos do desenvolvimento do Turismo	53
3.7.2 Fatores determinantes que influenciam a atitude dos residentes ao Turismo.	62
3.8 Modelos de analisar a atitude dos residentes sobre o desenvolvimento de turismo	67
3.9 Perceção dos residentes em destinos SPM.....	69
3.10 Conclusão.....	72
Capítulo 4: Caraterização da cidade de Évora.....	73
4.1 Introdução	73
4.2 Contexto geográfico e sociodemográfico	73
4.3 Classificação UNESCO	75
4.4 Oferta turística	77
4.5 Situação turística de Évora na pandemia de COVID-19	80
4.6 Conclusão.....	83
Capítulo 5: Metodologia.....	84
5.1 Introdução	84
5.2 Modelo e hipótese de estudo.....	84
5.3 Metodologia de recolha de dados	87
5.3.1 Técnica de amostragem.....	88
5.3.2 Instrumento de recolha de dados – Inquérito por questionário.....	88
5.4 Método de administração do questionário	94
5.5 Método de análise de dados	95
Capítulo 6: Análise dos dados e discussão dos resultados	96
6.1 Introdução	96
6.2 Análises descritivas.....	96

6.3 Testes de hipóteses.....	117
6.3.1 Riscos percebidos.....	118
6.3.2 Interação residentes-visitantes.....	127
6.3.3 Dependência económica do turismo	135
6.3.4 Place-attachment	137
6.3.5 Hábito de viajar	140
6.3.6 Perfil sociodemográfico	140
6.3.7 Influência da perceção dos impactos do turismo nas atitudes de apoio em relação ao desenvolvimento do turismo	144
6.3.8 Influência da perceção dos impactos do turismo nas atitudes de não apoio ao desenvolvimento do turismo	154
6.4 Conclusão.....	161
Capítulo 7: Conclusões.....	163
7.1 Conclusões finais	163
7.2 Contribuições teóricas e práticas	167
7.3 Limitações do estudo	169
7.4 Sugestões para investigação futura	169
Referências bibliográficas	171
Apêndice.....	181

Índice de tabelas

Tabela 3.1 Perceção dos impactos económicos.....	39
Tabela 3.2 Perceção dos impactos sociais.....	43
Tabela 3.3 Perceção dos impactos culturais.....	45
Tabela 3.4 Perceção dos impactos ambientais.....	49
Tabela 4.1 População residente (N.º), por local de residência e sexo.....	74
Tabela 4.2 População residente (N.º), por grupo etário e sexo.....	74
Tabela 4.3 Número de Estabelecimentos de alojamento turístico.....	78
Tabela 4.4 Número de quartos em Alojamentos Turísticos.....	79
Tabela 4.5 Número de camas em Alojamentos turísticos.....	80
Tabela 4.6 Dormidas nos alojamentos turísticos por 100 habitantes.....	81
Tabela 4.7 Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico por local de residência... 81	
Tabela 4.8 Taxa líquida de ocupação cama nos estabelecimentos de alojamento turístico.....	82
Tabela 4.9 Estada média dos visitantes.....	83
Tabela 5.1 Hipóteses de investigação relacionadas com fatores determinantes da perceção dos residentes sobre os impactos do turismo.....	85
Tabela 5.2 Hipóteses de investigação relacionadas com o tipo de influência da perceção dos impactos do turismo nas atitudes dos residentes face ao turismo.....	86
Tabela 5.3 Questões sobre a perceção dos impactos.....	90
Tabela 5.4 Questões sobre a satisfação dos residentes sobre o desenvolvimento turístico.....	92
Tabela 5.5 Questões sobre frequência e local de contacto entre residentes e turistas.....	92
Tabela 5.6 Questões sobre atitudes dos residentes face ao turismo.....	93
Tabela 5.7 Questões sobre o grau de envolvimento.....	93
Tabela 5.8 Lista dos grupos no Facebook em que se partilhou o questionário.....	94
Tabela 6.1 Dependência indireta do setor.....	101
Tabela 6.2 Dependência económica do turismo.....	101
Tabela 6.3 Hábito de gozar férias nos últimos 2 anos.....	102
Tabela 6.4 Apresentar queixas relativas ao turismo às autoridades.....	102
Tabela 6.5 Perceção e atitude sobre o desenvolvimento de turismo durante a pandemia.....	103
Tabela 6.6 Impactos económicos percecionados pelos inquiridos.....	105
Tabela 6.7 Impactos sociais percecionados pelos inquiridos.....	107
Tabela 6.8 Impactos culturais percecionados pelos inquiridos.....	108
Tabela 6.9 Impactos ambientais percecionados.....	109
Tabela 6.10 Satisfação e atitude dos residentes sobre o desenvolvimento de turismo.....	110
Tabela 6.11 Interação entre residentes e turistas.....	113
Tabela 6.12 O nível de place-attachment dos inquiridos.....	114
Tabela 6.13 Atitudes dos residentes relativamente ao turismo.....	115
Tabela 6.14 Grau de envolvimento dos residentes no processo de desenvolvimento turístico.....	116
Tabela 6.15 Associação entre o nível de perceção de riscos causados pela chegada de turistas estrangeiros e a perceção dos impactos do turismo.....	118
Tabela 6.16 Associação entre o nível de perceção de riscos causados pela chegada de turistas nacionais e a perceção dos impactos do turismo.....	120
Tabela 6.17 Associação entre o nível de perceção de riscos de aumento do risco de contágios virais pela chegada de turistas estrangeiros e a perceção dos impactos do turismo.....	121
Tabela 6.18 Associação entre o nível de perceção de riscos de aumento do risco de contágios virais pela chegada de turistas nacionais e a perceção dos impactos do turismo.....	122

Tabela 6.19 Associação entre a redução do nível de participação em atividades ao ar livre devido à presença de turistas internacionais e a percepção dos impactos do turismo.....	123
Tabela 6.20 Associação entre a redução do nível de participação em atividades ao ar livre devido à presença de turistas nacionais e a percepção dos impactos do turismo	124
Tabela 6.21 Associação entre a redução do nível de participação em atividades em espaços fechados devido à presença de turistas estrangeiros e a percepção dos impactos do turismo	125
Tabela 6.22 Associação entre a redução do nível de participação em atividades em espaços fechados devido à presença de turistas nacionais e a percepção dos impactos do turismo	126
Tabela 6.23: Associação entre o nível de contacto em estabelecimentos de restauração e bebidas e a percepção dos residentes dos impactos do turismo	128
Tabela 6.24: Associações entre o nível de contacto no local de trabalho e a percepção dos residentes dos impactos do turismo	129
Tabela 6.25: Associação entre o nível de contacto com visitantes nos espaços de diversão noturna e a percepção dos residentes dos impactos do turismo	130
Tabela 6.26: Associação entre o nível de contacto com visitantes nos espaços de interesse turístico e a percepção dos residentes dos impactos do turismo	131
Tabela 6.27: Associação entre o nível de contacto com visitantes na rua quando eles abordam os residentes para pedir informação e a percepção dos residentes dos impactos do turismo	132
Tabela 6.28: Associações entre o grau de contacto com visitantes em espaços comerciais e a percepção dos residentes dos impactos do turismo	132
Tabela 6.29: Associação entre o nível de contacto com visitantes em eventos e a percepção dos residentes dos impactos do turismo	133
Tabela 6. 30: Associação entre o nível de contacto com visitantes na rua no âmbito do passeio na rotina diária dos residentes e a percepção dos residentes dos impactos do turismo....	134
Tabela 6.31: Análise das diferenças das percepção dos residentes dos impactos do turismo de acordo com o exercício de um trabalho na área de turismo	136
Tabela 6.32: Análise das diferenças das percepção dos residentes dos impactos do turismo de acordo com a existência de familiares ou amigos a exercer uma atividade profissional relacionada com o turismo.....	136
Tabela 6.33: Correlação entre o nível de place-attachment (Sentir o orgulho por pessoas de diferentes partes do Mundo visitarem o concelho) e as percepção dos residentes dos impactos do turismo	137
Tabela 6.34: Correlação entre o nível de place-attachment (o orgulho no concelho quando é escolhido como destino de férias) e as percepção dos residentes dos impactos do turismo	139
Tabela 6.35: Análise das diferenças estatisticamente significativas na percepção dos impactos de acordo com o facto de gozar férias fora do concelho nos últimos 2 anos	140
Tabela 6.36: Análise das diferenças da percepção dos impactos do turismo de acordo com a idade	141
Tabela 6.37: Análise das diferenças da percepção dos impactos do turismo de acordo com a habilitação literária	143
Tabela 6.38: Análise das diferenças estatisticamente significativas na percepção dos impactos de acordo com o sexo dos inquiridos	143
Tabela 6.39: Associação entre a percepção dos impactos do turismo e a atitude de apoio ao turismo (Durante a pandemia deve-se continuar a investir no desenvolvimento do turismo).....	145

Tabela 6.40: Associação entre a percepção dos impactos do turismo e a atitude de apoio ao turismo (Durante a pandemia deve-se continuar a promover o concelho para atrair turistas)	146
Tabela 6.41: Associação entre a percepção dos impactos do turismo e a atitude de apoio ao turismo (O turismo é bom para o meu concelho)	147
Tabela 6.42: Associação entre a percepção dos impactos do turismo e a atitude de apoio ao turismo (Gosto da presença dos turistas).....	148
Tabela 6.43: Associação entre a percepção dos impactos do turismo e a atitude de apoio ao turismo (Gostaria de receber turistas durante todo o ano).....	150
Tabela 6.44: Associação entre a percepção dos impactos do turismo e a atitude de apoio ao turismo (Apoio e concordo com o desenvolvimento do turismo no meu concelho).....	151
Tabela 6.45: Associação entre a percepção dos impactos do turismo e a atitude de apoio ao turismo (O investimento no turismo sustentável é essencial para o sucesso futuro do concelho)	153
Tabela 6.46: Associação entre a percepção dos impactos do turismo e a atitude de não apoio ao turismo (No futuro, quero menos turismo no meu concelho).....	155
Tabela 6.47: Associação entre a percepção dos impactos do turismo e a atitude de não apoio ao turismo (Altero os meus hábitos diários de modo a evitar os turistas).....	157
Tabela 6.48: Associação entre a percepção dos impactos do turismo e a atitude de não apoio ao turismo (A minha interação com os turistas é negativa)	158
Tabela 6.49: Associação entre a percepção dos impactos do turismo e a atitude de não apoio ao turismo (Sinto-me discriminado porque as autoridades dão mais importância à satisfação das necessidades dos turistas e das empresas turísticas do que às dos residentes).....	159

Índice de Figuras

Figura 2.1: Impactos ambientais do desenvolvimento de turismo	22
Figura 3.1: Atitudes e Comportamentos dos residentes face à atividade turística	68
Figura 3.2: Modelo Irridex	69
Figura 5.1: Modelo de avaliação da perceção dos residentes face ao turismo	85
Figura 6.1: Género dos residentes inquiridos	96
Figura 6.2: Idade dos residentes inquiridos	97
Figura 6.3: Estado civil dos residentes inquiridos	97
Figura 6.4: Habilitações literárias dos inquiridos	98
Figura 6.5: Número de pessoas no agregado familiar dos inquiridos	98
Figura 6.6: Situação perante o trabalho	99
Figura 6.7: Classificação dos residentes inquiridos que desempenham uma atividade remunerada segundo a profissão.....	99
Figura 6.8: Tempo de residência	100
Figura 6.9: Motivos de residência no concelho	100
Figura 6.10: Frequência e local do contacto entre residentes e turistas	111
Figura 6.11: Turistas preferidos.....	117

Lista de abreviaturas e sigla

SPM - Sítio de Património Mundial / World Heritage Sites

VUE - Valor Universal Excepcional

UNWTO – United Nations World Tourism Organization / Organização Mundial de Turismo

MNE - Ministério dos Negócios Estrangeiros

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

CME- Câmara Municipal de Évora

Capítulo 1: Introdução

1.1 Relevância

Em 2020 iniciou-se um período de crise sem precedentes a nível global, devido à pandemia de COVID-19. Esta é considerada como um dos eventos com maior impacto na sociedade no século XXI (Zenker e Kock, 2020) e o Turismo foi uma das atividades mais afetadas por ela (Couto et al., 2020). Segundo a Organização Mundial de Turismo (UNWTO, 2020), as chegadas de turistas internacionais diminuíram 70% nos primeiros oito meses de 2020 em relação ao mesmo período do ano anterior, devido a restrições globais impostas às viagens, incluindo o encerramento das fronteiras para conter a pandemia COVID-19. Até à data têm sido desenvolvidas muitas iniciativas para recuperar a economia do turismo, a nível nacional e internacional. Os mais recentes dados publicados evidenciam uma evolução favorável da oferta e da procura turística desde o verão passado (Turismo de Portugal, 2022; UNWTO, 2022) mas é importante investigar como é que os agentes perceberam e reagiram durante o período de crise, cujos efeitos ainda se fazem sentir em alguns destinos.

A pandemia de COVID-19 tem gerado muitos impactos, em vários aspetos, para todos os *stakeholders* no setor de turismo. Entre eles, a comunidade local destaca-se como um dos mais afetados. O turismo envolve encontros e interação entre a população residente e os turistas (Chen et al., 2020), pelo que os residentes são considerados como uma peça-chave fulcral no sucesso de um destino turístico. O turismo recetor tem um impacto muito significativo na sociedade e pode interferir no bem-estar social e económico dos residentes em destinos turísticos (Jordan, Moran, e Godwyll, 2019 citado por Qiu et al., 2020). No contexto de desenvolvimento sustentável, o envolvimento da comunidade recetora é considerado como um dos critérios mais relevantes para o planeamento e gestão do turismo. Para alcançar o sucesso, as estratégias de desenvolvimento devem ir ao encontro das necessidades dos residentes, pelo que se deve assegurar, de forma tão constante quanto possível, qual a perceção dos residentes sobre impactos originados pelo turismo. Atenção acrescida deve ser dada em situações de pandemia e no caso concreto deste estudo à originada pela COVID-19. Uma das perspetivas mais positivas que emergiu desta crise sanitária, é assumir que este pode ser um momento de viragem de paradigma do Turismo, em busca da verdadeira sustentabilidade.

Na literatura, muitos estudos analisaram os efeitos das crises nos negócios ou destinos turísticos, ignorando, em grande parte, as perspetivas dos residentes locais (Sharifpour, Walters, e Ritchie, 2014; Song et al., 2019, citado por Qiu et al., 2020). Ao longo da sua história, o

Mundo tem enfrentado muitas crises e a análise das crises anteriores mostra que o turismo pode ser severamente afetado por uma série de fatores, incluindo ataques terroristas (Araña e León, 2008, citado por Richards e Morrill, 2020), desastres naturais e condições climáticas extremas, crises financeiras (Sheldon e Dwyer, 2010, citado por Richards e Morrill, 2020) e surtos de doença. No que toca a algumas recentes crises sanitárias anteriores, as quais têm a tipologia semelhante como: SARS (Síndrome Respiratória Aguda Grave, em 2003) ou a MERS (Síndrome Respiratória do Oriente Médio, em 2015), também geraram os impactos consideráveis no Turismo, mas, claramente, numa escala muito menor do que o que estamos a enfrentar na pandemia de COVID-19 (Couto et al., 2020). No entanto, apesar do acréscimo significativo nas últimas décadas, ainda existem várias lacunas na investigação sobre os impactos das crises sanitárias no turismo (Couto et al., 2020).

Em contrapartida, também há autores que defendem que o Turismo tem resiliência para recuperar fortemente. Diversos autores, como por exemplo Goosling, Scott e Hall (2020) (citado por Couto et al., 2020), consideram o turismo como um sistema que tem sido resistente a choques externos. Porém, os mesmos também comentam que o COVID-19 provocará impactos sem precedentes. Apesar da incerteza sobre a evolução futura da pandemia, surge uma certeza: o COVID-19 resultou em inúmeros impactos a nível sociocultural, económico e psicológico em vários *stakeholders* turísticos e alguns deles permanecerão por anos (Sigala, 2020). Segundo Sigala (2020), como a mudança pode ser seletiva e/ou opcional para os *stakeholders* do turismo (por exemplo, turistas, operadores, organizações de destino, decisores políticos, comunidades locais, empregados), a natureza e o grau das transformações conduzidas pelas crises dependem de se e como estes são afetados por elas, como respondem, recuperam e refletem sobre elas. Consequentemente, para compreender melhor, prever, informar e moldar a mudança, a investigação sobre turismo no contexto da pandemia COVID-19 deve proporcionar uma análise e uma compreensão mais profundas dos motores, ações e reações dos intervenientes do turismo aos impactos de COVID-19. A investigação deve também examinar e compreender a perceção dos *stakeholders*, bem como a sua consciência, capacidades e vontade de compreender e agir (proativa e reactivamente) à pandemia, uma vez que todas elas podem igualmente influenciar às suas atitudes, comportamentos e potencial de mudança (Sigala, 2020). Na literatura sobre os temas do turismo e crises, refere-se que as crises fazem com que os residentes tendam a ficar mais tolerantes a custos gerados pelo Turismo (Hateftabar e Chapuis, 2020) e estejam mais dispostos a apoiar as atividades turísticas com intuito de recuperar a economia (Hateftabar e Chapuis, 2020; Ramkissoo, 2020). No entanto, com a natureza fatal e

de alto risco de infecção, os turistas são fonte de disseminação da doença, agravando a saúde pública do destino local (Qiu et al., 2020; Joo et al., 2021). Daí, surge uma questão fundamental: será que os residentes ainda percebem impactos positivos do turismo e apoiam o seu desenvolvimento durante a pandemia? A pandemia pode fazer com que a percepção (e atitudes) dos residentes face aos turistas se altere drasticamente. As pessoas manifestam-se menos acolhedoras com os turistas, sobretudo os internacionais, acarretando algumas tendências de xenofobia no meio da comunidade local (Zenker e Kock, 2020).

No caso de destinos Património Mundial UNESCO, nomeadamente cidades históricas patrimoniais como Évora, a comunidade local, que tem de coabitar com os turistas que vêm preencher o seu lugar, deve ter reflexões mais práticas, atualizadas e cruciais no que diz respeito a mudanças a decorrer no destino. Por conseguinte, perante este desafio na questão de desenvolvimento turístico, é pertinente conhecer a percepção dos residentes sobre o turismo para que se consiga elaborar um plano de promoção e recuperação dos destinos mais adequado à expectativa dos residentes, gerando uma satisfação e apoio maior da parte da comunidade local ao turismo.

1.2 Objetivos

Este estudo surgiu na sequência de uma investigação desenvolvida pelo Observatório de Turismo Sustentável do Alentejo (ASTO) em 2019, no âmbito da qual se começou a estudar a percepção e atitudes dos residentes do Alentejo em relação ao desenvolvimento do turismo. Na sequência da pandemia COVID-19, propôs-se a realizar um estudo com enfoque no concelho de Évora.

Esta dissertação tem como objetivo central avaliar a percepção e a atitude dos residentes da cidade de Évora sobre o desenvolvimento do turismo durante a pandemia de COVID-19. Para a concretização do objetivo central, a dissertação abordou objetivos mais específicos, nomeadamente os seguintes:

- Estabelecer um quadro teórico de referência sobre o desenvolvimento de turismo, particularmente, em destinos Património Mundial e a percepção e atitude dos residentes em relação ao turismo, tendo em conta a pandemia COVID-19.
- Desenvolver um modelo de investigação, integrando os fatores que têm influência na percepção dos residentes ao turismo, levando em consideração fator emergente no período pandémico.

- Validar o modelo estabelecido com a aplicação a Évora, cujo centro histórico foi classificado como Património Mundial
- Apresentar resultados e tirar conclusões sobre a temática em causa

1.3 Metodologia

Para alcançar os objetivos propostos, recorreu-se a uma metodologia de carácter quantitativo. Os dados secundários foram recolhidos através de pesquisas em bases de dados científicas, para conduzir a revisão bibliográfica e em websites de organizações, institutos locais, nacionais e internacionais para a caracterização da cidade de Évora, cujo centro histórico foi classificado como Património Mundial. Baseando-se na revisão de literatura nos estudos anteriores, estabeleceram-se o modelo de investigação e um questionário para a recolha de dados necessários para a validação do tal modelo. O questionário foi construído com base no questionário do ASTO (2019) e na adaptação de alguns estudos na revisão da literatura efetuada no âmbito da presente dissertação. Os dados primários para o estudo empírico foram recolhidos *online* com a aplicação de uma técnica de amostragem não probabilística- a amostragem por conveniência. A seguir, os dados foram tratados e analisados com o recurso ao programa *SPSS* e os resultados foram interpretados no final da dissertação.

1.4 Estrutura

Para transmitir os resultados da investigação realizada, estruturou-se a presente dissertação em duas partes principais, sendo que a primeira é dedicada à revisão de literatura e a segunda ao estudo empírico. O enquadramento teórico é composto por três primeiros capítulos enquanto a parte empírica é constituída por quatro capítulos restantes.

No primeiro capítulo, forma-se o enquadramento do tema, justificando-se a pertinência do tema, propondo-se os objetivos, os problemas do estudo, os procedimentos metodológicos e a estrutura do trabalho. O segundo capítulo inicia a parte de revisão de literatura, o qual apresenta os conceitos mais relevantes sobre o turismo em destinos UNESCO, as categorias deste tipo de destino, as suas características enquanto um destino turístico e os potenciais impactos que advêm do desenvolvimento de atividade turística em local. Passando para o terceiro capítulo, aborda-se a área sobre a perceção e a atitude da comunidade local quanto ao desenvolvimento de turismo como o foco no contexto de destinos SPM. Neste capítulo, enquadram-se os conceitos e teorias relevantes sobre a importância da comunidade local, as temáticas

importantes no que diz respeito à percepção dos impactos do turismo e atitude de apoio dos residentes sobre o desenvolvimento turístico, bem como os fatores que podem influenciar as tais. Ademais, apresentam-se uma secção para rever as publicações sobre a percepção dos residentes sobre o turismo durante a pandemia e uma secção destinada a analisar os estudos anteriores sobre a percepção dos residentes face ao turismo em destinos UNESCO. No capítulo quatro, contextualiza-se brevemente a cidade de Évora em termos do contexto geográfico e sociodemográfico, da classificação UNESCO da cidade bem como da oferta turística e cenário de turismo da cidade durante a pandemia de COVID-19. Em seguida, o capítulo cinco esclarece a metodologia utilizada para atingir os objetivos da investigação, integrando a manifestação da problemática de investigação, apresentando o método de investigação que se trata de uma pesquisa de cariz quantitativo, o método de recolha de dados para este estudo empírico, bem como o método de análise dos dados. O próximo capítulo dedica-se a analisar e apresentar os dados recolhidos, manifestando os resultados e implicações, levando em comparação com os resultados dos estudos anteriores na mesma área (se aplicável). Afinal, o último capítulo vem destacar as conclusões principais do estudo, denotando contribuições práticas e teóricas do trabalho, mostrando algumas limitações do estudo e sugestões para investigação futura.

Capítulo 2: Turismo em destinos Património Mundial UNESCO

2.1 Introdução

Tendo em consideração que o local estudo é a cidade de Évora, cujo centro histórico foi classificado de patrimonial mundial da UNESCO em 1986, este capítulo apresenta os resultados da revisão de literatura no âmbito dos assuntos relativos ao desenvolvimento de turismo num destino classificado de Património Mundial.

Primeiro, uma apresentação sucinta sobre o conceito e tipologias do Património Mundial UNESCO considera-se como uma base essencial para proporcionar aos leitores alguma noção fundamental no que diz respeito à certificação, fornecendo uma visão geral quanto aos requisitos, critérios para a inscrição na lista do Património Mundial, explicando o significado e o seu propósito. A partir daí, esperam-se uma sensibilização e compreensão da importância desses sítios para a humanidade. A seguir, abordam-se algumas reflexões sobre atributos de sítios de Património Mundial com o fim de contextualizar oportunidades para o desenvolvimento de atividade turística nos tais destinos, bem como considerar alguns desafios que se podem encarar ao progresso turístico. Consequentemente, enfatiza-se a pertinência de um processo apropriado de planeamento de turismo nos destinos SPM.

Afinal, muitos estudos prévios constatam que o turismo é uma atividade que exerce muitos efeitos para destinos turísticos. Por conseguinte, é relevante dedicar um subcapítulo a enquadrar os impactos potenciais, tendo em consideração a situação de pandemia em que estamos a viver, assim como o foco na especificidade de tipo de destinos SPM.

2.2 Património Mundial UNESCO

Para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, cuja sigla em inglês é mundialmente conhecida por UNESCO, o património mundial é compreendido como um legado do passado, o que vivemos no presente e o que passamos às futuras gerações. A UNESCO considera que os patrimónios culturais e naturais são fontes insubstituíveis de vida e inspiração (UNESCO, s.d.). Com base neste pressuposto, a Convenção para a Proteção do Património Mundial tornou-se um dos instrumentos mais conhecidos e emblemáticos da UNESCO. Adotada na Conferência Geral da UNESCO em Paris, em 1972, foi ratificada em 2017 por 193 países. Em 2017, foram inscritos na lista 1052 bens em 165 Estados Membros e 1710 bens em Listas Indicativas. O número crescente de bens inscritos não tem travado o "desejo de constar da lista". Todos os anos, um número crescente de Estados submete bens

naturais, culturais ou mistos ao Comité do Património Mundial. O reconhecimento de um património mundial não é apenas um reconhecimento internacional sobre os seus valores universais excepcionais dos bens, mas também é considerada como um apelo para a proteção e conservação dos seus valores a nível internacional (De Ascaniis et al., 2018).

Um sítio classificado pela UNESCO como Património Mundial (SPM) é um lugar, como uma floresta, montanha, monumento ou cidade de importância natural e/ou cultural. O objetivo global desta certificação é que os sítios inscritos na lista do Património Mundial merecem uma proteção e conservação excepcionais. Um SPM pertence a todo o ser humano, todas as pessoas, independentemente do local em que se situa (UNESCO, 2012).

A Convenção para a Proteção Mundial do Património Mundial, Cultural e Natural, é um acordo internacional, através do qual todos os Estados-membros se juntam para defender bens reconhecidos com valor universal excepcional, garantindo a colaboração para a proteção, conservação e gestão dos sítios classificados como Património Mundial.

A inscrição de bens na Lista do Património Mundial é avaliada por meio de um conjunto de dez critérios, sendo seis critérios para o património cultural e quatro para o património natural. Para se considerar que cada bem tem um valor universal excepcional deve, pelo menos, atender a um dos critérios estabelecidos. Segundo a UNESCO (2005), os critérios são: “(i) representar uma obra-prima do génio criador humano; (ii) ser testemunho de um intercâmbio de influências considerável, durante um dado período ou numa determinada área cultural, sobre o desenvolvimento da arquitetura ou da tecnologia, das artes monumentais, do planeamento urbano ou a criação de paisagens; (iii) constituir um testemunho único ou pelo menos excepcional de uma tradição cultural ou de uma civilização viva ou desaparecida; (iv) representar um exemplo eminente de um tipo de construção ou de conjunto arquitetónico ou tecnológico ou de paisagem que ilustre um ou mais períodos significativos da história humana; (v) ser um exemplo eminente de implantação humana tradicional, da utilização tradicional do território ou do mar, que seja representativo de uma cultura (ou culturas), ou da interação humana com o meio ambiente, especialmente quando este último se tornou vulnerável sob o impacto de uma mutação irreversível; (vi) estar direta ou materialmente associado a acontecimentos ou a tradições vivas, ideias, crenças ou obras artísticas e literárias de significado universal excepcional (o Comité considera que este critério deve de preferência ser utilizado conjuntamente com outros); (vii) representar fenómenos naturais notáveis ou áreas de beleza natural e de importância estética excepcionais; (viii) ser exemplos eminentemente representativos dos grandes estádios da história da Terra, nomeadamente testemunhos da vida, de processos

geológicos em curso no desenvolvimento de formas terrestres ou de elementos geomórficos ou fisiográficos de grande significado; (ix) ser exemplos eminentemente representativos de processos ecológicos e biológicos em curso na evolução e desenvolvimento de ecossistemas e comunidades de plantas e de animais terrestres, aquáticos, costeiros e marinhos; (x) conter os habitats naturais mais representativos e mais importantes para a conservação *in situ* da diversidade biológica, nomeadamente aqueles em que sobrevivem espécies ameaçadas que tenham um valor universal excepcional do ponto de vista da ciência ou da conservação” (p. 37). O Património Mundial natural, cultural ou misto deve ser reconhecido com Valor Universal Excepcional (VUE), o qual forma a base da Convenção. Segundo a UNESCO (2012): "Valor Universal Excepcional implica o significado cultural e/ou natural de tal modo excepcional que transcende as fronteiras nacionais e tem uma importância comum para as gerações presentes e futuras de toda a humanidade. Como tal, a proteção permanente deste património é da maior importância para a comunidade internacional como um todo" (p. 20). Para ser considerado de Valor Universal Excepcional, um bem deve satisfazer um ou mais Critérios do Património Mundial acima referidos, assim como as condições de autenticidade e integridade (De Ascaniis et al., 2018).

O Património Mundial pode ser classificado em três categorias, sendo os patrimónios naturais; os patrimónios culturais e os mistos (natural e cultural) (Vareiro e Mendes, 2015). O património cultural engloba trabalhos de arquitetura, de escultura monumental e pintura, elementos ou estruturas de natureza arqueológica; conjuntos de edifícios agrupados ou separados pela sua arquitetura, homogeneidade ou localização na paisagem; sítios feitos pelo Homem ou por combinação entre o Homem e a natureza, áreas incluindo sítios arqueológicos. É nesta categoria que se identifica a cidade de Évora – o lugar de estudo neste trabalho. No que diz respeito ao património natural, a tal categoria inclui formações ou grupos de formações físicas e biológicas de reconhecido valor estético/ científico; formações geológicas e fisiográficas e áreas delimitadas com precisão que constituem o habitat de espécies de animais e plantas ameaçadas de valor universal excepcional do ponto de vista da ciência ou conservação; sítios naturais ou áreas naturais delimitadas com precisão de valor universal excepcional do ponto de vista da ciência, conservação ou beleza natural. Afinal, o património misto é compreendido como sítio que satisfaça uma parte ou integralmente as definições de patrimónios culturais e naturais (UNESCO, 2012).

2.3 Património Mundial UNESCO nos destinos turísticos

Atualmente, o reconhecimento e certificação de Sítios do Património Mundial UNESCO é de particular importância para o turismo, na medida em que é capaz de gerar valor comercial nos bens culturais significativos no âmbito da oferta e procura no mercado turístico (De Ascaniis et al., 2018). É amplamente considerada como um poderoso instrumento para campanhas nacionais de turismo. Os bens Património Mundial, quer culturais, naturais ou mistos, são geralmente tratados como um protagonista na promoção da indústria do turismo, o que por sua vez pode ajudar a promover o crescimento económico e o desenvolvimento de um destino (Vareiro e Mendes, 2015).

Yang, Lin e Han (2010), citado por Vareiro e Mendes (2015), consideram que os locais certificados apresentam duas vantagens principais no que diz respeito ao turismo. Em primeiro lugar, esses sítios são normalmente usados em campanhas de marketing destinadas a promover o turismo nacional. Essas campanhas podem aumentar a visibilidade internacional dos destinos e, portanto, atrair mais turistas. Em segundo lugar, os países que carecem de recursos para proteger e manter os locais certificados recebem ajuda financeira e tecnológica da UNESCO para a preservação desses locais.

Na verdade, os sítios inscritos na Lista do Património Mundial têm um valor inerente imensurável na expressão e no sentido de identidade da comunidade de acolhimento (UNWTO, 2015). Normalmente concentram diferentes comodidades turísticas e múltiplas atrações, que atraem grandes volumes de turistas (Cravidão et al., 2018). O turismo oferece aos *stakeholders* no património mundial a capacidade de satisfazer a exigência da Convenção, de apresentar (ou comunicar) bens do património mundial ao público, de gerar fundos para a conservação, ao mesmo tempo que gera benefícios comunitários e económicos através de uma utilização sustentável (UNWTO, 2015).

Aproveitando essas vantagens, a atividade turística em sítios classificados de Património Mundial deve ser encorajada e apoiada, pois contribui muito para a dinâmica competitiva e o crescimento dos destinos regionais e países. Em 2019, seis dos dez países mais visitados do mundo situam-se na Europa, e este continente continua a ser o destino mais procurado no Mundo com 744 milhões chegadas internacionais (UNWTO, 2021). O património da Europa, em particular o seu património cultural, é um dos mais antigos e mais importantes geradores de turismo na região (UNWTO, 2015).

Diversos destinos com sítios classificados como Património Mundial registam um aumento significativo de fluxo de turistas. A título exemplificativo, no caso de Portugal, segundo

estatísticas disponíveis no estudo promovido pela comissão nacional UNESCO - Portugal (CNU-PT, 2014) citado por Cravidão et al. (2018) envolvendo seis centros históricos classificados (Angra do Heroísmo, Guimarães, Évora, Elvas e Universidade de Coimbra – Alta e Sofia), revelou-se que a inscrição na lista dos SPM levou a um crescimento significativo do número de visitantes. No caso da Universidade de Coimbra - Alta e Sofia, entre 2013 e 2016, após a inscrição na lista do Património Mundial, o número de visitantes registou um aumento drástico com a taxa de crescimento na ordem de 85% (Cravidão et al., 2018).

Apesar dessas vantagens, os destinos SPM também encaram um grande desafio ao desenvolver o turismo, sendo necessário garantir um equilíbrio entre as abordagens de preservação e investimento para o desenvolvimento de mais atividade turística. Os destinos SPM têm maior dificuldade em responder ao crescimento de procura turística num mundo globalizado e em mutuação constante, mas ainda conseguem manter e preservar os valores universais excepcionais, pelos quais são inscritos na lista dos Patrimónios Mundiais (UNWTO, 2015). Com a certificação Património Mundial, o número de turistas, eventualmente, pode implicar um crescimento drástico, e resultar na danificação da integridade natural e cultural do destino, sobretudo nos quais não estejam preparados para acomodar um maior volume de visitantes (Vareiro e Mendes, 2015). Uma procura turística excessiva torna os destinos com SPM menos sustentáveis, porque as suas estratégias de organização ignoram frequentemente a diversificação da oferta (De Ascaniis et al., 2018).

Por conseguinte, para atingir o sucesso de desenvolvimento sustentável da atividade turística, os destinos SPM devem prestar atenção em equilíbrio entre preservação e visitação (Vareiro e Mendes, 2015). Nesta circunstância, de acordo com a visão do *UNESCO World Heritage and Sustainable Tourism Programme* exige-se uma estratégia de desenvolvimento sustentável em que se envolva todos os *stakeholders* dos locais classificados de Património Mundial, onde existe atividade turística, compartilhando a responsabilidade pela conservação do património natural e cultural, dando a importância à valorização dos bens patrimoniais. Os *stakeholders* dos domínios do Património Mundial e do turismo devem compartilhar responsabilidades pela conservação dos patrimónios culturais e naturais mediante uma estratégia conjunta de desenvolvimento de turismo sustentável (UNESCO World Heritage Centre, 2009). Dada a natureza transversal do setor, o desenvolvimento sustentável do turismo exige uma abordagem multidisciplinar que deve sempre considerar o apoio de toda a indústria, incluindo a administração local e regional, e especialmente, o envolvimento dos residentes locais (Vareiro e Mendes, 2015).

2.4 Impactos do turismo nos destinos Património Mundial UNESCO

Com o objetivo de atingir um desenvolvimento sustentável do turismo nos destinos, é indispensável a identificação dos impactos potenciais que este fenómeno social causa, dado que não se pode gerir o que não se pode medir. Segundo Postma e Schmuecker (2017), o domínio dos estudos de impacto turístico tem evoluído desde a II Guerra Mundial, fazendo eco do desenvolvimento do turismo, das suas características e da sua perceção. Durante a primeira fase, na década 1960-1970, a ênfase dos estudos de impacto do turismo foi colocada nos impactos económicos positivos do turismo. O turismo era visto principalmente como um meio de fortalecer as economias. Nas décadas de 1970 e 1980, o foco foi gradualmente mudando para os impactos sociais, culturais e ambientais negativos. Isto refletia a crescente preocupação com a industrialização, sustentabilidade e qualidade de vida. Finalmente, nas décadas de 1980 e 1990, o interesse dos estudos de impacto turístico passou a integrar a perspetiva económica com a perspetiva social e ambiental. O turismo continuava a crescer, mas de forma considerada mais difusa e interligada com as sociedades e economias.

Os impactos de turismo são gerados como consequência de um processo complexo de interações entre turistas e comunidade recetora (Oliveira e Salazar, 2011). Os resultados dessa interação podem ser divergentes em função de características de cada destino bem como da tipologia de turismo que se desenvolve em lugar, podendo exercer uma série de efeitos económicos, socioculturais e ambientais nas comunidades anfitriãs (Andereck et al., 2005; Mason, 2006; Rasoolimanesh et al., 2015), quer os positivos quer os negativos (Alrwajfah et al., 2019) e a comunidade recetora sente essas consequências com maior intensidade (Eusébio e Carneiro, 2012).

O turismo é reconhecido como um agente relevante para a revitalização a nível económico e sociocultural de destinos turísticos (Pavlić et al., 2020). Uslu, Alagöz e Güneş (2020) acrescentam que o fenómeno do turismo revela uma interação que tem efeitos muito diferentes, provocando mudanças demográficas, económicas, culturais e ambientais socialmente com a deslocação de pessoas. Exemplos destas mudanças são o crescimento da população na região, a distribuição etária e de género, alterações nos padrões de consumo e fatores de produção, consumo de cultura, diferenciação das normas culturais ou danos ambientais. No entanto, assume-se que não há um consenso na análise dos impactos económicos, socioculturais e ambientais do turismo na literatura uma vez que o desenvolvimento do turismo tem impactos que são percebidos de diferentes maneiras dependendo da região, da população e dos indivíduos, para além de outros fatores. Mas, num equilíbrio ideal, esses três grandes domínios

de impactos resultariam no desenvolvimento do turismo com prosperidade económica, uma sociedade forte e estável, mas também uma consciência ambiental (Ferreira, Castro e Gomes, 2021).

Os impactos do turismo podem ser positivos ou negativos, dependendo de perspetiva e avaliação de cada indivíduo ou grupo de pessoas sobre este fenómeno (Mason, 2006). Destacam-se algumas das variáveis mais referidas dos impactos positivos do turismo, tais como criar empregos, ajudar a criar novos serviços e instalações para residentes, permitir o contacto com culturas diferentes, preservar áreas naturais, etc. Por outro lado, as mais analisadas dos impactos negativos são o aumento do custo de vida dos residentes, o aumento dos preços de bens e negócios, aumento da criminalidade, a perda da identidade cultural, o aumento de poluição ambiental, entre outros (Scalabrini et al., 2017).

Assume-se que os impactos do turismo num destino podem ser inúmeros e complexos, e esses são ainda mais evidentes em destinos com bens classificados pela UNESCO. No entanto, através da revisão de literatura, mesmo que haja uma série dos estudos sobre os impactos gerados pela atividade turística em diversos destinos, desde os rurais até os urbanos, quer em países em desenvolvimento quer em países desenvolvidos, regista-se ainda uma lacuna no que diz respeito a estudos aprofundados sobre as repercussões do turismo em destinos Património e, particularmente, sobre atitudes e perceção da comunidade local quanto aos impactos (Pavlič et al., 2017).

Em caso de destinos patrimoniais, um turismo bem gerido associado a sítios patrimoniais mundiais pode contribuir para o desenvolvimento socioeconómico das comunidades de acolhimento e melhorar o seu bem-estar, promovendo o respeito e o compromisso com os valores culturais e éticos fundamentais das comunidades de acolhimento. Pode também contribuir para o enriquecimento e salvaguarda da identidade cultural do destino, promovendo intercâmbios transculturais entre os visitantes e a comunidade de acolhimento (UNWTO, 2015). A atividade de turismo, por sua vez, especialmente em cidades classificadas, é capaz de contribuir para a revitalização e preservação dessas cidades (Borges, Marujo e Serra, 2013). Porém, tal como a situação da cidade de Évora, estes destinos urbanos históricos encontram-se na primeira linha quanto a demandas turísticas e devido à sua natureza de património cultural, bem como às suas particularidades, eles caracterizam-se pela sensibilidade em relação a impactos negativos do desenvolvimento do turismo (Gómez, 2019). Se o planeamento turístico for concretizado com prudência, os impactos negativos podem ser minimizados. Pelo contrário, se não for desenvolvido de forma adequada, conseqüentemente agrava a situação, levando a

hostilidade pela parte de residentes, ameaçando a sustentabilidade da atividade turística local, afetando experiências de turistas e degradando a qualidade de vida dos moradores no destino turístico.

Neste trabalho de dissertação, a área de estudo abordada é avaliação da percepção dos residentes sobre os impactos de turismo no destino local, nomeadamente no Centro Histórico de Évora, destino Património Mundial desde 1986 e, por conseguinte, sob olhar atento da UNESCO. Os subcapítulos, por conseguinte, são dedicados à apresentação da base de literatura para identificar e caracterizar concisamente impactos que o turismo possa provocar num destino, tanto os benefícios como os custos, em três aspetos, designadamente económicos, socioculturais e ambientais, com o foco em consequências em destinos com classificação SPM da UNESCO.

2.4.1 Impactos económicos

Os estudos sobre impactos económicos do desenvolvimento do turismo têm sido feitos desde a década 70, com a ênfase em impactos positivos da atividade (Postma e Schmuecker, 2017). Oliveira e Salazar (2011) consideram que os impactos económicos do turismo são uma das áreas mais estudadas na literatura.

De acordo com Eusébio (2006), os potenciais efeitos do turismo pertencem a dois pratos da balança, um representa os positivos e o outro incorpora os negativos. Para a mesma autora, também a maioria dos estudos sobre os impactos económicos do turismo concentram-se mais nos aspetos positivos da atividade. No entanto, mesmo que os efeitos económicos sejam abordados com a perspetiva positiva, os efeitos negativos não se devem negligenciar (Souza, 2009). Para os estudos de avaliação dos impactos económicos do turismo, deve estabelecer-se, então, uma visão mais completa acerca de ambos os dois lados (positivos e negativos) dos potenciais impactos económicos da atividade turística (Eusébio, 2006).

De acordo com a revisão de literatura efetuada nesta área (Jimura, 2018; Mason, 2006; Wall e Mathieson, 2006; Souza, 2009), o turismo pode levar a uma série de benefícios económicos para os destinos, por contribuir para as seguintes situações:

- Aumento das receitas cambiais e da balança de pagamentos;
- Aumento de rendimentos;
- Criação de emprego;
- Melhoria das estruturas económicas através da diversificação da economia do destino local;

- Incentivo à atividade empresarial;
- Estímulo das economias regionais e a atenuação das disparidades económicas regionais;
- Aumento das receitas do Estado através dos impostos recebido.

Quanto aos custos económicos do turismo, mesmo que se possa considerar que são menos estudados do que os benefícios, enumeram-se alguns dos mais referidos na literatura (Jimura, 2018; Mason, 2006; Wall e Mathieson, 2006; Souza, 2009):

- Dependência excessiva do turismo
- Inflação e o elevado custo de vida
- Elevada propensão para importar produtos e/ ou serviços necessários para satisfazer as necessidades dos turistas e consequente perda do rendimento gerado.
- Sazonalidade nas receitas
- Criação de custo externo (por exemplo: aumento de despesas de segurança, manutenção, limpeza)
- Aumento de impostos
- Custo de oportunidade

Os impactos económicos do turismo são compreendidos em três tipos, sendo: diretos, indiretos e induzidos. Os impactos diretos, muitas vezes, designam-se como efeitos primários enquanto os efeitos indiretos e induzidos são por vezes denominados coletivamente efeitos secundários. O impacto económico total do turismo é a soma dos efeitos diretos, indiretos e induzidos (Stynes, 1997; Eusébio, 2006).

Através dos impactos indiretos e induzidos do Turismo, constata-se que as mudanças nas despesas turísticas podem ter impactos em praticamente, todos os setores da economia de uma ou outra forma, através dos efeitos multiplicadores que o turismo tem nas economias (Stynes, 1997; Eusébio, 2006).

Em destinos SPM, Jimura (2018) categorizou alguns impactos económicos principais de turismo, com a especificidade em destinos de património mundial, em quatro principais dimensões: oportunidades de empregos; diversidade e força da economia local; rendimento; e custo de vida.

De acordo com Jimura (2018), o turismo cria oportunidades de emprego para a comunidade local e a designação de Património Mundial pode acelerar esse efeito uma vez que com a inscrição na lista do Património Mundial, o número de visitantes em destino eventualmente aumenta, o que estimula expansão de negócios existentes bem como estabelecimento de novos

negócios relacionados com serviços destinados a turistas no local. Assim, surgem cada vez mais ofertas de trabalhos para residentes locais. O crescimento das oportunidades de empregos como consequência de inclusão na lista Patrimónios Mundiais também encoraja os jovens a voltarem para cidade natal para trabalharem (Jimura, 2018).

No entanto, no que toca ao lado negativo do assunto de empregos de turismo para a comunidade local, é também verificável que pessoas de fora da comunidade possam estabelecer negócios relacionados com o turismo em destinos SPM após a sua classificação. Para estes negócios, nem sempre se empregam os residentes locais, já que normalmente é difícil para os negócios operados por pessoas de fora encontrarem trabalhadores locais adequados, o que acontece, particularmente, em destinos de património mundial pequenos e/ou rurais. Tendo em conta as características do trabalho no setor, os empregos do turismo são sazonais, em condições, muitas vezes, precárias (mal pago, *part-time*, e pouco qualificado) e os empregos de turismo em destinos SPM parece que não são exceção (Jimura, 2018).

No que concerne à diversidade da economia local, o desenvolvimento de turismo em destinos com a designação de SPM, pode florescer os negócios novos destinados, sobretudo aos turistas, atraindo mais investimentos de organizações públicas e privadas para o local, o que poderia levar a uma melhoria da estrutura e do equilíbrio das atividades económicas locais. Assume-se que é crucial diversificar e consolidar as atividades económicas em destinos turísticos em geral, e em destinos SPM em particular para manter e fortalecer a sustentabilidade económica, sobretudo em destinos SPM que encarem o declínio das indústrias tradicionais (a agricultura, a indústria, etc). O turismo, nestas circunstâncias, pode ser escolhido como uma alternativa para a economia local. No entanto, por outro lado, se o destino falhar em diversificar e consolidar as indústrias locais ou desenvolver o turismo apenas através do setor de turismo, pode acontecer a dependência do turismo. Uma vez que o turismo é um setor instável e suscetível às mudanças advindas dos fatores externos (tais como: os desastres naturais; o terrorismo; as doenças), a economia do destino pode ser extremamente afetada pelas alterações na procura turística devido a esses fatores (Jimura, 2018). Tendo em conta a pandemia COVID-19, é notório que os destinos dependentes mais do turismo sofrem mais prejuízos provocados pela drástica redução de procura turística.

Quanto ao efeito de aumento de rendimento local, o turismo pode trazer rendimentos aos governos locais e à população local. O aumento dos rendimentos públicos locais através do turismo é afetado por diversos fatores, tais como a duração da estadia dos visitantes, a quantidade de dinheiro que os visitantes gastam em produtos oferecidos pelos fornecedores

locais e os impostos existentes localmente sobre o turismo. No entanto, os residentes podem ter dificuldade em perceber o benefício do turismo para o local caso sejam beneficiados apenas indiretamente pelo setor, já que o aumento de rendimento público local através do turismo nem sempre acompanha o aumento de rendimento direto da população local (Jimura, 2018). O turismo desempenha um papel crucial no aumento de rendimento da comunidade local, sobretudo os indivíduos que possuem, gerem e atuam nos negócios ligados ao turismo em destino SPM. Porém, a avaliação da proporção das despesas turísticas que fiquem no destino é também importante. Se muitos negócios ligados ao turismo no destino SPM são de posse e administração de estrangeiros, pode originar-se o efeito maléfico de fuga dos rendimentos gerados pelo turismo. (Jimura, 2018).

Finalmente, o impacto económico negativo, relacionado com o aumento de custo de vida local, pelo acréscimo na procura turística é um dos mais observados na literatura (Eusébio, 2006). O desenvolvimento do turismo num determinado destino faz com que ocorra um aumento da procura tanto de produtos locais, como de produtos importados, o que consequentemente levará a um acréscimo dos preços (Lima, 2012). Deste modo, quer o desenvolvimento de turismo, quer a designação de SPM podem aumentar a notoriedade do destino, aumentando o fluxo de turistas e, em princípio, isso eventualmente, poderá provocar o aumento de preços dos bens e serviços para a vida dos residentes em ou ao redor de destinos SPM (Jimura, 2018). Eusébio (2006) refere ainda que o desenvolvimento de turismo pode “arrastar” também o aumento de preços das propriedades (terrenos e habitações), o que por parte dos proprietários pode ser compreendido como um efeito positivo pelo maior lucro obtido, porém, do ponto de vista dos residentes que pretendem arrendar ou adquirir essas propriedades, este fenómeno pertence ao “prato” dos custos, na balança de custo-benefício (Eusébio, 2006).

2.4.2 Impactos socioculturais

Os impactos socioculturais abordam as mudanças na qualidade de vida dos residentes de destinos turísticos, como uma consequência do turismo de qualquer tipo num destino (Wall e Mathieson, 2006). De acordo com Pizam e Milman (1986) citado por Akova e Atsiz (2019), os impactos socioculturais são definidos como as maneiras através das quais o turismo está a contribuir para mudanças nos sistemas de valores, comportamento individual, relações familiares, estilos de vida coletivos, conduta moral, expressões criativas, cerimónias tradicionais e organização comunitária.

Os impactos socioculturais do turismo manifestam-se nas populações como resultado da coexistência direta ou indireta com os turistas durante a sua permanência no local, e os seus estudos começaram depois dos estudos sobre os impactos económicos no turismo (Ferreira et al., 2021). Na realidade, a intensidade e modo desses impactos divergem de acordo com a tipologia de turistas, as diferenças culturais entre duas partes, o nível de adaptação da parte dos visitantes e dos costumes locais (Oliveira e Salazar, 2011) e o desenvolvimento das regiões (Lindberg e Jhonson, 1997 citado por Lima, 2012).

Ao contrário dos impactos económicos do Turismo, os impactos socioculturais são abordados na literatura sob a ótica mais negativa, ou seja, assume-se que o turismo provoca predominantemente efeitos negativos à comunidade local (Lima, 2012). Um dos impactos socioculturais mais importantes do turismo tratado nos estudos de turismo é o “efeito de demonstração”, que se interessa pelas diferenças visíveis entre o turista e o anfitrião e cria efeitos prejudiciais para o aspeto sociocultural da sociedade anfitriã (Akova e Atsiz, 2019). Este efeito, na esfera de turismo, refere-se a um fenómeno em que os residentes, através da sua observação em contacto de com visitantes, podem eventualmente imitar comportamentos, seguir os padrões de consumo dos visitantes e, por isso, gradualmente resultar em as alterações em termos dos padrões comportamentais por parte da comunidade recetora. Este fenómeno pode ser interpretado sob a perspetiva positiva caso isso encoraje as pessoas a adaptarem-se ou a trabalharem para coisas que lhes faltam (Wall e Mathieson, 2006). Ou seja, o desejo de conseguir um modo de vida mais elevado, pode estimular os residentes a procurarem a maneira para a melhoria de qualidade de vida. No entanto, segundo Archer e Cooper (2002) citado por Lima (2012), este efeito pode ser também visto como um aspeto prejudicial se os residentes não conseguem atingir o nível de vida dos turistas, causando sentimentos de frustração, impotência o que, por sua vez, pode resultar em atitude hostil em relação aos turistas por parte da comunidade local. O efeito de demonstração considerado como um dos fatores mais relevantes no que diz respeito às mudanças socioculturais de um destino, ocorre mais quando os residentes e visitantes têm contacto mais superficial e de curto prazo (Williams, 1998 citado por Mason, 2006), sendo responsável por as mudanças socioculturais que provocam, consequentemente, a perda de identidade da comunidade recetora.

Além dos impactos diretos, os efeitos socioculturais do turismo podem ser categorizados em impactos indiretos e também induzidos. Os impactos indiretos indicam as mudanças socioculturais na comunidade devido ao contacto direto dos residentes com os visitantes no local. Por sua vez, os impactos induzidos indicam o fenómeno em que os padrões

comportamentais, morais e de consumo da população recetora se modificam como consequência do aumento de qualidade de vida ou de rendimento para os residentes por causa do desenvolvimento do turismo no local (Cooper et al. (1993), citado por Lima (2012)).

Nos destinos turísticos, existe uma interação significativa entre residentes locais e turistas, o que traz oportunidades de aprendizagem sociocultural e auxilia na revitalização do património, mas também pode gerar sentimentos negativos de angústia, pressão, congestionamento e aglomeração em ambos os lados (Pavlić et al., 2020).

No âmbito da revisão de literatura desta dissertação, na tabela 2.1, foram identificados diversos efeitos positivos e negativos a nível social, cultural do turismo para destino, particularmente, destinos SPM

Tabela 2.1: Impactos socioculturais do Turismo

Categoria	Positivos	Negativos
Impactos sociais	Melhorar qualidade de vida dos residentes	Contribuir para mudanças negativas de estilo de vida dos residentes locais
	Encorajar orgulho étnico	Aumentar a taxa de crime e outros problemas sociais (prostituição, jogos de azar, alcoolismo, droga, vandalismo)
	Encorajar os residentes a aprender línguas novas	Contribuir para os problemas relativos à sobrelotação, congestionamento
	Melhorar serviços, equipamentos recreativos (por exemplo: parques, campos desportivos, ciclovias, etc)	Causar hostilidade entre os residentes e as pessoas de outras culturas
	Criar mais ofertas de lazer para a comunidade local	Perturbar a privacidade dos residentes
	Aumentar o reconhecimento, a imagem do destino	Gerar conflitos na comunidade, relativos à dificuldade de acesso às atividades de lazer devido ao aumento de turistas
	Melhorar infraestruturas básicas que oferecem condições necessárias para o bem-estar do visitante	Propagar doenças infecciosas, sexualmente transmissíveis
	Melhorar os serviços públicos no destino	Contribuir para mudar estrutura demográfica da sociedade
	Modernização de estilo de vida	Dificuldade em procura de alojamento por parte dos residentes
	Aumentar o nível cultural e profissional da comunidade local, competências da população	Insegurança
Impactos culturais	Proteger valor e desenvolvimento de patrimónios culturais	Contribuir para a perda de identidade cultural
	Despertar o interesse dos residentes sobre a sua própria cultura; preservar tradições, costumes, patrimónios, monumentos históricos.	Contribuir para deterioração e descaracterização de patrimónios históricos e culturais
	Aumentar consciência dos residentes sobre a preservação dos seus bens culturais; rejuvenescer as artes, os ofícios tradicionais	Deterioração, descaracterização dos patrimónios históricos e culturais
	Contribuir para a preservação dos bens culturais (monumentos históricos, artesanato, eventos tradicionais).	Aculturação
	Revitalizar e preservar tradições, peculiaridade, atividades artesanais do local	Mercantilização cultural
	Promover intercâmbio cultural e um ambiente tolerante, compreensão entre culturas	
	Restaurar e preservar dos monumentos históricos	
	Melhorar compreensão da identidade cultural	

Fonte: Elaboração própria com base na revisão de literatura (Sancho et al. (2001) citado por Souza (2009); Jimura (2018); Mason (2006); Wall e Mathieson (2006))

A mercantilização da cultura também é considerada como um aspeto negativo do desenvolvimento de turismo. Isto indica a situação em que os eventos, costumes tradicionais, ritos culturais são encenados em destino turístico com o único fim de promover o turismo, satisfazer os anseios dos turistas. As alterações produzidas comprometem a autenticidade e o sentido verdadeiro das cerimónias, costumes e tradições da cultura (Souza, 2009).

Ainda mais, a aculturação refere-se a um processo que ocorre em destino turístico quando surge o contacto entre duas culturas diferentes, resultando que uma cultura se assimila a outra mais forte e, de acordo com Mason (2006), este processo pode ocorrer quando o contacto é por um período longo e, por consequência, mais profundo. A teoria da aculturação afirma que quando duas culturas entram em contacto por qualquer período de tempo, haverá uma troca de ideias e produtos que, ao longo do tempo, se tornam semelhantes (Williams, 1998 citado por Mason, 2006). Um dos efeitos negativos deste processo é a redução da diversidade de culturas globais (Mason, 2006). Este fenómeno pode se verificar através das mudanças nos padrões de consumo, maneira de vestir, comer e mesmo na língua da comunidade local.

Além disso, para Wall e Mathieson (2006), o turismo desempenha um papel duplo em seus efeitos sobre a saúde das populações anfitriãs. Quanto ao lado bom, o turismo também tem grande influência na saúde da comunidade local, pois pode ajudar os residentes a ter acesso a melhores serviços de saúde, proporcionando instalações mais modernas à medida que se desenvolve a atividade turística no local. No entanto, do lado oposto, com a natureza relacionada com a deslocação de grande número de pessoas, bem como o contacto entre as duas populações (visitantes e residentes) o turismo, sem dúvida, pode ser a causa para a introdução e a disseminação de doenças dentro da comunidade recetora. No entanto, os impactos do turismo no estado de saúde dos anfitriões e as suas comunidades têm recebido atenção muito limitada por parte dos investigadores (Wall e Mathieson, 2006).

Tendo em conta a situação global da pandemia COVID-19 também as atividades turísticas manifestam impactos diretos no sistema de saúde pública da comunidade recetora. A título exemplificativo, durante a pandemia COVID-19, muitos destinos tiveram de impor as medidas de reduzir as viagens não essenciais (incluindo a anulação da atividade turística em alguns períodos para que se mitigasse o aumento desses novos casos infetados, atenuando-se a pressão para a saúde pública do local. No entanto, muitas vezes, quando a situação pandémica está mais aliviada, realiza-se a reabertura para os turistas e, conseqüentemente, regista-se logo o aumento exponencial dos novos surtos dentro da comunidade. Este efeito, especialmente, com o surgimento da pandemia mundial COVID-19, merece mais atenção em estudos relacionados com os impactos advindos do desenvolvimento de turismo em destino.

No que concerne aos destinos de Património Mundial, assume-se que os efeitos socioculturais do desenvolvimento turístico são semelhantes aos obtidos em estudos realizados noutras áreas (Akova e Atsiz, 2019). No que diz respeito aos impactos socioculturais positivos do desenvolvimento de turismo em destinos SPM, destacam-se o desejo de desenvolver a

conservação do património através do turismo, tais como a valorização de uma boa imagem comunitária, a valorização da conservação dos edifícios históricos e dos vestígios arqueológicos, a melhoria da qualidade de vida, o desenvolvimento de indústrias caseiras e indústria, o apoio ao desenvolvimento de infraestruturas e serviços públicos da região, tais como redes rodoviárias, água, eletricidade, segurança e proteção, e assim por diante, o fortalecimento de identidade cultural, o aumento do nível de vida, a melhoria de limpeza e instalações culturais (Akova e Atsiz, 2019).

Alguns autores distinguem os impactos socioculturais em dois grupos distintos, sendo impactos sociais e impactos culturais. Os impactos sociais indicam as mudanças, alterações de carácter mais imediato, referindo aos efeitos que acontecem na estrutura social local, na qualidade de vida, nas relações sociais e na adaptação das comunidades de destino ao turismo. Enquanto, por sua vez, os impactos culturais implicam alterações mais graduais que vão decorrendo passo a passo à proporção que a atividade turística se desenvolve no local, tais como: a aculturação, as mudanças nos padrões e bens culturais do local (Oliveira e Salazar, 2011).

2.4.3 Impactos ambientais

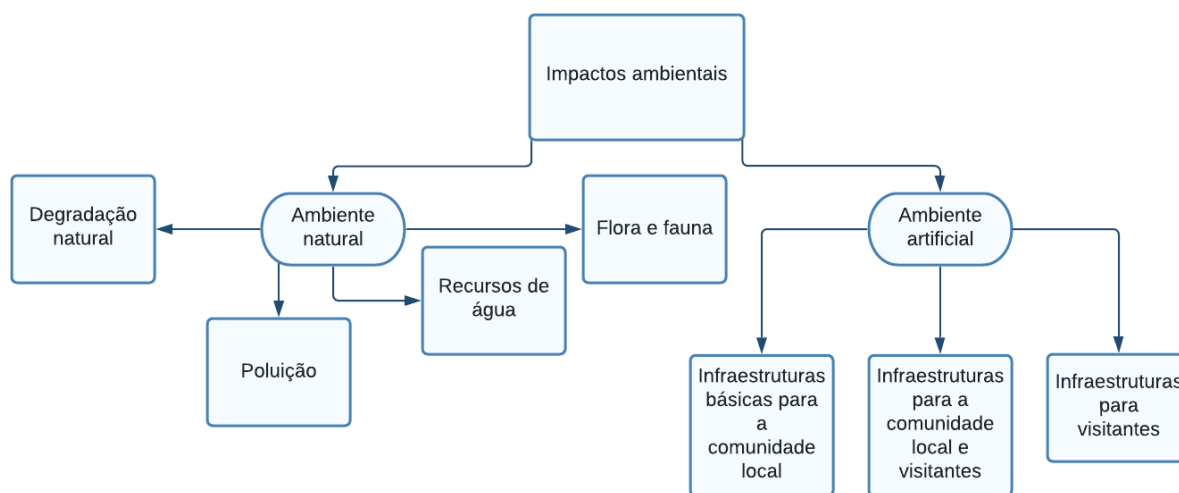
O aspeto ambiental no desenvolvimento de turismo torna-se mais notável nas décadas de 80 e 90 (Jimura, 2018). Constata-se que o mais importante efeito do Turismo é associado ao ambiente, uma vez que a paisagem e a natureza são uns dos recursos mais cruciais para estabelecer o encanto de um destino (Uslu et al., 2020). Reforçando esta ideia, Wall e Mathieson (2006) argumentam que o ambiente, seja ele predominantemente natural ou em grande parte feito pelo homem, é um dos recursos mais básicos para o turismo e um elemento central dos produtos turísticos e uma parte central da maioria das comunicações turísticas e abordagens de marketing. Alguns estudos revelaram que o Turismo gera muitos impactos ambientais no destino local, como por exemplo Andereck et al. (2005). Mesmo que o setor seja considerado como a indústria limpa, a realidade não se observa sempre igual (Andereck et al., 2005). Os promotores turísticos devem pensar em incentivar iniciativas para melhorar o ambiente do destino, uma vez que atua como um dos mais importantes atrações para os turistas (Mason, 2006). Seguindo a mesma linha de pensamento, Cunha (2006) citado por Souza (2009) argumenta que a degradação da paisagem e ambiente de um local leva a uma redução de satisfação por parte de turistas, resultando na queda de reputação do lugar enquanto. A boa conservação e a proteção deste recurso traduzem-se no aumento da satisfação pelos visitantes, melhorando o valor atribuído para o local. No caso de Pequim em 2008, a título de exemplo, as

autoridades tomaram decisão de fechar as fábricas industriais, reduzir o número das viaturas e interromper os trabalhos em todos os locais de construção em Pequim e ao seu redor para aliviar e resolver a situação de poluição de ar existente com intuito de assegurar a qualidade de ar e gerar as melhores impressões sobre a cidade para os visitantes na ocasião de Olímpico 2008 (Expresso, 2008).

Quanto aos fatores afetando os impactos ambientais do turismo, deve-se considerar onde é que ocorre a atividade turística (o ambiente urbano, provavelmente, é afetado diferentemente em comparação com o ambiente rural); aliás, a tipologia de turismo também é um fator que influencia os impactos ambientais gerados pelo turismo, algumas atividades causam poucas impactos ao ambiente enquanto algumas causam mais efeitos e de maior intensidade; a natureza de infraestruturas existentes destinadas ao turismo em local; e a sazonalidade da atividade turística (Mason, 2006).

Presume-se frequentemente que o termo “ambiente” não significa mais do que as características físicas ou naturais de uma paisagem (Mason, 2006). No entanto, de acordo com Jimura (2007) citado por Jimura (2018), classificam-se os impactos ambientais do turismo em dois grupos, sendo impactos no ambiente natural e no artificial (Figura 2.1).

Figura 2.1: Impactos ambientais do desenvolvimento de turismo



Fonte: Elaborado com base em Jimura (2007) citado por Jimura (2018)

Quanto às mudanças no ambiente natural, a degradação abrange a deterioração de solo fértil, floresta, vida selvagem causada principalmente, pelo desenvolvimento de turismo em grande escala, pela construção das instalações turísticas de grande dimensão, por exemplo: resorts, hotéis, parques temáticos, etc. A poluição é considerada como um dos problemas mais referidos

quanto aos impactos ambientais do turismo, incluindo a população do ar, solo, água. O recurso água pode ser afetado pelo uso excessivo no turismo. Ainda mais, todos os impactos acima mencionados e comportamentos dos turistas podem afetar a diversidade e a vida dos animais e plantas do destino local. (Jimura, 2018)

No que concerne às mudanças potenciais no ambiente artificial, encontram-se as mudanças nas infraestruturas básicas para a comunidade local que incluem as instalações, serviços essenciais para a vida quotidiana da comunidade local, sendo estabelecidos, inicialmente, para satisfazerem às necessidades dos residentes locais, tais como: serviços públicos, incluindo água, esgotos, eletricidade, gás, proteção contra incêndios e telecomunicações. Portanto, com a presença de turistas, se essas instalações não forem bem geridas, podem chegar ao seu limite, gerando os impactos maléficos para a comunidade local. As mudanças nas infraestruturas para a comunidade local e visitantes que se pode enumerar como sistema de transportes, vias públicas, algumas atrações tais como museus, galerias, instalações desportivas, etc, são igualmente importantes para ambas populações. Constata-se que o turismo não se pode evoluir sem esses tipos de infraestruturas e, portanto, a comunidade local pode ser beneficiada com mais conveniência, facilidade de mobilidade e mais oportunidades de lazer, educação. Afinal, as mudanças nas infraestruturas para visitantes são as construções das instalações destinadas, principalmente, às necessidades de turistas (por exemplo, o alojamento) (Jimura, 2018).

Assim como os impactos económicos e socioculturais, na literatura de estudos na área de turismo, os impactos ambientais são abordados sob duas perspetivas, sendo positivas e negativas (Mason, 2006; Jimura, 2018). Em geral, ao contrário dos impactos económicos, os estudos empíricos sobre os impactos ambientais do turismo revelaram, maioritariamente, uma visão menos favorável (Lima, 2012). No entanto, muitas vezes, os impactos negativos causados pelo turismo, sobretudo para o ambiente natural, são exagerados, uma vez que é muito difícil distinguir as mudanças provocadas pelo turismo e as provocadas por outras formas de desenvolvimento, ou outros fatores, tais como sobrepopulação, más práticas agrícolas ou má gestão de recursos, que também podem afetar a ambiente natural negativamente (Hall e Page, 1999 citado por Jimura, 2018). Em princípio, os impactos negativos do turismo ocorrem quando o nível de uso do visitante é maior do que a capacidade do ambiente de lidar com esse uso dentro de limites aceitáveis de mudança (Sunlu, 2003).

Segundo a revisão de literatura efetuada no âmbito deste trabalho, no que diz respeito aos impactos ambientais maléficos a nível local, com a chegada de turistas, aumenta lixo em destino; o turismo pode contribuir para problemas relacionados com sobrelotação (por exemplo:

o congestionamento nos serviços de transportes públicos), bem como o congestionamento de tráfego; o turismo pode provocar a poluição do ar, água, ruído, solo e a poluição visual; o turismo pode levar à criação de estruturas humanas desagradáveis, tais como edifícios (por exemplo, hotéis) que não se enquadram na arquitetura vernáculo; o turismo pode levar a danos e/ou perturbação dos habitats da vida selvagem (fauna e flora) (Mason, 2006; Souza, 2009; Jimura, 2018).

Por outro lado, assume-se que o turismo não só acarreta os efeitos negativos, mas também benefícios a nível ambiental para o destino local, por exemplo: o desenvolvimento do turismo ajuda a estimular medidas para proteger o meio ambiente e/ ou paisagem e/ ou selvagem de destinos; o turismo encoraja o estabelecimento de parques nacionais e/ ou reservas naturais; o turismo pode promover a preservação dos monumentos, edifícios históricos; e o turismo pode proporcionar o dinheiro, por exemplo, através da taxa de entrada, para restaurar e melhorar edifícios históricos, sítios patrimoniais e o meio ambiente. Além disso, o turismo contribui para a melhoria de qualidade de infraestrutura de base local, tais como: infraestrutura e serviços de transportes, abastecimento de água, sistemas de drenagem, saneamento básico e considera-se como um catalisador para o aumento da consciência ambiental ao despertar o interesse quer dos visitantes quer dos residentes (Mason, 2006; Souza, 2009; Jimura 2018).

Dando importância à situação pandémica COVID-19, é provável que os efeitos da pandemia diminuam com o tempo e pode surgir impactos positivos na indústria de turismo e/ou em certos destinos turísticos, a título exemplificativo, com o declínio da demanda turística, regista-se as melhorias ecológicas decorrentes da queda dramática nas emissões de carbono (An, 2020; Chen, Wang, Huang, Kinney, e Paul, 2020 citado em Qiu et al., 2020). Além disso, em muitos destinos populares, o declínio drástico do número dos turistas, as medidas de confinamento aplicadas em muitos países resultam na diminuição do nível de poluição; os problemas relativos ao congestionamento têm abrandado, etc. Isso pode ser visto como alguns aspetos positivos num período extremamente difícil do Turismo (Moreno-Luna et al., 2021).

Considerando o contexto dos destinos abrangidos pela Lista Património Mundial, e seguindo a linha de pensamento de Jimura (2007) citado por Jimura (2018), os impactos ambientais do turismo em destinos SPM podem ser vistos sob os dois aspetos, sendo: o ambiente natural e o ambiente artificial. Quanto ao ambiente natural, assume-se que não existem muitos exemplos que comprovam que o turismo em destinos com a designação SPM pode causar diretamente as mudanças positivas. No estudo de Jimura (2016) citado por Jimura (2018) em Kii Cordilheira (SPM cultural no Japão) demonstra o encorajamento da consciência dos residentes sobre os

atos benéficos para ambiente natural como um impacto positivo. Além disso, os programas com o fim de conservar e preservar o recurso natural, graças à inclusão na lista dos SPM que têm sido impulsionados por autoridades regionais, locais com a participação voluntária dos indivíduos, empresas, organizações, também são considerados como um dos benefícios do desenvolvimento de turismo em destinos UNESCO (Jimura, 2018). Do lado negativo, com o aumento do número de pessoas que visitam o local, os problemas de poluição do ar, poluição sonora, abastecimento de água ou problemas relacionados com o esgoto, drenagem estão entre os impactos negativos que são mais vistos.

Quanto aos impactos advindos da atividade de construção das instalações, infraestruturas com o fim de satisfazer a evolução do setor de turismo em destinos SPM, considerando as mudanças nas infraestruturas para ambos residentes e turistas, muitos estudos mostram que o turismo potencializa a construção de infraestrutura de trânsito para solucionar o problema de congestionamento de tráfego, mas em alguns SPM, essa construção afeta também o valor universal excepcional do local, fazendo com que seja destituído do título de SPM (por exemplo, Vale do Rio Elba em Dresden com a construção de uma ponte) (Jimura, 2018).

Quanto à construção de infraestruturas exclusivamente turísticas, em muitos locais observa-se que a construção de estruturas complexas de grande escala, como aeroportos e hotéis, pode afetar negativamente o ambiente natural local, incluindo poluição da água, uso excessivo de água limpa e poluição do solo, etc. Muitos sítios que têm planos de converter prédios antigos em hotéis de luxo ou de implementar projetos de arranha-céus no meio da área de SPM têm enfrentado ressentimento devido ao potencial de afetar negativamente o Valor excepcional universal da UNESCO (Jimura, 2018). Este pode ser considerado um dos efeitos negativos do turismo no local, especialmente no local da UNESCO, pois contribui para descaracterizar a paisagem do destino.

Afinal, constata-se que o desenvolvimento de turismo acarreta tanto benefícios como os malefícios para o destino turístico. A natureza e a intensidade desses impactos variam em função de como esta atividade está a ser avançada, por tanto, necessita-se de uma boa gestão de ambiente com um bom planeamento e estabelecimento das políticas respeitando limites suportáveis e compatíveis em cada destino com o intuito de maximizar os benefícios e minimizar os custos (Souza, 2009).

2.5 Conclusão

A certificação SPM pela UNESCO é atribuída para sítios de valor excepcional universalmente a nível cultural e natural com o objetivo de preservar e protegê-los como um legado da toda a humanidade, pelo que a responsabilidade de preservação da integridade dessas heranças passa a ser de todo o Mundo, na ótica de desenvolvimento turístico, essa designação é também utilizada como uma oportunidade estratégica (De Ascaniis et al., 2018), um bem ideal para atividade turística em local.

Os destinos SPM e o turismo têm um relacionamento de mão dupla, sendo que os bens patrimónios mundiais são amplamente, considerados como relevantes atrações para o setor de turismo enquanto, o turismo contribui para o desenvolvimento do destino e da comunidade, a restauração e conservação de patrimónios, auxiliando o cumprimento de requisitos da Convenção internacional para a Proteção do Património Mundial através de um uso sustentável. Quanto a desafios, o equilíbrio entre as práticas turísticas e a gestão do património, especialmente o património dos sítios classificados pela UNESCO é um problema árduo por resolver neste tipo de destinos.

Todos os tipos de turismo durante o seu progresso vão gerando impactos em destinos turísticos tanto positivos como negativos, categorizados em três dimensões: económica, sociocultural e ambiental. Quanto a destinos SPM, com o carácter de fragilidade em recursos culturais e ambientais, eles estão sujeitos a suscetibilidade em mudanças, sobretudo, a nível sociocultural e ambiental. Tendo em conta a situação da pandemia COVID-19 que está a decorrer, assim como a natureza de suscetibilidade às mudanças provocadas pelos fatores externos (por exemplos: o terrorismo, as doenças, os fenómenos climáticos extremos, desastres naturais, etc), as implicações da atividade turística devem sujeitar-se a algumas mudanças na natureza e intensidade.

De acordo com esta linha de pensamento, é crucial que os gestores responsáveis pelo desenvolvimento dos destinos, sobretudo os destinos com patrimónios mundiais identifiquem e ponderem bem as potenciais implicações da atividade, tanto as positivas como as negativas e os fatores que influenciam a sua dimensão e natureza. Para concretizar esta meta, um dos métodos mais eficazes e práticos é recorrer à análise dos tais impactos através da perspetiva da comunidade local, o que é o tema central desta dissertação.

Capítulo 3: Perceção dos residentes sobre Turismo

3.1 Introdução

Os estudos na área de turismo a partir da perspectiva dos residentes são um dos mais cruciais e abordados na literatura e ponderam-se como um domínio muito complexo na investigação turística. A perceção dos residentes em relação ao Turismo leva à sua reação a este fenómeno social. Um dos temas mais investigados do ponto de vista da comunidade local é a perceção dos residentes sobre os impactos gerados pela atividade turística no destino local bem como a avaliação da atitude dos residentes. A perceção dos residentes em relação ao Turismo do local normalmente é manifestada através da sua perceção sobre os impactos gerados pelo seu desenvolvimento (Ap, 1990). Constatam-se que a perceção dos residentes locais e a sua atitude para com o Turismo são cruciais para o processo de planeamento de turismo (Ap, 1990), sendo imprescindível para um desenvolvimento sustentável e bem-sucedido de um destino. Os estudos que tratam das atitudes dos residentes em relação ao turismo e aos seus impactos têm-se tornado cada vez mais populares nas últimas décadas.

Neste capítulo, é de relevância abordar-se, em primeiro lugar, a importância dos residentes no processo de desenvolvimento de turismo em destinos turísticos, especialmente nos destinos com SPM.

Em seguida, apresenta-se uma parte que tem como objetivo revisar algumas fundamentais ponderações sobre o assunto de perceção e atitude dos residentes face ao desenvolvimento de turismo.

Considerando a natureza complexa e a amálgama dos fatores que podem influenciar a perceção dos impactos e atitudes dos residentes sobre o desenvolvimento de turismo, aborda-se uma parte acerca dos fatores que podem ter influências nas mesmas.

Tendo em conta o contexto de COVID-19 no decorrer da dissertação, dedica-se uma parte a revisar algumas observações obtidas em alguns estudos relacionados com o tema em causa, com o efeito desta pandemia e afinal, apresenta-se uma revisão teórica sobre as observações retiradas em alguns estudos relativos à perceção dos residentes sobre o Turismo em destinos SPM como o caso da cidade de Évora.

3.2 Importância dos residentes no desenvolvimento de turismo

Assume-se que a participação e o suporte da comunidade local são imperativos para a sustentabilidade do Turismo em qualquer destino (Gursoy, Chi e Dyer, 2010, citados por Styliadis et al., 2014) dado que os residentes contactam diretamente e indiretamente com os turistas e por conseguinte, desempenham um papel fulcral em criar uma atmosfera acolhedora e entregar as experiências exóticas para os visitantes (Soares et al., 2021), sendo afetados diretamente pelas alterações no local causadas pelo processo de desenvolvimento de turismo (Obradović et al., 2020).

De acordo com a teoria de *Stakeholder* (Byrd, 2007), a comunidade local é classificada como um elemento dos primários *Stakeholders*, ou seja, um dos mais relevantes pela sua influência direta no desenvolvimento sustentável de turismo. É evidente que os residentes possuem importância como empregados e empresários potenciais do sector, como proprietários de bens e fontes de capital (pelo menos nas fases iniciais do desenvolvimento turístico), como eleitores que podem determinar a atribuição de fundos pelas autoridades locais a organizações turísticas, tais como organizações de marketing de destinos, e como pessoas que podem interagir com visitantes a nível social em locais compartilhados tanto por turistas como por residentes (Ryan et al., 2011). É por essa razão, a perceção da comunidade recetora desempenha um papel vital no sucesso de desenvolvimento sustentável de um destino turístico. A sustentabilidade do desenvolvimento da atividade turística de um destino não se pode atingir sem tomar em consideração os interesses e o envolvimento dos *stakeholders* (Byrd, 2007). Independentemente de como o turismo é introduzido e desenvolvido numa comunidade, os residentes são agentes importantes pela sua capacidade de influenciar às experiências que os turistas adquirem durante a sua estadia em destino, uma vez que as boas experiências turísticas muitas vezes, são constituídas pelas interações entre as duas partes. De acordo com as pesquisas anteriores que medem a satisfação dos turistas, interagir com a população local é o fator mais importante; isso indica que as atitudes dos residentes em relação aos turistas e ao turismo são variáveis importantes para atrair turistas (Kamata, 2021). A maneira através da qual os residentes acolhem, interagem com os turistas, por sua vez, é influenciada pela perceção que eles têm sobre o desenvolvimento de turismo. Os residentes tendem a participar e envolver-se em interação com os turistas com maior intensidade, formando atitude mais favorável para com os visitantes quando a perceção sobre os impactos da atividade turística no local for positiva (Eusébio e Carneiro, 2012). Nos destinos turísticos, as opiniões da população local sobre as várias mudanças causadas pelo turismo são ainda mais importantes para o desenvolvimento do

turismo do que as mudanças que foram desencadeadas pelo turismo, uma vez que a satisfação dos residentes é influenciada mais pela sua perspectiva das mudanças do que pelas mudanças desencadeadas pelo turismo na verdade (Jimura, 2011 citado por Jimura 2018).

Por conseguinte, no processo de desenvolvimento de turismo, os membros da comunidade devem desempenhar um papel central na estratégia e no plano de ação do desenvolvimento turístico (Escudero Gómez, 2019) e os agentes do setor, as entidades de gestão do destino, tais como: os governos, as organizações de gestão de destino, os operadores turísticos, devem sempre considerar, monitorizar as necessidades, bem como as ponderações da comunidade local em relação ao desenvolvimento de Turismo, garantindo o seu envolvimento no processo de planeamento do turismo (Borges, Carbone, Bushell e Jaeger, 2011) para que se efetuem as alterações ou os reajustes apropriados (Kamata, 2021), aumentando os efeitos positivos, minimizar os negativos. Este conhecimento é pivotal no sentido de alcançar um desenvolvimento turístico sustentável para destino (Milheiro, 2017). A partir daí, cultivam-se a atitude mais favorável e o maior apoio por parte dos residentes para como o Turismo, estimulando a interação e a hospitalidade entre os visitantes e habitantes bem como aumentar a satisfação e a fidelização dos turistas ao destino (Eusébio e Carneiro, 2012).

No contexto dos destinos SPM, atualmente, o papel da comunidade local é insuficientemente explorado (Soares et al., 2021). Assume-se que ações e decisões das comunidades locais podem afetar a sustentabilidade dos bens patrimoniais, nesta circunstância, as comunidades locais envolvem-se tanto no lado de oferta como no lado de demanda. (UNESCO, 2012). No caso de oferta, as comunidades locais têm como papel de disseminação os valores dos bens patrimoniais do local para os visitantes de fora, enquanto, no lado de demanda, elas próprias consomem os valores culturais e naturais, que representam as suas histórias, e as identidades. Mais concretamente, em cidades históricas como o caso de Évora, o papel da comunidade local aparece ainda mais pertinente. Neste destino, em que os residentes vivem permanentemente (Pavlič et al., 2020), têm ainda mais contacto com os visitantes. Como se mencionou acima, as implicações socioculturais do Turismo advêm do processo de contacto entre as duas populações, supõe-se que os residentes sejam extremamente sensíveis quanto às consequências do Turismo, manifestando as reações de maior intensidade para com os efeitos gerados pelo fluxo de visitantes. Por esta razão, exige-se uma necessidade de processo de monitorização constante da perceção dos residentes em relação ao desenvolvimento do turismo, fomentando a participação deles no planeamento, desenvolvimento e gestão de turismo sustentável em e ao redor dos bens patrimónios (UNESCO, 2012).

Tendo em consideração a situação de COVID-19, a indústria do turismo é uma das mais atingidas por esta pandemia. O número de turistas diminuiu, devido às restrições de viagens que visam mitigar a propagação da doença. Os destinos turísticos enfrentam o desafio de recuperação com eficácia e em segurança, ou seja, depois da COVID-19, o paradigma de turismo deveria mudar e esta poderia ser uma boa oportunidade para discutir os novos padrões de turismo com os residentes de modo a conseguir novos modelos de turismo sustentável (Kamata, 2021). De acordo com Soares et al., (2021), os debates recentes sobre as mudanças para o futuro de turismo pós-COVID-19 ainda prestam pouca atenção na comunidade local. O seu papel ainda ocupa um lugar secundário, mesmo que para se fazer uma verdadeira mudança, os planeadores e decisores turísticos devam considerar envolver a comunidade local nas várias fases de desenvolvimento do turismo: primeiro, na fase de tomada de decisões, os contributos dos residentes deveriam ser incorporados em estratégias e planos de ação; segundo, na fase de desenvolvimento, quando as propostas são testadas; e, finalmente, na fase de implementação, quando os visitantes chegam ao destino e a sua interação com os habitantes locais molda a sua experiência e percepção mútuas (Soares et al., 2021). Por conseguinte, ressalta-se que a resposta para este desafio, obviamente, precisa da contribuição da população local para ter sucesso.

3.3 Perceção dos residentes e o apoio dos residentes ao Turismo

Alguns autores concetualizam atitude dos residentes ao turismo medindo a sua percepção face aos impactos positivos e negativos da indústria e, em muitos estudos, o apoio ao Turismo é compreendido como a atitude de apoio da comunidade local para com o Turismo, entretanto alguns autores consideram o apoio/ a desaprovação como a intenção e comportamento dos residentes (Nunkoo e Gursoy, 2012). No que concerne à terminologia de “Apoio dos residentes ao Turismo”, existe uma realidade em que muitos estudos definem de uma forma genérica o termo “Apoio” para implicar os conceitos de atitude, intenção e comportamento dos residentes. Na verdade, a variável “Apoio ao Turismo” em estudos na perspetiva dos residentes é um termo muito abrangente que muitas vezes se refere às atitudes, intenções ou comportamentos dos mesmos. No entanto, existe sempre uma diferença entre o pensamento, atitude de um indivíduo e o seu comportamento na realidade. Por isso, para facilitar a comparação entre os estudos desta área, é necessária a padronização do termo “Apoio ao Turismo”, a qual foi categorizada em três dimensões distintas, sendo o apoio na atitude, o apoio intencional e o comportamental (Plaza-Mejía et al., 2020). De acordo com os mesmos autores, quando se refere ao apoio ao Turismo dos residentes, encontram-se 3 dimensões de apoio correspondentes a 3 abordagens enquanto

se investiga o apoio da comunidade local. Cada abordagem tem a sua própria composição dos itens para medir a componente “Atitude ao Turismo”, a qual é diferente em redação de itens. A título de exemplo, no caso de avaliar o apoio na dimensão de atitude, os itens devem constituir expressões que indicam a atitude, o pensamento do indivíduo “acho que ..., acredito que..., sou a favor a ..., parece-me bem que ...”, na dimensão intencional, os itens devem ser as expressões que se referem à intenção “eu apoiarei..., eu estou disposto para..., eu participarei...” e na dimensão comportamental, a redação dos itens deve contar com os verbos, as afirmações sobre atividades que os residentes realizem em relação ao suporte ao Turismo “eu apoio..., eu participo..., eu ajudo...” (Plaza-Mejía et al., 2020).

Os estudos sobre o apoio da comunidade local para com o Turismo devem, consistentemente, distinguir para evitar a ambiguidade do termo “Apoio ao Turismo”, destacando o seu significado específico, identificando bem a dimensão prevalente do apoio que se pretende abordar (Plaza-Mejía et al., 2020). Nesta dissertação, o apoio ao turismo é compreendido como o a nível de atitude, o qual muitas vezes, é considerado como a atitude dos residentes para com o turismo (Plaza-Mejía et al., 2020) sobre a atividade turística durante a pandemia de COVID-19.

3.4 Perceção dos residentes e atitude sobre o desenvolvimento do turismo

Segundo Andereck e Nyaupane (2011), citado por Carneiro e Eusébio (2015), os estudos sobre a perceção dos residentes em relação ao Turismo são abordados, maioritariamente, através de duas áreas: a perceção dos residentes sobre os impactos de turismo na sua qualidade de vida e a perceção sobre os impactos percecionados no destino local. Entre os dois domínios encontram-se algumas diferenças. No que diz respeito ao primeiro domínio, os estudos concentram-se no indivíduo. Ou seja, as variáveis e o paradigma de estudo focam nos aspetos de impacto de turismo que afetam diretamente na vida individual. Os estudos nesta área avaliam as maneiras como o Turismo pode afetar a satisfação da vida dos indivíduos e família. O segundo domínio foca a perceção dos residentes em relação à maneira como o Turismo afeta a comunidade, bem como o ambiente.

As atitudes das pessoas são medidas a partir da perceção sobre os impactos que o turismo exerce nos aspetos económicos, socioculturais e ambientais sobre o destino recetor. Esses impactos podem ser percebidos pela população local com uma atitude positiva ou negativa. E essa conscientização vai determinar o status e a disposição da comunidade local para participar e apoiar o Turismo no local (Rasoolimanesh et al., 2015). Embora os efeitos positivos percebidos

do turismo possam encorajar a comunidade a apoiar o desenvolvimento do turismo, os efeitos negativos percebidos podem obrigá-los a retirar o seu apoio ao desenvolvimento do turismo (Sharpley, 2014, citado por Rasoolimanesh et al., 2015).

Desde a década de 1970, muitos estudos pesquisaram e analisaram a percepção dos residentes sobre os efeitos associados ao turismo e a atitude dos residentes em relação ao desenvolvimento do turismo (Vargas-Sánchez et al., 2015). Todavia, não obstante a grande quantidade dos estudos sobre o tema em causa, ainda se regista uma lacuna no que toca a estudos efetuados no contexto dos países do Mediterrâneo, especialmente em Portugal (Eusébio e Carneiro, 2012).

Compreender os antecedentes do apoio dos residentes locais ao desenvolvimento do turismo é crucial para os governos locais, formuladores de políticas e empresas, porque o sucesso e a sustentabilidade de qualquer desenvolvimento dependem do apoio ativo das populações locais, assumindo-se que a oposição ativa atrapalha ou constrange o desenvolvimento da atividade (Gursoy e Rutherford, 2004). É importante para o desenvolvimento do turismo investigar em que medida a comunidade local é afetada pelos efeitos emergentes e a sua satisfação com o desenvolvimento do turismo (Uslu et al., 2020).

O conceito de percepção pode variar em função do tipo de destino e o seu nível de desenvolvimento turístico (Lima, 2012). De acordo com Reisinger e Turner (2011), a percepção é entendida como um processo, por meio do qual, um indivíduo atribui um significado a um objeto, evento, ou a uma pessoa encontrada no ambiente. A percepção também é definida como as impressões de que as pessoas têm umas das outras e como são feitas as interpretações relativas ao comportamento dos outros (Hargie, 1986 citado por Resing e Turner, 2011). Existem várias tentativas de concetualizar a percepção. Em geral, a maioria das definições relativas à percepção de um indivíduo implica que a percepção é desenvolvida através de interações sociais entre o sujeito e o ambiente em que o sujeito se insere. A percepção e o seu significado são subjetivos e o sentido de objetos ou eventos diverge dependendo de cada observador (Reisinger e Turner, 2011), uma vez que cada pessoa possui um ponto de vista distinto (Krech e Crutchfield, 1948; Robertson, 1970 citado por Reisinger e Turner, 2011). De acordo com Reisinger e Turner, 2011), a percepção pode ser categorizada em três tipologias, nomeadamente as seguintes:

- **Percepção sobre outras pessoas:** a interpretação que um indivíduo concebe em relação a outras pessoas; por exemplo, a percepção, ideias que um turista tem sobre anfitrião ou vice-versa.

- **Percepção de si próprio:** a interpretação reproduzida por um sujeito sobre si mesmo; por exemplo, a interpretação que um residente reproduz sobre si mesmo.
- **Percepção da percepção:** a auto percepção de um indivíduo sobre como ele é avaliado por outras pessoas; por exemplo, a forma como um turista avalia como é percebido pelos residentes.

A ideia sobre a percepção da percepção implica que quando os turistas percebem que são avaliados sob uma perspectiva positiva por parte dos residentes, eles tendem a aumentar a interação com os anfitriões e vice-versa. Caso os turistas sejam percebidos de forma positiva pelos residentes, eles vão ser recebidos de forma mais acolhedora por parte da comunidade local. A reciprocidade de percepção positiva entre duas populações em causa, encontra-se muito relevante para a cultivação de uma harmonia e sentimento de hospitalidade na interação entre as duas. Como se mencionou acima, os residentes desempenham sempre um papel crucial na gestão de um desenvolvimento sustentável do destino. Por conseguinte, desenvolver um sentimento de satisfação da parte dos residentes quanto ao turismo trata-se de uma tarefa indispensável. Caso os residentes não percebam os benefícios trazidos pelos turistas, eles são capazes de se manifestar as reações, comportamentos de forma hostil, o que ameaça o sucesso de um destino turístico (Souza, 2009).

A participação dos residentes, assim como o apoio da comunidade local em relação ao turismo, diverge através da sua percepção sobre os impactos causados pelo desenvolvimento de turismo, com a chegada de visitantes ao local. A percepção pode ser negativa ou positiva, dependendo da influência de turismo que se sente por residentes. Assume-se que os residentes que percebem mais impactos positivos do turismo apoiarão o desenvolvimento do turismo, enquanto os residentes que percebem menos impactos positivos do turismo têm menos probabilidade de apoiar o desenvolvimento do Turismo (Gannon et al., 2021).

A atitude dos residentes em relação ao Turismo é prevista através da sua percepção dos impactos gerados pelo desenvolvimento de Turismo no local (Hateftabar e Chapuis, 2020). Por conseguinte, investigar o impacto do turismo e a percepção dos residentes em relação a esses impactos tornou-se importante e difundido na literatura do turismo (Sharpley, 2014 citado em Alrwajfah et al., 2019). A identificação e compreensão da percepção dos residentes é de grande importância para os responsáveis pelo desenvolvimento turístico de destino, especialmente no processo de planeamento, estabelecimento das estratégias de posicionamento com o intuito de criar e interpretar uma imagem atrativa da região de destino (Souza, 2009). Allen et al. (1988) citado por Ross (1992) também defendem que as opiniões dos residentes em relação aos

impactos do turismo na vida da comunidade devem ser constantemente monitorizadas, e os problemas prontamente corrigidos em favor da comunidade anfitriã.

Em termos de atitude de residentes, Souza (2009) no seu estudo sobre a percepção e a atitude dos residentes sobre o Turismo na Serra da Estrela, refere que segundo o autor Fridgen (1991) citado por Souza (2009), as atitudes são constituídas por três dimensões: a componente cognitiva, a componente afetiva e a comportamental. Entre elas, a cognitiva preocupa-se com a forma como os residentes descreveriam o impacto do turismo nos atributos ou características físicas da área em que vivem, tais como a paisagem, o ambiente construído, e as pessoas; a componente afetiva foca na interpretação da percepção cognitiva de cada indivíduo em reação emocional, as reações podem ser a favor ou contra, fortes ou fracas; a componente comportamental está relacionada com ação/reação de cada indivíduo (Andriotis e Vaughan, 2003).

Baseando-se na premissa de que os residentes demonstram o comportamento de apoio ou desapoio em relação ao Turismo mediante a sua atitude para com os impactos do Turismo (Nunkoo e Gursoy, 2012), muitos estudos anteriores revelaram uma relação direta entre a percepção dos impactos da atividade turística e a atitude de apoio ao turismo da comunidade local (ex: Gannon et al., 2021; Rasoolimanesh et al., 2015; Stylidis et al., 2014). Na ótica dos residentes, caso o turismo traga mais benefícios, vantagens para a comunidade local, a mesma manifesta uma atitude positiva e juntamente o apoio ao desenvolvimento de Turismo. Se os impactos percebidos forem negativos, os residentes inclinam-se a opor-se ao turismo. A título de exemplo, no estudo efetuado em Lenggong- Malásia, com o recurso à medição do modelo de custos-benefícios (impactos negativos percebidos - impactos positivos percebidos), encontra-se um efeito significativo e positivo para a percepção positiva dos residentes no apoio ao desenvolvimento do turismo, e um efeito negativo significativo da percepção negativa no apoio ao desenvolvimento do turismo. Os residentes com percepção mais positiva estavam dispostos a participar em programas de desenvolvimento e conservação do turismo no destino local. Estavam dispostos a contribuir para atividades que promovessem Lenggong como destino turístico, e a apoiar atividades de desenvolvimento e conservação. Pelo contrário, os residentes com percepção mais negativa do desenvolvimento turístico não estavam dispostos a apoiar ou promover Lenggong como um destino turístico, e também não estavam interessados em participar em atividades de conservação (Rasoolimanesh et al., 2015).

No estudo sobre a percepção dos residentes sobre o Turismo na cidade de Kavála na Grécia, Stylidis et al. (2014) examinaram a relação dos impactos percebidos e o suporte ao Turismo,

com a medida dos impactos em três dimensões distintas (económicas, socioculturais e ambientais), recorrendo à abordagem não-forçada. Assume-se que a perceção mais favorável dos impactos económicos leva a um maior apoio para desenvolvimento de turismo, assim como, os impactos socioculturais e ambientais têm uma influência significativa e positiva no grau de suporte ao turismo. Ou seja, quanto mais (menos) positivamente os residentes julgarem os impactos ambientais do turismo, eles apresentam maior (menor) apoio ao desenvolvimento (Stylidis et al., 2014). Este resultado concorda parcialmente com o do estudo de Yu, Shu e Chancellor (2018) que indicou que mesmo que existissem a correlação negativa e a relação positiva, respetivamente entre os impactos negativos económicos, os impactos positivos ambientais e a atitude favorável ao Turismo, estas hipóteses não eram significativas estatisticamente (Yu et al., 2018).

3.5 Tipos de impactos percecionados

Na literatura, a área acerca da perceção dos residentes sobre o desenvolvimento de turismo destaca-se como um domínio de investigação que receba muita atenção por parte de investigadores. Como se mencionou acima, a perceção da comunidade local em relação ao desenvolvimento de turismo é um elemento fulcral para definir se os residentes estão satisfeitos ou não no que concerne a situação de promoção de turismo em local. A perceção dos residentes sobre impactos do turismo deve ser tida em conta no processo de planeamento de turismo, com o intuito de identificar e definir em que medida os residentes estão a refletir sobre as consequências decorrentes. A partir daí, proporcionam-se algumas alterações, modificações adequadas com o fim de manter e ampliar os efeitos positivos e reduzir os negativos.

O conhecimento da perceção dos residentes acerca dos impactos do turismo na sua comunidade é de grande importância para que os gestores responsáveis pelo desenvolvimento turístico dos destinos possam compreender melhor a interação do residente com o visitante e também a sua atitude face ao desenvolvimento do turismo (Souza, 2009). Segundo o resultado do estudo de Martín et al. (2018) citado por Carvalho et al. (2020), a perceção positiva sobre os impactos do turismo é o fator que mais influencia a atitude dos residentes sobre o turismo.

Estudos empíricos publicados durante os últimos 40 anos revelaram que a perceção dos residentes quanto aos impactos turísticos tem sido extensivamente abordada e que os resultados observados não atingiram um consenso (Gursoy e Rutherford, 2004 citado por Eusébio et al., 2018). No início, os primeiros estudos concentraram em avaliar a perceção somente sobre benefícios económicos da atividade turística, no entanto, com a premissa de que o turismo,

assim como quaisquer outras atividades dos seres humanos, ocorrendo ambos no contexto do lugar e do ambiente, não gera apenas impactos económicos. Muitos autores desenvolveram o modelo de três dimensões - “*triple-bottom-line*”, o qual integra a percepção dos impactos socioculturais, económicos e ambientais.

Em termos de identificar variáveis de percepção dos residentes sobre os impactos do turismo em modelos que investigam a sua influência nas atitudes dos residentes em relação ao desenvolvimento do turismo, Eusébio et al. (2018) sintetizaram através da sua revisão de literatura três tipos de abordagens: (1) estudos que analisam o efeito dos impactos totais percebidos; (2) estudos que analisam simultaneamente o efeito de impactos positivos e negativos; e (3) estudos que examinam o efeito de diferentes tipos de impactos do turismo, como impactos económicos, socioculturais e ambientais.

Segundo Stylidis et al. (2014), baseando-se na sua revisão de literatura, foram definidas três abordagens para medir os impactos percebidos pelos residentes: Custo-benefício; Custo-benefício relacionado ao domínio e, por último, *non-forced*. Os estudos que seguem a primeira abordagem agrupam os impactos potenciais do turismo em duas dimensões de custos e benefícios (ou impactos positivos/negativos), indicando geralmente uma relação negativa direta entre custos percebidos e apoio ao desenvolvimento turístico e uma relação positiva entre benefícios percebidos e apoio. Os estudos que adotam a abordagem custo-benefício relacionado com o domínio têm como objetivo proporcionar uma compreensão mais abrangente das relações entre os impactos percebidos e o apoio dos residentes considerando tanto a natureza (positiva/negativa ou custo/benefício) como domínio (económico, sociocultural, ambiental) dos impactos. Neste caso, os impactos são categorizados em várias áreas, nomeadamente económica, sociocultural e ambiental e os impactos relativos a cada área são classificados em os positivos e os negativos. No que diz respeito à abordagem *non-forced*, os residentes recebem uma série de afirmações neutras, solicitando a sua própria percepção, nomeadamente em que medida consideram o turismo como tendo um efeito positivo ou negativo nos vários domínios da vida comunitária (Stylidis et al., 2014). Este trabalho é adotado da segunda abordagem. No entanto, propõe-se uma modificação que a percepção que os residentes têm dos impactos socioculturais é categorizada em dois grupos separados sendo os impactos sociais percecionados e os impactos culturais percecionados. Passa-se a caracterizar em seguida os itens mais abordados quanto aos impactos percecionados por parte dos residentes, classificando em quatro dimensões, sendo: económica, social, cultural e ambiental.

3.5.1 Impactos económicos percecionados

Em geral, o impacto económico é bem percecionado (Ap, 1990) e é notório que o Turismo cria vários bons aspetos económicos para uma região ou mesmo um país (Ferreira et al., 2021). Assume-se que os impactos económicos são a dimensão observada com maior facilidade em comparação com os impactos sociais ou físicos, uma vez que as consequências económicas são relativamente mais fácil de medir do que os dois outros (Wall e Mathieson, 2006).

Na literatura, muitos autores que têm efetuado investigações sobre a perceção dos residentes sobre os impactos económicos do desenvolvimento do turismo em destino turístico desde destinos urbanos aos rurais, quer em países desenvolvidos quer em países em desenvolvimento, pode-se observar que a dimensão económica é a principal causa de atitudes positivas por parte dos residentes. Muitos estudos constataam que os residentes normalmente, possuem perspetivas positivas no que toca aos impactos económicos (Almeida García et al., 2015). Contudo, a comunidade local ainda tem capacidade de diferenciar os aspetos positivos e negativos do turismo na sua comunidade e assim avaliar de acordo com o contexto em que a indústria se desenvolve (Almeida García et al., 2015). A perceção dos impactos económicos é a vertente de investigação mais estudada na literatura, em comparação com os dois impactos socioculturais e ambientais.

Com base na revisão de literatura efetuada no âmbito desta dissertação, muitos autores que têm realizado investigações sobre a perceção dos residentes sobre os impactos económicos do desenvolvimento do turismo, constataram que os residentes têm expectativa que o Turismo melhora a economia do local, gerando mais riqueza (ex: Kamata, 2021; ASWTO, 2020; Carvalho et al., 2020; Escudero Gómez, 2019; Department of Tourism and Culture Yukon 2019), bem como criando mais empregos para os residentes (ex: Rasoolimanesh et al., 2015; Hateftabar e Chapuis, 2020; ASWTO, 2020; Carvalho et al., 2020; Vidal Rua, 2020; Escudero Gómez, 2019; Department of Tourism and Culture Yukon, 2019; Almeida-García et al., 2016). Estes dois impactos são considerados como os mais reconhecidos na literatura. Além disso, encontram-se mais alguns proveitos económicos percebidos, tais como: a atração de investimento para o destino local (Carvalho et al., 2020; ASWTO, 2020; Rasoolimanesh et al., 2015); o apoio à criação e o crescimento das lojas, negócios locais (Carvalho et al., 2020; Vidal Rua, 2020; ASWTO, 2020); melhoria do padrão de vida dos residentes no local (Hateftabar e Chapuis, 2020; Escudero Gómez, 2019; Rasoolimanesh et al., 2015); criação do mercado para os produtos locais (ASWTO, 2020; Vidal Rua, 2020) e o aperfeiçoamento de infraestrutura e instalações públicas (Carvalho et al., 2020; ASWTO, 2020; Rasoolimanesh et al., 2015;

Hateftabar e Chapuis, 2020; Almeida-García et al., 2016); o aperfeiçoamento da estrutura económica dos destinos (Cooper et al., 2007 citado por Milheiro, 2017) e o aumento do empreendedorismo (Mathieson e Wall, 1990 citado por Milheiro, 2017).

Por outro lado, como se mencionou no Capítulo 2, o fenómeno turístico não gera apenas impactos positivos, mas também negativos. No que diz respeito a efeitos económicos negativos do Turismo, regista-se como o mais percecionado para a comunidade local o aumento do custo de vida e de bens e serviços (Rasoolimanesh et al., 2015; Hateftabar e Chapuis, 2020; ASWTO, 2020; Carvalho et al., 2020; Vidal Rua, 2020; Escudero Gómez, 2019; Almeida-García et al., 2016). Com a elevada procura turística, o aumento do preço da habitação também é reconhecido como um efeito negativo muito comum em vários destinos turísticos (Rasoolimanesh et al., 2015; Hateftabar e Chapuis, 2020; ASWTO, 2020; Carvalho et al., 2020; Vidal Rua, 2020; Escudero Gómez, 2019; Almeida-García et al., 2016). Destaca-se ainda a sazonalidade do turismo como um efeito maléfico (Mathieson e Wall, 1990 citado por Milheiro, 2017), o que consequentemente, contribui para a perceção sobre o aumento dos empregos a prazo e mal pagos, precários (Hateftabar e Chapuis, 2020; Carvalho et al., 2020; Escudero Gómez, 2019; Almeida-García et al., 2016). A queda de oferta de alojamento para os residentes por causa da transformação para alojamento turístico também é um efeito maléfico registado no inquérito aplicado para os residentes em Yukon, no Canadá (Department of Tourism and Culture, 2019). Apresenta-se, na tabela 3.1, uma síntese dos impactos positivos e negativos económicos do turismo, percecionados pelos residentes, no âmbito da revisão de literatura desta dissertação.

Tabela 3. 1: Perceção dos impactos económicos

Impactos económicos positivos percebidos	Autores
Criar mais postos de trabalho para a comunidade local	Rasoolimanesh et al. (2015), Hateftabar e Chapuis (2020), ASWTO (2020), Carvalho et al. (2020), Vidal Rua (2020), Gómez (2019), Department of Tourism and Culture Yukon (2019), Almeida-García et al. (2016)
Contribuir para a oportunidade de novos negócios	Hong Long (2012); Vareiro e Mendes (2015)
Aumentar o empreendedorismo	Mathieson e Wall (1990) citado por Milheiro (2017)
Atrair mais investimento para a comunidade local	Carvalho et al. (2020); ASWTO (2020); Rasoolimanesh et al. (2015)
Apoiar o crescimento das lojas, negócios locais	Carvalho et al. (2020); Vidal Rua (2020); ASWTO (2020)
Melhorar o padrão de vida dos residentes	Hateftabar e Chapuis (2020); Escudero Gómez (2019); Rasoolimanesh et al. (2015)
Contribuir para o desenvolvimento da economia local	Kamata (2021); ASWTO (2020); Carvalho et al. (2020); Escudero Gómez (2019); Department of Tourism and Culture Yukon (2019)
Criar e promover o mercado para produtos tradicionais locais	ASWTO (2020); Vidal Rua (2020); Milheiro (2017)
Melhorar infraestrutura e instalações públicas (ex: estradas, transporte)	Carvalho et al. (2020); ASWTO (2020); Rasoolimanesh et al. (2015); Hateftabar e Chapuis (2020); Almeida-García et al. (2016)
Impactos económicos negativos percebidos	Autores
Turismo aumenta o custo de vida; dos bens e serviços	Rasoolimanesh et al. (2015), Hateftabar e Chapuis (2020), ASWTO (2020), Carvalho et al. (2020), Vidal Rua (2020)
Turismo aumenta o preço de habitação	Rasoolimanesh et al. (2015), Hateftabar e Chapuis (2020), ASWTO (2020), Carvalho et al. (2020), Vidal Rua (2020), Escudero Gómez (2019), Almeida-García et al. (2016)
Turismo aumenta os trabalhos precários	Hateftabar e Chapuis (2020), Carvalho et al. (2020), Escudero Gómez (2019), Almeida-García et al. (2016)

Fonte: Elaboração própria com base nos autores citados

Entre estudos efetuados em destinos SPM UNESCO, em geral, a perspetiva de residentes nos tais destinos manifesta-se de carácter positivo, embora existam também algumas exceções (Jimura, 2018). Os residentes locais que vivem na Baía de Ha Long (SPM natural no Vietname) concordam com as afirmações, "O turismo é uma das indústrias mais importantes de apoio à economia local" e "O turismo cria novas oportunidades de negócio para os residentes locais" (Hong Long, 2012). O estudo de Vareiro e Mendes (2015) destaca a diferença entre a perceção sobre os impactos positivos económicos do turismo em dois destinos SPM em Portugal, Angra do Heroísmo e Évora, sendo que os habitantes locais em Angra do Heroísmo percebem os impactos económicos positivos com maior escala do que os de Évora, enfatizando o aumento de instalações turísticas; a melhoria de infraestrutura local; o aumento do número de

oportunidade de emprego; o aperfeiçoamento de qualidade de serviços; o aumento de variedade de negócios como os efeitos benéficos. No que concerne ao estudo sobre os impactos percebidos pelos residentes do centro histórico de Toledo (Espanha), Gómez (2019) destacou impactos positivos percebidos pelos residentes do desenvolvimento de turismo como um meio de criação de empregos e de promoção de economia local, aliás, o dinheiro gasto por visitantes ficando na comunidade (agentes e residentes locais) também é mencionado como um bom impacto do turismo (Vareiro et al., 2013). Ainda mais, os habitantes da cidade do Porto (Portugal) sentem que o turismo é considerado como um setor relevante para a economia local, contribuindo para o aumento considerável do número de negócios locais, apelando mais investimento no destino, contribuindo para construir nova infraestrutura, instalações públicas no destino (Carvalho et al., 2020). Por outro lado, alguns impactos negativos mais notáveis que se referem são o aumento de preços de vários bens e serviços (Pavlić et al., 2020; Vareiro et al., 2013); o aumento de preço de imobiliária (Carvalho et al., 2020; Pavlić et al., 2020). Além disso, muitos empregos criados pelo desenvolvimento do turismo são de natureza temporária, precária em condições desagradáveis, isso também é visto como um eventual efeito negativo da atividade turística (Carvalho et al., 2020).

3.5.2 Impactos sociais percebidos

Nos últimos anos, surgiram muitos outros estudos que examinam a percepção dos residentes acerca dos impactos socioculturais do turismo. Em contraste com os efeitos económicos, tais impactos são frequentemente retratados na literatura de forma negativa (Wall e Mathieson, 2006). Nesta secção, aborda-se a percepção dos residentes sobre impactos sociais do desenvolvimento de turismo em alguns estudos na literatura desta temática.

Assume-se que não há consenso no que diz respeito à percepção dos residentes sobre os impactos sociais do turismo, muitos estudos observam uma atitude positiva por parte dos residentes, enquanto alguns mostram a visão desfavorável a esses efeitos, portanto, sugere-se que dependentemente da circunstância e contexto em que se desenvolve o turismo, terá, em maior ou menor grau, os impactos no aspeto sociocultural (Almeida García et al., 2015).

Com base na revisão de literatura efetuada, observa-se que alguns impactos positivos percebidos a nível social de desenvolvimento de turismo por parte dos residentes em destaque são a melhoria de infraestrutura, instalações públicas e serviços no destino local (Observatório Turístico de Navarra, 2020; Zhuang et al., 2019; Eusébio e Carneiro, 2012; Milheiro, 2017); a melhoria da qualidade de vida dos residentes (Eusébio e Carneiro 2012;

Almeida-García et al., 2016; Escudero Gómez, 2019). No entanto, no estudo de Oliveira e Salazar (2011) sobre o caso da viagem medieval de Santa Maria da Feira, os dois impactos referidos não são percebidos pela maior parte dos inquiridos. A melhoria da imagem da cidade também se refere pelos residentes como um benefício gerado pelo turismo (Vidal Rua, 2020; Escudero Gómez, 2019; Milheiro, 2017). Os residentes valorizam também o aumento das ofertas de lazer para a comunidade (Vidal Rua, 2020; Escudero Gómez, 2019; Kamata, 2021; Almeida-García et al., 2016; Yu et al., 2018). A comunidade local também pondera que o turismo a permite a conhecer novos modos de vida como um impacto positivo a nível social (Milheiro, 2017).

Os efeitos sociais negativos do desenvolvimento do turismo incluem alterações nos sistemas de valores das famílias e nas relações familiares; superlotação de instalações e serviços, bem como congestionamento de tráfego nas estradas; aumentar a incidência de crime e a disponibilidade de drogas; aumento da prostituição; mais lixo e alcoolismo público (adaptado por Rasoolimanesh et al., 2015). Na pesquisa sobre a percepção dos residentes de Yukon em 2019 (Department of Tourism and Culture, 2019), alguns problemas percebidos na área social são sentidos pelos residentes de Yukon, entre eles destacam-se efeito negativo para o trânsito local e a dificuldade de arrendar um alojamento para a comunidade local. O desenvolvimento de turismo também pode levar ao aumento da taxa de crimes por exemplo roubo, violência, prostituição etc (Rasoolimanesh et al., 2015; Hateftabar e Chapuis, 2020; Oliveira e Salazar, 2011; Escudero Gómez, 2019; Almeida-García et al., 2016). Devido ao grande fluxo de turistas, muitos destinos enfrentam a superlotação na via pública, lojas, meio de transportes (ASWTO, 2020; Kamata, 2021), contribuindo para a tensão social (Oliveira e Salazar, 2011). Além disso, na literatura, encontram-se mais alguns impactos considerados como o abuso de droga e alcoolismo (Hateftabar e Chapuis, 2020; Carvalho et al., 2020; Almeida-García et al., 2016); a perturbação da vida quotidiana dos residentes, bem como diminuir a utilização dos serviços de lazer, recreativos, culturais da parte dos residentes (Carvalho et al., 2020; Observatório Turístico de Navarra, 2020; Department of Tourism and Culture Yukon, 2019; Escudero Gómez, 2019).

Tendo em consideração o contexto da pandemia de COVID-19, com a natureza de uma doença letal espalhando principalmente através de contacto físico entre pessoas, observa-se uma circunstância em que muitos destinos que reabram e promovam a recuperação da atividade turística enfrentam aumento exponencial da taxa de incidência (como o caso de Algarve (Portugal), os estudos sobre a percepção dos impactos de turismo na comunidade local

acrescentam ainda mais preocupação por parte dos residentes, sendo a ameaça à saúde e o bem-estar dos mesmos (ASWTO, 2020; Carvalho et al., 2020) e a falta de segurança no destino local (ASWTO, 2020).

No contexto de destinos SPM, os residentes em Angra do Heroísmo e em Évora concordam em geral, que o turismo gera mais benefícios a nível social e não manifestam grandes preocupações no que diz respeito aos impactos sociais negativos. A maioria dos habitantes em ambas as cidades sentem que o turismo aumenta o número de atividades recreativas. (Vareiro e Mendes, 2015). Alguns itens associados aos impactos negativos do turismo que mais se percecionam em dois destinos são afetar o estilo tradicional de vida; aumentar a taxa de crime e aumentar o vandalismo, além disso, regista-se uma percentagem pequena da concordância com outros itens negativos como: aumentar a prostituição, conflitos sociais e incrementar o uso de droga (Vareiro e Mendes, 2015). Considerando o estudo efetuado na cidade do Porto, o congestionamento, acidentes e os problemas de estacionamento no centro desta cidade patrimonial são considerados como o item negativo mais percebido por parte da comunidade local. Aliás, ao contrário do que se constata na literatura, os residentes no Porto não pensam que o turismo melhora a sua qualidade de vida nem a qualidade de serviços públicos da cidade (Carvalho et al., 2020). No que diz respeito ao caso da cidade de Dubrovnik (Croácia), entre os impactos positivos mais percecionados, encontram-se a influência à visibilidade da cidade a nível global, a influência da imagem da cidade e a melhoria do padrão de vida dos residentes locais (Pavlič et al., 2020). Do lado oposto, os impactos negativos mais sentidos são afetar negativamente o modo de vida padronizado dos residentes e aumentar conflitos sociais entre a comunidade local e turistas (Pavlič et al., 2020). No estudo feito em Guimarães, observa-se que os residentes concordam que o turismo ajuda a providenciar mais serviços para a comunidade local e também aprimora a qualidade dos serviços. Por outro lado, o estudo mostra um cenário positivo acerca da perceção dos residentes relativamente aos impactos do turismo, pelo que os impactos sociais negativos colocados, sendo “Alteração de comportamento por parte dos residentes de forma a imitar comportamentos de turistas”, “Aumento de taxa de crime”, “limitação de acesso dos residentes a sítios e instalações de lazer” verificam-se com a média inferior a três na escala Likert de 5 nível. (Vareiro et al., 2013). Apresenta-se a seguir a tabela de síntese dos impactos negativos e positivos a nível social através da revisão de literatura no âmbito da presente dissertação (tabela 3.2).

Tabela 3. 2: Percepção dos impactos sociais

Impactos sociais positivos percebidos	Autores
Turismo melhora qualidade de serviços prestados para a comunidade local (ex: unidade de saúde, hospital, serviços de transportes públicos)	Observatório Turístico de Navarra (2020); Zhuang et al. (2019); Eusébio e Carneiro (2012); Milheiro (2017); Vareiro et al. (2013)
Turismo cria mais oportunidades para o lazer da comunidade local (ex: exposição, teatro, instalações recreativas)	Vidal Rua (2020); Escudero Gómez (2019); Kamata (2021); Almeida-García et al. (2016); Yu et al. (2018); Vareiro e Mendes (2015)
Turismo melhora a imagem da cidade	Vidal Rua (2020); Escudero Gómez (2019); Souza (2009); Pavlić et al. (2020)
Turismo melhora a qualidade de vida dos residentes	Eusébio e Carneiro (2012); Almeida-García et al. (2016); Escudero Gómez (2019)
Turismo permite os residentes a conhecer novos modos da vida	Milheiro (2017)
Impactos sociais negativos percebidos	Autores
Turismo aumenta a taxa de crimes (roubo, violência, prostituição)	Rasoolimanesh et al. (2015); Carvalho et al. (2020); Escudero Gómez (2019); Almeida-García et al. (2016); Vareiro e Mendes (2015)
Turismo altera negativamente o estilo de vida da população local	Vareiro e Mendes (2015); Pavlić et al. (2020)
Turismo aumenta o abuso de droga e alcoolismo	Hateftabar e Chapuis (2020); Carvalho et al. (2020); Almeida-García et al. (2016)
Turismo causa superlotação na rua, lojas, meio de transporte	ASWTO (2020); Kamata (2021)
Turismo aumenta o risco para a saúde e o bem-estar dos residentes	ASWTO (2020); Carvalho et al. (2020)
Turismo faz os residentes sentir-se inseguros	ASWTO (2020)
Turismo reduz o proveito da cidade e perturbar a vida quotidiana dos residentes	Carvalho et al. (2020); Observatorio Turístico de Navarra (2020); Department of Tourism and Culture Yukon (2019); Escudero Gómez (2019)
Turismo dificulta a procura de alojamento por parte dos residentes	Department of Tourism and Culture Yukon (2019)
Turismo contribui para mais conflitos sociais	Vareiro e Mendes (2015); Oliveira e Salazar (2011)

Fonte: Elaboração própria com base nos autores citados

Em suma, os impactos percecionados por residentes em destinos locais na literatura são de várias ordens. No entanto, em geral, verificou-se que os efeitos negativos são retratados com maior frequência.

3.5.3 Impactos culturais percebidos

Os impactos culturais manifestam-se como as alterações de forma lenta, progressiva, por isso, muitas vezes, é difícil para os residentes conseguirem sentir, ter noção sobre os impactos culturais. Contudo, não obstante a dificuldade de percecionar, a percepção dos impactos ambientais desempenha um papel relevante no estudo da temática em causa. Assim como os impactos sociais, os culturais surgem através do contacto entre os residentes e turistas. De modo

igual ao que se reconhece com os impactos sociais, a percepção dos impactos culturais na literatura também não atinge um consenso, pelo que os impactos culturais são sentidos divergentemente, dependendo da situação e contexto em que ocorre o desenvolvimento da atividade turística (Almeida García et al., 2015).

Conforme a revisão de literatura efetuada no âmbito desta dissertação, em relação aos impactos positivos percebidos a nível cultural pelos residentes, destacam-se algumas variáveis como melhorar os espaços culturais das populações locais (Observatório turístico de Navarra, 2020), estimular a compreensão da identidade cultural, restauração e preservação dos monumentos históricos, patrimónios construídos (Rasoolimanesh et al., 2015; Observatório turístico de Navarra, 2020; Eusébio e Carneiro, 2012); promover o intercâmbio cultural (Observatório turístico de Navarra, 2020; ASWTO, 2020; Eusébio e Carneiro, 2012); contribuir para a revitalização, preservação, valorização das tradições, peculiaridades, atividades artesanais do destino (ASWTO, 2020; Kamata, 2021; Department of Tourism and Culture Yukon, 2019; Eusébio e Carneiro, 2012; Souza, 2009), criar mais ofertas de eventos, festivais culturais (Observatório turístico de Navarra, 2020; Eusébio e Carneiro, 2012), e fomentar o orgulho, interesse e identidade cultural da parte da comunidade recetora (Andereck et al., 2005; Oliveira e Salazar, 2011).

No que concerne aos impactos culturais negativos, muitos autores revelam a preocupação dos residentes com a perda de identidade cultural do destino recetor (ASWTO, 2020; Hateftabar e Chapuis, 2020; Almeida-García et al., 2016; Observatório Turístico de Navarra, 2020). Os turistas vêm ao destino com o objetivo de conseguir experimentar, desfrutar das experiências autênticas, porém, por causa da tentativa de maximização dos benefícios, sobretudo os económicos, observa-se a encenação do interesse cultural visando o interesse meramente comercial como um impacto negativo (Oliveira e Salazar, 2011). Além disso, o grande fluxo de turistas com a sua visita aos pontos turísticos, aos patrimónios, monumentos históricos pode provocar a degradação dos mesmos (Hateftabar e Chapuis, 2020; Escudero Gómez, 2019). Easterling (2004) citado por Renda (2012), ao sintetizar os impactos culturais negativos enunciados na literatura, identifica alterações ao nível da linguagem utilizada em virtude de contato contínuo dos residentes com outras línguas como um efeito maléfico. Apresenta-se a seguir a tabela de síntese dos impactos culturais percebidos (Tabela 3.3).

Tabela 3. 3: Perceção dos impactos culturais

Impactos culturais positivos percebidos	Autores
Turismo promove atividades, eventos culturais	Hateftabar e Chapuis (2020); Carvalho et al. (2020); Almeida-García et al. (2016); Escudero Gómez (2019); Kamata (2021); Eusébio e Carneiro (2012)
Turismo apoia a restauração e preservação dos monumentos históricos	Vidal Rua (2020); Escudero Gómez (2019); Milheiro (2017); Vareiro et al. (2013)
Turismo estimula o intercâmbio cultural	ASWTO (2020); Vidal Rua (2020); Eusébio e Carneiro (2012); Vareiro et al. (2013)
Turismo encoraja os residentes a participar e valorizar a identidade da cultura local	Andereck et al. (2005); Oliveira e Salazar (2011); Carvalho et al. (2020)
Turismo ajuda a revitalizar e preservar a tradições, peculiaridade, atividades artesanais do local	ASWTO (2020); Kamata (2021); Department of Tourism and Culture Yukon (2019); Eusébio e Carneiro (2012); Vareiro et al. (2013)
Impactos culturais negativos percebidos	Autores
Turismo deteriora os monumentos históricos	Hateftabar e Chapuis (2020); Carvalho et al. (2020); Escudero Gómez (2019)
Turismo contribui para a perda de identidade cultural	ASWTO (2020); Hateftabar e Chapuis (2020); Almeida-García et al. (2016); Observatorio Turístico de Navarra (2020)
Turismo provoca mercantilização da cultura	Oliveira e Salazar (2011)

Fonte: Elaboração própria com base nos autores citados

Tendo em conta destinos SPM, no estudo efetuado na cidade patrimonial Guimarães mostra-se perspectiva mais positiva sobre os impactos culturais do Turismo de que os residentes concordam fortemente (com a média superior a 4 na escala de 5) que o turismo promove o contacto com outras culturas, a cultura e artesanato local e a restauração de edifícios históricos da cidade (Vareiro et al., 2013). Em concordância com estes resultados, o estudo de Carvalho et al. (2020) também mostra uma visão favorável da parte dos residentes acerca dos impactos positivos culturais, sendo: valorizar cultura local e incentivar festivais, tradições indígenas e apoiar a restauração e proteção dos patrimónios históricos da cidade. Colocando em comparação a perceção dos residentes sobre os impactos culturais em dois destinos Património Mundial, nomeadamente, Angra do Heroísmo e Évora, revela-se que enquanto os impactos positivos são percecionados de forma mais evidente no primeiro destino (ex. a preservação de local cultural; o encorajamento de variedade de atividades culturais; o aumento de experiências culturais e educativas), os residentes em Évora têm menos confiança nesses impactos positivos, manifestando mais preocupação com os negativos (Vareiro e Mendes, 2015). No estudo na cidade histórica de Dubrovnik, Pavlič et al. (2019) revelam que os residentes não percecionam de forma muito clara os benefícios culturais do turismo, manifestando uma perspectiva neutral

quanto aos impactos positivos, tais como: contribuir para a compreensão entre as culturas, encorajar os residentes a participar nos eventos culturais e melhorar a compreensão dos patrimónios culturais do destino, por outro lado, quanto aos efeitos culturais nefastos, os autores revelam que os residentes sentem ligeiramente que o turismo afeta o uso descontrolado do património cultural.

3.5.4 Impactos ambientais percebidos

A percepção dos residentes sobre os impactos ambientais do turismo tornou-se agora um importante campo de estudo em várias partes do mundo (Ross, 1992). Mesmo que a esmagadora maioria dos estudos tenha revelado a ponderação positiva dos residentes sobre os impactos económicos e socioculturais do turismo, revelaram-se algumas descobertas contraditórias no caso dos impactos ambientais (Andereck et al., 2005).

A percepção dos residentes sobre os impactos ambientais do turismo considera-se em função da proporção de residentes-turistas e relacionadas à capacidade de carga da área. Argumenta-se que os residentes em destinos de maior demanda turística, manifestam percepção mais negativa quanto aos impactos ambientais enquanto os que moram em destinos, cuja proporção turista-residentes é baixa, têm a visão mais positiva sobre este tipo de impactos (Ross, 1992)

De acordo com a revisão literatura efetuada, no que diz respeito aos impactos ambientais positivos percebidos, os residentes ponderam que o turismo pode ajudar a preservar o recurso natural e a beleza do local (Observatório Turístico de Navarra, 2020; Andereck et al., 2005). Os residentes também sentem que o turismo ajuda os residentes a prestarem mais atenção em preservar o meio-ambiente bem como a natureza do seu destino, melhorando a sua consciência sobre a salvaguarda do ambiente (Hateftabar e Chapuis, 2020; Nyaupane e Thapa, 2006; Obradović et al., 2020; Souza, 2009). De forma positiva, o turismo contribui para a proteção e preservação do meio-ambiente (Hateftabar e Chapuis, 2020); Almeida-García et al., 2016; Milheiro, 2017), proporcionando uma maior conservação do património natural (Souza, 2009). No entanto, no seu inquérito da percepção dos impactos do turismo na cidade de Busselton e de Shire of Augusta-Margaret River (Austrália) efetuado durante a pandemia, os residentes não concordam com este efeito (ASWTO, 2020).

Por outro lado, o Turismo também é considerado como um fator que prejudica gradualmente e extremamente o ambiente no destino local pois ele é desenvolvido em ambientes atrativos, mas frágeis e muitas vezes, as políticas de desenvolvimento local focam em ir ao encontro de necessidades dos turistas, não pondo em conta efeitos adversos eventuais para o meio-ambiente

(Andereck et al., 2005). Em termo dos efeitos negativos sobre o ambiente, o congestionamento de tráfego, a sobrelotação são considerados como uns dos mais perçecionados (Observatório turístico de Navarra, 2020; Andereck et al., 2005; Souza, 2009) o Turismo destrói o ambiente natural e ecossistema (Rasoolimanesh et al., 2015; Department of Tourism and Culture Yukon, 2019), além disso, o Turismo aumenta a poluição de ar, água (Ko e Stewart, 2002 citado por Rasoolimanesh et al., 2015). Os problemas relacionados com o tráfego, sobrelotação e congestionamento em destino turístico aparece como um dos maiores impactos maléficis (Andereck et al., 2005) e os residentes também concordam que o turismo aumenta o lixo (Andereck et al., 2005; Souza, 2009). Muitos estudos ressaltam o problema perçecionado pelos residentes em relação ao aumento de contaminação e poluição do meio-ambiente no destino turístico por causa de desenvolvimento de turismo (Carvalho et al., 2020; Escudero Gómez, 2019; Souza, 2009). Em alguns estudos, o barulho e o nível de congestionamento também se consideram pelos residentes como os efeitos negativos significativos do Turismo a respeito dos impactos ambientais (Stylidis et al., 2014; Vidal Rua, 2020). Mais ainda, a atividade turística também aumenta o consumo dos recursos naturais, tais como: água, energia, etc (Department of Tourism and Culture Yukon, 2019; Uslu et al., 2020). Como todos eles têm o seu limite, o desenvolvimento de turismo, consequentemente, põe a disponibilidade dos tais recursos em risco. Porém, em comparação com os benefícios económicos que os residentes podem adquirir pela atividade turística, os impactos negativos sobre o ambiente têm sido negligenciados, indicando uma despreocupação por parte dos residentes com este domínio (Ferreira et al., 2021). Este facto também se menciona no estudo de Nyaupane e Thapa (2006) em que se observa uma diferença na perçecção dos residentes e os gestores, funcionários locais associados às entidades ligadas ao projeto sobre os impactos ambientais gerados pelo turismo. Os residentes perçecionam mais impactos positivos e aceitam com mais facilidade os impactos negativos o que pode se explica pela propensão para os benefícios económicos e pela falta de conhecimento adequado sobre o ambiente (Nyaupane e Thapa, 2006).

Em destinos SPM, a perçecção dos impactos ambientais é muito divergente. Quanto aos impactos positivos, a maioria dos residentes em dois destinos SPM em Portugal Angra de Heroísmo e Évora concordam que o turismo melhora a beleza da sua cidade, contribui para a restauração de edifícios e para a conservação de recursos naturais do local. (Vareiro e Mendes, 2015). Os residentes em Baía de Ha Long (SPM natural no Vietname) também concordam que o turismo melhora a aparência da área (visual e estética), encorajando as iniciativas de restauração de monumentos históricos, e contribuindo para a preservação do ambiente natural

e proteção do título SPM da área (Hong Long, 2012). No seu estudo efetuado na cidade do Porto, Carvalho et al. (2020) revelam que os residentes vêem o turismo como um instrumento para a melhor proteção dos espaços comuns da cidade, no entanto, este impacto não parece muito claro uma vez que a média é 3.37 na escala de 5. Os mesmos autores mencionam o aumento da consciencialização ambiental por parte dos residentes graças ao turismo como um impacto positivo, porém, os residentes não concordam com esta ideia. Quanto aos impactos no ambiente construído em destinos SPM, assume-se que muitos estudos revelam a perceção positiva dos residentes sobre as mudanças nas infraestruturas públicas (tráfego, instalações destinadas ao turismo), os residentes consideram essas mudanças como uma conveniência (Jimura, 2018). A título de exemplo, os residentes na Baía de Ha Long ponderam que o desenvolvimento de turismo melhora a qualidade de infraestrutura local, incluindo vias públicas, sistema de transporte (Hong Long, 2012).

Em termos dos impactos negativos, nunca é demais lembrar que o crescimento desordenado do turismo pode levar ao esgotamento dos recursos naturais, mas isto ainda não é uma preocupação dos residentes no estudo no Porto, que atribuem um valor neutro à afirmação “A atividade turística consome uma grande parte dos recursos naturais (água, energia, etc.) e compromete a disponibilidade desses recursos”, o que significa que não têm opinião formada sobre este assunto, os residentes também não sentem que o turismo causa a destruição de recursos públicos bem como os espaços naturais da cidade (Carvalho et al., 2020). No estudo em destino SPM Ogimachi (Japão) 40% dos residentes consideram a deterioração ambiental pelo desenvolvimento de turismo enquanto os especialistas inqueridos no estudo se manifestam mais preocupação com este problema (Jimura, 2007 citado por Jimura, 2018). No estudo em Baía de Ha Long, 58% dos inqueridos consideram que o turismo contribui para o aumento significativo de congestionamento de tráfego, resíduos sólidos e poluição do ar, da água, do ruído e do solo (Hong Long, 2012). Considerando o estudo efetuado na cidade do Porto, o congestionamento, acidentes e os problemas de estacionamento no centro desta cidade patrimonial são considerados como o item negativo mais percebido por parte da comunidade local (Carvalho et al., 2020).

Quanto aos impactos negativos no ambiente construído em destinos SPM, encontram-se alguns efeitos maléficos percebidos pelos residentes como 40,8% dos inqueridos consideram que as instalações turísticas construídas na Baía de Ha Long não se enquadram no ambiente natural e na arquitetura tradicional do local; e 42,9% dos residentes preocupa-se com a degradação da beleza de paisagem devido à construção dos alojamentos turísticos (Hong Long, 2012).

A seguir, apresentam-se tabelas de síntese dos impactos positivos e negativos ambientais percebidos conforme a revisão de literatura (Tabela 3.4).

Tabela 3. 4: Percepção dos impactos ambientais

Impactos ambientais positivos percebidos	Autores
Melhorar a consciência dos residentes sobre a preservação ambiental	Hateftabar e Chapuis (2020); Obradović et al. (2020); Nyaupane e Thapa (2006); Souza (2009)
Proteger e preservar o meio-ambiente; patrimônio natural	Hateftabar e Chapuis (2020); Almeida-García et al. (2016); Hong Long (2012); Souza (2009); Milheiro (2017).
Melhorar a beleza do local	Vareiro e Mendes (2015); Observatório Turístico de Navarra (2020); Andereck et al. (2005)
Preservar os espaços públicos da cidade	Carvalho et al. (2020); Milheiro (2017)
Preservar os recursos naturais	Observatório Turístico de Navarra (2020); Andereck et al. (2005)
Melhorar infraestrutura públicas (vias públicas, sistema de transporte)	Hong Long (2012)
Impactos ambientais negativos percebidos	Autores
Descaracterizar a paisagem	Hong Long (2012)
Degradar o meio-ambiente	Jimura (2007) citado por Jimura (2018); Rasoolimanesh et al. (2015); Department of Tourism and Culture Yukon (2019); Souza (2009)
Gerar congestionamento de tráfego e os problemas relativos (acidentes, estacionamento)	Hong Long (2012); Souza (2009); Carvalho et al. (2020)
Agravar a poluição (do ar, ruído, água, solo)	Hong Long (2012); Souza (2009)
Aumentar o consumo dos recursos naturais, tais como: água, energia	Department of Tourism and Culture Yukon (2019); Uslu et al. (2020)
Aumentar o lixo	Andereck et al. (2005); Vareiro e Mendes (2015); Souza (2009)

Fonte: Elaboração própria com base nos autores citados

Em suma, o desenvolvimento do turismo causa efeitos positivos e negativos no local, estes efeitos, baseados na revisão de literatura efetuada no âmbito desta dissertação, não são invariáveis. Em geral, as pessoas ainda têm uma visão positiva dos impactos ambientais do turismo, mas isso pode acontecer porque as pessoas não têm o conhecimento adequado para avaliar os impactos negativos ou devido à prioridade dos impactos econômicos trazidos pelo turismo que as pessoas facilmente aceitam impactos ambientais negativos.

3.6 Impactos percebidos durante a pandemia de COVID-19

Tendo em conta o contexto da pandemia de COVID-19, mesmo que a necessidade dos estudos na perspectiva dos residentes seja considerada, igualmente, relevante como os estudos do ponto de vista dos turistas (Zenker e Kock, 2020) ainda se encontram poucos estudos com o alvo sobre

a percepção dos residentes (ex: Joo et al., 2021; Kamata, 2021). Song et al. (2019) citado em Ramkissoon (2020) argumentam ainda que a maioria dos estudos de turismo tem o seu foco na gestão de crises a partir da perspectiva do turista, em oposição à percepção dos residentes sobre a crise.

No seu estudo sobre o apoio ao turismo dos residentes na ilha de Jeju durante a pandemia COVID-19, Joo et al. (2021) avaliaram o componente de apoio, o qual é constituído por cinco itens e medido pela escala Likert de 5 pontos. O resultado revelou a média composta inferior a 3 (2,678), indicando um cenário negativo no que concerne ao nível de suporte ao Turismo dos residentes durante a pandemia, ou seja, os inquiridos não favorecem a atividade turística em plena pandemia.

No estudo realizado em Japão, considerando os efeitos da pandemia COVID-19, Kamata (2021) estabeleceu um modelo para avaliar a reação dos residentes sobre o Turismo durante e após COVID-19, analisando as relações entre as variáveis de apego ao lugar, distinção, impactos negativos, impactos positivos e atitude apoiante ao turismo. O resultado revelou que os impactos positivos ainda têm uma influência direta e significativamente positiva na atitude para com o apoio ao turismo enquanto os impactos negativos têm a influência direta e significativamente negativa na mesma. Este resultado afirma que os impactos percebidos pelos residentes continuam a ser um preditor pivotal na avaliação da atitude de apoio ao Turismo na perspectiva da comunidade local mesmo com o efeito da pandemia de COVID-19.

O conceito de riscos percebidos é mais abordado na investigação sobre intenção de viajar por parte dos turistas na área de Turismo na situação normal, no entanto, na situação anormal em que estamos a viver, o nível de percepção de riscos dos residentes também merece ser investigado (Joo et al., 2021), uma vez que a pandemia COVID-19 é considerada como um alto risco de transmissão comunitária, ou seja, o Turismo neste momento é visto como uma fonte de riscos de saúde para a comunidade local. A comunidade local está consciente de ambos a contribuição económica e os riscos socioambientais, bem como os seus meios de subsistência (Schmidt, Gomes, Guerreiro, e O'Riordan, 2014, citado por Qiu et al., 2020). Além disso, enquanto os turistas podem facilmente evitar os lugares com maior incidência de COVID-19, consultando as informações disponíveis na Internet no momento da decisão de viajar, os residentes de um destino têm mais dificuldade em identificar e evitar o contacto com turistas que possam estar infetados e essa falta de conhecimento - junto com os riscos à saúde e económicos - substancialmente o risco percebido pelos residentes do turismo e influenciaria às suas atitudes sobre o turismo, destacando uma nova área digna de investigação académica (Joo et al., 2021).

A percepção de risco pode ser explicada como a avaliação subjetiva do risco de uma situação ameaçadora com base em suas características e gravidade (Moreira, 2008; Sjöberg et al., 2004 citado em Febri Falahuddin et al., 2021). Assim, mesmo os indivíduos no mesmo ambiente tendem a divergir no que consideram uma fonte de risco e como avaliam o nível de risco associado com cada fonte (Joo et al., 2021).

Desde o início da pandemia de COVID-19, as pesquisas relacionadas aos riscos percebidos têm sido feitas, maioritariamente, a partir da perspectiva dos turistas (Joo et al., 2021). A maioria dos estudos relativos aos riscos percebidos tem o foco em avaliar os efeitos do mesmo em intenção de viagem (ex: Agyeiwaah et al., 2021; Febri Falahuddin et al., 2021; Karl et al., 2020). Por muito tempo, a percepção dos residentes sobre os riscos gerados por turistas e turismo foi negligenciada (Joo et al., 2021). No entanto, perante a pandemia com os impactos sem precedentes para com o setor de turismo, os estudos sobre turismo devem pensar em avaliar mudança drástica em comportamento por parte dos residentes) (Zenker e Kock, 2020). Em relação às doenças infecciosas como a COVID-19, ainda que durante a pandemia, algumas atividades, inclusive o turismo, precisam de ser mantidas para a economia (Kamata, 2021), consequentemente, as interações entre as duas partes não são evitáveis. Enquanto os turistas, podem cancelar, adiar ou mudar o seu plano de viagem com facilidade nesta época para evitarem as zonas mais afetadas por COVID-19, os residentes têm menos opções para escolherem (Joo et al., 2021). Tendo em conta, mais ainda a natureza do vírus COVID-19, os casos assintomático e além disso, o período longo de incubação dificultam os residentes para identificarem e evitarem os turistas infecciosos (Crompton, 2020 citado em Joo et al., 2021). Durante a pandemia, em muitos destinos turísticos, pode-se observar a situação em que os turistas são vistos como as potenciais ameaças, os portadores de doenças (Kour et al., 2020), por tanto, muitos residentes expressam a resistência e hostilidade contra os turistas (ou seja, turismofobia) durante a pandemia (Mostafa nezhad, 2020; Chamings, 2020 citado em Joo et al., 2021), o que indica que o risco percebido por parte dos residentes é real e substancial (Joo et al., 2021) e eventualmente, afeta os seus comportamentos e atitudes ao turismo.

Embora faltem pesquisas sobre os sentimentos dos residentes em relação ao risco percebido (Sharifpour et al., 2014 citado em Joo et al., 2021), os residentes também utilizam estratégias semelhantes de evitação ou retirada ao virem a presença de turistas desconfortável e intolerável (Ap e Crompton, 1993 citado em Joo et al., 2021) e recuam o seu apoio para turismo se os seus custos superam os benefícios.

Com o estudo sobre a relação entre o risco percebido e o apoio ao turismo dos residentes durante a pandemia realizado na ilha de Jeju, Coreia do Sul, Joo et al. (2021) colocaram as hipóteses sobre a relação negativa entre as duas variáveis. Os autores observaram que a tal hipótese foi suportada. O que significa que quanto maior a percepção de risco dos residentes, menor o nível de suporte ao turismo. No entanto, no seu modelo conceitual, os autores não integraram as variáveis de impactos percebidos do turismo, as quais, em luz da teoria de Troca Social, têm grande efeito no apoio ao turismo dos residentes. Por conseguinte, para melhorar o modelo, os estudos futuros devem considerar em testar também a relação entre o risco percebido e a percepção dos impactos do turismo, a qual, por sua vez, forma o apoio ao turismo (Joo et al., 2021).

No estudo sobre a satisfação dos residentes locais com o Turismo durante a pandemia COVID-19, ASWTO (2021) salientou a necessidade de adaptação de alguns novos componentes ao medir a percepção dos residentes sobre o desenvolvimento de turismo, particularmente, os comportamentos de turistas, e a importância de se impor medidas de gestão turística. Neste estudo, destacou-se a preocupação dos residentes sobre a consciência por parte dos turistas em cumprir as recomendações de higiene e segurança no local durante a pandemia. Além disso, os residentes também concordaram que quanto ao turismo durante a pandemia, seria importante impor-se medidas necessárias para proteger os residentes dos turistas (por exemplo: teste obrigatório).

3.7 Fatores determinantes da percepção e da atitude dos residentes sobre o turismo

Uma grande parte de pesquisas interessam-se pela identificação, medição e comparação das variáveis que podem influenciar a maneira como o turismo e seus impactos são percebidos. O objetivo é explicar e potencialmente prever as respostas dos residentes ao turismo (Sharpley, 2014). Assume-se que há vários aspetos que condicionam a opinião de um indivíduo no que toca ao desenvolvimento do turismo e o conhecimento de quais fatores afetam o apoio da comunidade anfitriã para o desenvolvimento do turismo e a interação desses fatores pode permitir aos planeadores medirem o apoio antes de investirem grandes quantias de recursos financeiros e outros (Gursoy et al., 2002).

Na verdade, não há consenso quando se trata de identificar as variáveis que determinam as atitudes da comunidade receptiva (Almeida García et al., 2015). Existe a abundância de estudos abordando o assunto e a diversidade de variáveis identificadas e exploradas; portanto, frequentemente têm sido feitas tentativas de categorizar variáveis sob grupos (Sharpley, 2014).

Em termos deste assunto, destaca-se o estudo de Faulkner e Tideswell (1997), em que os autores sintetizam as perspectivas propostas antes em duas amplas dimensões, sendo as extrínsecas e as intrínsecas. A dimensão extrínseca refere-se às características do local no que diz respeito ao seu papel como destino turístico, incluindo a natureza e o estágio de desenvolvimento do turismo na área, o nível de atividade turística e os tipos de turistas envolvidos. Enquanto a dimensão intrínseca trata-se das características de membros de comunidade, as quais podem afetar a variação em impactos do turismo na comunidade. (Faulkner e Tideswell, 1997).

Segundo a sua revisão de literatura, Almeida García et al. (2015) elencam alguns fatores mais abordados, sendo a dependência económica da comunidade do Turismo; o nível de desenvolvimento de turismo no local; o apego à comunidade; a distância entre casa de indivíduo e a área turística; o nível de conhecimento dos residentes sobre o Turismo; a tipologia de turistas no destino; a interação entre residentes e turistas; o acesso a atividades de recreação. Além disso, as variáveis sociodemográficas entre as quais se destacam alguns fatores: o género; a idade; o nível de habilitação; o nível de rendimento, também têm influência em atitude dos residentes para com o desenvolvimento do turismo.

3.7.1 Fatores influenciam a percepção dos impactos do desenvolvimento do Turismo

Sharpley (2014), tendo em consideração a ideia de categorização de fatores em dimensões extrínsecas e intrínsecas de Faulkner e Tideswell (1997), classifica os fatores extrínsecos como: a fase de desenvolvimento do turismo; a tipologia de turistas/ turismo; a densidade de turistas; a sazonalidade; o nível de desenvolvimento económico de destino, enquanto os intrínsecos categorizados são a dependência económica no setor de turismo; o apego à comunidade; a distância a zona turística; a interação com turistas; os valores pessoais; a identidade social; e as variáveis sociodemográficas (género; idade; educação). Eusébio et al. (2018) comentaram que não obstante a existência de grande variedade de fatores potenciais que condicionem a opinião dos residentes em relação ao desenvolvimento do turismo, há uma diferença significativa em frequência de intensidade de utilização destes fatores. Alguns fatores mais abordados, de acordo com os mesmos autores, são a percepção sobre os impactos; o nível de desenvolvimento turístico; a dependência económica em turismo; o apego a comunidade enquanto alguns que recebem menos atenção são o apego ao lugar, a interação com os turistas (Eusébio et al., 2018).

3.7.1.1 Fatores extrínsecos que influenciam a percepção face ao desenvolvimento do turismo dos residentes

De acordo com Fredline e Faulkner (2000) citado em Andriotis e Vaughan (2003), os fatores extrínsecos referem a variáveis que afetam a reação dos residentes a nível macro e, conseqüentemente, possuindo impactos na comunidade como um todo. Entre os fatores extrínsecos mais estudados, encontram-se o nível de desenvolvimento do turismo em destino, que é associado aos dois modelos, sendo “Irridex” Doxey (1975) e Ciclo de vida de destino Butler (1980) citado em Faulkner e Tideswell (1997); a sazonalidade (Andriotis e Vaughan, 2003; Jimura, 2018) e a tipologia de turistas (Souza, 2009 citado por Lima, 2012).

Consultando a literatura, trata-se de fase de desenvolvimento de turismo; tipologia de turismo, turista; sazonalidade, etc como os fatores extrínsecos que têm influência na percepção dos residentes (Alrwajfah et al., 2019). Mais ainda, o estado de economia local é pressuposto por Gursoy et al. (2002) como um fator extrínseco que afeta a atitude dos residentes em relação ao turismo.

No que concerne ao estado da economia local, por causa dos benefícios monetários percebidos, as reações dos residentes locais de regiões economicamente deprimidas, provavelmente serão favoráveis, ou seja, quanto mais negativamente os residentes percebem a situação económica do local, mais positivamente eles aceitam os impactos do turismo (Gursoy et al., 2002). Muitos estudos concluíram que esses residentes têm tendência de desvalorizar os custos e valorizar mais os ganhos económicos (Liu e Var 1986; Sheldon e Var 1984 citado em Gursoy et al., 2002). No seu estudo, com o objetivo de examinar a relação entre o fator de estado de economia local e os impactos percebidos (positivos e negativos) bem como o suporte local no âmbito de cinco municípios ao redor de Virgínia, Gursoy et al. (2002) afirmaram que o estado da economia local tem os maiores efeitos diretos e indiretos sobre o apoio da comunidade anfitriã ao desenvolvimento do turismo e é o construto mais importante para medi-lo, indicando que as atitudes dos residentes em relação ao turismo foram amplamente influenciadas pela percepção do estado da economia local.

A sazonalidade também é considerada como um fator de cariz extrínseco, tem capacidade de condicionar a atitude dos residentes e várias dimensões influenciando a sua atitude (Vargas-Sánchez et al., 2014; Jimura, 2018). No seu estudo empírico, os autores Vargas-Sánchez et al. (2014), ao avaliarem a percepção dos residentes em função de duas estações, o inverno e o verão, enquanto o verão é considerado como a altura de pico da zona de estudo, descobriram a

evidência de que os residentes mostravam a atitude mais favorável ao desenvolvimento de turismo na época baixa do que na alta.

Quanto ao nível de desenvolvimento de turismo, Vargas-Sánchez, Porrás-Bueno e Plaza-Mejía (2011) citado em Vargas-Sánchez, Porrás-Bueno e Plaza-Mejía (2014) constataram que o nível de desenvolvimento turístico percebido pelo residente influencia, de forma negativa, a atitude dos residentes em relação ao desenvolvimento turístico. Com o seu estudo empírico, as autoras consolidaram a tal ideia de que o nível do desenvolvimento de turismo tem a influência, em direção negativa, na atitude dos residentes em relação ao desenvolvimento turístico (Vargas-Sánchez et al., 2014). Em concordância com esta observação, no estudo comparando os dois destinos com diferentes níveis de desenvolvimento Algarve (Portugal) e Huelva (Espanha), verificou-se que em destinos maduros ou saturados, os efeitos negativos tendem a ser percebidos cada vez mais fortemente pelos locais (Vargas-Sánchez et al., 2015). Esta tendência alinha com o modelo de ciclo de vida de Butler (1980). Segundo o modelo, um destino turístico deve passar por pelo menos 5 etapas, respetivamente, sendo; exploração, envolvimento, desenvolvimento, consolidação, estagnação. O nível de desenvolvimento do destino é traçado através da mudança nas taxas de turistas e no desenvolvimento de infraestrutura servindo para o turismo. Teoricamente, estas etapas de desenvolvimento são identificadas com base no número de visitantes, tipologia dos turistas e a taxa de crescimento da demanda turística (Lohmann e Panosso Netto, 2017). Em primeiras três fases, o destino desenvolve-se paralelamente, a atitude dos residentes sobre os impactos gerados por esse desenvolvimento manifesta-se de forma positiva, o desenvolvimento do turismo gradualmente traz mais impactos positivos sobre a população local. Na quarta fase de desenvolvimento, os impactos negativos do turismo começam a se sentir com pouca intensidade. Na quinta fase, os impactos negativos são claramente sentidos devido à sobrecarga de turismo na localidade, as pessoas reagem negativamente ao turismo. Em seguida, dependendo da estratégia de gestão do turismo, na sexta etapa, o destino turístico pode se regenerar se houver ajustes na política de gestão do desenvolvimento do turismo razoavelmente para reavivar o destino. Se não for colocado nenhum plano adequado, o destino continua a fase de estagnação ou até pior, passa para o declínio.

A tipologia de turistas também é vista como um fator extrínseco que afete a percepção dos residentes, o grau em que as populações anfitriãs e visitantes variam entre si em termos de características raciais, histórico cultural e perfil socioeconómico terá uma influência

significativa nas reações dos residentes locais ao desenvolvimento de turismo (Faulkner e Tideswell, 1997).

No entanto, é importante ressaltar que por causa da escassez de tempo e de base de dados necessários para o efeito das comparações a fim de tirar as conclusões sobre as suas implicações, as variáveis acima mencionadas não têm muita influência sobre este estudo.

3.7.1.2 Fatores intrínsecos que influenciam a percepção dos residentes sobre o desenvolvimento de turismo

Em contrapartida, os fatores determinantes de carácter intrínseco terão mais atenção neste trabalho. A partir de facto que os residentes são heterogéneos, portanto a percepção sobre os impactos do turismo, deve variar em função das características e circunstâncias particulares de cada indivíduo (Fredline e Faulkner, 2000 citado por Souza, 2009). Existe a variedade de fatores intrínsecos que têm sido analisados com o objetivo de compreender as diferenças da percepção dos membros de uma comunidade e estes fatores também se aplicam para perceber a diferença na opinião dos residentes em destinos com SPM (Jimura, 2018). De acordo com a revisão de literatura feita no âmbito deste trabalho, define-se uma tabela sintética dos fatores intrínsecos mais utilizados para analisar a percepção dos residentes:

- As características sociodemográficas (a idade, o género, o nível de habilitações literárias) (Alrwajfah et al., 2019; Rassoolimanesh et al., 2015; Vareiro et al., 2013, Souza 2009; Jimura, 2018)
- A distância entre o local de residência e as áreas turísticas (Alrwajfah et al., 2019; Jimura 2018)
- A duração de residência (Haralambopoulos e Pizam (1996) citado por Lima (2012); Jimura 2018)
- A interação entre residentes e visitantes (Andereck et al., 2005; Souza, 2009; Eusébio et al., 2018)
- O grau de conhecimento da atividade turística (Souza, 2009; Andereck, 2005; Jimura, 2018)
- O nível de dependência económica (Souza, 2009; Rassoolimanesh et al., 2015; Alrwajfah et al., 2019; Andereck et al., 2005; Jimura, 2018)
- A Solidariedade emocional dos residentes em relação aos turistas (Joo et al., 2021; Woosnam, 2012)
- *Place-attachment* (Eusébio et al., 2018; Hateftabar e Chapuis, 2020; Kamata ,2021)

Em relação aos fatores sociodemográficos, as variáveis têm sido escolhidas, principalmente por autores nesta temática são o género, a idade, a habilitação literária (Alrwajfah et al., 2019).

No que diz respeito à variação da perceção entre os homens e as mulheres, o estudo de Alrwajfah et al. (2019) indicou que os homens ponderam mais positivamente os benefícios potenciais económicos do que as mulheres. Revisando o estudo de Rasoolimanesh et al. (2015), observou-se um efeito fracamente positivo e significativo em ambos impactos positivos e negativos percebidos em relação ao desenvolvimento de turismo, indicando que as mulheres tendem a ser mais consideradas sobre os impactos positivos e negativos do turismo do que os homens. No entanto, no estudo de Asyraf Afthanorhan et al. (2017), observou-se um resultado surpreendente sobre este fator, uma vez que a perceção das mulheres sobre os impactos do desenvolvimento do turismo se regista de forma mais positiva do que as dos homens.

A idade é considerada como uma variável que explique as divergências na perceção dos residentes. Na literatura, os residentes jovens manifestam-se mais otimistas em relação aos impactos positivos económicos do Turismo (Alrwajfah et al., 2019). Aliás, no seu estudo, Alrwajfah et al. (2019) obtiveram o resultado que os mais idosos consideram os impactos positivos ambientais mais do que os jovens e a relação entre a idade e a perceção positiva economicamente é significativa, mas não consistente com a literatura, pelo que existe a maior extensão da perspetiva negativa sobre os impactos económicos entre os jovens. Nunkoo e Ramkissoon (2010), citado em Alrwajfah et al., 2019) descobriram que os residentes mais velhos de Port Louis são mais positivos em termos sociais do que os residentes mais jovens. O estudo de Rasoolimanesh et al. (2015) concluiu um efeito significativo e negativo entre a idade e a perceção negativa, os mais idosos expressam menos preocupação com os impactos negativos do que os mais jovens. No que diz respeito aos destinos SPM, os residentes mais velhos podem ver as mudanças no ambiente natural por causa do desenvolvimento de turismo após a inclusão do SPM mais positivamente do que os residentes mais jovens (Jimura, 2007, citado por Jimura, 2018), embora não se possa provar que isto se aplica a todos os SPM (Jimura, 2018).

No que concerne ao nível de habilitação, Rasoolimanesh et al. (2015) revelaram no seu estudo uma relação significativa e positiva entre o nível de educação e a perceção negativa dos residentes. Os residentes com alto nível de habilitação estão mais preocupados com os impactos negativos do turismo, enquanto os residentes com menor nível de escolaridade não percebem o impacto do turismo de forma negativa. Porém, este resultado contradiz a observação no estudo de Almeida-García et al. (2016), em que os residentes com níveis de educação mais elevados

percebem os impactos do turismo de forma mais positiva do que os residentes com os níveis de educação mais baixos.

A dependência económica também se pode considerar como um preditor da perceção sobre os efeitos do turismo na economia e sociocultural, por exemplo, os residentes com trabalhos relacionados diretamente ao turismo percebem mais positivamente os impactos económicos do que os residentes com trabalhos indiretamente ligados ao setor, porém os residentes que trabalham em uma atividade indiretamente relacionada ao turismo têm melhores opiniões em relação ao impacto sociocultural do turismo (Almeida-García et al., 2016). Os residentes que relatavam adquirir mais benefícios pessoais do turismo, manifestavam a opinião mais positiva quanto aos impactos do turismo (Andereck et al., 2005). Com mesma linha de pensamento, no estudo de Rasoolimanesh et al. (2015), os autores observaram que o ganho económico tem o maior efeito na perceção positiva dos residentes em relação ao desenvolvimento do turismo, os residentes com altos benefícios económicos do turismo tendem a concordar fortemente com o desenvolvimento do turismo e têm perceção muito positiva. No entanto, Alrwajfah et al. (2019) descobriu que as pessoas que têm o trabalho relacionado com o setor de Turismo manifestam a perceção menos favorável em relação aos impactos turísticos. Esta controvérsia, no contexto do estudo referido, pode ser explicada por três pontos: os baixos salários dos empregos relacionados ao turismo, o desemprego sazonal e o estágio inicial de desenvolvimento do turismo (Davidson e Sahli (2015) citado por Alrwajfah et al. (2019)). A relação positiva entre o nível de dependência económica da população local em relação ao turismo e o seu apoio ao turismo é também confirmada em alguns destinos SPM, a título de exemplo, o caso de estudo em cidade histórica de Toledo (Espanha), os residentes que consideram o turismo relevante para a sua profissão possuem a vista mais positiva quanto ao turismo na cidade, embora isto possa não se aplicar a todos os SPM (Jimura, 2018).

O fator de distância de zona turística também tem influência em perceção dos impactos gerados pelo turismo. Os pesquisadores do turismo presumiram que quanto mais perto os residentes vivem da zona turística, mais negativa é sua perceção em relação ao desenvolvimento do turismo (Alrwajfah et al., 2019). No estudo empírico, esta suposição foi suportada, uma vez que Alrwajfah et al. (2019) indicou que os residentes que moram mais longe da zona turística percebem mais positivamente os impactos do turismo enquanto os residentes que moram na área turística expressam mais preocupação com os efeitos negativos, sobretudo os da dimensão ambiental. No entanto, esta observação não pode atingir o consenso, porque na sua revisão de literatura sobre os destinos com SPM, Jimura (2018) argumenta que os residentes que moram

em ou ao redor do SPM no Japão têm mais problemas ligados à privacidade enquanto esta tendência não se regista por parte dos residentes em sítios patrimoniais mundiais no Reino Unido.

A interação entre residentes e visitantes também é considerada como um fator que influencia a percepção dos residentes. A interação entre residentes e turistas também afeta a percepção da comunidade local para com o desenvolvimento de turismo, um contacto positivo entre as duas populações é crucial para os residentes perceberem de forma positiva os impactos do turismo (Eusébio et al., 2018). Revelou-se que no estudo de Andereck et al. (2005), os residentes que tinham mais contacto com os turistas manifestavam a percepção mais positiva quanto a dimensões de impactos do turismo. Consolidando esta ideia, no seu estudo realizado no contexto da ilha de Boa Vista (Cabo Verde), Eusébio et al. (2018), ao examinarem o efeito da variável da interação entre residentes e visitantes sobre a percepção dos residentes quanto aos impactos do turismo, revelaram uma associação forte entre o tal fator e a percepção dos impactos positivos. A frequência de interação em diversos contextos e a satisfação com esses contactos são maioritariamente utilizadas para medir esta componente (Eusébio et al., 2018).

Mais uma componente que tem capacidade de influenciar à percepção da comunidade local e dos outros *stakeholders* acerca dos impactos do Turismo é o conhecimento sobre a atividade turística (Souza, 2009). Pressupõe-se que os residentes que possuem maior conhecimento sobre o setor, percecionem os impactos positivos do turismo de escala maior do que os que têm menos conhecimento do turismo (Andereck et al., 2005). De acordo com Carneiro e Eusébio (2007) citado por Sousa (2009), a experiência de viagem pode ser utilizada de forma a medir o conhecimento pessoal acerca do turismo, sendo uma componente muito relevante que pode influenciar a percepção dos residentes sobre impactos do turismo. No seu estudo, Andereck et al. (2005) examinaram a relação entre o conhecimento pessoal sobre o Turismo e a percepção dos residentes sobre impactos turísticos e relataram que os indivíduos com mais conhecimento sobre o turismo, percecionavam mais os impactos positivos da atividade turística. No seu estudo feito na Serra da Estrela, Souza (2009) observou que os residentes que costumavam gozar férias percecionavam mais os benefícios económicos e socioculturais do turismo do que os residentes que não costumavam gozar férias. Este fator também se considera em destinos SPM, como o caso de George Town (SPM cultural na Malásia) (Rasoolimanesh et al., 2017 citado por Jimura, 2018).

O envolvimento em gestão e planeamento de turismo também se identifica como um fator que pode influenciar a percepção dos residentes quanto aos impactos do turismo. Esta variável faz

parte do amplo conceito do envolvimento no Turismo, o qual abrange também um conjunto dos fatores como : o nível de interação entre visitante e residente; o nível de conhecimento sobre o turismo e a distância entre o lugar de residência e zona turística (Andereck et al., 2005 citado por Vidal Rua, 2020). O envolvimento da comunidade local no processo de administração e planeamento da atividade turística em destinos empodera os residentes locais, melhorando a sua consciência sobre os benefícios do desenvolvimento de turismo, dando-lhe oportunidades de participação no desenvolvimento turístico como um ator social em vez de um sujeito passivo, daí os residentes têm a posição mais proativa diante os efeitos que afetam a sua vida (Timothy, 1999 citado por Rasoolimanesh et al., 2015). De acordo com a revisão de literatura feita no âmbito desta dissertação, pressupõe-se que os residentes que participam mais no processo de gestão turísticas percebem mais impactos positivos de turismo (Vidal Rua, 2020). Ao examinar esta relação, Rasoolimanesh et al. (2015) observaram que os residentes com maior nível de envolvimento no processo de gestão e planeamento percebem mais efeitos positivos do desenvolvimento de turismo, o que concorda com o pressuposto acima mencionado. No entanto, o efeito deste fator sobre a percepção negativa relativamente ao desenvolvimento turístico foi ainda mais forte do que o efeito sobre a percepção positiva. Neste caso, o nível inicial do desenvolvimento e a taxa baixa de participação dos residentes no turismo, pelos quais os residentes experienciavam menos impactos positivos, exacerbando a percepção sobre os negativos foram dados como explicações (Rasoolimanesh et al., 2015). Em concordância com esta observação, o estudo de Vidal Rua (2020) também indicou que os residentes que estavam mais envolvidos no processo de planeamento percebem mais os impactos negativos e não existia a relação positiva significativamente entre o envolvimento na gestão turística e a percepção dos impactos positivos, o que contradiz com os estudos anteriores.

A variável de apego à comunidade também se pondera como uma componente influenciadora de opiniões dos residentes sobre os impactos gerados pelo Turismo (Rasoolimanesh et al., 2015). Esta componente, de acordo com McCool e Martin (1994) citado por Rasoolimanesh et al. (2015) é uma função do tempo de residência do residente e do senso de pertencimento. Presume-se que as pessoas percebem os impactos do turismo positivamente caso estejam mais ligados à comunidade. No seu estudo que foi realizado na região de Petra, Jordânia, Alrwajfah et al. (2019) examinou as hipóteses sobre a relação entre o fator de apego da comunidade e a percepção dos residentes sobre os impactos do turismo. Revelou-se que o apego à comunidade afeta positivamente a percepção dos impactos positivos em dimensões socioculturais e ambientais e a percepção dos impactos negativos a nível económico. Este

resultado encontra-se em concordância com o resultado do estudo de Rasoolimanesh et al. (2015) em Lenggong, Malásia, o qual indicou que o efeito do apego à comunidade na percepção positiva dos impactos do turismo era positivo, enquanto era negativo nas negativas.

No que diz respeito ao tempo de residência dos residentes, esta variável implica número de anos em que um residente reside num determinado destino (Lima, 2012), normalmente, é colocada como uma questão da situação sociodemográfica dos inquiridos. Para Haralambopoulos e Pizam (1996) citado por Lima (2012), quanto maior for a duração de residência maior será a percepção dos impactos negativos do turismo. Por isso, pressupõe-se que as pessoas que nasceram e cresceram na maior parte do tempo nas suas comunidades percebem mais impactos negativos do que impactos positivos do turismo, pelo contrário, as pessoas que não são nativas ou vivem a menos tempo numa determinada comunidade conseguem com maior facilidade identificar os benefícios do turismo (Lima, 2012). A duração da residência foi um forte preditor de atitudes negativas em relação aos efeitos do turismo no meio ambiente local e na vida sociocultural, explicando uma quantidade significativa da variação nos impactos ambientais e socioculturais, bem como a atitude geral no estudo de Almeida-García et al. (2016).

Em termos da solidariedade emocional dos residentes para os turistas, o estudo de Woosnam (2012) destaca-se como um dos primeiros estudos a levar em consideração este fator para examinar o efeito de explicar a variância entre os residentes sobre a sua percepção do desenvolvimento de turismo. A escala de solidariedade emocional (ESS – abreviação em inglês) foi constituída por três fatores e os seus itens correspondentes, sendo: natureza acolhedora (por exemplo, sentir orgulho em ter visitantes no destino, sentir que a comunidade beneficia de ter visitantes, apreciar os visitantes pela sua contribuição para a economia local, e tratar os visitantes no destino com justiça); proximidade emocional (por exemplo, sentir-se próximo dos visitantes e ter feito amizade com alguns visitantes); e compreensão simpática (por exemplo, identificar-se com os visitantes, ter muito em comum com os visitantes, sentir afeto para com os visitantes, e compreender os visitantes) (Woosnam e Norman, 2010 citado por Woosnam, 2012). No estudo empírico de Woosnam (2012), comprovou-se que existe uma correlação estatisticamente positiva e significativa entre dois entre três fatores da ESS e a atitude em relação às contribuições do desenvolvimento de turismo para a comunidade (apenas o fator de natureza acolhedora não é estatisticamente significativo, no entanto, ainda se regista uma relação positiva entre os dois elementos), ou seja, quanto maior ESS se regista, mais

positivamente os residentes percebem os impactos gerados pelo turismo para a comunidade local.

Perante uma grande variedade de determinantes da atitude de residentes em relação ao desenvolvimento de turismo, encontra-se a grande divergência em intensidade de utilização desses fatores, entre os quais, o *place-attachment* considera-se como um dos determinantes menos estudados no que diz respeito a percepção e atitude dos residentes em relação ao desenvolvimento de Turismo (Eusébio et al., 2018). Isto provavelmente, é por causa da complexidade de definir e operacionalizar o termo (Eusébio et al., 2018). À luz da teoria da identidade de lugar, o construto do apego ao lugar no seu estudo integra ambos as duas dimensões, sendo a identidade de lugar (o apego simbólico e afetivo a um lugar) e a dependência de lugar (relativo à funcionalidade de um local para atividades recreativas) (Eusébio et al., 2018). Eusébio et al. (2018) testaram a influência do apego ao lugar em percepção de impactos do turismo na ilha de Boa Vista (Cabo Verde). Constataram-se a existência de uma influência positiva do apego ao lugar tanto na percepção dos efeitos positivos e uma associação negativa com a percepção de efeitos negativos (Eusébio et al., 2018). Porém, no estudo de Hateftabar e Chapuis (2020) na cidade de Isfahan, Irão para com o Turismo durante o período de crise económico global, mesmo que o estudo mostrasse um grande grau do apego ao lugar entre os inqueridos, ao testarem as hipóteses da relação entre o apego ao lugar e os impactos percebidos do turismo (positivos e negativos), não se registou, estatisticamente, nenhuma associação entre as variáveis, contradizendo assim o estudo de Eusébio et al. (2018). Revisando um dos poucos estudos que integram a variável apego ao lugar na investigação da percepção dos residentes durante a pandemia COVID-19, Kamata (2021), indicou a relação significativa e positiva entre o tal fator e a percepção positiva sobre os impactos do turismo e a influência negativa do apego ao lugar nos impactos negativos percebidos.

3.7.2 Fatores determinantes que influenciam a atitude dos residentes ao Turismo.

Muitos estudos têm analisado os fatores que influenciam a atitude dos residentes ao Turismo. Entende-se que a percepção da comunidade local sobre os impactos gerados pelo Turismo tem grande influência na atitude dos residentes (Souza, 2009). Os residentes que percebem mais impactos positivos advindos deste fenómeno social, tendem a manifestar opiniões favoráveis, do lado oposto, se os residentes perceberem mais impactos negativos, estão propensos a desvalorizar o turismo. Além disso, no âmbito da revisão de literatura desta dissertação,

identifica-se um conjunto de fatores mais estudados nesta temática que se pode categorizar em dois grupos: intrínsecos e extrínsecos (Lima, 2012).

3.7.2.1 Fatores extrínsecos que influenciam as atitudes dos residentes face ao desenvolvimento de turismo

No que diz respeito aos fatores extrínsecos que influenciam a atitude dos residentes ao turismo, encontram-se o nível de desenvolvimento do turismo (Vargas-Sánchez et al., 2015); o tipo de turistas (Vargas-Sánchez et al., 2015) e a sazonalidade (Andriotis e Vaughan, 2003; Vargas-Sánchez et al., 2014). Ainda mais, o estado da economia de destino também é considerado como um fator discriminativo de cariz extrínseco quanto à atitude face à atividade turística com a pressuposição de que os residentes de um destino que se encontre numa situação económica difícil têm propensão a apoiar a atividade turística como uma fonte de recuperação económica, valorizando mais os benefícios económicos enquanto desvalorizando, ou seja, manifestando-se mais tolerantes aos custos socioculturais e ambientais (Gursoy et al., 2002).

No entanto, como se referiu acima, este trabalho não tem como foco em analisar os efeitos dos fatores extrínsecos na atitude dos residentes face ao turismo, por conseguinte, realiza-se apenas uma breve descrição sobre os tais.

3.7.2.2 Fatores intrínsecos influenciam a atitude dos residentes face ao turismo

Uma vez que os autores na literatura sobre a temática em causa chegaram à conclusão de que existe a homogeneidade entre os membros da comunidade local, a sua atitude pode variar em função da divergência das suas próprias características.

Assume-se que a atitude de um indivíduo em relação ao turismo é uma avaliação subjetiva, e é limitada para um indivíduo ou grupo de pessoas, dependendo do contexto sociocultural a que o indivíduo ou grupo de pessoas está ligado. Portanto, de acordo com Ritchie e Inkari (2006) citado por Souza (2009), as pessoas de diferentes grupos terão diferentes respostas ao turismo, com base nos aspetos económicos, culturais, sociais e ambientais que se caracterizam. Os autores trabalham com os fatores intrínsecos argumentam que devido à heterogeneidade da comunidade, portanto, a perceção e a atitude dos residentes podem divergir em função das suas características particulares.

Entre os fatores determinantes intrínsecos mais abordados na literatura sobre a perceção e a atitude dos residentes, registam-se os seguintes:

- Características sociodemográficas (idade, género, nível de habilitação literária, nível de rendimento) (Andriotis e Vaughan, 2003; Lima, 2012)
- Apego da comunidade (tempo de residência; lugar de nascimento)
- Dependência do setor (Andriotis e Vaughan, 2003; Lima, 2012)
- Interação entre residentes e visitantes (Eusébio et al., 2018; Lima, 2012)
- Conhecimento do setor de turismo (Andereck et al., 2005; Vidal Rua, 2020)
- Distância entre o local de residência e as zonas turísticas (Almeida García et al., 2015)
- Apego ao lugar (Eusébio et al., 2018; Hateftabar e Chapuis, 2020)
- Solidariedade emocional dos residentes em relação aos turistas (Joo et al., 2021; Woosnam, 2012)

Em termos das características sociodemográficas, não existe um consenso entre os autores que têm examinado as variáveis relacionadas com o perfil sociodemográfico dos residentes. A título exemplificativo, em termos da idade, a maioria dos autores identificou que os residentes mais idosos tendem a manifestar a atitude mais negativa ao turismo do que os jovens (Souza, 2009), no entanto, Tomljenovic e Faulkner (2000) citado por (Almeida García et al., 2015) na *Gold Coast* da Austrália descobriram que os residentes mais velhos eram geralmente mais inclinados favoravelmente ao turismo do que os mais jovens.

Quanto à variável de habilitação literária, os residentes com maior grau de escolaridade têm maior capacidade de apreciar os benefícios do desenvolvimento de turismo, daí, desenvolvendo com mais facilidade a atitude positiva relativamente à atividade turística (Haralambopoulos e Pizam, 1996; Hernández et al., 1996; Teye et al., 2002 citado por Almeida García et al., 2015) Quanto ao aspeto de género, Nunkoo e Gursoy (2012) revelam que as residentes, ou seja, mais precisamente, segundo o estudo, os residentes com traços femininos mais elevados são mais prováveis ver os impactos do turismo de forma negativa e, conseqüentemente, manifestam-se menos favoráveis ao desenvolvimento do que os homens.

Em termos da dependência económica pessoal, em luz da teoria de troca social, os indivíduos empregados no setor de turismo, no estudo de Andriotis e Vaughan (2003) na ilha de Creta (Grécia) expressam a opinião mais positiva em relação ao turismo. Os residentes dependentes do turismo no estudo de Lima (2012), são identificados como os indivíduos são empregados no setor e/ ou possuem um familiar a desempenhar uma atividade profissional ligada ao setor Vargas-Sánchez, Porras-Bueno e Plaza-Mejía (2014) através do seu estudo, sugeriram a relação direta entre o apego da comunidade e a atitude ao desenvolvimento turístico na medida que quanto maior o apego demonstrado pelos residentes, menor a sua inclinação para o

desenvolvimento do turismo em sua localidade. O apego da comunidade, convencionalmente, é medido através de dois aspetos, sendo o tempo da residência e/ou ter nascido no local. Assume-se que os residentes de longo tempo de residência e os nascidos localmente têm atitudes menos favoráveis em relação ao turismo ou, como no estudo de Haley et al. (2005) citado por Almeida García et al., (2015). No entanto, este fator não se verificou no estudo de Andreck et al., (2005) enquanto os autores argumentaram que os residentes mais ligados ao local têm maior interesse no futuro do local, acreditando que o turismo seria um motor relevante para o desenvolvimento do local como uma explicação alternativa para esta controvérsia.

O termo “*Place attachment*” destaca-se como um fator intrínseco que tenha impacto para com a atitude sobre o turismo na literatura (ex: (Eusébio et al., 2018; Hateftabar e Chapuis, 2020). Constatou-se a existência de uma influência positiva do *place-attachment* nas atitudes dos residentes em relação ao turismo (Eusébio et al., 2018). Consolidando este resultado, o estudo de Hateftabar e Chapuis (2020) também revelou um efeito positivo e direto entre o tal fator e o nível de apoio face ao desenvolvimento turístico, aludindo que os residentes altamente ligados ao lugar têm propensão para apoiar o desenvolvimento de Turismo, o que é um consenso entre os dois estudos. Durante a pandemia, o estudo de Kamata (2020) integrando o *place-attachment* no seu modelo de investigação continuou a comprovar a influência deste fator na atitude face ao desenvolvimento de turismo durante e pós-pandemia, sendo que os residentes tinham maiores laços afetivos com o lugar, demonstraram mais apoio ao desenvolvimento de turismo (Kamata, 2021). Esta observação está em concordância com a do estudo de Eusébio et al. (2018), enfatizando a relevância do tal determinante em estudo sobre a perceção dos residentes sobre o Turismo.

A dependência económica do turismo é considerada como um dos fatores mais conhecidos nesta temática. Para Souza (2009), quando os residentes têm a dependência económica do turismo ou têm familiares, amigos que se encontrem nesta situação, tendem a favorecer o turismo. Os residentes dependentes do turismo no estudo de Lima (2012), são identificados como os indivíduos são empregados no setor e/ ou possuem um familiar a desempenhar uma atividade profissional ligada ao setor. Para Souza (2009), quando os residentes têm a dependência económica do turismo ou têm familiares, amigos que se encontrem nesta situação, tendem a favorecer o turismo. No entanto, no estudo de Lima (2012), observou-se uma controvérsia de que os residentes que não possuíam familiares a trabalhar nos setores ligados ao turismo, demonstravam um maior nível de participação no planeamento do turismo.

A interação entre residentes e turistas também afeta a percepção da comunidade local para com o desenvolvimento de turismo, e tem influência positivamente ou negativamente na satisfação de ambos turistas e residentes (Eusébio et al., 2018). Uma interação positiva entre as duas populações é crucial para os residentes perceberem de forma positiva os impactos do turismo e conseqüentemente, formando a atitude positiva em relação à atividade turística (Eusébio et al., 2018). De acordo com as mesmas autoras, revisando a literatura, este construto foi praticamente ignorado em estudos sobre os fatores que influenciam as atitudes dos residentes em relação ao desenvolvimento do turismo. No seu estudo, Eusébio et al. (2018), testando o modelo conceitual sobre a relação entre o fator de interação entre residentes e turistas e impactos percebidos (positivos e negativos) e atitude ao desenvolvimento de turismo, as autoras descobriram que em termos de força das estimativas de trajetórias significativas, por ordem de importância relativa, o fator de interação entre residentes e turistas destaca-se como o elemento mais forte do modelo, com impactos significativos, diretos e indiretos nas atitudes dos residentes em relação ao desenvolvimento turístico.

Tendo em conta o contexto de pandemia, a relação entre os residentes e turistas devem sujeitar-se a grande mudança (Kour et al., 2020). A COVID-19 não só representa uma ameaça ao turismo atualmente, mas também terá uma influência prolongada no relacionamento residentes-turistas como uma interação negativa (Kour et al., 2020). Se na normalidade, as pessoas que têm a interação positiva tendem a ter uma expectativa positiva sobre o desenvolvimento de turismo, no entanto, colocando em consideração o facto que a COVID-19 é uma doença infecciosa letal que é transmitida através da interação interpessoal, será que o nível de interação entre as duas partes se mantém? No seu estudo, Kamata (2021) mediu o construto de aceitar os turistas durante a pandemia por 3 itens, entre eles, o item “Interagir com os turistas não é um problema” tem o valor médio mais baixo (2,45 na escala de 5), implicando que a interação neste contexto entre estes dois *stakeholders* deve estar muito afetada. Durante a pandemia, para mitigar a pandemia, muitos países no mundo têm adotado as medidas de prevenção contra esta pandemia (COVID-19), sugerindo distanciamento social entre as pessoas, o que piora ainda mais a interação entre hóspedes e hospedeiros (Kour et al., 2020). Em muitos lugares, têm se registado muitos casos de hostilidade entre turistas e residentes. Como se assume que o fator interação residentes-turistas é um fator que tem influência significativa na percepção dos residentes sobre o Turismo, aparece pertinente a necessidade de avaliar a tal variável, especialmente, no período de COVID-19 e de examinar como é que o fator exerce influência na percepção e atitude dos residentes em relação ao Turismo.

A distância entre o local de residência e as zonas turísticas também é abordada como um fator que possa influenciar a atitude dos residentes relativamente ao turismo. Assume-se que os residentes que moram mais próximo das zonas turísticas percebem mais impactos negativos da atividade, o que conseqüentemente, provoca uma atitude menos favorável ao turismo (Almeida García et al., 2015).

O nível de conhecimento do setor turístico é avaliado principalmente, através do conhecimento em relação aos assuntos do desenvolvimento de turismo e a participação no processo de planeamento da atividade turística. Andereck et al., (2005) argumentam que as pessoas tiverem mais informações, noção de turismo tendem a cultivar com mais facilidade a aceitação dos impactos advindos do desenvolvimento de turismo e, em conseqüência, a atitude favorável em relação ao turismo.

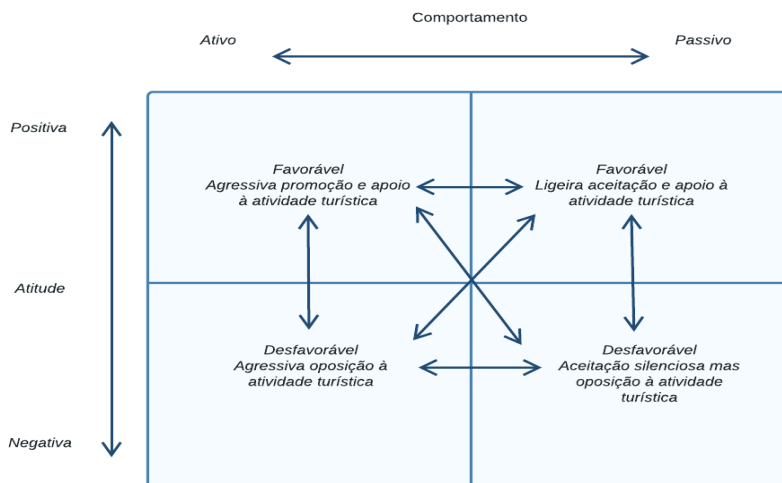
No que toca à solidariedade emocional dos residentes para com turistas, o estudo empírico de Woosnam (2012) revelou que existe correlações positivas ao examinar os três trajetos entre os três fatores constituindo a ESS e a atitude ao desenvolvimento de turismo (apenas a relação entre o fator de proximidade emocional e atitude de apoio não é estatisticamente significativo). Durante a pandemia de COVID-19, Joo et al. (2021) ressaltaram a relevância da solidariedade emocional ao terem descoberto as correlações estatisticamente positivas e significativas entre todos os três fatores da ESS e a atitude de apoio ao turismo mesmo nas situações instáveis e problemáticas como a pandemia.

3.8 Modelos de analisar a atitude dos residentes sobre o desenvolvimento de turismo

Como se referiu acima, os residentes representam um grupo heterogéneo e a sua atitude sobre o turismo é uma sensação subjetiva, assim, muitos autores têm centrado a sua atenção em desenvolver modelos que permitam aferir a atitude dos residentes face ao turismo. Entre muitos estudos e modelos, é relevante referir aos modelos Butler (1974) e Doxey (1976)

Quanto aos modelos de Butler (1974) citado por (Wall e Mathieson, 2006), os comportamentos e atitudes face ao turismo são classificados por meio de uma matriz dinâmica (Figura 3.1).

Figura 3.1: Atitudes e Comportamentos dos residentes face à atividade turística



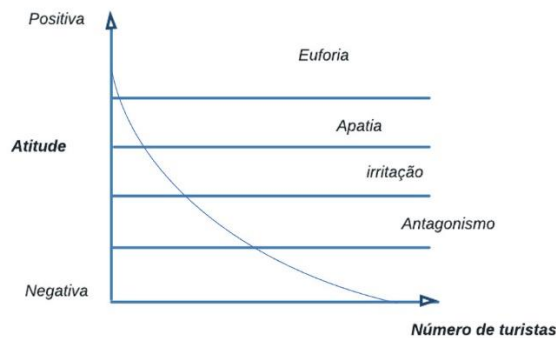
Fonte: Butler (1974 citado por Wall e Mathieson, 2006)

As atitudes e comportamento de grupos ou indivíduos em relação ao turismo podem ser positivas ou negativas, e ativas ou passivas. As combinações resultantes das reações ao turismo podem assumir uma de quatro formas demonstradas na figura 3.1. Dentro de uma comunidade, todas as quatro formas podem existir em qualquer altura, mas o número de pessoas em qualquer categoria não precisa de permanecer constante (Wall e Mathieson, 2006). Deste modo, os residentes numa comunidade podem manifestar a sua atitude positiva ou negativa e o seu comportamento passivo ou ativo em função da sua posição de apoio ou oposição ao turismo. Segundo Butler (1974) citado por Wall e Mathieson, 2006), os residentes que estão financeiramente envolvidos no turismo estão provavelmente envolvidos numa promoção agressiva enquanto grupo de residentes não envolvidos no turismo, pode ser esperado que tenha uma oposição agressiva ao desenvolvimento do turismo e às mudanças que este traz; além disso, argumenta-se que é provável que a maioria da população se enquadre nas duas categorias passivas restantes, quer aceitar silenciosamente o turismo e os seus impactos devido aos benefícios que este traz, quer porque não veem qualquer forma de inverter a tendência (Butler 1975, citado por Wall e Mathieson, 2006).

Em termos do modelo de Doxey (1976) citado por Wall e Mathieson, 2006, este modelo explica que os impactos recíprocos entre residentes e visitantes podem ser convertidos em vários graus de irritação por parte dos residentes.

Em termos do modelo de Doxey (1976) citado por Wall e Mathieson, 2006 (figura 3.2), este modelo explica que os impactos recíprocos entre residentes e visitantes podem ser convertidos em vários graus de irritação por parte dos residentes.

Figura 3.2: Modelo Irridex



Fonte: Doxey (1976 citado por Wall e Mathieson, 2006)

Esta irritação resulta do número elevado de turistas no local e das ameaças, perturbações colocadas por visitantes para a vida cotidiana da população residente. O modelo propõe que com o desenvolvimento de turismo no local, o número de turistas no local também vai aumentando o que pode levar à mudança de percepção dos residentes em relação a turistas. A percepção varia de euforia para a apatia, a seguir passa para a irritação e afinal, na última fase, é o antagonismo à medida que o número de turistas aumente.

3.9 Percepção dos residentes em destinos SPM

Nesta secção, aborda-se a revisão de literatura sobre as opiniões dos residentes sobre o turismo em destinos com o título de Património Mundial

No estudo em cidade patrimonial Guimarães, por meio da análise de cluster, Vareiro, Remoaldo e Ribeiro (2012) aquando de estudarem a percepção dos residentes tendo em conta os impactos turísticos, conseguiram classificar os residentes inquiridos em três cluster, sendo: Cluster 1- céuticos: o grupo mais pequeno da amostra que manifesta uma opinião moderada quanto aos impactos positivos, tendo muita preocupação com os impactos negativos. Este grupo consiste em maioritariamente homens, mais velhos e com um menor nível de habilitação literária; Cluster 2- moderadamente otimistas: este grupo se constitui por indivíduos, cujo género é mais equilibrado, com maior nível de habilitação literária, e maior rendimento. Eles percebem bem os impactos positivos da atividade turística, porém, também se manifestam muito sensíveis aos impactos negativos; Cluster 3- Entusiastas: engloba maioritariamente as jovens mulheres com um nível de habilitação literária elevado, ocupando a maior proporção da amostra do estudo, demonstrando a percepção extremamente positiva no que diz respeito aos impactos turísticos.

Em comparação com o estudo de Vareiro et al. (2012), Pavlić et al. (2017) ao examinarem a perspectiva dos residentes no centro da cidade SPM Dubrovnik quanto aos impactos socioculturais advindos da atividade turística, conseguiram segmentar a amostra em três grupos. O primeiro é "cuidadores culturais e de segurança". Estes são residentes de meia-idade e idosos cujas atitudes negativas podem ser explicadas, pelo menos em parte, pelo facto de viverem no SPM desde o nascimento e terem estado expostos ao turismo durante toda a sua vida. Os "iluminadores culturais" tendem a ser residentes de meia-idade e residentes mais jovens, cujas atitudes mais positivas podem ser explicadas, pelo menos em parte, pelo facto de estarem menos irritados pelos turistas devido ao facto de viverem no SPM apenas pouco tempo. Os "fleumáticos" são residentes mais jovens que são indiferentes aos impactos socioculturais do turismo, o que se pode explicar pela falta de experiência e relativamente, pela pouca interação com os visitantes (Pavlić et al., 2017).

Hong Long (2012) no estudo efetuado na Baía de Ha Long, um património natural mundial no Vietname descobriu um elevado nível de apoio ao desenvolvimento turístico devido aos impactos positivos percecionados a nível económico e sociocultural, no entanto, em termos dos impactos ambientais, o estudo também indica que os residentes demonstram uma ligeira ambivalência.

No estudo na cidade patrimonial do Porto, os residentes apoiam o desenvolvimento do turismo e acreditam que o desenvolvimento do turismo é benéfico para a comunidade local, embora considerem que é importante desenvolver planos para gerir o crescimento do turismo (Carvalho et al., 2020).

Pavlić et al. (2017), ao categorizarem os residentes da cidade histórica de Dubrovnik em 3 grupos, sendo: os residentes diretamente ligados ao turismo, os indiretamente ligados ao turismo e os não ligados ao turismo e a utilização dos conceitos "Desenvolvimento de turismo atual" para indicar o turismo em massa, descontrolado e menos sustentável que está a decorrer no destino e "Desenvolvimento turístico de interesse cultural especial" para indicar o turismo cultural mais sustentável, descobriram que os ligados à indústria (diretamente e indiretamente) percecionam positivamente os impactos em todas as dimensões do turismo e ambos apoiam o "desenvolvimento turístico atual", no entanto, os indiretamente ligados ao turismo percebem mais impactos negativos na dimensão sociocultural. Os residentes não ligados ao turismo manifestam a perceção mais preocupante com os impactos e apoiam mais o desenvolvimento de turismo de interesse especial. Estes resultados implicam uma situação alarmante em destinos SPM de que os residentes podem manifestar mais interesse em aproveitar os benefícios

económicos em curto prazo da atividade, ignorado então consequências socioculturais e ambientais que possam prejudicar os valores excepcionais do destino, enfatizando, conseqüentemente, a pertinência da avaliação e monitorização da percepção dos residentes em relação ao turismo neste tipo de destino.

Considerando o estudo efetuado durante a pandemia COVID-19 sobre a percepção dos residentes em relação ao turismo na Rota de Santiago de Compostela (sítio património mundial cultural na Espanha), os inquiridos em 7 cidades principais integradas no estudo concordam que o turismo na rota tem efeitos positivos em suas cidades respetivas, 71,7% das respostas indica que o turismo é benéfico para a sua cidade. A amostra da população no estudo percebe que o turismo é uma oportunidade para melhorar o desenvolvimento das suas cidades e da região da Galiza em geral, apesar de, ao mesmo tempo, não perceberem um ganho pessoal com isso (quase 43% dos inquiridos discorda que é pessoalmente benéfico do turismo).

Assim, pode-se ver que, com base na revisão de literatura dos estudos sobre a percepção da comunidade local em destinos SPM no âmbito desta dissertação, o turismo em sítios SPM, apesar das diferenças na natureza e extensão dos impactos percecionados pelas comunidades locais, no entanto, em geral, a população local ainda mostra uma atitude positiva e de apoio ao desenvolvimento do turismo nestes sítios. A atitude de apoio da população em relação a esta atividade ainda pode ser mantida, uma vez que as pessoas devem ver o turismo como um catalisador pertinente para o desenvolvimento local. Contudo, levando em consideração o impacto da COVID-19, a restauração e desenvolvimento do turismo nos locais, especialmente nos locais SPM, mais do que nunca, necessitam da participação, construção e avaliação por parte da população.

3.10 Conclusão

Os residentes são compreendidos como uma peça-chave do sucesso de um destino, desempenhando um papel pivotal em experiências turísticas. A sua avaliação quanto aos impactos de turismo tem influência determinante em atitude e apoio ao setor.

No âmbito da revisão de literatura desta dissertação a percepção das pessoas sobre o turismo em destinos turísticos em geral, destinos Patrimónios Mundial em particular, é relativamente positiva, principalmente no que diz respeito ao aspeto económico, enquanto nos aspetos sociais, culturais e principalmente ambientais registram-se mais opiniões preocupantes. Os impactos positivos mais referidos pelas pessoas do turismo incluem: a criação de emprego e rendimento, revitalização dos costumes, eventos tradicionais do destino, preservar os monumentos históricos, patrimónios, melhoria de infraestrutura e serviços prestados para os residentes locais, enquanto os mais preocupantes são perda de identidade cultural, os problemas relacionados com o congestionamento, o aumento de custo de vida, poluição do ar, da água, do som e a degradação do meio-ambiente.

Os fatores determinantes mais estudados que influenciam tanto a percepção como a atitude de apoio dos residentes face ao desenvolvimento de turismo podem ser categorizados em dois grupos, sendo os extrínsecos e intrínsecos. Os extrínsecos incluem a sazonalidade, o nível de desenvolvimento de turismo, a tipologia de turistas e o estado da economia local enquanto os intrínsecos integram as características sociodemográficas do residente, o conhecimento de turismo, a dependência económica do setor, a distância entre o local de residência e zonas turísticas, a interação entre residentes e turistas, o apego à comunidade (tempo de residência, lugar de nascimento). Levando em consideração o período pandémico, a percepção das pessoas sobre o risco advindo da chegada de turistas emergiu como um fator que possa influenciar a atitude de apoio, condicionar a participação da população local no turismo.

Compreender os modelos para analisar a atitude dos residentes face ao turismo considera-se relevante para os responsáveis pelo desenvolvimento turístico para identificar o nível de apoio dos residentes e daí, propõem-se as estratégias adequadas para melhorar a atitude dos mesmos. Entre os modelos utilizados para explicar a atitude dos residentes face ao turismo, destacam-se a matriz de Butler e o índice de irritação de Doxey como os mais abordados na literatura.

Tendo em conta, o papel do turismo, sobretudo no percurso de recuperação pós-COVID-19, um acompanhamento regular das atitudes da comunidade poderia fornecer informações relevantes sobre as necessidades, pontos de vista e desejos das comunidades anfitriãs.

Capítulo 4: Caracterização da cidade de Évora

4.1 Introdução

Considerando que o estudo empírico desta dissertação abrange o concelho de Évora, o presente capítulo tem por objetivo caracterizar esta área geográfica, de forma sumária, em termos geográficos, sociodemográficos, patrimoniais e turísticos. A descrição apresentada pretende evidenciar algumas das características que podem ser relevantes para fundamentar o capítulo de análise dos resultados obtidos através da inquirição aos residentes do concelho. Esta secção da dissertação escolhe como fontes fundamentais os dados secundários disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) e pela unidade de investigação Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS).

4.2 Contexto geográfico e sociodemográfico

Em termos de organização geográfico-territorial, o concelho de Évora integra-se na divisão territorial da região Alentejo NUT II e na sub-região Alentejo Central NUT III (INE, 2021). A cidade de Évora é a sede do município em estudo nesta dissertação e também assume a capital do distrito de Évora. A área do município, é de 1307,08 km², com uma altitude mínima de 150m e máxima de 150m (INE, 2018), conferindo à paisagem um aspeto ondulado e uma linha de horizonte abrangente e caracterizada por paisagens rurais, muito apreciadas pelos turistas. Segundo a mesma fonte, o concelho não é abrangido por áreas protegidas, embora registe 22386ha de território classificado na Rede Natura 2000. Durante muitos anos o município esteve dividido em 12 freguesias, mas atualmente é constituído por 5 uniões de freguesias urbanas: Malagueira e Horta das Figueiras, Bacelo e Senhora da Saúde, Santo Antão, São Mamede, Sé e São Pedro (Centro Histórico) (Centro de Respostas Integradas do Alentejo Central, 2018). De acordo com as informações publicadas no site oficial da Câmara Municipal de Évora, a cidade de Évora assume-se como o “principal polo urbano” do Alentejo “em termos populacionais e funcionais” (Câmara Municipal de Évora, 2021).

A população do concelho de Évora representa apenas 0,5% da população residente em Portugal em 2020. Na Tabela 4.1, apresenta-se a evolução da população entre 2011 e 2020, por local de residência e sexo (homens (H) e mulheres (M)).

Tabela 4.1: População residente (N.º), por local de residência e sexo

Residência	Período de referência dos dados									Tx Crescimento Global		
	2011			2015			2020			2020'11 (%)		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Portugal	10 542 398	5 030 437	5 511 961	10 341 330	4 901 509	5 439 821	10 298 252	4 858 749	5 439 503	-2,3	-3,4	-1,3
Alentejo	754 385	365 209	389 176	724 391	348 859	375 532	699 420	335 432	363 988	-7,3	-8,2	-6,5
Évora	56 218	26 613	29 605	53 654	25 210	28 444	52 162	24 411	27 751	-7,2	-8,3	-6,3

Fonte: Adaptado de INE (2022)

Conferindo a tabela 4.1, pode ver-se que o número de mulheres no total é superior ao de homens a nível nacional em Portugal, regional no Alentejo e também a nível de município de Évora. Évora tem 52162 habitantes em 2020, representando 7,46% da população do Alentejo. Conferindo a tabela X, pode-se ver que o número de mulheres é superior ao de homens. No que diz respeito à população residente no município, e à semelhança do que se passa na restante área territorial da região Alentejo, ao longo dos últimos verifica-se um decréscimo da população residente. Registou-se que a população residente de Évora diminui 4056 residentes entre 2011 e 2020, a taxa de crescimento global desta cidade é -7,2%. Esta taxa é convergente com a do Alentejo, no entanto, muito mais superior ao valor registado a nível nacional. Apresenta-se a seguir, uma tabela de principais faixas etárias da população de Évora.

Tabela 4.2: População residente (N.º), por grupo etário e sexo

Período de referência dos dados	NUT (I/II/III)	Grupo etário											
		0-19 anos			20-64 anos			65-79 anos			80 e mais anos		
		Sexo											
		HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
2020	Portugal	1919069	979901	939168	6069535	2912680	3156855	1628058	720749	907309	681590	245419	436171
	Alentejo	120384	61453	58931	399296	198251	201045	117733	52809	64924	62007	22919	39088
	Évora	9664	5018	4646	29941	14190	15751	8762	3837	4925	3795	1366	2429
2015	Portugal	2021195	1034067	987128	6179311	2976305	3203006	1526371	672672	853699	614453	218465	395988
	Alentejo	130007	66643	63364	415162	207023	208139	120316	52910	67406	58906	22283	36623
	Évora	10220	5263	4957	31703	15082	16621	8089	3487	4602	3642	1378	2264
2011	Portugal	2131790	1090101	1041689	6402962	3109572	3293390	1467023	640165	826858	540623	190599	350024
	Alentejo	138466	70971	67495	436681	218879	217802	126377	55141	71236	52861	20218	32643
	Évora	10889	5603	5286	34121	16362	17759	7914	3390	4524	3294	1258	2036

Fonte: Adaptado de INE (2022)

Regista-se a predominância das mulheres nos grupos mais velhos, a partir dos 20 anos embora a população masculina do grupo etário de 0 – 19 anos seja maior do que a feminina. Entre 2011 e 2020, notou-se uma descida da população com idade entre 0 e 19 anos, bem como o grupo etário de 20 – 64 anos com as taxas de crescimento global respetivamente de -11,25% e -12,25%. Simultaneamente, registou-se um aumento da população entre 65 e 79 anos e 80 anos e mais, respetivamente com a variação de 10,71% e 15,2%. Essas observações implicam uma

tendência de envelhecimento da população em Évora entre o período de tempo referido e esta coincide com o que também está a decorrer no Alentejo e em Portugal.

Quanto ao indicador da população desempregada, uma vez que não é possível ter acesso a uma leitura dos dados separados ao nível de município na plataforma do INE, recorreu-se a estatísticas compiladas disponibilizadas pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP, 2021). Analisando os dados mensais de 2015 a 2021, utilizando o indicador do total (média anual) dos desempregados registados nos Centros de empregos, observa-se que entre 2015 e 2019, a população desempregada registada em Centro de Emprego de Évora diminuiu de 2853,8 para 1435,8, correspondendo à taxa de crescimento global de -49,69%. Depois de 2019, com consequências da pandemia de COVID-19, o número médio anual de desempregados registados voltou a crescer de 1435,8 para 1854,1, tendo a taxa de crescimento global na ordem de 29,13% entre 2019 e 2020. Considerando os dados fornecidos entre 2020 e 2021, o número de desempregados registados reduziu ligeiramente de 1854,1 para 1686, o que corresponde à taxa de redução de 9,07%.

4.3 Classificação UNESCO

Sendo oficialmente classificado pela UNESCO como Património Mundial em 1986, o Centro Histórico de Évora é “uma das mais notáveis cidade romanas da Lusitânia Eborac Liberalitas Júlia” (MNE, s.d). A cidade possui certos valores universais marcantes que lhe tornam numa paragem turística excepcional. O fator que se deve realçar é a sua relevância histórica romanas, visigóticas e árabes. Nos tempos romanos no século XV, a cidade de Évora transformou-se “num dos grandes centros urbanos do Sul do reino português, lugar contínuo de visita e estadia dos monarcas” (MNE, s.d). Sob o controle do Império Romano, o centro histórico de Évora conseguiu conservar as ruínas do Templo Romano. Segundo a UNESCO (s.db), a cidade cristã ocupava, no período Visigodo, a área da superfície rodeada pelo Muro Romano e este foi posteriormente reconstruído. Na base das informações fornecidas pela UNESCO (s.db), percebe-se que se registaram, sob a Ocupação Moura, outras melhoras feitas para o sistema defensivo original, tal como evidenciado por um portão fortificado e pelas relíquias do Kasbah Antigo.

A arquitetura eborense representa os vestígios históricos da era do ouro portuguesa, especialmente a época após o terremoto de Lisboa de 1755, sendo um critério pelo qual foi classificado pela UNESCO. Testemunhando o surgimento e desenvolvimento dos primeiros traços góticos, em combinação com o “estilo mudéjar”, a cidade de Évora tem a paisagem

urbana que se sujeita ao humanismo e se caracteriza pelas primeiras grandes obras do Renascimento Ibérico em torno dos anos de 1530 (MNE, s.d). Intitulado “cidade museu”, Évora salvaguarda as casas branqueadas decoradas com azulejos e varandas de ferro forjado que foram criadas entre o século XVI e o XVIII, gerando grandes influências na arquitetura portuguesa no Brasil. Este prestígio arquitetónico português no Brasil é melhor percebido através da paisagem urbana do Centro Histórico de Évora, o qual é o outro critério que a UNESCO tomou em consideração para elencar o centro histórico de Évora na lista dos Sítios do Património Mundial. Pode-se concluir que além das heranças monumentais relacionadas aos eventos significativos na história, vale a pena destacar esse tempo do maior planeamento urbano e da grande influência intelectual e religiosa.

Parafrazeando as palavras da UNESCO, a cidade eborense mantém a sua posição importante em testemunhar diversos estilos arquitetónicos estéticos, independentemente das mudanças urbanas significantes ao longo dos séculos. De acordo com a Organização, a integridade geral da cidade de Évora tem sido preservada com a vista a ambos os seus monumentos individuais e as suas paisagens urbanas enquanto tem mantido amplamente intacta a paisagem rural para o norte. A autenticidade de ambiente urbano e a morfologia do quarteirão têm sido salvaguardadas apesar de várias transformações dos Tempos Modernos (UNESCO, s.db). Para o fim de manter estes valores de autenticidade e integridade, a Municipalidade de Évora e as autoridades nacionais estão a investigar a modificação da zona-tampão do património que corresponde à paisagem urbana (UNESCO, s.db).

A classificação da UNESCO tem obviamente trazido determinados benefícios para a cidade museu - Évora. Uma das vantagens da classificação, segundo José Ernesto Oliveira, citado em Lusa (2004), é o desenvolvimento do setor turístico porque o reconhecimento da Organização acelerou consideravelmente a procura turística pela parte de milhares de portugueses e estrangeiros, enfatizando a contribuição a integração da cidade na lista de cidades classificadas na dinamização do mercado de trabalho e no aumento de valias para o concelho através do turismo. Conforme Estêvão (2013, p. 6), o papel de atividade turística começou a ser mais importante na economia local graças ao “elevado valor patrimonial da cidade”.

Especialmente, o ano de 1986 pode ser considerado como um marco importante para a cidade de Évora uma vez que a sua posição na lista patrimonial da UNESCO permite-lhe ser nacional e internacionalmente reconhecida, aumentando o sentimento cívico de orgulho assim como a atenção do governo local no desenvolvimento local (Estêvão, 2013). Além disso, Cidrais (1998, p. 86-87) ao investigar o “marketing territorial aplicado às cidades médias portuguesas: Évora

e Portalegre”, chegou à conclusão que foi criada uma “orientação estratégica”, uma “linha de produtos”, uma “imagem coerente” entre diversos atores, tanto estatais como não estatais, públicos internos e externos a fim da monitorização dos processos do desenvolvimento em apreço.

A participação cívica da comunidade local resultante do sentimento de orgulho sobre a cidade, em estreita colaboração com as autoridades locais podem gerar uma sinergia para tornar o sítio numa “identidade competitiva” (Anholt, 2010, citado por Estêvão, 2013, p.67), o qual traz os benefícios sociais a nível funcional, atraindo “talento, investimento, turistas, respeito e um valor premium aos seus serviços e produtos” (Anholt, 2010, adaptado por Estêvão, 2013, p. 67).

Paralelamente a diversas vantagens, a designação do Centro Histórico de Évora como Património da Humanidade tem conduzido a cidade a certos problemas preocupantes. Em 2004, por ocasião das comemorações do aniversário da classificação do Centro Histórico de Évora como Património Mundial da UNESCO, José Ernesto Oliveira (Lusa, 2014) salientou que a salvaguarda e recuperação do património exigia as intervenções económicas “muito pesadas”, defendendo que a responsabilidade não era apenas das cidades porque o património não só possui o valor do nível local, isto é, um valor nacional e mundial.

Estêvão (2013) identificou que a cidade de Évora, entre 1986 e 2001, tinha positivamente explorado o seu atributo de ser um destino turístico fortemente promovido a nível internacional graças à classificação da UNESCO, mas posteriormente se fazia insuficientemente para reforçar a sua marca. O autor destaca que a classificação não garante perpetuamente a atratividade para Évora, não se readaptando à modernidade e sendo limitada para que outras qualidades locais e regionais (a gastronomia, a paisagem natural, o património megalítico, o enoturismo) sejam exploradas. Quanto ao fator cultural, que podia ser uma mais-valia para Évora, registou, por um lado, uma grande dificuldade dos vários agentes culturais em receber apoio financeiro da Câmara Municipal de Évora e, por outro lado, a inexistência de um “programa de animação concertado entre os vários agentes”, sem novos equipamentos ou património construídos ou adquiridos (Estêvão, 2013).

4.4 Oferta turística

Esta secção é destinada a perceber a oferta turística da cidade de Évora através de analisar os seguintes três indicadores: Alojamentos turísticos: total e por tipo de alojamento; Quartos nos alojamentos turísticos: total e por tipo de alojamento e Capacidade nos alojamentos turísticos: total e por tipo de alojamento. Na Tabela 4.3 apresentam-se os dados sobre a oferta de

alojamento turísticos, em termos do total, hotelaria¹, alojamento local e turismo no espaço rural e de habitação.

Tabela 4.3: Número de Estabelecimentos de alojamento turístico

Período de referência dos dados	Localização geográfica (NUTS - 2013)	Estabelecimentos de alojamento turístico (N.º)			
		Tipo (alojamento turístico)			
		Total	Hotelaria	Alojamento local	Turismo no espaço rural e de habitação
		N.º	N.º	N.º	N.º
2020	Alentejo	671	119	235	317
	Alentejo Central	154	30	41	83
	Évora	41	15	16	10
2019	Alentejo	753	132	266	355
	Alentejo Central	178	35	56	87
	Évora	55	19	24	12
2018	Alentejo	625	132	180	313
	Alentejo Central	156	36	42	78
	Évora	45	19	15	11
2017	Alentejo	576	124	157	295
	Alentejo Central	139	33	34	72
	Évora	42	18	12	12

Fonte: INE (2021)

De acordo com a tabela 4.3, o total dos alojamentos turísticos na região do Alentejo, Alentejo Central e particularmente no município de Évora aumentou continuamente entre 2017 e 2019 com a taxa de crescimento, respetivamente de 30,72%, 28,05% e 30,95%. Nota-se que entre os tipos de alojamentos, o alojamento local possui o crescimento mais rápido em Évora. No entanto, este número, em 2020, voltou a ser aproximadamente igual ao do ano 2018, o qual foi traduzido pela crise da pandemia sanitária- COVID-19. Globalmente, os estabelecimentos de alojamento turístico no município de Évora, entre 2019 e 2020, registaram uma taxa de crescimento negativo de -25,45%, sendo o valor inferior ao registado em Alentejo Central (-13,48%) e à taxa de crescimento global de -10,89% no Alentejo. Quanto à categoria de hotelaria, os “hotéis” dominam entre 34,54% e 36,58% dos alojamentos turísticos em Évora no período 2018-2020, o número deste tipo de alojamento manteve-se 19 entre 2018 e 2019, caindo para 15 em 2020, equivalente ao valor de crescimento negativo de -21,05%. De 2019 a 2020, o alojamento local registou a maior descida de 24 estabelecimentos para 16, a qual é correspondente a uma taxa de crescimento negativo de -33,33%.

¹ Inclui 5 tipologias: Hotéis, hóteis – apartamentos, pousadas, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos

Quanto ao indicador do número de quartos em alojamentos turísticos, apresenta-se, a seguir a tabela com dados publicados pelo INE (2021) no período de 2017 a 2020.

Tabela 4.4: Número de quartos em Alojamentos Turísticos

Período de referência dos dados	Localização geográfica (NUTS - 2013)	Quartos (N.º) em estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico)			
		Tipo (alojamento turístico)			
		Total	Hotelaria	Alojamento local	Turismo no espaço rural e de habitação
		N.º	N.º	N.º	N.º
2020	Alentejo	10855	6108	2050	2697
	Alentejo Central	2695	1547	401	747
	Évora	1354	1140	145	69
2019	Alentejo	11722	6466	2393	2863
	Alentejo Central	2960	1719	497	744
	Évora	1543	1270	194	79
2018	Alentejo	10742	6285	1871	2586
	Alentejo Central	2821	1737	...	680
	Évora	1465	1270	120	75
2017	Alentejo	10172	6018	1769	2385
	Alentejo Central	2716	1698	375	643
	Évora	1443	1242	120	81

Fonte: INE (2021)

Na tabela 4.4 pode observar-se que o número de quartos, em termos totais, tanto em Évora como no Alentejo e no Alentejo Central registou um crescimento constante desde 2017 até 2019, mas entre 2019 e 2020 sofreu uma queda considerável. Em específico, na cidade de Évora, culminaram-se os maiores registos em 2019 com 1543 quartos, representando um aumento de 5,3 % em comparação com o ano anterior, porém, em 2020 registou-se uma descida de 189 quartos face a 2019, correspondendo à taxa de variação de -12,25%. No que diz respeito a cada tipo de alojamento turístico em Évora entre 2019 e 2020, o alojamento local registou a maior descida no que toca à taxa de crescimento, sendo -25,26%, segue-se pelo Turismo no espaço rural e de habitação (-12,66%). A hotelaria sofreu uma diminuição em 130 quartos, a qual é equivalente à variação de -10,24%.

No que diz respeito ao indicador da capacidade de alojamento nos estabelecimentos de alojamento turístico, está disponível abaixo a tabela sintetizada de dados divulgados pelo INE (2021) sobre número de camas em alojamentos turísticos.

Tabela 4.5: Número de camas em Alojamentos turísticos

Período de referência dos dados	Localização geográfica (NUTS - 2013)	Capacidade de alojamento (N.º) nos estabelecimentos de alojamento turístico			
		Tipo (alojamento turístico)			
		Total	Hotelaria	Alojamento local	Turismo no espaço rural e de habitação
		N.º	N.º	N.º	N.º
2020	Alentejo	23718	12815	4951	5952
	Alentejo Central	5798	3159	1060	1579
	Évora	2915	2307	445	163
2019	Alentejo	25941	13711	5771	6459
	Alentejo Central	6326	3482	1229	1615
	Évora	3268	2522	570	176
2018	Alentejo	23852	13427	4553	5872
	Alentejo Central	6065	3563	1468
	Évora	3116	2562	387	167
2017	Alentejo	22861	13091	4285	5485
	Alentejo Central	5861	3487	915	1459
	Évora	3080	2514	346	220

Fonte: INE (2021)

Conferindo a tabela 4.5, percebe-se que os números de camas em termos gerais têm um crescimento constante em todos os âmbitos geográficos analisados no período 2017-2019 e uma queda global entre 2019 e 2020. No caso de Évora, em 2020, registaram-se, no total 2915 camas, representando uma taxa de variação de -10,8% face ao ano anterior. O número de camas da hotelaria representa até 79,14% do total de Évora em 2020, segue-se pelo alojamento local com 15,27% e o TER ocupa apenas 5,59%. No mesmo tempo, em comparação com outros destinos analisados, o TER de Évora possui proporção mais pequena em relação à capacidade total de alojamentos turísticos em comparação com o Alentejo Central e o Alentejo.

4.5 Situação turística de Évora na pandemia de COVID-19

Recolheu-se os dados estatísticos disponíveis sobre a procura turística do concelho de Évora bem como da região de Alentejo para demonstrar uma visão geral sobre a situação turística do concelho de Évora na pandemia de COVID-19. Antes da pandemia, no que respeita à atividade turística, a análise realizada ao indicador da procura, nomeadamente “Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico” indica um crescimento significativo de 2016 até 2019, destacando-se o ano de 2017 em Évora. No entanto, a pandemia mundial de COVID-19 veio afetar devastadoramente o setor de turismo por todo o Mundo e o concelho de Évora não foi a exceção. A Organização Mundial de Saúde declarou a doença causa pelo vírus COVID-

19 como a pandemia mundial desde dia 11 de março (SNS, 2020). Por isso, nesta dissertação recolheram-se os dados estatísticos disponíveis sobre a procura turística ao nível de Portugal, do Alentejo (NUT II), do Alentejo Central (NUT III) e do concelho Évora para a base para a demonstração do cenário turístico de Évora na pandemia de COVID-19, considerando que os dados de 2020 representam e refletem as informações sobre situação pandémica de COVID-19. Primeiro quanto ao indicador de dormidas nos alojamentos turísticos por 100 habitantes (Tabela 4.6), observa-se que, em 2020, as dormidas representam apenas 45.5% do valor registado em 2019.

Tabela 4.6: Dormidas nos alojamentos turísticos por 100 habitantes

Âmbito Geográfico		2019	2020	Varição percentual (2020/2019)
NUTS I	Portugal	682,1	250,5	36,7
NUTS II	Alentejo	416,8	260,6	62,5
NUTS III	Alentejo Central	612,7	317,4	51,8
Município	Évora	1 257,7	572,8	45,5

Fonte: INE (2020)

Apresenta-se a seguir a tabela sintetizada dos dados quanto ao número de dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico do Alentejo, Alentejo Central e Évora (tabela 4.7)

Tabela 4.7: Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico por local de residência

Localização geográfica (NUTS - 2013)	Dormidas (N.º) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica e Local de residência											
	Período de referência dos dados											
	2020			2019			2018			2017		
	Local de residência											
	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro
Alentejo	1829255	1488438	340817	2938830	1937479	1001351	2675945	1708404	967541	2487385	1630036	857349
Alentejo Central	481199	379067	102132	934873	512893	421980	898853	480315	418538	829956	467339	362617
Évora	299528	223350	76178	659561	318598	340963	645404	308256	337148	585931	298347	287584

Fonte: INE (2021)

De acordo com os dados fornecidos pelo INE (2021), durante o período de 2017 a 2019, verificou-se um aumento de dormidas em todos os âmbitos geográficos analisados. Évora destaca-se com o crescimento considerável de dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico com a taxa de crescimento de 2017 a 2019 de 12,57% em termos globais. Mais concretamente, no mesmo período, as dormidas domésticas aumentaram 6,79% enquanto as internacionais manifestaram um crescimento de 53379, representando a taxa de crescimento de

18,56%. No entanto, considerando o período de 2019-2020, as dormidas registadas no total caíram drasticamente com a taxa de variação de -54,59%. Relativamente às dormidas internacionais, em 2020 registou-se um decréscimo de 77,66% em relação ao ano anterior, o que por outro lado, no que toca às dormidas domésticas, houve uma descida menos acentuada registando 29.89%. Pode observar-se que, devido à pandemia, as dormidas dos estrangeiros diminuíram drasticamente. Em 2019, no total, as dormidas dos residentes estrangeiros prevaleceram as dos nacionais, no entanto, como uma tendência inevitável de quase todos os destinos no Mundo, registou-se um predomínio das dormidas dos visitantes domésticos, os quais desempenham um papel crucial para a recuperação do turismo no contexto da pandemia de COVID-19.

Ainda mais, recorreu-se aos dados sobre a taxa líquida de ocupação de cama nos estabelecimentos turísticos (Hotelaria, Alojamento local (AL), Turismo no Espaço rural e de habitação (TER)) entre 2019 e 2020 com objetivo de demonstrar a situação turística, especialmente, durante a pandemia em Évora.

Tabela 4.8: Taxa líquida de ocupação cama nos estabelecimentos de alojamento turístico

Localização geográfica	Taxa líquida de ocupação cama (%) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica (NUTS - 2013) e															
	Período de referência dos dados (1)															
	2020				2019				2018				2017			
	Tipo (alojamento turístico)															
	Total	Hotelaria	AL	TER	Total	Hotelaria	AL	TER	Total	Hotelaria	AL	TER	Total	Hotelaria	AL	TER
%																
Alentejo	25,9	29,3	19,6	23,3	34,0	41,8	24,8	24,4	33,2	40,1	24,0	23,6	32,1	38,1	23,0	23,8
Alentejo Central	26,6	31,0	19,8	20,8	42,2	55,6	27,9	20,4	41,9	55,1		20,5	40,3	52,2	23,3	20,2
Évora	31,0	33,6	20,6	20,4	55,9	62,5	33,3	22,8	56,4	62,3	31,6	26,4	53,2	58,6	32,8	18,9

Fonte: INE (2021)

Desde 2017 até 2020, em comparação com o Alentejo e o Alentejo Central, Évora tem sempre a maior taxa líquida total de ocupação de camas. Em 2020, no âmbito do município de Évora, com o efeito da pandemia de COVID-19, verificou-se um decréscimo de 24,9 pontos percentuais (p.p) no total em relação ao ano anterior. Considerando a variação de cada tipo de alojamento no mesmo período, a hotelaria sofreu a descida mais devastadora de 28,9 p.p enquanto o alojamento local e o TER, respetivamente, registaram um decréscimo de 12,7 e 2,4 p.p.

Quanto à estada média dos turistas, apresenta-se a tabela 4.8 com os dados disponíveis na plataforma do INE (2021).

Tabela 4.9: Estada média dos visitantes

Anos	Total			Nacionais			Estrangeiros		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Portugal	2,7	2,6	2,5	2,0	2,0	2,1	3,1	3,0	3,1
Alentejo	1,8	1,8	2,1	1,8	1,8	2,0	1,9	1,8	2,2
Alentejo Central	1,6	1,6	1,8	1,6	1,6	1,8	1,5	1,5	1,7
Évora	1,5	1,5	1,8	1,6	1,6	1,8	1,5	1,4	1,6

Fonte: INE (2021)

De modo global, pode observar-se que aumentou de 1,5 noites (2019) para 1,8 noites (2020). Em comparação com as observações de Correia (2019), este valor é o mais alto desde 2014. Os turistas estrangeiros tendem a gastar menos tempo no concelho do que os nacionais. No que concerne às regiões do Alentejo e Alentejo Central, entre 2018 e 2020, a estada média no total também aumentou significativamente, respetivamente de 1,8 para 2,1 noites e de 1,6 para 1,8 noites enquanto este valor diminuiu a nível nacional de 2,7 a 2,5 noites. Além disso, observa-se que os visitantes estrangeiros em 2020, gastam em média até 2,2 noites no Alentejo, mas apenas 1,6 noites no concelho de Évora.

4.6 Conclusão

A cidade de Évora com o seu centro histórico classificado como Património Mundial pela UNESCO, devido às suas características particulares em aspetos como arquitetura, história, cultura e gastronomia, tem um grande potencial para se desenvolver como um destino marcante no mercado turístico a nível nacional e internacional. Com base nos dados analisados, verifica-se que, antes da pandemia de COVID-19, o turismo na cidade aumentava continuamente, porém, após a pandemia, de forma inevitável e igual a outros lugares do Mundo, a oferta e procura turística do concelho sofreram um significativo decréscimo. No entanto, ainda surgiram alguns sinais positivos, especialmente no período de avançar o plano de desconfinamento durante o verão de 2020, pois os turistas têm demonstrado o interesse e confiança em escolher a região do Alentejo em geral e Évora em particular para procurarem experiências turísticas exóticas. Os visitantes em 2020 também passavam mais tempo na cidade. Observou-se que os turistas durante este período eram principalmente domésticos. Quanto às características sociodemográficas, a cidade de Évora regista tendência de envelhecimento populacional e redução da densidade populacional.

Capítulo 5: Metodologia

5.1 Introdução

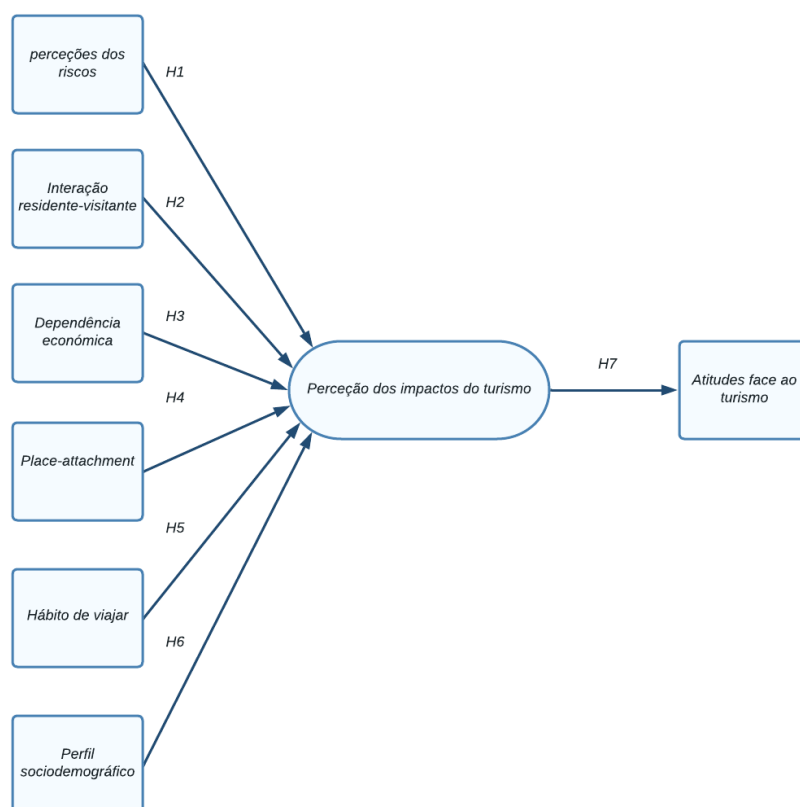
Este capítulo é dedicado à apresentação da metodologia adotada nesta dissertação para alcançar avaliar a percepção dos residentes da cidade patrimonial de Évora sobre o turismo durante a pandemia de COVID-19. De forma mais concreta, primeiro aborda-se a metodologia utilizada para a recolha de dados, na qual se explicitam pormenorizadamente, o método de amostragem, o processo de construção do instrumento de recolha de dados e a metodologia de análise de dados obtidos.

A abordagem qualitativa da investigação não se refere geralmente aos números, mas tipicamente à informação sob a forma de palavras, publicações transmitidas através de imagens ou até sons (Veal, 2018). Uma metodologia quantitativa envolve dados numéricos, utilizando as informações numéricas para chegar a conclusões ou testar hipóteses (Veal, 2018). Alguns investigadores afirmam que a abordagem quantitativa é mais “confiável” do que a abordagem qualitativa, dado que a primeira representa mais objetivamente o mundo real e permite obter informações para uma população mais ampla (Melkert e Vos, 2010 citado por Marujo, 2013). Tendo em conta os objetivos propostos nesta dissertação, considerou-se que a metodologia quantitativa seria mais adequada.

5.2 Modelo e hipótese de estudo

De acordo com a revisão de literatura efetuada na primeira parte desta dissertação, constatou-se que os fatores que podem influenciar a percepção e a atitude dos residentes sobre a atividade turística no local podem ser categorizados em dois grupos: fatores intrínsecos e extrínsecos. Entre eles, foram selecionados apenas fatores intrínsecos para avaliar o seu efeito na percepção dos impactos de turismo e na atitude dos residentes em relação ao desenvolvimento de turismo. Considerando a proposta de investigação dos estudos anteriores (ex: Joo et al. (2021), ASWTO (2020)), os riscos percebidos pelos residentes também são considerados como um elemento potencialmente tem influência na percepção dos impactos do turismo e consequentemente, na atitude face ao desenvolvimento de turismo, em particular na pandemia de COVID-19. Para o efeito, foi desenvolvido o modelo de investigação proposto seguinte:

Figura 5. 1: Modelo de avaliação da percepção dos residentes face ao turismo



Fonte: Elaboração própria

Apresentaram-se as hipóteses de investigação associadas ao modelo na tabela 5.1.

Tabela 5.1 Hipóteses de investigação relacionadas com fatores determinantes da percepção dos residentes sobre os impactos do turismo

Fatores	Referências	Tipo de relação esperado
Percepção dos riscos	Joo et al. (2021)	H1: Os residentes que têm maior percepção dos riscos gerados pela chegada de turistas durante a pandemia, percebem mais impactos negativos do turismo
Interação residente-visitante	Andereck et al., (2005); Souza, (2009); Eusébio et al. (2018)	H2: Os residentes que têm mais contacto com turistas, percebem mais impactos positivos do turismo
Dependência do turismo	Souza (2009); Rassoolimanesh et al. (2015); Alrwajfah et al. (2019); Andereck et al. (2005); Lima (2012)	H3.1: Os residentes que atualmente exercem uma profissão no setor turístico, percecionam mais impactos positivos do turismo
		H3.2: Os residentes que têm familiares, amigos empregados no setor turístico tendem percecionam mais impactos positivos do turismo
Place-attachment	Eusébio et al. (2018); Hateftabar e Chapuis (2020); Kamata (2021)	H4: Os residentes que têm maior nível de <i>place-attachment</i> tendem percecionam mais impactos positivos do turismo
Hábito de viajar	Souza (2009); Andereck et al. (2005)	H5: Os residentes que têm hábito de viajar percecionam mais impactos positivos do turismo
Perfil sociodemográfico	Souza (2009); Rassoolimanesh et al.	H6.1: Existência da diferença na percepção dos impactos do turismo em função da idade dos residentes

	(2015); Alrwajfah et al. (2019)	<p>H6.2: Existência da diferença na percepção dos impactos do turismo em conformidade com o nível de habilitação literária dos residentes</p> <p>H6.3: Existência da diferença na percepção dos impactos do turismo entre os residentes masculinos e femininos</p>
--	---------------------------------	--

Fonte: Elaboração própria

Tabela 5.2 Hipóteses de investigação relacionadas com o tipo de influência da percepção dos impactos do turismo nas atitudes dos residentes face ao turismo

Fatores	Referências	Tipo de relação esperado
Percepção dos impactos do turismo	Souza (2009); Lima (2012); Rasoolimanesh et al. (2015); Kamata (2021)	H7.1: Os residentes que têm percepção mais positiva dos impactos do turismo manifestam atitudes mais positivas face ao desenvolvimento do turismo
		H7.2: A percepção dos impactos negativos do turismo correlaciona-se positivamente com a atitude de não apoio ao desenvolvimento do turismo

Fonte: Elaboração própria

A operacionalização dos fatores do modelo de investigação proposto anteriormente foi realizada da seguinte forma:

- Para testar a hipótese 1, foram utilizadas as variáveis sobre os riscos percebidos pelos residentes (questões 2.1 a 2.9 do questionário).
- Para testar a hipótese 2, utilizaram-se as variáveis resultantes das questões 8.1 a 8.9 do questionário.
- O efeito do fator de dependência do turismo foi analisado através de duas variáveis: exercer alguma atividade profissional ligada ao setor (H3.1) e ter familiares ou amigos a trabalhar no setor (H3.2) (questões 18 e 19.1 do questionário).
- Para examinar a relação entre o fator *place-attachment* e a percepção dos impactos de turismo dos residentes, utilizaram-se duas variáveis sobre o orgulho dos residentes quando o seu concelho é escolhido como destino de férias e quando as pessoas de diferentes partes do mundo vêm visitar o concelho (H4) (questões 9.7 e 9.10 do questionário).
- Quanto à operacionalização da hipótese 5, considerou-se o facto de realizar férias fora do concelho como uma medida para medir a experiência de viagem pessoal (H5) (questão 24 do questionário).
- Para examinar a relação entre o perfil sociodemográfico dos inquiridos e a sua percepção dos impactos do turismo, as variáveis sobre a idade (questão 13), o nível de habilitações

literárias (questão 15) e o sexo (questão 12) dos inquiridos foram utilizados (H6.1; H6.2 e H6.3)

Para examinar a influência da percepção dos impactos do turismo na atitude dos residentes ao turismo durante a pandemia COVID-19, foram formuladas duas hipóteses. A primeira relaciona a percepção positiva com a atitude de apoio dos residentes ao desenvolvimento de turismo mesmo na pandemia (H7.1) enquanto a segunda examina a relação positiva entre a percepção negativa e a atitude de não apoio ao turismo (H7.2). A atitude de apoio ao turismo foi medida pelas variáveis resultantes das questões 2.10, 2.11, 7.5, 7.6, 7.8, 9.14, 9.15 enquanto a atitude de não apoio ao turismo foi demonstrada pelas variáveis resultantes das questões 7.4, 7.7, 9.4 e 9.13.

5.3 Metodologia de recolha de dados

Para estudo empírico, necessitam-se os dados primários ou os dados secundários. No que concerne aos dados secundários, tratam-se das informações que existem das pesquisas finalizadas sobre o assunto enquanto os dados primários são as novas informações recolhidas pelo próprio pesquisador no âmbito da investigação proposta (Veal, 2018).

Tendo em conta o facto de não existirem dados secundários adequados para a investigação em causa, recolheram-se dados primários. Entende-se que a recolha de dados primários pode ser muito dispendiosa tanto em relação a recursos financeiros, como em relação a recursos temporais. No entanto, neste caso, uma recolha de dados primários assegura a maior credibilidade do trabalho e adequação aos objetivos de investigação.

Para a recolha de dados primários quantitativos, encontram-se vários métodos passíveis de serem adotados na investigação em turismo, entre eles, o inquérito por questionário tem sido mais utilizado (Souza, 2009). Nesta dissertação, também se optou por um questionário aplicado aos residentes em Évora.

Considerando a pandemia COVID-19 na altura da recolha de dados, os dados tiveram de ser recolhidos de forma digital à distância. Optou-se por disponibilizar um questionário no *google form*. Todavia, a recolha de dados online geralmente tem uma taxa de resposta mais baixa do que presencial, sendo também essencial uma boa seleção dos canais de comunicação desse instrumento para a população-alvo. Além disso, a sondagem *online* é apenas acessível às pessoas com acesso à internet (Veal, 2018).

5.3.1 Técnica de amostragem

Inicialmente, deve-se esclarecer que a população-alvo deste estudo é constituída por todas as pessoas que residem no concelho de Évora. Na impossibilidade de estudar todos os elementos da população, houve necessidade de se recorrer a uma técnica de amostragem.

De acordo com a literatura sobre as técnicas de amostragem mais utilizadas, existem dois conjuntos de métodos, sendo: os métodos de amostragem probabilísticos e os métodos de amostragem não probabilísticos. Os probabilísticos implicam as técnicas de amostragem pelas quais, todos os indivíduos pertencentes à população têm a mesma possibilidade de ser selecionados para a amostra, enquanto nos não probabilísticos a amostra é selecionada da população utilizando alguns critérios determinados pelo investigador.

As técnicas de amostragem probabilística (aleatória, casual) solicitam a listagem de todos os elementos na população, o que não é possível ter neste caso. Por conseguinte, optou-se por uma técnica de amostragem não probabilística nesta dissertação. Entre as técnicas de amostragem não probabilística, optou-se pela amostragem por conveniência ou intencional. Esta técnica de amostragem não permite generalizações e é caracterizada pela sua facilidade de aplicação bem como a possibilidade de o investigador obter respostas em contextos mais difíceis (como aconteceu em contexto pandémico). Não obstante as deficiências deste tipo de amostragem, ponderou-se que esta amostragem seria a mais passível de ser adotada no contexto deste trabalho. Daí, salienta-se que a amostra obtida não tem como objetivo a representatividade da população, não se podendo fazer generalizações dos resultados para a população.

5.3.2 Instrumento de recolha de dados – Inquérito por questionário

Após a definição dos métodos de recolha de dados e do método de amostragem, passou-se para a construção do instrumento de recolha de dados, que no caso desta dissertação, foi um inquérito por questionário. O inquérito por questionário é um dos métodos mais usados na área do turismo (Brunt, 1997 citado por Marujo, 2002). O questionário é administrado para um conjunto de inquiridos e são muito eficazes para recolher sistematicamente informações de um grande número de pessoas (Altinay e Paraskevas, 2008 citado por Marujo, 2002). De acordo com Quivy e Campenhout (2005, p. 188) este método coloca aos inquiridos “...uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expetativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre

qualquer outro ponto que interesse os investigadores”. Ademais, segundo os mesmos autores, o inquérito por questionário é especialmente adequado a estudos cujos objetivos são abordar o conhecimento de uma população (as suas condições, modos de vida , as suas opiniões), ou a análise de um fenómeno social que se possa compreender melhor através das informações relativas aos indivíduos da população em questão ou, geralmente, para os casos em que se necessita a interrogação para um número grande de pessoas, ou em que se pretende representatividade nos resultados (Quivy e Campenhout, 2005). Por conseguinte, considerou-se que este meio seria a melhor opção para alcançar os objetivos propostos nesta dissertação. A revisão de literatura desempenha um papel fulcral para a construção do questionário, por conseguinte, nesta dissertação, o questionário foi desenvolvido através da adaptação de alguns estudos anteriores, nomeadamente: Questionário ASTO - Perceção dos Residentes do Alentejo Relativamente ao Desenvolvimento do Turismo (2020); *Australia’s South West Sustainable Tourism Observatory (ASWTO)- Local Satisfaction with Tourism during the COVID-19 Pandemic* (2021) e Joo et al., (2021). A ordenação das questões foi concretizada baseando-se nos seguintes critérios:

- Ordenar as perguntas por temas em conformidade com o tipo de informação solicitado
- As perguntas sobre informações pessoais incluídas no final do questionário para que os inquiridos não se sintam desconfortáveis.

Para satisfazer os objetivos do estudo, concluiu-se através da revisão de literatura que o questionário a aplicar aos residentes no concelho de Évora deveria contar com informações que permitissem quantificar a perceção das pessoas quanto aos impactos do turismo, a atitude de apoio ao desenvolvimento de turismo durante a pandemia, a perceção sobre o turismo e turistas, tendo em conta os riscos percebidos, a pandemia COVID-19, o nível de apoio dos residentes ao desenvolvimento de turismo, e o perfil sociodemográfico. As informações necessárias foram categorizadas em 6 grupos, sendo:

- 1) Perceção e atitude ao desenvolvimento de turismo tendo em conta os riscos percebidos durante a COVID-19
- 2) Perceção sobre os impactos do desenvolvimento de turismo
- 3) Satisfação dos residentes face ao desenvolvimento de turismo
- 4) Atitudes sobre o desenvolvimento turístico
- 5) Interação e *place-attachment* (potenciais fatores de influência na perceção e atitude dos residentes)
- 6) Características sociodemográficas dos inquiridos

O questionário integrava 26 perguntas. A primeira pergunta serve como um filtro para identificar a amostra: “Reside no concelho de Évora?”. As pessoas que respondem “não”, são encaminhadas para uma mensagem de agradecimento pela participação, terminando o questionário.

Para recolher os dados sobre a atitude e percepção dos residentes sobre o desenvolvimento da atividade turística durante a pandemia, foram construídas na segunda pergunta um conjunto de 13 afirmações medidas pela escala de *likert-5* nível (de discordo completamente a concordo completamente), adaptadas dos estudos de Joo et al. (2021), ASWTO (2021) e o questionário de CINTURS (2021).

A segunda parte dedicada à avaliação da percepção dos residentes sobre os impactos advindos da atividade turística constitui-se em quatro perguntas medidas em escala de Likert-5 níveis, onde o 1 significa “discordo completamente” e o 5 “concordo completamente”. Os itens para avaliar os impactos do turismo percebidos por parte dos residentes foram adaptados do questionário do ASTO (2020), porém, acrescentando mais um item para avaliar no conjunto dos impactos sociais: “o desenvolvimento de turismo contribui para aumentar riscos de saúde para a comunidade” adaptado do estudo do ASWTO (2021) que se considerava necessário neste contexto da pandemia COVID-19 (Tabela 5.3).

Tabela 5.3 Questões sobre a percepção dos impactos

Referências	Efeitos sociais
ASTO (2020)	Obter mais e melhores serviços
	Aumentar a criminalidade e atos de vandalismo
	Aumentar o nível de qualidade de vida da população
	Aumentar a prostituição
	Melhorar as infraestruturas urbanas
	Aumentar o consumo de álcool e drogas
	Aumentar a segurança
	Diminuir a tolerância e o respeito dos residentes por outras culturas
	Aumentar as doenças sexualmente transmissíveis
	Diminuir a socialização/convívio entre residentes no espaço público
	Aumentar a qualidade dos serviços prestados
	Prejudicar os padrões de conduta moral vigentes
	Aumentar o reconhecimento, prestígio e imagem do concelho
	Perturbar a vida quotidiana da população residente
	Alterar a forma de vestir dos residentes
	Alterar a forma de falar dos residentes
	Aumentar o stresse, perturba a calma e tranquilidade da comunidade
	Diminuir o tempo de convívio que os residentes passam com os seus familiares e amigos
	Alterar os hábitos alimentares da população
ASWTO (2021)	Aumentar riscos de saúde para a comunidade

ASTO (2020)	Efeitos económicos
	Aumentar o nível geral dos preços dos terrenos e das casas (para comprar ou arrendar)
	Criar postos de trabalhos para os residentes
	Alterar os hábitos de consumo dos residentes (ex. tipo de alimentação, horários)
	Empregar gente jovem que reside no concelho
	Aumentar os preços dos bens/produtos/serviços
	Criar mais emprego para pessoas que residem noutros concelhos
	Aumentar o nível global do custo de vida
	Desenvolver as atividades económicas locais/típicas
	Aumentar a oferta de trabalho em condições precárias
	Criar oportunidades de oferta de novos serviços / negócios
	Reduzir o comércio tradicional e estabelecimentos comerciais históricos
	Aumentar o rendimento dos residentes
	Aumentar excessivamente a oferta de alojamento local
	O dinheiro gasto pelos turistas/visitantes fique na comunidade
	Atrair novos investidores
Aumentar o preço de acesso às atrações de âmbito cultural e natural	
ASTO (2020)	Efeitos culturais
	Conservar e restaurar o património construído
	Diminuir a autenticidade dos produtos típicos
	Aumentar a oferta de eventos culturais
	Perder identidade cultural
	Ajudar a conhecer diferentes culturas com os visitantes
	Perturbar as atividades culturais locais
	Valorizar o património imaterial
	Melhorar as infraestruturas culturais
	Ajudar a manter vivas as tradições, o modo de vida, as artes e ofícios tradicionais
	Preservar e valorizar a identidade cultural
Dificultar o acesso dos residentes às iniciativas e atividades de âmbito cultural-artístico	
ASTO (2020)	Efeitos ambientais
	Conservar o património natural / recursos naturais
	Aumentar o trânsito e os problemas associados ao estacionamento
	Aumentar a consciencialização ambiental da população
	Melhorar as infraestruturas públicas
	Melhorar a limpeza do concelho por parte das autoridades
	Degradar o meio ambiente natural
	Ocupar as áreas naturais que residentes precisam
	Aumentar os níveis de poluição
	Gerar congestionamento na mobilidade urbana/rural pelos turistas e serviços turísticos
	Descaracterizar a paisagem
	Desenvolver medidas de proteção da vida selvagem no concelho
	Dificultar o acesso a espaços naturais
Melhorar o sistema de sinalização rodoviária	

Fonte: Elaboração própria

Em termos da satisfação dos residentes em relação ao processo de desenvolvimento de turismo, foram incluídas 10 afirmações descrevendo o nível de satisfação e opinião dos residentes sobre o desenvolvimento turístico na cidade, adaptadas do questionário de ASTO (2020). As questões

são medidas pela escala de Likert-5 níveis (1- discordo completamente até 5- concordo completamente) (Tabela 5.4).

Tabela 5.4 Questões sobre a satisfação dos residentes sobre o desenvolvimento turístico

Referência	Questões sobre a satisfação dos residentes sobre o turismo
ASTO (2020)	Pessoalmente, benefício com a atividade turística
	Estou satisfeito com o número de turistas no meu concelho
	A opinião geral que tenho sobre o turismo no meu concelho é boa
	No futuro, quero menos turismo no meu concelho
	Gosto da presença dos turistas (ex. conhecem o meu concelho, gastam €)
	Gostaria de receber turistas durante todo o ano
	Altero os meus hábitos diários de modo a evitar os turistas
	O turismo é bom para o meu concelho
	Sou feliz por viver neste concelho
	Globalmente, estou satisfeito com o atual nível de desenvolvimento turístico

Fonte: Elaboração própria

A seguir, a frequência com que os residentes contactam com turistas em diversos locais foi abordada através de um conjunto de afirmações em que os residentes expressam a sua resposta pela escala Likert-5 níveis (o 1 significa “nunca”; 2- raramente; 3- por vezes; 4- muitas vezes enquanto o 5 indica “sempre”) (tabela 5.5).

Tabela 5.5 Questões sobre frequência e local de contacto entre residentes e turistas

Referência	Frequência e local de contacto entre residentes e turistas
ASTO (2020)	No meu local de trabalho
	Em espaços comerciais (ex. lojas, mercado, centros comerciais)
	Em estabelecimentos de restauração e bebidas
	Na rua, quando os visitantes me abordam para pedir informação
	Em espaços de diversão noturna
	Em espaços de interesse turístico (ex. praias, religiosos, culturais, negócio, etc.)
	Em eventos (ex. religiosos, culturais, desportivos, feiras, etc.)
	Na rua, quando passeio ou caminho no âmbito da minha rotina diária
	Em outros contextos. Quais?

Fonte: Elaboração própria

Em seguida, passou-se para um conjunto de afirmações destinadas a avaliar as atitudes de residentes face ao turismo, integrando-se também dois fatores que poderiam influenciar as perspetivas dos residentes sobre o turismo, nomeadamente, a interação entre residentes e turistas, o nível de *place-attachment* por parte dos residentes (Tabela 5.6).

Tabela 5.6 Questões sobre atitudes dos residentes face ao turismo

Referência	Atitude e comportamentos dos residentes
ASTO (2020)	Gosto de interagir/conviver/estabelecer amizade com os turistas
	Faço frequentemente amizade com os turistas
	Prefiro a presença dos turistas estrangeiros no concelho porque gastam mais
	A minha interação com os turistas é negativa
	A minha relação com os turistas aumenta a minha autoestima
	Quando vejo turistas, tenho a iniciativa de me aproximar p/ estabelecermos contacto
	Os turistas portugueses são mais simpáticos do que os estrangeiros
	Chamo a atenção dos turistas quando não gosto do seu comportamento
	Convido os turistas para irem à minha casa
	Sinto orgulho por pessoas de diferentes partes do mundo visitarem o meu concelho
	Tenho orgulho no meu concelho quando é escolhido como destino de férias
	Existe falta de recursos humanos qualificados no turismo
	Estou satisfeito com a dinâmica da oferta turística do meu concelho
	Sinto-me discriminado porque as autoridades dão mais importância à satisfação das necessidades dos turistas e das empresas turísticas do que às dos residentes
	Apoio e concordo com o desenvolvimento do turismo no meu concelho
	O investimento no turismo sustentável é essencial para o sucesso futuro do concelho
A Autarquia cria oportunidades p/ envolver os residentes no planeamento do turismo	
Em geral, sou da opinião que os residentes do meu concelho são bons anfitriões para o turista (ex. simpáticos, hospitaleiros e/ou profissionais)	

Fonte: Elaboração própria

Estabeleceu-se, com base no estudo do ASTO (2020), um conjunto das afirmações para procurar saber o grau de envolvimento dos residentes no processo de desenvolvimento de turismo no concelho (Tabela 5.7). Os inquiridos indicaram o seu nível de envolvimento nas situações referidas, utilizando a escala Likert-5 níveis (o 1 significa “nunca”; 2- raramente; 3- por vezes; 4- muitas vezes enquanto o 5 indica “sempre”).

Tabela 5.7 Questões sobre o grau de envolvimento

Referência	Grau de envolvimento
ASTO (2020)	Procuo estar informado sobre os investimentos no turismo do meu concelho
	Envolvo-me na tomada de decisão s/ processos do desenvolvimento turístico
	Participo/gostava de participar ativamente no planeamento do turismo
	Envolvo-me na gestão do turismo no concelho (ex. participo na valorização dos projetos)
	Divulgo e aconselho as visitas ao meu concelho
	Os residentes do concelho têm controlo s/ o processo de desenvolvimento do turismo
	Recebo a informação adequada para compreender o desenvolvimento turístico
	Envolvo-me na monitorização do desenvolvimento do turismo no concelho

Fonte: Elaboração própria

Em seguida, colocou-se uma pergunta aberta com o intuito de procurar saber se os residentes possuíam algumas preferências de tipo de turistas, por exemplo, em função de nacionalidade, forma de viajar, ou comportamento, etc). Por fim, incluíram-se as questões que permitiam definir o perfil sociodemográfico dos respondentes (Apêndice).

O questionário foi inserido na plataforma de *google form* e entre 9 de setembro e 11 de setembro, o link do questionário, em seguida, foi remetido para 10 residentes do concelho para se efetuar o pré-teste. O tempo médio para completar o questionário também foi contado que era 14 minutos. Depois de terem sido introduzidas algumas pequenas alterações que surgiram durante o pré-teste, foi aplicado por via internet o questionário final.

5.4 Método de administração do questionário

Após a construção do questionário, foi procedido o plano de administração do questionário. O questionário foi aplicado pela via online. Uma vez que não estava disponível a base de dados sobre endereços eletrónicos dos residentes em Évora, a rede social, nomeadamente, o *Facebook* com a sua popularidade, poderia ser um canal ideal para a administração do tal questionário. A palavra-chave “Évora” foi utilizada para fazer a pesquisa e graças à categorização do *Facebook*, apareceu lista de grupos (abertos e fechados) com a palavra temática “Évora” (tabela 5.8).

Tabela 5.8 Lista dos grupos no Facebook em que se partilhou o questionário

Grupos	
Famílias de Évora	Aluguer de casa em Évora
Évora Cultura	Alojamento Accomodation- Évora
Évora- Portal cidadão	Emprego- Évora
Habitantes de Évora	Évora empregos
Agenda Cultural Évora	Universidade de Évora
Cultura em Évora	Famílias de Évora (Grupo Privado)

Fonte: Elaboração própria

Pressupondo-se que esses grupos deveriam integrar um grande número dos residentes neste concelho, o questionário foi lançado nos tais grupos com um apelo para a partilha do mesmo desde 12 de setembro até 15 de novembro de 2021. Ademais, solicitaram-se a participação e apoio de partilha do questionário por parte da rede de contactos do investigador.

5.5 Método de análise de dados

Os dados obtidos por meio da aplicação do questionário por via online foram objeto de uma análise de dados estatística, com o recurso ao programa de *SPSS (Statistical Packages for the Social Sciences)* versão 24.

Na primeira etapa, foram codificados os dados recolhidos pela aplicação do questionário. Em seguida, recorreu-se a uma análise descritiva com o apoio de tabelas frequências, cálculos da média, desvio padrão e gráficos a cada conjunto de questões de modo que se identificassem a perceção e atitude dos residentes sobre o desenvolvimento de turismo no concelho em geral e mesmo durante a pandemia em particular.

Na segunda fase da análise de dados, utilizaram-se as técnicas de estatística bivariada (Teste de correlação Spearman, Test *T*, *Kruskal-Wallis*) para examinar se existe ou não a relação estatística significativa quanto à perceção dos impactos do turismo conforme os fatores como o conhecimento de turismo, o nível de dependência económica do turismo, a frequência de interação com os visitantes, o nível de apego ao lugar dos residentes, o perfil sociodemográfico (sexo, idade, habilitação literária). A seguir, recorrendo-se ao teste de correlação Spearman, a presente dissertação mediu a relação entre a perceção dos impactos do turismo e a atitude de apoio ao desenvolvimento turístico e a de não apoio ao desenvolvimento turístico no concelho.

Capítulo 6: Análise dos dados e discussão dos resultados

6.1 Introdução

Pretendeu-se neste capítulo, demonstrar os resultados obtidos pelo processo de tratamentos dos dados recolhidos sobre a perceção dos residentes em Évora sobre turismo. Foram recolhidas 207 respostas no total, no entanto, 41 entre elas não são válidas porque esses respondentes não residem no concelho, por conseguinte, o estudo conta com tratamento de dados de 166 inquiridos.

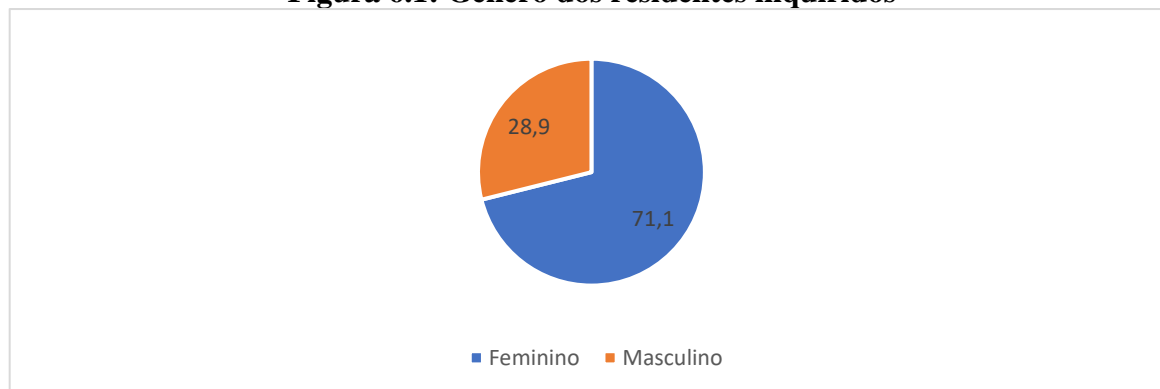
A primeira secção do capítulo, com o recurso à análise descritiva, visa caracterizar o perfil sociodemográfico dos residentes na amostra. Posteriormente, apresentam-se os resultados obtidos com o intuito de compreender a perceção e atitude dos residentes sobre a promoção da atividade turística levando em consideração a situação de COVID-19. Pretende-se igualmente, medir os impactos do turismo percecionados por parte dos residentes bem como, a satisfação e atitude ao processo de desenvolvimento turístico em cidade patrimonial de Évora. Os dados também permitem a observação do nível de interação entre residentes e turistas e do grau de envolvimento dos residentes no desenvolvimento turístico do local. O estudo revela ainda as opiniões dos residentes sobre a sua preferência de tipo de turista.

6.2 Análises descritivas

Perfil sociodemográfico dos inquiridos

No que diz respeito ao género dos inquiridos, revelou-se uma predominância das inquiridas sobre os inquiridos. As mulheres representavam 71,1% da amostra enquanto os homens apenas 28,9% (Figura 6.1).

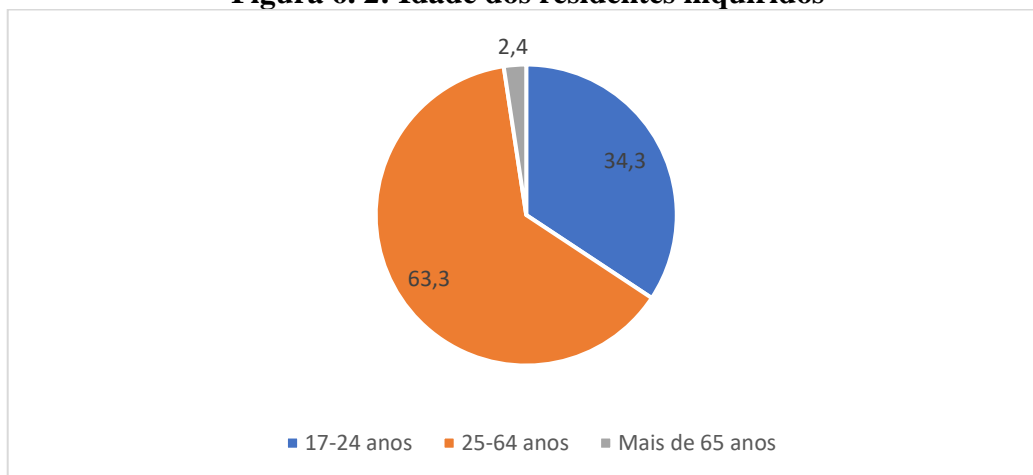
Figura 6.1: Género dos residentes inquiridos



Fonte: Elaboração própria

Quanto à idade, a idade mais baixa da amostra é 17 enquanto a maior é 78. Os inquiridos que têm entre 17 e 24 anos representam 34,3% dos respondentes, os entre 25 e 64 anos predominam com 63,3% e os com maior de 65 anos ocupam apenas 2,4% (Figura 6.2).

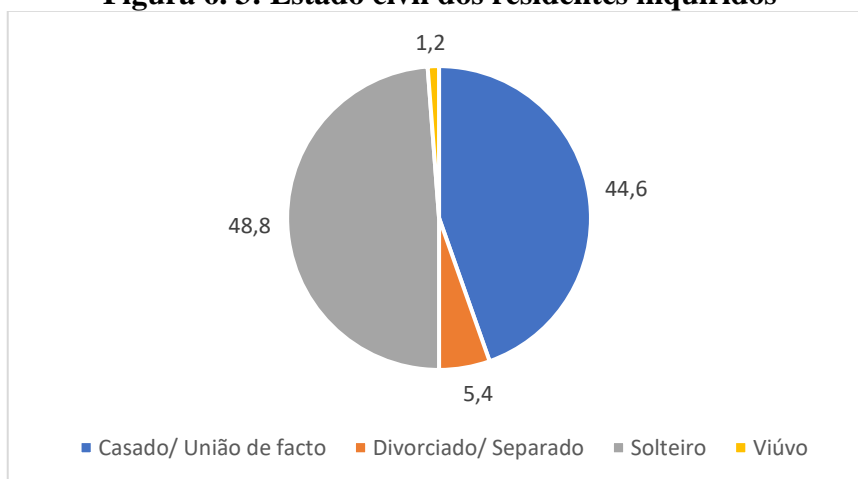
Figura 6. 2: Idade dos residentes inquiridos



Fonte: Elaboração própria

No que diz respeito ao estado civil, os solteiros constituem o maior grupo da amostra (48,8%), seguidos pelos casados/ união de facto (44,6%) (Figura 6.3).

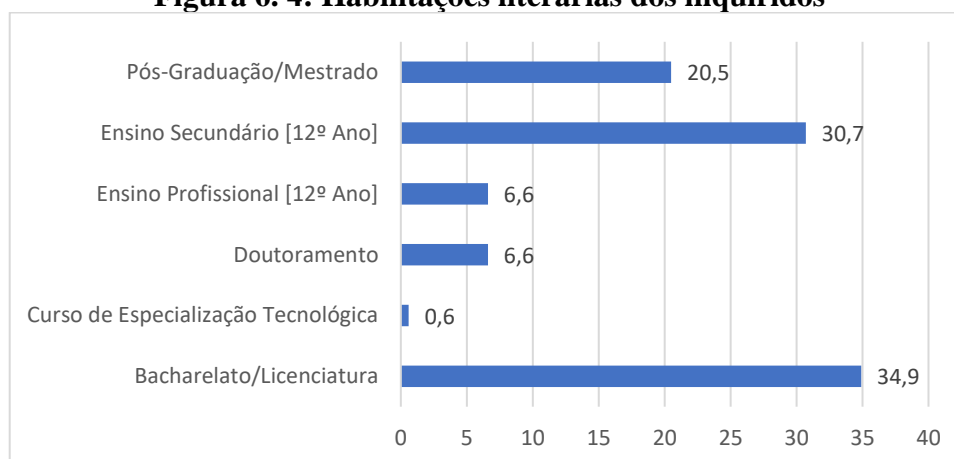
Figura 6. 3: Estado civil dos residentes inquiridos



Fonte: Elaboração própria

Em termos das habilitações literárias dos inquiridos, 34,9% possui bacharelato/ licenciatura, 20,5% tem Pós-graduação/ Mestrado, 6,6% possui doutoramento e 30,7% tem ensino secundário (Figura 6.4).

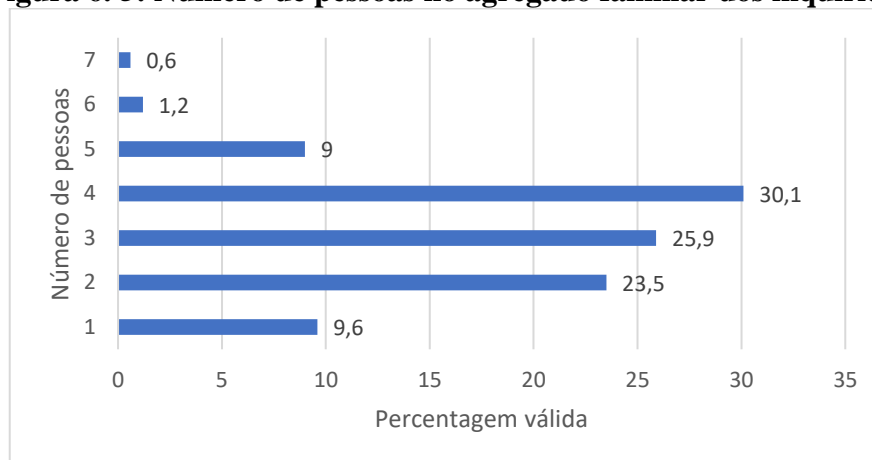
Figura 6. 4: Habilitações literárias dos inquiridos



Fonte: Elaboração própria

No que toca ao número das pessoas no agregado familiar, a maioria dos inquiridos faz parte de um agregado de 4 pessoas (30,1%) ou 3 pessoas (25,9%) (Figura 6.5).

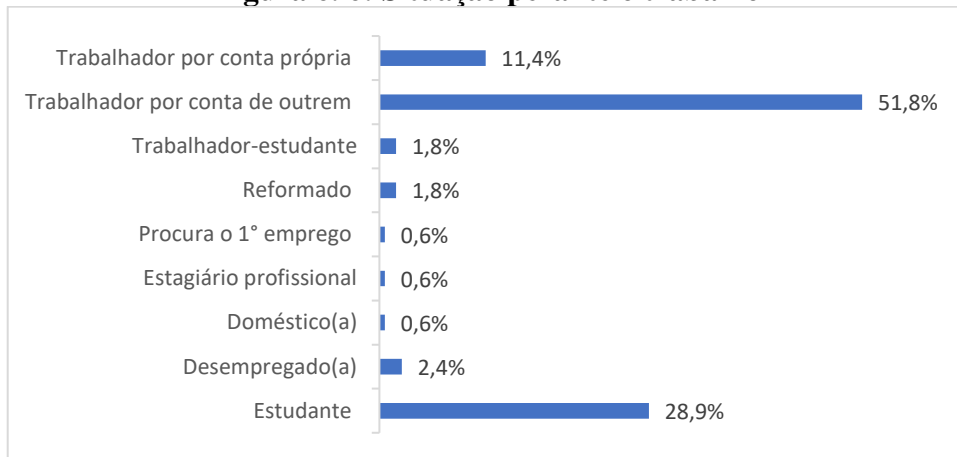
Figura 6. 5: Número de pessoas no agregado familiar dos inquiridos



Fonte: Elaboração própria

Quanto à situação profissional dos residentes inquiridos, encontra-se a maioria dos inquiridos a trabalhar por conta de outrem (51,8%), 28,9% são estudantes e 11,4% são trabalhadores por conta própria. Por sua vez, os inquiridos desempregados representam 2,4% e os reformados e os trabalhadores-estudantes representam cada um 1,8% (Figura 6.6).

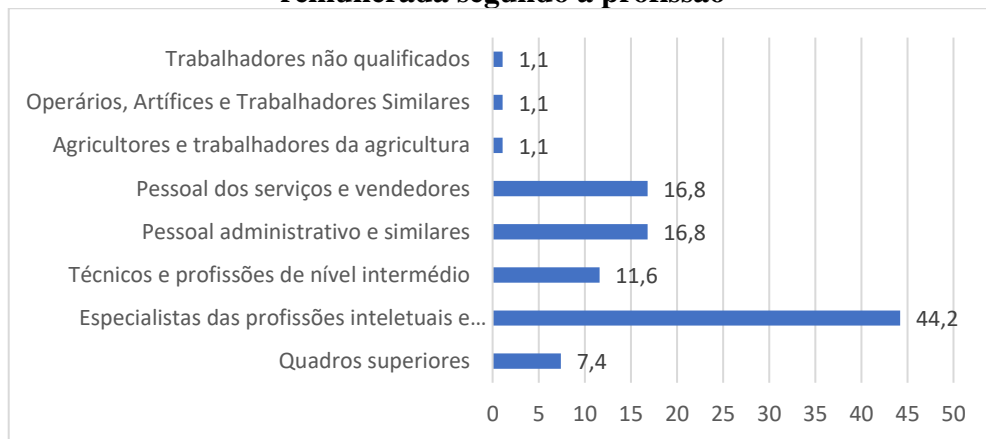
Figura 6. 6: Situação perante o trabalho



Fonte: Elaboração própria

No que diz respeito à profissão, obtiveram-se 95 respostas válidas. Considerando a Classificação Portuguesa de Profissões, a maioria dos inquiridos tem atividade remunerada que se enquadra na categoria de "especialistas das profissões intelectuais e científicas" (44,2%), segue-se "pessoal dos serviços e vendedores e pessoal administrativo" (16,8%) (Figura 6.7).

Figura 6. 7: Classificação dos residentes inquiridos que desempenham uma atividade remunerada segundo a profissão

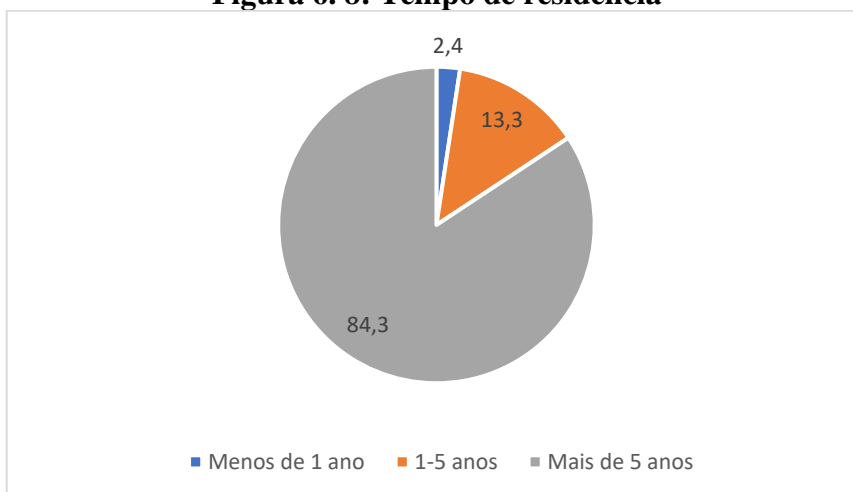


Fonte: Elaboração própria

Em termos do local de trabalho, apenas 6,6% dos residentes inquiridos trabalham noutra concelho, diferente do de residência.

Quanto ao tempo de residência no local, a maioria dos inquiridos residem no concelho de Évora mais de 5 anos (84,3%), enquanto os que vivem de 1 a 5 anos representam 13,3% e apenas 2,4% vivem menos de um ano (Figura 6.8).

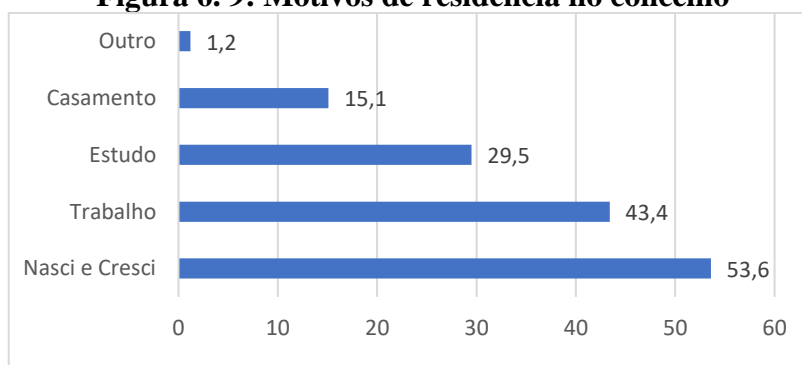
Figura 6. 8: Tempo de residência



Fonte: Elaboração própria

Acerca dos motivos pelos quais os residentes vivem neste concelho, os inquiridos podem escolher várias opções, sendo que se verificou que o motivo de “Nasci e Cresci” é o mais referido nas respostas recolhidas (53,6% dos inquiridos), seguido pelo “Trabalho” (43,4% dos inquiridos); 29,5% dos inquiridos indicaram “Estudo” como a razão ou uma das razões pelas quais vivem no concelho, 15,1% mencionaram “casamento” enquanto a resposta “Outro” foi escolhida por apenas 2 inquiridos correspondentes a 1,2% (Figura 6.9).

Figura 6. 9: Motivos de residência no concelho



Fonte: Elaboração própria

Dependência do setor turístico

Quanto à questão sobre se "tem pessoas que trabalham no setor turístico no seu núcleo próximo de familiares e amigos", 48,2% dos inquiridos responderam afirmativamente (tabela 6.1).

Tabela 6.1: Dependência indireta do setor

		Frequência	Percentagem válida
Tem familiares e amigos que trabalham no turismo?	Não	86	51,8%
	Sim	80	48,2%
	Total	166	100%

Fonte: Elaboração própria

Na questão sobre a dependência direta do setor do turismo, os residentes foram questionados se exercem atualmente uma atividade remunerada ligada ao setor turístico, 22,3% dos inquiridos responderam afirmativamente (Tabela 6.2).

Tabela 6.2: Dependência económica do turismo

		Frequência	Percentagens válidas
Atualmente exerce a sua profissão na área do turismo	Não	129	77,7%
	Sim	37	22,3%
	Total	166	100%
Já trabalhou no setor do turismo (antes da situação atual perante o trabalho)?	Não	124	74,7%
	Sim	42	25,3%
	Total	166	100%

Fonte: Elaboração própria

Quanto à questão se já trabalhou no setor turístico antes da situação atual perante o trabalho, 25,3% responderam “sim” (Tabela 6.2). Percebe-se que a maioria dos inquiridos não têm a dependência direta ao setor.

Experiência relativamente à participação turística

Nesta secção, apresentam-se os resultados obtidos através de 3 questões sobre o hábito de viajar, o envolvimento em organizações ligadas ao turismo e a frequência de queixas às autoridades relacionadas com o turismo.

Quanto ao hábito de viajar, questionaram-se os inquiridos se “nos últimos 2 anos, gozou férias fora do concelho de residência?”, 22,9% dos inquiridos responderam que gozaram férias no estrangeiro, 60,2% realizaram viagem dentro de Portugal e 16,9% não gozaram férias fora do concelho nos últimos 2 anos (Tabela 6.3).

Tabela 6.3: Hábito de gozar férias nos últimos 2 anos

		Frequência	Percentagem válida
Gozou férias fora do concelho de Évora nos últimos 2 anos	Estrangeiro	38	22,9%
	Não	28	16,9%
	Portugal	100	60,2%
	Total	166	100%

Fonte: Elaboração própria

Percebe-se assim que a amostra se caracteriza maioritariamente por pessoas com alguma experiência de viagem.

Para o envolvimento numa organização ligada ao turismo, apenas 5,4% dos inquiridos afirmaram o seu envolvimento.

Quanto à frequência de apresentar queixas às autoridades relacionadas com o setor, 94% dos residentes nunca apresentaram nenhuma reclamação, apenas 6% dos respondentes responderam afirmativamente (Tabela 6.4). Entre eles, 3,6% apresentaram uma vez a queixa, 1,2% apresentaram 2 vezes, um inquirido apresentou queixas por 3 vezes (0,6%) bem como um inquirido deixou reclamações por 4 vezes (0,6%). Quanto às razões pelas quais apresentaram as queixas, os inquiridos mencionaram os problemas relacionados com os maus serviços prestados, barulhos e os indevidos comportamentos (desrespeito, vandalismo).

Tabela 6.4: Apresentar queixas relativas ao turismo às autoridades

		Frequência	Percentagem válida
Apresentou queixas às autoridades relacionadas com o turismo/ turistas/ empresas turísticas?	Sim	10	6,0%
	Não	156	94,0%

Fonte: Elaboração própria

Perceção dos residentes sobre o desenvolvimento de turismo, tendo em conta a situação pandémica

Nesta secção, apresentam-se os resultados da análise das variáveis relacionadas com a perceção de riscos dos residentes sobre a chegada dos turistas (nacionais e internacionais); a atitude dos residentes sobre a promoção do turismo; o comportamento relativo ao respeito pelas regras de higiene, segurança dos turistas; a importância de impor as medidas de saúde para proteger os residentes dos turistas; e também a intenção de interagir com os turistas após a pandemia. A concordância com as afirmações foi medida através de escala Likert de 5 níveis (1- discordo completamente até 5 concordo completamente) (Tabela 6.5).

Tabela 6.5: Percepção e atitude sobre o desenvolvimento de turismo durante a pandemia

Percepção e atitude sobre o desenvolvimento de turismo durante a pandemia	N	Percentagens válidas (%)					Estatísticas descritivas			
		1	2	3	4	5	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
A presença de turistas estrangeiros faz-me sentir mais inseguro, ansioso e stressado	166	38,6	24,7	19,9	12	4,8	2,2	2	1	1,21
A presença de turistas nacionais faz-me sentir mais inseguro, ansioso e stressado	166	44	23,5	22,3	8,4	1,8	2,01	2	1	1,08
É importante que se tomem medidas de saúde que protejam os residentes dos turistas (ex: certificado digital, testes, ...)	166	11,4	8,4	15,7	27,7	36,7	3,7	4	5	1,35
A presença de turistas estrangeiros aumenta o risco de contágios virais (ex: COVID-19)	166	18,1	16,3	29,5	23,5	12,7	2,96	3	3	1,28
A presença de turistas nacionais aumenta o risco de contágios virais (ex: COVID-19)	166	18,7	16,3	36,1	19,9	9	2,84	3	3	1,21
A presença de turistas estrangeiros faz com que eu reduza a participação em atividades ao ar livre	166	54,2	21,7	12,7	5,4	6	1,87	1	1	1,19
A presença de turistas nacionais faz com que eu reduza a participação em atividades ao ar livre	166	55,4	22,9	14,5	3,6	3,6	1,77	1	1	1,06
A presença de turistas estrangeiros faz com que eu reduza a participação em atividades em espaços fechados	166	41	24,1	17,5	12	5,4	2,17	2	1	1,24
A presença de turistas nacionais faz com que eu reduza a participação em atividades em espaços fechados	166	41	24,1	19,9	11,4	3,6	2,13	2	1	1,18
Durante a pandemia deve-se continuar a investir no desenvolvimento do turismo	166	4,2	4,2	16,3	25,9	49,4	4,12	4	5	1,09
Durante a pandemia deve-se continuar a promover o concelho para atrair turistas	166	4,8	7,8	13,9	27,7	45,8	4,02	4	5	1,16
Os turistas respeitam as regras e recomendações de higiene e segurança relacionadas com a prevenção da COVID-19	166	8,4	23,5	36,1	24,1	7,8	2,99	3	3	1,07
Quando a pandemia passar, tenciono interagir mais com os turistas	166	11,4	16,3	34,9	19,9	17,5	3,16	3	3	1,23

Fonte: Elaboração própria

Conforme a Tabela 6.5, as duas afirmações destinadas a avaliar a atitude dos residentes sobre a necessidade de promover o concelho para atrair mais turistas, e continuar a investir mais no turismo mesmo durante a pandemia, possuem os valores médios mais altos de concordância, respetivamente, 4,02 e 4,12. Verificou-se que os residentes tinham uma atitude bastante positiva em relação à promoção da atividade turística, mesmo em plena pandemia.

Os residentes também manifestaram a concordância com a relevância de impor medidas de saúde para proteger os residentes dos turistas (média =3,7), sendo que 64,4% dos inquiridos concordava e concordava completamente (níveis 4 e 5) com esta afirmação. Este resultado destaca a importância das medidas preventivas adotadas pela autoridade para conter a pandemia no processo de promoção da atividade turística.

Quanto à opinião dos residentes face ao comportamento, nomeadamente, o respeito dos turistas pelas regras e recomendações de higiene e segurança relacionadas com a prevenção de COVID-19, a maioria dos residentes, provavelmente, não tinha muita noção sobre isso uma vez que 36,1% dos inquiridos apresentava uma resposta neutra.

Em termos dos riscos percebidos pelos residentes com a chegada dos turistas, os residentes não consideraram que a chegada dos turistas nacionais e internacionais faria com que eles se sentissem inseguros, ansiosos e stressados, reduzissem as atividades ao ar livre e em espaços fechados (média menos que 3). Embora desconcordando de que a presença de turistas condiciona a sua participação em atividades ao ar livre e/ou em espaços fechados, o nível de discordância com estas afirmações foi mais forte relativamente à participação em atividades exteriores como seria de esperar. No conjunto das variáveis para medir o nível de riscos percecionados, as afirmações “A presença de turistas estrangeiros aumenta o risco de contágios virais” e “A presença de turistas nacionais aumenta o risco de contágios virais” foram atribuídas os valores médios mais altos embora ainda menores que 3 (respetivamente 2,96 e 2,84). No entanto, agregando-se a percentagem dos níveis de concordância 4 e 5, que se verificou uma preocupação relativamente maior por parte dos residentes sobre o potencial risco de contágio causado pelos turistas internacionais (36,2%) do que os turistas nacionais (28,9%). Os resultados obtidos não são de acordo com os obtidos no estudo de Joo et al. (2021), em que os residentes na ilha de Jeju consideravam o turismo durante a pandemia sob uma visão muito mais negativa e também contrariam os resultados do estudo de Kamata (2021), em que os residentes inquiridos mesmo que percebessem os benefícios da atividade de turismo na sua região, manifestaram uma ansiedade sobre o desenvolvimento de turismo e a presença dos turistas na pandemia e ainda no pós-pandemia.

A intenção de interação com os turistas quando a pandemia passar foi revelada por (37,4% dos inquiridos), obtendo-se a média 3,16

Perceção dos residentes em relação aos impactos do desenvolvimento turístico

Os resultados sobre a perceção dos impactos económicos (Tabela 6.6) mostram que os residentes manifestaram uma visão fortemente positiva quanto a alguns impactos positivos, pois admitem que o turismo cria postos de trabalhos para residentes (média= 3,99); emprega os jovens que residem no concelho (média= 3,77); cria oportunidades de oferta de novos negócios, serviços (média=3,84); atrai novos investimentos no local (média=3,9) e desenvolve as atividades económicas típicas do local (média= 3,9). No entanto, os residentes não concordaram tão claramente com o facto de gasto dos turistas ser retido pela comunidade local (média=3,32). Mais uma perceção menos positiva é o facto de que os residentes não perceberam que o turismo aumenta o seu rendimento (média=2,87).

Tabela 6.6: Impactos económicos percecionados pelos inquiridos

Os impactos económicos percecionados	N	Percentagens válidas					Média	Desvio Padrão
		1	2	3	4	5		
Impactos positivos								
Criar postos de trabalhos para os residentes	166	2,4	6,6	15	43	34	3,99	0,99
Atrair novos investidores	166	1,2	7,2	22	39	30	3,9	0,96
Desenvolver as atividades económicas locais/típicas	166	3,6	4,8	23	35	34	3,9	1,04
Criar oportunidades de oferta de novos serviços / negócios	166	1,8	9	19	44	27	3,84	0,98
Empregar gente jovem que reside no concelho	166	4,2	7,2	23	39	27	3,77	1,06
Que o dinheiro gasto pelos turistas/visitantes fique na comunidade	166	6	17	31	31	15	3,32	1,11
Aumentar o rendimento dos residentes	166	14	22	37	18	9,6	2,87	1,15
Impactos negativos								
Aumentar o nível geral dos preços dos terrenos e das casas	166	1,8	9	13	33	43	4,07	1,04
Aumentar o nível global do custo de vida	166	1,2	11	21	36	31	3,86	1,02
Aumentar os preços dos bens/produtos/serviços	166	1,8	9,6	23	39	27	3,79	1,00
Aumentar a oferta de trabalho em condições precárias	166	3	9,6	20	42	26	3,78	1,04
Aumentar excessivamente a oferta de alojamento local	166	6,6	15	19	30	30	3,62	1,24
Criar mais emprego para pessoas que residem noutros concelhos	166	4,2	6,6	32	39	19	3,61	1,00
Aumentar o preço de acesso às atrações de âmbito cultural e natural	166	6	18	21	33	23	3,48	1,20
Alterar os hábitos de consumo dos residentes	166	26	24	28	15	7,2	2,54	1,23
Reduzir o comércio tradicional e estabelecimentos comerciais históricos	166	31	28	22	11	6,6	2,34	1,22

Fonte: Elaboração própria

No que diz respeito aos impactos económicos negativos percecionados, o efeito mais percecionado foi o aumento do nível geral dos preços imobiliários no local (para comprar e arrendar) (média=4,07). Verificou-se ainda que os residentes concordaram que o turismo contribui para o aumento do nível global do custo de vida (média= 3,86), bem como os preços dos bens/ produtos/ serviços no concelho (média =3,79), os custos de acesso às atrações

culturais e ambientais do concelho (média = 3,48). Os inquiridos também concordaram que o desenvolvimento de turismo acarretou o aumento das ofertas de trabalho em condições precárias (média =3,78). Com estes resultados, observou-se que os residentes inquiridos percecionaram bastantes efeitos negativos na dimensão económica do desenvolvimento turístico, particularmente com a inflação no concelho. Estes resultados estão conforme os obtidos em outros estudos, nomeadamente Carvalho et al. (2021) e Escudero Gómez (2019). Em termos de impactos sociais percecionados (tabela 6.7), os residentes consideram que o turismo proporciona mais e melhores serviços (média= 3,42), melhora as infraestruturas urbanas (média= 3,46), aumenta o nível de qualidade de vida da população (média=3,21) e sobretudo, aumenta o reconhecimento, prestígio e imagem do concelho (média=3,87). No entanto, os residentes não percecionaram que o turismo aumentaria a segurança no local e a melhoria de qualidade de serviços não é percecionada muito claramente pelos inquiridos. Concluiu-se que os residentes inquiridos manifestaram uma perspetiva bastante positiva quanto aos efeitos sociais do turismo no concelho pelo que nenhum item dos impactos negativos foi avaliado com a média maior de 3. Estes resultados implicam que os residentes acham que o turismo não prejudica a sua vida quotidiana, mesmo numa altura de pandemia COVID-19. Os resultados obtidos neste estudo diferem de algumas observações concluídas nos estudos de Lima (2012) e ASWTO (2021), por exemplo: neste estudo, os efeitos maléficos relativos ao aumento de criminalidade, prostituição e assim como ao aumento de stresse não são percecionados por parte dos inquiridos, no entanto, no estudo de Lima (2012), eles foram os impactos negativos sentidos com o nível elevado de concordância pelos inquiridos enquanto no estudo de ASWTO (2021), os residentes inquiridos não consideraram o turismo melhorar a disponibilidade dos serviços de transporte como o resultado obtido no presente estudo. Por outro lado, as observações obtidas neste trabalho são em conformidade com os resultados dos estudos de Souza (2009) e Correia (2020), os inquiridos percecionaram mais positivamente os impactos sociais do turismo, sobretudo os impactos como contribuir para melhorar a imagem do concelho e infraestruturas urbanas bem como oferecer mais e melhores serviços à comunidade local e não concordaram com nenhum efeito negativo colocado.

Tabela 6.7: Impactos sociais percecionados pelos inquiridos

Impactos sociais percecionados	N	Percentagens válidas (%)					Média	Desvio Padrão
		1	2	3	4	5		
Impactos positivos								
O reconhecimento, prestígio e imagem do concelho	166	6,6	6	17	35	36	3,87	1,16
Melhorar as infraestruturas urbanas	166	7,2	16	24	31	22	3,46	1,20
Os residentes obtêm mais e melhores serviços	166	14	11	19	31	25	3,42	1,35
Aumentar o nível de qualidade de vida da população	166	9,6	13	36	30	12	3,21	1,12
Aumentar a qualidade dos serviços prestados	166	10	17	31	30	12	3,17	1,16
Aumentar a segurança	166	13	23	35	19	9,6	2,89	1,16
Impactos negativos								
Perturbar a vida quotidiana da população residente	166	30	29	24	10	7,8	2,38	1,23
Aumentar o consumo de álcool e drogas	166	33	25	21	13	7,8	2,37	1,28
Aumentar riscos de saúde para a comunidade	166	28	31	24	11	6	2,37	1,18
Aumentar o stresse, perturba a calma e tranquilidade da comunidade	166	33	28	22	10	6,6	2,29	1,22
Diminuir o tempo de convívio que os residentes passam com os seus familiares e amigos	166	42	27	14	13	4,8	2,12	1,22
Diminuir a tolerância e o respeito dos residentes por outras culturas	166	46	22	16	8,4	7,2	2,09	1,27
Alterar os hábitos alimentares da população	166	46	27	17	7,2	3,6	1,96	1,12
Aumentar a criminalidade e atos de vandalismo	166	45	32	16	5,4	2,4	1,89	1,02
Diminuir a socialização/convívio entre residentes no espaço público	166	52	28	11	4,8	4,2	1,81	1,08
Prejudicar os padrões de conduta moral vigentes	166	51	28	13	4,2	3,6	1,81	1,05
Alterar a forma de falar dos residentes	166	54	27	13	4,8	2,4	1,76	1,01
Aumentar as doenças sexualmente transmissíveis	166	56	23	14	4,2	3	1,75	1,04
Aumentar a prostituição	166	57	24	13	2,4	3	1,7	0,99
Alterar a forma de vestir dos residentes	166	58	28	11	1,2	2,4	1,63	0,90

Fonte: Elaboração própria

No que toca aos efeitos culturais (tabela 6.8), observou-se que os residentes percecionam mais impactos positivos do que negativos. Em nenhum efeito negativo colocado se registou o valor médio de concordância maior que 3. Entre os efeitos culturais positivos percecionados, destacam-se a conservação do património construído e a valorização do património imaterial do destino. Aliás, para os residentes, o desenvolvimento turístico contribui para o estímulo de intercâmbio cultural entre residentes e visitantes, aumentando a oferta de eventos culturais no local. Quanto aos impactos negativos, mesmo que tenham percecionado que o turismo ajuda a conhecer outras culturas, os inquiridos não sentem a perda de identidade cultural nem a diminuição de autenticidade de produtos tradicionais do concelho causadas pelo desenvolvimento de turismo. Este é um indicador muito positivo, uma vez que no contexto de um destino patrimonial mundial como a cidade de Évora, o facto de os residentes se sentirem

satisfeitos com os impactos culturais torna-se fulcral, ou seja, no contexto do turismo sustentável, a atividade turística de uma cidade património mundial deve basear-se em políticas sustentáveis, a fim de proteger tanto a população como a valorização e preservação do património que constitui a cidade (López, 2010 citado por Correia 2020). Estes resultados se encontram em conformidade com os do estudo de Souza (2009) e Correia (2020).

Tabela 6.8: Impactos culturais percecionados pelos inquiridos

Impactos culturais percecionados	N	Percentagens válidas (%)					Média	Desvio Padrão
		1	2	3	4	5		
Impactos positivos								
Valorizar o património imaterial	166	3	7,8	23	34	33	3,85	1,06
A conservação e restauro do património construído	166	3	9	22	37	28	3,79	1,05
Ajudar a conhecer diferentes culturas com os visitantes	166	2,4	8,4	24	40	25	3,77	1,00
Preservar e valorizar a identidade cultural	166	3	11	29	29	28	3,69	1,09
Ajudar a manter vivas as tradições, o modo de vida, as artes e ofícios tradicionais	166	2,4	11	30	31	26	3,66	1,06
Aumentar a oferta de eventos culturais	166	4,8	7,2	28	40	20	3,63	1,04
Melhorar as infraestruturas culturais	166	4,2	15	21	39	21	3,58	1,10
Impactos negativos								
Diminuir a autenticidade dos produtos típicos	166	23	25	33	11	7,2	2,55	1,17
A perda de identidade cultural	166	36	32	20	7,2	4,8	2,13	1,13
Dificultar o acesso dos residentes às iniciativas e atividades de âmbito cultural-artístico	166	37	31	21	7,8	4,2	2,12	1,12
Perturbar as atividades culturais locais	166	39	31	22	4,8	3	2,02	1,04

Fonte: Elaboração própria

No que concerne aos impactos ambientais (tabela 6.9), verificou-se uma neutralidade na perceção dos residentes. Entre os impactos positivos, 42,8% dos inquiridos concordam ligeiramente que o turismo contribui para a melhoria do sistema de sinalização rodoviária (média= 3,2), 40,4% pensa que o turismo ajuda a conservar o património natural e recursos naturais, enquanto o efeito de melhorar as infraestruturas públicas (ex. vias públicas/ rodoviárias etc) se regista a maior taxa de concordância de 48,2%. No entanto, outros efeitos ambientais positivos colocados no questionário não contam com a concordância da maior parte dos inquiridos. No que concerne aos impactos negativos, os residentes inquiridos concordam ligeiramente com o facto de que os problemas relacionados com o aumento de trânsito no concelho (média=3,52), assim como o congestionamento na mobilidade urbana/ rural pelos

turistas e serviços turísticos (média= 3,14). Estes resultados estão consonantes com algumas observações de Souza (2009), Andereck et al. (2005) e Hong Long (2012).

Tabela 6.9: Impactos ambientais percecionados

Impactos ambientais percecionados	N	Percentagens válidas (%)					Média	Desvio Padrão
		1	2	3	4	5		
Impactos positivos								
Melhorar as infraestruturas públicas (ex. vias de comunicação rodoviárias/ferroviárias, instalações desportivas / culturais)]	166	10,2	17,5	24,1	28,3	19,9	3,3	1,26
Melhorar o sistema de sinalização rodoviária (ex. p/ acesso ao alojamento, monumentos)	166	9,6	18,1	29,5	28,3	14,5	3,2	1,18
Conservar o património natural / recursos naturais	166	8,4	18,7	32,5	24,7	15,7	3,2	1,17
Melhorar a limpeza do concelho por parte das autoridades	166	14,5	22,9	26,5	24,1	12	2,96	1,24
Aumentar a consciencialização ambiental da população	166	16,3	19,9	38,6	16,9	8,4	2,81	1,15
Desenvolver medidas de proteção da vida selvagem no concelho	166	15,1	27,7	34,9	13,9	8,4	2,73	1,14
Impactos negativos								
Aumentar o trânsito e os problemas associados ao estacionamento	166	6,6	12,7	25,3	32,5	22,9	3,52	1,17
Gerar congestionamento na mobilidade urbana/rural pelos turistas e serviços turísticos	166	12,7	20,5	21,7	30,1	15,1	3,14	1,27
Aumentar os níveis de poluição (ex. ar, resíduos/lixo, sonora, águas, espaço público)	166	15,7	19,3	24,7	28,9	11,4	3,01	1,26
Descaracterizar a paisagem	166	18,7	25,9	26,5	18,7	10,2	2,76	1,25
Degradar o meio ambiente natural	166	19,9	30,1	29,5	13,3	7,2	2,58	1,16
Ocupar as áreas naturais que residentes precisam (ex. rios, áreas protegidas, serras)	166	25,3	27,1	26,5	13,3	7,8	2,51	1,23
Dificultar o acesso a espaços naturais (ex. praias, rios, caminhos)	166	32,5	27,7	23,5	10,2	6	2,3	1,20

Fonte: Elaboração própria

Em suma, de forma geral, os residentes no concelho de Évora percecionam de forma positiva os impactos gerados pela atividade turística no local, especialmente, em termos económicos e socioculturais. No entanto, alguns impactos negativos, sobretudo, na dimensão económica, também são destacados, tais como aumentar o nível geral de preço dos terrenos, casas no local. Enquanto, por sua vez, os impactos ambientais consideram-se de forma neutral por parte dos residentes. Na verdade, ao contrário das observações retiradas nas dimensões económicas, sociais e culturais, os residentes não percecionam muitas vantagens do turismo na dimensão ambiental, mas destacaram mais os efeitos maléficis. Os resultados obtidos são corroborados por muitas observações incluídas nos estudos referidos na parte de revisão de literatura desta dissertação como por exemplo: Andereck et al. (2005), Souza (2009).

Satisfação dos residentes sobre os impactos do desenvolvimento de turismo

A seguir, a satisfação e atitude dos residentes quanto à situação atual de desenvolvimento de turismo no local revelam-se através do conjunto das afirmações medidas pela escala Likert-5 níveis (Tabela 6.10).

Tabela 6.10: Satisfação e atitude dos residentes sobre o desenvolvimento de turismo

Satisfação e atitude sobre o desenvolvimento de turismo	N	Percentagens válidas (%)					Média	Desvio Padrão
		1	2	3	4	5		
O turismo é bom para o meu concelho	166	3	3	16	22	55	4,24	1,03
Gosto da presença dos turistas (ex. conhecem o meu concelho, gastam €)	166	4,2	3	20	33	40	4,02	1,05
Gostaria de receber turistas durante todo o ano	166	4,2	5,4	18	36	37	3,95	1,07
Sou feliz por viver neste concelho	166	4,2	5,4	22	30	39	3,94	1,10
A opinião geral que tenho sobre o turismo no meu concelho é boa	166	6,6	9	29	39	17	3,5	1,08
Globalmente, estou satisfeito com o atual nível de desenvolvimento turístico	166	10	10	31	33	15	3,33	1,16
Estou satisfeito com o número de turistas no meu concelho	166	6,6	18	34	31	10	3,2	1,07
Pessoalmente, benefício com a atividade turística	166	35	10	28	12	15	2,61	1,44
No futuro, quero menos turismo no meu concelho	166	54	29	9	4,2	4,2	1,77	1,06
Altero os meus hábitos diários de modo a evitar os turistas	166	65	18	10	3	4,2	1,64	1,06

Fonte: Elaboração própria

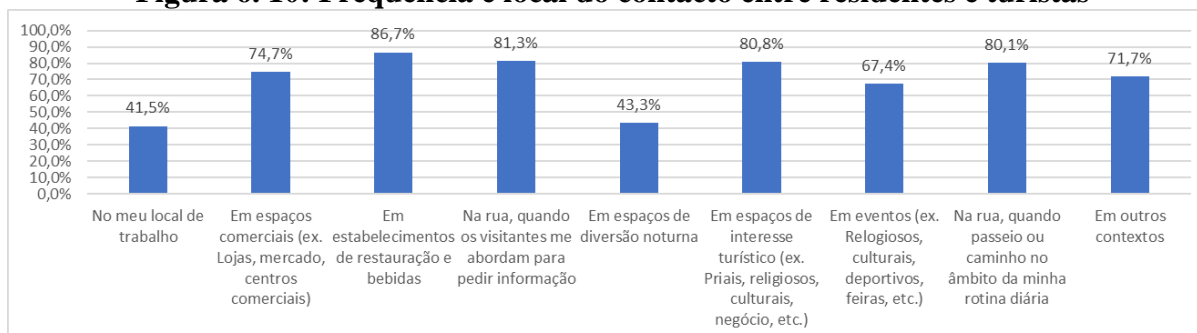
O estudo realizado no âmbito desta dissertação identificou que os residentes inquiridos manifestaram uma grande atitude de apoio ao turismo pelo que 77,7% dos inquiridos consideraram que o turismo é bom para o concelho. Os residentes inquiridos gostam da presença dos turistas no concelho (média=4,02) e ainda gostariam de receber mais turistas no futuro e até durante todo o ano (média= 3,95). Isto pode parecer indicar que os residentes inquiridos querem diminuir a sazonalidade no desenvolvimento turístico no concelho. Os residentes mostraram felicidade por viver neste concelho (média= 3,94) e afirmaram que a presença dos turistas no local não fazia com que alterassem os hábitos diários de modo a evitá-los (82,6% dos residentes discordam com esta afirmação). Esta observação indica que os residentes não sentem que o número dos visitantes seja a um ponto que perturbe e incomode a sua vida. Quanto ao benefício pessoal com a atividade turística, a maioria dos inquiridos não considera beneficiar com a atividade turística (média= 2,61). Quanto à opinião geral sobre o turismo no concelho, 55,5 % manifestaram uma perspetiva positiva (média= 3,5) e afinal. Sobre a satisfação dos residentes com o atual nível de desenvolvimento turístico, 41,5% dos residentes estavam satisfeitos com o número de turistas no local enquanto, por sua vez, o nível global de satisfação com o desenvolvimento turístico conta com a concordância de 48,2% dos residentes.

Em suma, pode verificar-se que os inquiridos apresentam uma atitude positiva face ao turismo e aos turistas, acreditando que o turismo é uma atividade benéfica para a cidade, as pessoas gostam da presença dos turistas que vêm conhecer e deixar dinheiro na cidade. A população local não acha que os turistas perturbam a sua vida e os hábitos diários. Eles querem até receber mais turistas e durante todo o ano. A opinião geral que têm em relação ao turismo é relativamente positiva, porém os inquiridos não têm consciência de que o turismo os beneficia pessoalmente, bem como a sua satisfação para com o nível atual de desenvolvimento da atividade turística e o número de turistas no concelho ainda não é muito elevada. Assim, os agentes do setor público e privado responsáveis pelo planeamento do turismo devem pensar em medidas que contribuam para beneficiar pessoalmente os residentes, bem como reforçar o nível da satisfação dos residentes sobre o turismo no local.

Local e frequência do contacto entre residentes e turistas

Relativamente ao contexto e à frequência dos principais contactos entre residentes e turistas, mediu-se a perceção dos residentes numa escala de 1- nunca a 5- sempre (Figura 6.10).

Figura 6. 10: Frequência e local do contacto entre residentes e turistas



Fonte: Elaboração própria

Observando-se a percentagem resultante da soma das respostas de nível 3, 4 e 5 (por vezes, muitas vezes e sempre) do questionário dos residentes, verificou-se que os contactos acontecem maioritariamente em estabelecimentos de restauração e bebidas (86,7%), na rua quando os visitantes lhes pedem informações (81,3%), em espaços de interesse turístico (80,8%) e também na rua, no âmbito da vida quotidiana dos residentes (80,1%). Os locais em que os contactos menos acontecem são o local de trabalho e espaços de diversão noturna. Este estudo verifica uma elevada frequência de contacto entre turistas e residentes, e constata-se que existe uma diversidade dos contextos desse contacto. No estudo de Eusébio e Carneiro (2012), uma relação positiva entre a perceção positiva dos impactos socioculturais do desenvolvimento de turismo

dos residentes e a frequência da interação com os turistas foi observada, o que provavelmente, justifica a situação que o presente estudo encontra, uma vez que, os residentes inquiridos também manifestaram uma opinião positiva para com os efeitos nessa dimensão. Estes resultados estão em conformidade com os obtidos do questionário do ASTO (2020) em que também se verificou que nos mesmos quatro locais acontecem mais contactos. No entanto, no estudo de ASTO (2020) antes da pandemia, os contactos com turistas aconteciam maioritariamente na rua quando os turistas abordam a pedir informações enquanto neste estudo, o lugar em que se registaram mais contactos entre as duas populações passa para estabelecimentos de restauração e bebidas. Com os resultados obtidos, notou-se que os residentes tinham menos frequência em contactar com os turistas na rua. Considerando a variável “Quando a pandemia passar, tenciono interagir mais com os turistas”, apenas 37,4% dos inquiridos têm intenção de interagir com os turistas por tanto, esta mudança pode se justificar que com o efeito de covid, as pessoas têm mais cautela e menos vontade de interagir com os turistas por causa da segurança. Os contactos com turistas na rua são considerados como espontâneos, informais e neste contexto, menos seguros por conseguinte, provavelmente, seria de evitar por parte de ambas duas populações. Na situação de estabelecimentos de restauração e bebidas, devido às medidas contra COVID impostas durante a pandemia, tais como: uso obrigatório de máscara, certificado digital, os contactos são percecionados como mais seguros e conseqüentemente, acontecem com mais frequência.

Atitude dos residentes sobre interação com turistas

Nesta dissertação, considera-se pertinente analisar a atitude dos residentes sobre o contacto entre residentes e turistas que poderá influenciar a percepção dos residentes face aos impactos do desenvolvimento turístico e a sua atitude sobre o setor. A opinião dos residentes em relação à interação com os turistas foi explorada por meio de um conjunto de nove afirmações (Tabela 6.11).

Tabela 6.11: Interação entre residentes e turistas

Interação entre residentes e turistas	N	Percentagens válidas					Média	Desvio Padrão
		1	2	3	4	5		
Gosto de interagir/conviver/estabelecer amizade com os turistas	166	6	13	36	22	23	3,43	1,15
Prefiro a presença dos turistas estrangeiros no concelho porque gastam mais	166	16	21	36	19	8,4	2,82	1,17
Faço frequentemente amizade com os turistas	166	25	33	22	12	8,4	2,46	1,23
A minha relação com os turistas aumenta a minha autoestima	166	31	24	30	9,6	4,8	2,33	1,16
Os turistas portugueses são mais simpáticos do que os estrangeiros	166	29	31	30	6,6	3,6	2,25	1,06
Chamo a atenção dos turistas quando não gosto do seu comportamento	166	35	25	27	8,4	5,4	2,25	1,18
Quando vejo turistas, tenho a iniciativa de me aproximar p/ estabelecermos contacto	166	48	29	17	2,4	4,2	1,87	1,05
A minha interação com os turistas é negativa	166	68	18	9,6	1,2	3	1,53	0,94
Convido os turistas para irem à minha casa	166	76	15	6	2,4	1,2	1,39	0,81

Fonte: Elaboração própria

De acordo com os resultados, a maioria dos residentes inquiridos gosta de interagir, conviver e estabelecer amizade com os turistas pelo que 45,2% concordaram com esta afirmação (média=3,43). A avaliação dos residentes sobre esta interação, de modo geral, não é negativa, uma vez que até 86% dos inquiridos não concordaram com a afirmação “A minha interação com os turistas é negativa”. No entanto, os residentes não acharam que a sua relação com turistas aumentaria a sua autoestima e na verdade, quanto ao comportamento perante esse contacto, observou-se que os inquiridos tendem a ser passivos. A maior parte dos residentes não costuma fazer amizade com os turistas (57,8%) nem tem vontade de se aproximar dos turistas para estabelecer contacto (76,5% não concordam). Se os residentes reparassem alguns comportamentos indevidos por parte dos turistas, até 59,6% dos residentes escolheriam silêncio e não chamariam a atenção dos visitantes para os efeitos desses comportamentos.

Quanto às ideias sobre a preferência do tipo de visitantes, nomeadamente, entre visitantes nacionais e internacionais, os inquiridos não mostraram a propensão para nenhum em específico, não tendo concordado que os turistas internacionais são melhor recebidos por gastarem mais dinheiro e nem tendo afirmado que os turistas nacionais são mais simpáticos.

Place-attachment

Como se referiu no capítulo 3, *place-attachment* ou apego ao local é considerado como um fator determinante que pode influenciar a perceção e atitudes de apoio dos residentes face ao desenvolvimento turístico. Neste estudo, usaram-se duas afirmações com o objetivo de medir o nível de *place-attachment* dos residentes inquiridos (tabela 6.12).

Tabela 6.12: O nível de place-attachment dos inquiridos

Afirmações	N	Percentagens válidas					Média	Desvio Padrão
		1	2	3	4	5		
Sinto orgulho por pessoas de diferentes partes do mundo visitarem o meu concelho	166	5,4	4,8	22,3	23,5	44	3,96	1,162
Tenho orgulho no meu concelho quando é escolhido como destino de férias	166	4,8	5,4	25,3	24,1	40,4	3,9	1,142

Fonte: Elaboração própria

Observou-se que, a maioria dos inquiridos manifestou um grande orgulho no seu concelho quando o concelho é escolhido como um destino turístico (média= 3,9) e é visitado por pessoas de diferentes partes do mundo (média= 3,96), o que demonstra um elevado nível de apego ao local dos residentes inquiridos.

Atitude face ao desenvolvimento de turismo

De modo geral, os residentes manifestaram uma atitude de apoio consideravelmente positiva quanto à atividade turística no concelho, uma vez que 66,9% dos residentes afirmaram que apoiariam e concordariam com o desenvolvimento do turismo no concelho (média= 3,92) (tabela 6.13). Os inquiridos não estavam muito satisfeitos com a dinâmica da oferta turística no concelho (média= 2,95) e consideravam que ainda existia falta de recursos humanos qualificados no turismo (média= 3,47). Para os inquiridos, de modo geral, os residentes no concelho são bons anfitriões para turistas (média= 3,54) e também prestaram muita atenção ao desenvolvimento de turismo sustentável, estando fortemente cientes de que a aposta no turismo sustentável será uma chave para o sucesso futuro do concelho (média= 4,15) e concordando que esta atividade desempenhariam um papel indispensável no desenvolvimento do concelho. Estas observações implicam que os residentes estão confiantes e dispostos a receber visitantes no seu concelho. Adicionalmente, sentem que as ofertas turísticas do concelho devem continuar a ser desenvolvidas e melhoradas e o setor merece receber mais investimento, nomeadamente, o investimento nos recursos humanos. Assim, observou-se que os inquiridos, de modo geral, manifestaram uma atitude positiva face ao desenvolvimento turístico no concelho. No entanto, os inquiridos não concordaram que as autoridades proporcionavam oportunidades para envolver os residentes no planeamento do turismo (média =2,3). Isto é considerado como um facto muito preocupante, uma vez que a participação dos residentes no planeamento de turismo é considerada como um dos fatores essenciais para o sucesso das estratégias turísticas e consequentemente, o sucesso do destino (Gursoy, Chi, e Dyer, 2010, citado por Styliadis et al., 2014; Uslu et al., 2020).

Tabela 6.13: Atitudes dos residentes relativamente ao turismo

Atitudes dos residentes sobre o turismo	N	Percentagens válidas					Média	Desvio Padrão
		1	2	3	4	5		
O investimento no turismo sustentável é essencial para o sucesso futuro do concelho	166	5,4	3	13,3	27,7	50,6	4,15	1,11
Apoio e concordo com o desenvolvimento do turismo no meu concelho	166	4,8	6,6	21,7	25,9	41	3,92	1,15
Em geral, sou da opinião que os residentes do meu concelho são bons anfitriões para o turista (ex. simpáticos, hospitaleiros e/ou profissionais)	166	1,8	16,9	28,9	30,7	21,7	3,54	1,07
Existe falta de recursos humanos qualificados no turismo	166	7,8	10,2	30,1	30,7	21,1	3,47	1,16
Estou satisfeito com a dinâmica da oferta turística do meu concelho	166	11,4	21,1	34,9	25,9	6,6	2,95	1,09
Sinto-me discriminado porque as autoridades dão mais importância à satisfação das necessidades dos turistas e das empresas turísticas do que às dos residentes	166	29,5	21,1	24,7	10,8	13,9	2,58	1,38
A Autarquia cria oportunidades p/ envolver os residentes no planeamento do turismo	166	26,5	34,3	25,3	10,2	3,6	2,3	1,08

Fonte: Elaboração própria

Grau de envolvimento dos residentes no processo de desenvolvimento de turismo

Como se referiu no capítulo 3, o envolvimento dos residentes no processo de desenvolvimento do turismo é fulcral para conseguir um desenvolvimento sustentável do turismo, particularmente, em destinos SPM. De forma geral, observou-se que os residentes inquiridos manifestaram um nível de envolvimento muito fraco uma vez que quase todos os elementos no conjunto de questões foram atribuídos o valor médio inferior a 3. Os residentes não consideram que se envolvem na tomada de decisão sobre processo de desenvolvimento turístico (57,8% respondeu “nunca”), bem como, na gestão do turismo no concelho (57,8% “nunca” e 22,3% “raramente”) e na monitorização do desenvolvimento do turismo no concelho (57,2% “nunca”; 24,7% “raramente”). 76,5% dos residentes inquiridos consideraram que os residentes nunca ou raramente têm o controlo sobre o processo de desenvolvimento do turismo. Os inquiridos também raramente recebem informações necessárias para compreenderem o desenvolvimento turístico e nem têm o controlo sobre este processo, aludindo uma posição ainda passiva da comunidade local no planeamento de turismo. No entanto, a partir dos dados obtidos, somando as percentagens válidas das respostas 3 (por vezes), 4 (muitas vezes) e 5 (sempre), pode observar-se alguns sinais de vontade dos residentes de se envolverem ativamente no desenvolvimento do turismo. A título exemplificativo, 59,6% procura estar informado sobre investimentos no turismo do concelho enquanto 54,8% dos residentes participo ou gostava de participar ativamente no planeamento turístico. Ademais, até 72,3% dos residentes

responderam que divulgariam e aconselhariam as visitas ao concelho, o que implica que os residentes estão dispostos para recomendar o concelho para as pessoas como um destino turístico, contribuindo para a promoção desta atividade (tabela 6.14).

Tabela 6.14: Grau de envolvimento dos residentes no processo de desenvolvimento turístico

Grau de envolvimento	N	Percentagens válidas					Média	Desvio Padrão
		1	2	3	4	5		
Procuro estar informado sobre os investimentos no turismo do meu concelho	166	16,3	24,1	30,1	21,1	8,4	2,81	1,189
Envolve-me na tomada de decisão s/ processos do desenvolvimento turístico	166	57,8	23,5	14,5	1,8	2,4	1,67	0,955
Participo/gostava de participar ativamente no planeamento do turismo	166	20,5	24,7	31,3	13,3	10,2	2,68	1,231
Envolve-me na gestão do turismo no concelho (ex. participo na valorização dos projetos)	166	57,8	22,3	14,5	3,6	1,8	1,69	0,97
Divulgo e aconselho as visitas ao meu concelho	166	14,5	13,3	28,9	22,9	20,5	3,22	1,312
Os residentes do concelho têm controlo s/ o processo de desenvolvimento do turismo	166	44,6	31,9	19,3	2,4	1,8	1,85	0,938
Recebo a informação adequada para compreender o desenvolvimento turístico	166	39,8	27,1	21,1	7,8	4,2	2,1	1,14
Envolve-me na monitorização do desenvolvimento do turismo no concelho	166	57,2	24,7	12,7	3,6	1,8	1,68	0,954

Fonte: Elaboração própria

Turistas preferidos

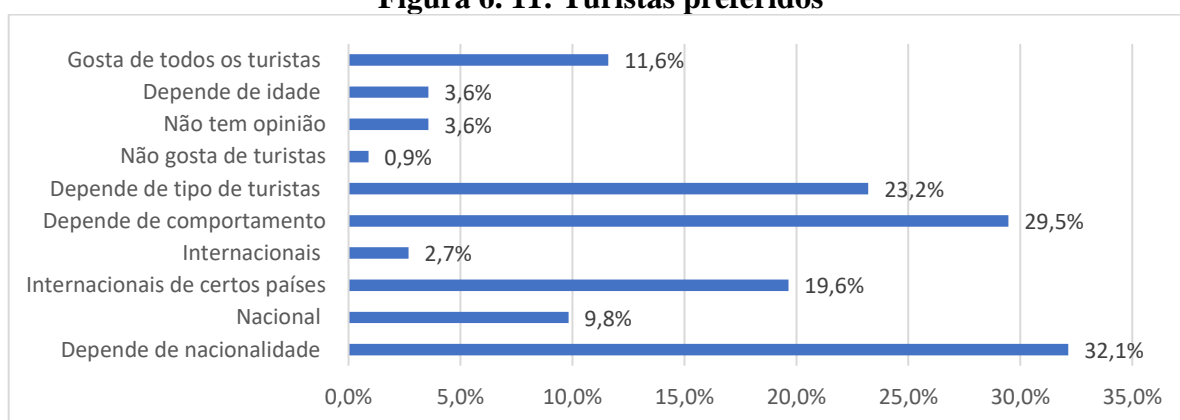
O questionário dispõe de uma pergunta aberta com o fim de conhecer os turistas preferidos dos residentes inquiridos. A questão conta com 112 respostas válidas uma vez que 54 inquiridos não responderam. Como se observou na figura 6.11, considerando apenas 112 respostas válidas, os turistas preferidos dependendo da sua nacionalidade mencionaram-se em 36 respostas, representando 32,1%; 9,8% das respostas dão mais preferência aos turistas nacionais; 2,7% das respostas válidas valorizam todos os internacionais; e 19,6% dos respondentes preferem os internacionais de alguns determinados países (tais como: alemães; americanos, espanhóis, ingleses, holandeses, franceses, entre outros). 29,5% dos respondentes manifestaram a sua preferência de turista tendo em conta comportamentos deles. Os residentes valorizaram os visitantes simpáticos, civilizados, respeitadores dos residentes, costumes, cultura e tradição do destino, não perturbando e não causando os impactos negativos na vida da comunidade local, gastando dinheiro nos comércios locais e contribuindo para a economia do destino. Além disso, os residentes também preferem turistas que interajam de forma divertida e simpática com eles

e que tenham consciência ambiental. Enquanto, 11,6% dos respondentes afirmaram que gostam de todos os turistas no local.

No que diz respeito à motivação dos turistas, 23,2% dos respondentes preferem os turistas culturais, interessados pela cultura, gastronomia e tradição do destino. Os turistas com elevado nível de rendimento também são mencionados. Além disso, os turistas que ficam no concelho mais de um dia também são destacados como preferidos por alguns residentes.

Quanto à idade, os residentes preferem receber os velhotes uma vez que eles tendem a gastar mais dinheiro e não perturbam muito a vida da comunidade local. (figura 6.11).

Figura 6. 11: Turistas preferidos



Fonte: Elaboração própria

6.3 Testes de hipóteses

Nesta secção, a análise dos fatores que têm influência na perceção dos residentes dos impactos do turismo é apresentada. A análise da relação entre os fatores e a perceção dos residentes sobre os impactos foi efetuada com o recurso aos seguintes testes estatísticos: a correlação de Spearman (porque a de Pearson é só em distribuições normais), teste T, teste *Kruskal-Wallis*. Nas subsecções que se seguem, apenas se apresentam os resultados dos testes que se mostraram estatisticamente significativos a, pelo menos, um nível de significância de 0,05. Todos os pressupostos² de cada teste utilizado foram verificados antes de se avançar com a realização de cada teste.

² Pressuposto da normalidade e da homogeneidade das variâncias

6.3.1 Riscos percebidos

Recorreu-se ao coeficiente de correlação de Spearman para verificar se existem associações estatísticas significativas entre as variáveis utilizadas para avaliar a percepção dos riscos dos residentes sobre o turismo na pandemia e a sua percepção dos impactos do turismo.

Quanto à primeira variável utilizada para medir a percepção do risco (28 respostas afirmativas³), “A presença de turistas estrangeiros faz-me sentir mais inseguro, ansioso e stressado”, observou-se que existem algumas correlações positivas, de fracas a moderadas, com a percepção dos impactos negativos do turismo, nomeadamente os impactos negativos sociais e ambientais. Destacam-se as correlações mais fortes, embora moderadas, positivas, entre a ansiedade dos residentes relativamente à presença de turistas estrangeiros e a percepção de que o turismo contribui para aumentar riscos de saúde para a comunidade, como seria de esperar, e para descaracterizar a paisagem. Por outro lado, confirmou-se a existência de correlação negativa, fraca, estatisticamente significativa, entre a percepção de riscos e a percepção dos impactos positivos do turismo em todas as dimensões. Assim, os residentes que referem maior nível de ansiedade relativamente a turistas estrangeiros são, por exemplo, os que percecionam menores contributos do turismo para a conservação e restauro do património, para desenvolver as atividades económicas locais típicas, para melhorar as infraestruturas urbanas, ou para conservar o património natural/ recursos naturais (tabela 6.15).

Tabela 6. 15: Associação entre o nível de percepção de riscos causados pela chegada de turistas estrangeiros e a percepção dos impactos do turismo

Percepção dos impactos do turismo	Correlações		
	A presença de turistas estrangeiros faz-me sentir mais inseguro, ansioso e stressado		
	N	Coeficiente Spearman	Sig
Aumentar o nível de qualidade de vida da população	166	-,166	0,032
Melhorar as infraestruturas urbanas	166	-,162	0,037
Desenvolver as atividades económicas locais/típicas	166	-,194	0,012
Que o dinheiro gasto pelos turistas/visitantes fique na comunidade	166	-,183	0,018
A conservação e restauro do património construído	166	-,199*	0,010
Diminuir a autenticidade dos produtos típicos	166	,196	0,012
Aumentar a oferta de eventos culturais	166	-,159	0,041
Conservar o património natural / recursos naturais	166	-,178	0,022
Aumentar o trânsito e os problemas associados ao estacionamento	166	,161	0,038
Melhorar as infraestruturas públicas	166	-,157	0,044
Melhorar a limpeza do concelho por parte das autoridades	166	-,156	0,045
Aumentar a criminalidade e atos de vandalismo	166	,310*	0,000
Aumentar a prostituição	166	,307*	0,000

³ Incluem respostas de 4 e 5

Aumentar o consumo de álcool e drogas	166	,313*	0,000
Diminuir a tolerância e o respeito dos residentes por outras culturas	166	,321*	0,000
Aumentar as doenças sexualmente transmissíveis	166	,324*	0,000
Diminuir a socialização/convívio entre residentes no espaço público	166	,350*	0,000
Prejudicar os padrões de conduta moral vigentes	166	,382*	0,000
O reconhecimento, prestígio e imagem do concelho	166	-,294*	0,000
Perturbar a vida quotidiana da população residente	166	,299*	0,000
Alterar a forma de vestir dos residentes	166	,235*	0,002
Alterar a forma de falar dos residentes	166	,268*	0,000
Aumentar o stresse, perturba a calma e tranquilidade da comunidade	166	,350*	0,000
Diminuir o tempo de convívio que os residentes passam com os seus familiares e amigos	166	,353*	0,000
Alterar os hábitos alimentares da população	166	,233*	0,003
Aumentar riscos de saúde para a comunidade	166	,475*	0,000
Alterar os hábitos de consumo dos residentes	166	,269*	0,000
Atrair novos investidores	166	-,219*	0,005
A perda de identidade cultural	166	,208*	0,007
Perturbar as atividades culturais locais	166	,357*	0,000
Valorizar o património imaterial	166	-,215*	0,005
Dificultar o acesso dos residentes às iniciativas e atividades de âmbito cultural-artístico	166	,239*	0,002
Degradar o meio ambiente natural	166	,306*	0,000
Ocupar as áreas naturais que residentes precisam	166	,378*	0,000
Aumentar os níveis de poluição	166	,294*	0,000
Gerar congestionamento na mobilidade urbana/rural pelos turistas e serviços turísticos	166	,360*	0,000
Descaracterizar a paisagem	166	,409*	0,000
Dificultar o acesso a espaços naturais	166	,386*	0,000

Legenda: *A correlação é significativa no nível 0,01

Para a relação entre a variável “A presença de turistas nacionais faz-me sentir mais inseguro, ansioso e stressado” (17 respostas afirmativas) e a perceção dos impactos do turismo, verificaram-se associações positivas, estatisticamente significativas, entre o nível da perceção dos riscos e a perceção dos impactos negativos do turismo, particularmente, à semelhança dos resultados anteriores, os impactos negativos em dimensões socioculturais e ambientais. Além disso, evidenciou-se uma relação negativa, fraca, entre o nível da concordância com o risco em causa e a perceção de alguns impactos positivos da atividade turística no local, maioritariamente em termos socioculturais, como o contributo para o reconhecimento, prestígio e imagem do concelho, o aumento da qualidade de vida da população, a valorização do património imaterial, a melhoria das infraestruturas públicas ou o desenvolvimento das atividades económicas locais (tabela 6.16).

Tabela 6. 16: Associação entre o nível de percepção de riscos causados pela chegada de turistas nacionais e a percepção dos impactos do turismo

Percepção dos impactos do turismo	Correlações		
	A presença de turistas nacionais faz-me sentir mais inseguro, ansioso e stressado		
	N	Coefficiente Spearman	Sig
Aumentar o nível de qualidade de vida da população	166	-,163	0,036
Diminuir a tolerância e o respeito dos residentes por outras culturas	166	,193	0,013
Perturbar a vida quotidiana da população residente	166	,196	0,012
Alterar os hábitos alimentares da população	166	,170	0,028
Aumentar excessivamente a oferta de alojamento local	166	,181	0,019
Aumentar a oferta de eventos culturais	166	-,158	0,043
Valorizar o património imaterial	166	-,184	0,018
Difícultar o acesso dos residentes às iniciativas e atividades de âmbito cultural-artístico	166	,175	0,024
Melhorar as infraestruturas públicas	166	-,154	0,047
Aumentar os níveis de poluição	166	,174	0,025
Aumentar a criminalidade e atos de vandalismo	166	,214*	0,006
Aumentar a prostituição	166	,214*	0,006
Aumentar o consumo de álcool e drogas	166	,229*	0,003
Aumentar as doenças sexualmente transmissíveis	166	,242*	0,002
Diminuir a socialização/convívio entre residentes no espaço público	166	,278*	0,000
Prejudicar os padrões de conduta moral vigentes	166	,296*	0,000
O reconhecimento, prestígio e imagem do concelho	166	-,246*	0,001
Alterar a forma de vestir dos residentes	166	,220*	0,004
Alterar a forma de falar dos residentes	166	,214*	0,006
Aumentar o stresse, perturba a calma e tranquilidade da comunidade	166	,278*	0,000
Diminuir o tempo de convívio que os residentes passam com os seus familiares e amigos	166	,292*	0,000
Aumentar riscos de saúde para a comunidade	166	,340*	0,000
Alterar os hábitos de consumo dos residentes	166	,227*	0,003
Desenvolver as atividades económicas locais/típicas	166	-,203*	0,009
Perturbar as atividades culturais locais	166	,276*	0,000
Degradar o meio ambiente natural	166	,205*	0,008
Ocupar as áreas naturais que residentes precisam	166	,263*	0,001
Gerar congestionamento na mobilidade urbana/rural pelos turistas e serviços turísticos	166	,283*	0,000
Descaracterizar a paisagem	166	,312*	0,000
Difícultar o acesso a espaços naturais	166	,296*	0,000

Legenda: *A correlação é significativa no nível 0,01

No que concerne à variável sobre o risco de aumento de contágios virais causados pela chegada dos turistas internacionais (60 respostas afirmativas), verificaram-se associações positivas consideráveis entre o nível de percepção desses riscos e o dos impactos negativos do turismo, sobretudo em termos sociais e ambientais. Destaca-se a correlação positiva forte entre a percepção deste risco e a preocupação com o aumento de riscos de saúde para a comunidade (Coeficiente Spearman = 0,621). Os residentes que mostraram maior preocupação com o aumento dos contágios virais por causa da chegada dos estrangeiros, também percecionavam mais que o turismo contribuiria para o aumento de stress e perturbação da calma e tranquilidade

da comunidade, o congestionamento na mobilidade urbana/rural, a diminuição da tolerância e o respeito dos residentes por outras culturas, bem como para o aumento da criminalidade e atos de vandalismo e para a ocupação dos espaços naturais que os residentes precisam (tabela 6.17).

Tabela 6. 17: Associação entre o nível de percepção de riscos de aumento do risco de contágios virais pela chegada de turistas estrangeiros e a percepção dos impactos do turismo

Percepção dos impactos do turismo	Correlações		
	A presença de turistas estrangeiros aumenta o risco de contágios virais		
	N	Coefficiente Spearman	Sig
Alterar os hábitos alimentares da população	166	,165	0,033
Alterar os hábitos de consumo dos residentes	166	,192	0,013
Aumentar excessivamente a oferta de alojamento local	166	,182	0,019
Diminuir a autenticidade dos produtos típicos	166	,182	0,019
A perda de identidade cultural	166	,185	0,017
Aumentar a criminalidade e atos de vandalismo	166	,380*	0,000
Aumentar a prostituição	166	,300*	0,000
Aumentar o consumo de álcool e drogas	166	,367*	0,000
Diminuir a tolerância e o respeito dos residentes por outras culturas	166	,394*	0,000
Aumentar as doenças sexualmente transmissíveis	166	,355*	0,000
Diminuir a socialização/convívio entre residentes no espaço público	166	,275*	0,000
Prejudicar os padrões de conduta moral vigentes	166	,367*	0,000
Perturbar a vida quotidiana da população residente	166	,443*	0,000
Alterar a forma de falar dos residentes	166	,214*	0,006
Aumentar o stresse, perturba a calma e tranquilidade da comunidade	166	,446*	0,000
Diminuir o tempo de convívio que os residentes passam com os seus familiares e amigos	166	,269*	0,000
Aumentar riscos de saúde para a comunidade	166	,621*	0,000
Aumentar os preços dos bens/produtos/serviços	166	,235*	0,002
Aumentar o nível global do custo de vida	166	,238*	0,002
Aumentar o preço de acesso às atrações de âmbito cultural e natural	166	,202*	0,009
Perturbar as atividades culturais locais	166	,279*	0,000
Dificultar o acesso dos residentes às iniciativas e atividades de âmbito cultural-artístico	166	,285*	0,000
Aumentar o trânsito e os problemas associados ao estacionamento	166	,354*	0,000
Degradar o meio ambiente natural	166	,399*	0,000
Ocupar as áreas naturais que residentes precisam	166	,389*	0,000
Aumentar os níveis de poluição	166	,434*	0,000
Gerar congestionamento na mobilidade urbana/rural pelos turistas e serviços turísticos	166	,455*	0,000
Descaracterizar a paisagem	166	,419*	0,000
Dificultar o acesso a espaços naturais	166	,286*	0,000

Legenda: *A correlação é significativa no nível 0,01

Relativamente à relação entre a percepção dos impactos e a variável “A presença de turistas nacionais aumenta o risco de contágios virais” (48 respostas afirmativas), observaram-se algumas correlações positivas fracas principalmente a percepção dos impactos negativos em termos socioculturais e ambientais do turismo. Entre os impactos em que se registaram as

correlações mais fortes (moderadas), destacam-se a percepção do aumento dos riscos da saúde para a comunidade, o aumento do congestionamento no local, o aumento da stress e a perturbação da calma e tranquilidade da comunidade (tabela 6.18).

Tabela 6. 18: Associação entre o nível de percepção de riscos de aumento do risco de contágios virais pela chegada de turistas nacionais e a percepção dos impactos do turismo

Percepção dos impactos do turismo	Correlações		
	A presença de turistas nacionais aumenta o risco de contágios virais		
	N	Coefficiente Spearman	Sig
Aumentar a prostituição	166	,199	0,010
Diminuir a socialização/convívio entre residentes no espaço público	166	,186	0,017
Aumentar os preços dos bens/produtos/serviços	166	,164	0,035
Aumentar o nível global do custo de vida	166	,193	0,013
Aumentar excessivamente a oferta de alojamento local	166	,175	0,024
Aumentar o preço de acesso às atrações de âmbito cultural e natural	166	,168	0,031
Perturbar as atividades culturais locais	166	,178	0,021
Dificultar o acesso dos residentes às iniciativas e atividades de âmbito cultural-artístico	166	,180	0,020
Dificultar o acesso a espaços naturais	166	,153	0,050
Aumentar a criminalidade e atos de vandalismo	166	,345*	0,000
Aumentar o consumo de álcool e drogas	166	,299*	0,000
Diminuir a tolerância e o respeito dos residentes por outras culturas	166	,303*	0,000
Aumentar as doenças sexualmente transmissíveis	166	,250*	0,001
Prejudicar os padrões de conduta moral vigentes	166	,237*	0,002
Perturbar a vida quotidiana da população residente	166	,359*	0,000
Aumentar o stress, perturba a calma e tranquilidade da comunidade	166	,380*	0,000
Diminuir o tempo de convívio que os residentes passam com os seus familiares e amigos	166	,208*	0,007
Aumentar riscos de saúde para a comunidade	166	,544*	0,000
Aumentar o trânsito e os problemas associados ao estacionamento	166	,312*	0,000
Degradar o meio ambiente natural	166	,312*	0,000
Ocupar as áreas naturais que residentes precisam	166	,289*	0,000
Aumentar os níveis de poluição	166	,387*	0,000
Gerar congestionamento na mobilidade urbana/rural pelos turistas e serviços turísticos	166	,420*	0,000
Descaracterizar a paisagem	166	,362*	0,000

Legenda: *A correlação é significativa no nível 0,01

Para a correlação entre o nível de concordância com o risco “A presença de turistas estrangeiros faz com que eu reduza a participação em atividades ao ar livre” (19 respostas afirmativas) e a percepção dos impactos dos residentes, observaram-se algumas associações positivas fracas consideráveis moderadas, para alguns impactos negativos socioculturais e ambientais. Os impactos que registaram o coeficiente mais elevado são o aumento dos riscos de saúde, a diminuição do tempo que os residentes passam com os seus familiares e amigos e a diminuição da socialização/ convívio entre residentes em espaços públicos. Estes resultados mostram que

os residentes que manifestaram mais preocupações em reduzir participação em atividades ao ar livre pela chegada dos turistas estrangeiros durante a pandemia, sentiram com maior intensidade que os turistas iriam afetar a socialização e convívio entre as pessoas na comunidade local. Além disso, ainda se registaram algumas relações negativas fracas entre o nível da percepção deste risco e a percepção de alguns impactos positivos socioculturais do turismo, nomeadamente a valorização do património imaterial e o aumento do reconhecimento, prestígio e imagem do concelho (tabela 6.19).

Tabela 6. 19: Associação entre a redução do nível de participação em atividades ao ar livre devido à presença de turistas internacionais e a percepção dos impactos do turismo

Perceção dos impactos do turismo	Correlações		
	A presença de turistas estrangeiros faz com que eu reduza a participação em atividades ao ar livre		
	N	Coefficiente Spearman	Sig
Alterar a forma de vestir dos residentes	166	,182	0,019
Aumentar os preços dos bens/produtos/serviços	166	,174	0,025
Aumentar o preço de acesso às atrações de âmbito cultural e natural	166	,187	0,016
Valorizar o património imaterial	166	-,191	0,014
Aumentar a criminalidade e atos de vandalismo	166	,305*	0,000
Aumentar a prostituição	166	,274*	0,000
Aumentar o consumo de álcool e drogas	166	,275*	0,000
Diminuir a tolerância e o respeito dos residentes por outras culturas	166	,326*	0,000
Aumentar as doenças sexualmente transmissíveis	166	,284*	0,000
Diminuir a socialização/convívio entre residentes no espaço público	166	,366*	0,000
Prejudicar os padrões de conduta moral vigentes	166	,229*	0,003
O reconhecimento, prestígio e imagem do concelho	166	-,265*	0,001
Perturbar a vida quotidiana da população residente	166	,306*	0,000
Alterar a forma de falar dos residentes	166	,204*	0,008
Aumentar o stresse, perturba a calma e tranquilidade da comunidade	166	,292*	0,000
Diminuir o tempo de convívio que os residentes passam com os seus familiares e amigos	166	,389*	0,000
Alterar os hábitos alimentares da população	166	,201*	0,009
Aumentar riscos de saúde para a comunidade	166	,437*	0,000
Perturbar as atividades culturais locais	166	,237*	0,002
Dificultar o acesso dos residentes às iniciativas e atividades de âmbito cultural-artístico	166	,299*	0,000
Aumentar o trânsito e os problemas associados ao estacionamento	166	,205*	0,008
Degradar o meio ambiente natural	166	,237*	0,002
Ocupar as áreas naturais que residentes precisam	166	,277*	0,000
Aumentar os níveis de poluição	166	,216*	0,005
Gerar congestionamento na mobilidade urbana/rural pelos turistas e serviços turísticos	166	,262*	0,001
Descaracterizar a paisagem	166	,274*	0,000
Dificultar o acesso a espaços naturais	166	,247*	0,001

Legenda: *A correlação é significativa no nível 0,01

Relativamente à chegada dos turistas nacionais condicionar participação em atividades ao ar livre (12 respostas afirmativas), registaram-se as associações positivas fracas entre essa percepção e a percepção dos impactos negativos socioculturais e ambientais. Por outro lado, observou-se a existência da relação negativa fraca entre o impacto positivo do turismo (o aumento do reconhecimento, prestígio e imagem do concelho) e o nível da percepção deste risco (tabela 6.20).

Tabela 6. 20: Associação entre a redução do nível de participação em atividades ao ar livre devido à presença de turistas nacionais e a percepção dos impactos do turismo

Percepção dos impactos do turismo	Correlações		
	A presença de turistas nacionais faz com que eu reduza a participação em atividades ao ar livre		
	N	Coefficiente Spearman	Sig
Aumentar a criminalidade e atos de vandalismo	166	,328*	0,000
Aumentar a prostituição	166	,241*	0,002
Aumentar o consumo de álcool e drogas	166	,253*	0,001
Diminuir a tolerância e o respeito dos residentes por outras culturas	166	,280*	0,000
Aumentar as doenças sexualmente transmissíveis	166	,264*	0,001
Diminuir a socialização/convívio entre residentes no espaço público	166	,328*	0,000
Prejudicar os padrões de conduta moral vigentes	166	,212*	0,006
O reconhecimento, prestígio e imagem do concelho	166	-,265*	0,001
Perturbar a vida quotidiana da população residente	166	,267*	0,001
Alterar a forma de vestir dos residentes	166	,186	0,017
Alterar a forma de falar dos residentes	166	,168	0,030
Aumentar o stresse, perturba a calma e tranquilidade da comunidade	166	,276*	0,000
Diminuir o tempo de convívio que os residentes passam com os seus familiares e amigos	166	,311*	0,000
Alterar os hábitos alimentares da população	166	,183	0,018
Aumentar riscos de saúde para a comunidade	166	,366*	0,000
Perturbar as atividades culturais locais	166	,195	0,012
Dificultar o acesso dos residentes às iniciativas e atividades de âmbito cultural-artístico	166	,279*	0,000
Aumentar o trânsito e os problemas associados ao estacionamento	166	,180	0,020
Degradar o meio ambiente natural	166	,199	0,010
Ocupar as áreas naturais que residentes precisam	166	,252*	0,001
Aumentar os níveis de poluição	166	,189	0,015
Gerar congestionamento na mobilidade urbana/rural pelos turistas e serviços turísticos	166	,239*	0,002
Descaracterizar a paisagem	166	,225*	0,004
Dificultar o acesso a espaços naturais	166	,215*	0,005

Legenda: *A correlação é significativa no nível 0,01

Considerando as correlações entre a variável “a presença de turistas estrangeiros faz com que eu reduza a participação em atividades em espaços fechados” (29 respostas afirmativas) e a percepção dos impactos do turismo, verificam-se relações positivas fracas a moderadas, principalmente no caso dos impactos negativos em dimensões socioculturais e ambientais. Por

outro lado, observaram-se algumas relações negativas fracas entre a percepção deste risco e de dois impactos positivos socioculturais, nomeadamente, a valorização do património imaterial e o aumento do reconhecimento, prestígio e imagem do concelho (tabela 6.21)

Tabela 6. 21: Associação entre a redução do nível de participação em atividades em espaços fechados devido à presença de turistas estrangeiros e a percepção dos impactos do turismo

Percepção dos impactos do turismo	Correlações		
	A presença de turistas estrangeiros faz com que eu reduza a participação em atividades em espaços fechados		
	N	Coefficiente Spearman	Sig
Alterar os hábitos alimentares da população	166	,189	0,015
Reduzir o comércio tradicional e estabelecimentos comerciais históricos	166	,181	0,020
Aumentar o preço de acesso às atrações de âmbito cultural e natural	166	,155	0,047
A perda de identidade cultural	166	,191	0,014
Valorizar o património imaterial	166	-,164	0,035
Aumentar a criminalidade e atos de vandalismo	166	,278*	0,000
Aumentar a prostituição	166	,306*	0,000
Aumentar o consumo de álcool e drogas	166	,268*	0,000
Diminuir a tolerância e o respeito dos residentes por outras culturas	166	,306*	0,000
Aumentar as doenças sexualmente transmissíveis	166	,302*	0,000
Diminuir a socialização/convívio entre residentes no espaço público	166	,276*	0,000
Prejudicar os padrões de conduta moral vigentes	166	,328*	0,000
O reconhecimento, prestígio e imagem do concelho	166	-,222*	0,004
Perturbar a vida quotidiana da população residente	166	,284*	0,000
Alterar a forma de vestir dos residentes	166	,209*	0,007
Alterar a forma de falar dos residentes	166	,244*	0,002
Aumentar o stresse, perturba a calma e tranquilidade da comunidade	166	,300*	0,000
Diminuir o tempo de convívio que os residentes passam com os seus familiares e amigos	166	,379*	0,000
Aumentar riscos de saúde para a comunidade	166	,447*	0,000
Alterar os hábitos de consumo dos residentes	166	,220*	0,004
Perturbar as atividades culturais locais	166	,257*	0,001
Dificultar o acesso dos residentes às iniciativas e atividades de âmbito cultural-artístico	166	,316*	0,000
Degradar o meio ambiente natural	166	,297*	0,000
Ocupar as áreas naturais que residentes precisam	166	,335*	0,000
Aumentar os níveis de poluição	166	,224*	0,004
Gerar congestionamento na mobilidade urbana/rural pelos turistas e serviços turísticos	166	,291*	0,000
Descaracterizar a paisagem	166	,349*	0,000
Dificultar o acesso a espaços naturais	166	,368*	0,000

Legenda: *A correlação é significativa no nível 0,01

Em termos da correlação entre o nível da concordância com o facto de “a presença de turistas nacionais faz com que eu reduza a participação em atividades em espaços fechados” (25 respostas afirmativas), obtiveram-se, maioritariamente, correlações fracas com os impactos negativos socioculturais e ambientais. O aumento de riscos de saúde para a comunidade, a

diminuição do tempo de convívio que os residentes passam com os seus familiares, amigos, a dificuldade de acesso a espaços naturais são alguns impactos percecionados que se correlacionam de forma relativamente mais forte e positiva com a perceção deste risco. Observou-se ainda a existência de relação negativa entre o nível da perceção deste risco e o impacto positivo social, nomeadamente o aumento do reconhecimento, prestígio e imagem do concelho (tabela 6.22).

Tabela 6. 22: Associação entre a redução do nível de participação em atividades em espaços fechados devido à presença de turistas nacionais e a perceção dos impactos do turismo

Perceção dos impactos do turismo	Correlações		
	A presença de turistas nacionais faz com que eu reduza a participação em atividades em espaços fechados		
	N	Coefficiente Spearman	Sig
Alterar a forma de vestir dos residentes	166	,182	0,019
Alterar os hábitos alimentares da população	166	,163	0,036
Reduzir o comércio tradicional e estabelecimentos comerciais históricos	166	,157	0,044
Aumentar a consciencialização ambiental da população	166	,180	0,021
Aumentar os níveis de poluição	166	,180	0,020
Aumentar a criminalidade e atos de vandalismo	166	,240*	0,002
Aumentar a prostituição	166	,254*	0,001
Aumentar o consumo de álcool e drogas	166	,234*	0,002
Diminuir a tolerância e o respeito dos residentes por outras culturas	166	,257*	0,001
Aumentar as doenças sexualmente transmissíveis	166	,299*	0,000
Diminuir a socialização/convívio entre residentes no espaço público	166	,215*	0,005
Prejudicar os padrões de conduta moral vigentes	166	,262*	0,001
O reconhecimento, prestígio e imagem do concelho	166	-,225*	0,003
Perturbar a vida quotidiana da população residente	166	,230*	0,003
Alterar a forma de falar dos residentes	166	,235*	0,002
Aumentar o stresse, perturba a calma e tranquilidade da comunidade	166	,237*	0,002
Diminuir o tempo de convívio que os residentes passam com os seus familiares e amigos	166	,316*	0,000
Aumentar riscos de saúde para a comunidade	166	,382*	0,000
Alterar os hábitos de consumo dos residentes	166	,216*	0,005
Perturbar as atividades culturais locais	166	,211*	0,006
Dificultar o acesso dos residentes às iniciativas e atividades de âmbito cultural-artístico	166	,294*	0,000
Degradar o meio ambiente natural	166	,237*	0,002
Ocupar as áreas naturais que residentes precisam	166	,272*	0,000
Descaracterizar a paisagem	166	,292*	0,001
Dificultar o acesso a espaços naturais	166	,339*	0,000
Gerar congestionamento na mobilidade urbana/rural pelos turistas e serviços turísticos	166	,267*	0,000

Legenda: *A correlação é significativa no nível 0,01

Em suma, os resultados obtidos nesta secção permitiram comprovar a hipótese 1 colocada, a qual pressupõe que o nível da percepção dos riscos se correlacionava positivamente com a percepção dos residentes dos impactos negativos do turismo. Não se obteve nenhuma evidência estatística significativa quanto à existência da correlação positiva entre a percepção dos riscos e os impactos positivos económicos. A maioria das correlações positivas é fraca e é relativa aos impactos negativos socioculturais e ambientais. Além disso, obtiveram-se algumas associações negativas fracas entre o nível de percepção dos riscos e a percepção de alguns impactos socioculturais positivos. Notou-se que os impactos que tinham maior relação com a percepção de risco associado à COVID-19 eram, como esperado, o aumento de riscos de saúde para a comunidade, a diminuição da socialização/ convívio com as pessoas na comunidade e com familiares e amigos, bem como alguns impactos maléficos ambientais, por exemplo o aumento de congestionamento, descaracterização do meio ambiente natural. A relação entre estas variáveis analisadas é relativamente mais intensa relativamente aos riscos resultantes da chegada de turistas internacionais, comparativamente com os nacionais.

6.3.2 Interação residentes-visitantes

Nesta dissertação, com base na revisão de literatura efetuada, pressupõe-se que existirá uma relação direta e positiva entre o nível de interação com os turistas e a percepção positiva dos impactos do turismo, ou seja, os residentes que possuem maior contacto com os visitantes percebem mais impactos positivos (Hipótese 2). Recorreu-se à correlação de Spearman para verificar esta hipótese.

No contexto de estabelecimentos de restauração e bebidas, observou-se que existe a associação positiva, estatisticamente significativa, fraca, entre o nível de contacto com turistas neste tipo de estabelecimentos e o impacto económico positivo de turismo de atrair novos investidores. Por outro lado, as pessoas que têm maior frequência de contacto com turistas nestes estabelecimentos, percebem mais impactos negativos socioeconómicos e ambientais, tais como: o aumento de riscos de saúde para a comunidade, a perturbação da vida quotidiana da população local, o aumento do nível geral dos bens/ produtos, bem como dos terrenos e das casas, o aumento de trânsito e os seus problemas, o aumento da criminalidade e atos de vandalismo, a diminuição de convívio dos residentes e a alteração nos hábitos de consumo (correlações positivas fracas) (Tabela 6.23). Este resultado inviabiliza, desde logo, a validação completa da H2 colocada.

Tabela 6. 23: Associação entre o nível de contacto em estabelecimentos de restauração e bebidas e a percepção dos residentes dos impactos do turismo

Percepção dos impactos do turismo	Correlações		
	Nível de contacto em estabelecimentos de restauração e bebidas		
	N	Coefficiente Spearman	Sig
Atrair novos investidores	166	,153	0,050
Aumentar o preço de acesso às atrações de âmbito cultural e natural	166	,176	0,023
Aumentar o trânsito e os problemas associados ao estacionamento	166	,154	0,047
Aumentar a criminalidade e atos de vandalismo	166	,169	0,029
Diminuir a socialização/convívio entre residentes no espaço público	166	,166	0,033
Alterar os hábitos de consumo dos residentes	166	,177	0,022
Aumentar o nível geral dos preços dos terrenos e das casas (para comprar ou arrendar)	166	,221*	0,004
Aumentar os preços dos bens/produtos/serviços	166	,281*	0,000
Aumentar o nível global do custo de vida	166	,211*	0,006
Dificultar o acesso dos residentes às iniciativas e atividades de âmbito cultural-artístico	166	,235*	0,002
Ocupar as áreas naturais que residentes precisam	166	,201*	0,010
Aumentar a prostituição	166	,224*	0,004
Aumentar o consumo de álcool e drogas	166	,205*	0,008
Prejudicar os padrões de conduta moral vigentes	166	,239*	0,002
Perturbar a vida quotidiana da população residente	166	,307*	0,000
Aumentar o stresse, perturba a calma e tranquilidade da comunidade	166	,229*	0,003
Aumentar riscos de saúde para a comunidade	166	,298*	0,000

Legenda: *A correlação é significativa no nível 0,01

No que se concerne ao nível de contacto com visitantes no local de trabalho, os residentes que têm mais frequência de contacto mostraram mais percepção dos custos socioculturais e ambientais do turismo, o que não permite validar totalmente a segunda hipótese (H2) colocada. Entre os resultados obtidos, existe apenas uma correlação positiva fraca entre o nível de contacto com visitantes e a percepção de um impacto positivo do turismo: aumentar a consciencialização ambiental da população.

Verificou-se, então, que os residentes que têm maior contacto com visitantes no seu trabalho percecionam mais custos socioculturais e também alguns impactos negativos a nível ambiental, como evidencia a tabela 6.24.

Tabela 6. 24: Associações entre o nível de contacto no local de trabalho e a percepção dos residentes dos impactos do turismo

Percepção dos impactos do turismo	Correlações		
	Nível de contacto no local de trabalho		
	N	Coefficiente Spearman	Sig
Alterar os hábitos de consumo dos residentes	166	,162	0,038
Perturbar as atividades culturais locais	166	,172	0,027
Aumentar a consciencialização ambiental da população	166	,167	0,031
Degradar o meio ambiente natural	166	,195	0,012
Descaracterizar a paisagem	166	,176	0,023
Dificultar o acesso a espaços naturais	166	,178	0,022
Diminuir a tolerância e o respeito dos residentes por outras culturas	166	,172	0,026
Diminuir a socialização/convívio entre residentes no espaço público	166	,188	0,015
Prejudicar os padrões de conduta moral vigentes	166	,167	0,031
A perda de identidade cultural	166	,232*	0,003
Dificultar o acesso dos residentes às iniciativas e atividades de âmbito cultural-artístico	166	,220*	0,004
Ocupar as áreas naturais que residentes precisam	166	,244*	0,002
Aumentar os níveis de poluição	166	,215*	0,005
Aumentar a criminalidade e atos de vandalismo	166	,300*	0,000
Aumentar o consumo de álcool e drogas	166	,216*	0,005
Diminuir o tempo de convívio que os residentes passam com os seus familiares e amigos	166	,221*	0,004

Legenda: *A correlação é significativa no nível 0,01

No que concerne à interação em espaços de diversão noturna, observaram-se apenas correlações positivas, e estatisticamente significativas, fracas, entre o nível de contacto e a percepção dos impactos negativos do turismo. Os residentes que têm mais contacto neste contexto, preocupam-se mais com os custos socioeconómicos, culturais e ambientais, como evidenciam as correlações positivas fracas com, por exemplo, o aumento do consumo de álcool e drogas, o aumento dos preços dos bens, produtos e serviços e do nível global do custo de vida, bem como a redução do comércio tradicional e estabelecimentos comerciais históricos e a ocupação das áreas naturais que os residentes precisam (Tabela 6.25).

Tabela 6. 25: Associação entre o nível de contacto com visitantes nos espaços de diversão noturna e a percepção dos residentes dos impactos do turismo

Percepção dos impactos do turismo	Correlações		
	Nível de contacto com visitantes nos espaços de diversão noturna		
	N	Coefficiente Spearman	Sig
Aumentar os preços dos bens/produtos/serviços	166	,196	0,012
Aumentar o nível global do custo de vida	166	,160	0,040
Diminuir a autenticidade dos produtos típicos	166	,153	0,049
Perturbar as atividades culturais locais	166	,180	0,020
Diminuir a tolerância e o respeito dos residentes por outras culturas	166	,165	0,033
Diminuir a socialização/convívio entre residentes no espaço público	166	,154	0,048
Alterar a forma de vestir dos residentes	166	,175	0,024
Alterar os hábitos alimentares da população	166	,176	0,023
Alterar os hábitos de consumo dos residentes	166	,218*	0,005
Reduzir o comércio tradicional e estabelecimentos comerciais históricos	166	,292*	0,000
Aumentar o preço de acesso às atrações de âmbito cultural e natural	166	,232*	0,003
Dificultar o acesso dos residentes às iniciativas e atividades de âmbito cultural-artístico	166	,237*	0,002
Aumentar o trânsito e os problemas associados ao estacionamento	166	,226*	0,003
Degradar o meio ambiente natural	166	,314*	0,000
Ocupar as áreas naturais que residentes precisam	166	,360*	0,000
Aumentar os níveis de poluição	166	,232*	0,003
Gerar congestionamento na mobilidade urbana/rural pelos turistas e serviços turísticos	166	,225*	0,004
Descaracterizar a paisagem	166	,218*	0,005
Dificultar o acesso a espaços naturais	166	,308*	0,000
Aumentar a prostituição	166	,234*	0,002
Aumentar o consumo de álcool e drogas	166	,313*	0,000
Aumentar as doenças sexualmente transmissíveis	166	,210*	0,007
Prejudicar os padrões de conduta moral vigentes	166	,298*	0,000
Perturbar a vida quotidiana da população residente	166	,305*	0,000
Alterar a forma de falar dos residentes	166	,260*	0,001
Aumentar o stresse, perturba a calma e tranquilidade da comunidade	166	,273*	0,000
Diminuir o tempo de convívio que os residentes passam com os seus familiares e amigos	166	,248*	0,001
Aumentar riscos de saúde para a comunidade	166	,276*	0,000

Legenda: *A correlação é significativa no nível 0,01

No que diz respeito ao contacto com visitantes nos espaços de interesse turístico, identificaram-se algumas relações positivas, estatisticamente significativas, fracas, entre o nível de contacto dos residentes com visitantes nesses espaços e a percepção de impactos do turismo. Os inquiridos que têm mais contactos neste contexto percebem relativamente mais alguns benefícios do turismo, como a atração de novos investidores, a criação de mais ofertas de novos serviços/negócios, de oferta de eventos culturais, a valorização do património imaterial, o aumento da qualidade dos serviços prestados, da conservação do património/recursos naturais, da limpeza do concelho por parte das autoridades, entre outros (tabela 6.26). No entanto, verificou-se também a existência de correlações positivas, e estatisticamente significativas, fracas, entre o

nível de contacto e a perceção de alguns custos da atividade turística, nomeadamente o aumento da oferta de trabalho em condições precárias e da poluição, o congestionamento na mobilidade urbana/rural, a descaracterização de paisagem e o aumento de consumo de álcool e droga (tabela 6.26).

Tabela 6. 26: Associação entre o nível de contacto com visitantes nos espaços de interesse turístico e a perceção dos residentes dos impactos do turismo

Perceção dos impactos do turismo	Correlações		
	Nível de contacto com visitantes nos espaços de interesse turístico		
	N	Coefficiente Spearman	Sig
Aumentar os preços dos bens/produtos/serviços	166	,193	0,013
Aumentar a oferta de trabalho em condições precárias	166	,175	0,024
Criar oportunidades de oferta de novos serviços / negócios	166	,168	0,031
Aumentar a oferta de eventos culturais	166	,197	0,011
Ajudar a manter vivas as tradições, o modo de vida, as artes e ofícios tradicionais	166	,157	0,044
Conservar o património natural / recursos naturais	166	,168	0,030
Melhorar a limpeza do concelho por parte das autoridades	166	,170	0,029
Aumentar os níveis de poluição	166	,195	0,012
Gerar congestionamento na mobilidade urbana/rural pelos turistas e serviços turísticos	166	,175	0,024
Descaracterizar a paisagem	166	,177	0,022
Melhorar o sistema de sinalização rodoviária	166	,155	0,045
Que os residentes obtenham mais e melhores serviços	166	,198	0,010
Aumentar o consumo de álcool e drogas	166	,188	0,015
Aumentar a qualidade dos serviços prestados	166	,199	0,010
O reconhecimento, prestígio e imagem do concelho	166	,189	0,015
Alterar os hábitos de consumo dos residentes	166	,237*	0,002
Empregar gente jovem que reside no concelho	166	,203*	0,009
Atrair novos investidores	166	,285*	0,000
A conservação e restauro do património construído	166	,234*	0,002
Ajudar a conhecer diferentes culturas com os visitantes	166	,209*	0,007
Valorizar o património imaterial	166	,245*	0,001
Melhorar as infraestruturas culturais	166	,218*	0,005
Preservar e valorizar a identidade cultural	166	,201*	0,009
Melhorar as infraestruturas públicas	166	,232*	0,003
Ocupar as áreas naturais que residentes precisam	166	,217*	0,005
Perturbar a vida quotidiana da população residente	166	,204*	0,008
Aumentar o stresse, perturba a calma e tranquilidade da comunidade	166	,207*	0,007
Aumentar riscos de saúde para a comunidade	166	,272*	0,000

Legenda: *A correlação é significativa no nível 0,01

Relativamente à associação entre o nível de contacto dos residentes com visitantes na rua, quando os visitantes abordam para pedir informação, observou-se uma correlação positiva, estatisticamente significativa, fraca, entre a frequência de contacto na rua e o impacto cultural percebido por parte dos inquiridos, designadamente ajudar a conhecer diferentes culturas com os visitantes. Por outro lado, os residentes possuem maior nível de contacto com visitantes neste

contexto, percebem mais os impactos negativos económicos, designadamente, aumentar os preços dos bens/produtos/serviços, criar mais emprego para pessoas que residem noutros concelhos e aumentar a oferta de trabalho em condições precárias (tabela 6.27).

Tabela 6. 27: Associação entre o nível de contacto com visitantes na rua quando eles abordam os residentes para pedir informação e a perceção dos residentes dos impactos do turismo

Perceção dos impactos do turismo	Correlações		
	Nível de contacto com visitantes na rua quando eles abordam residentes para pedir informação		
	N	Coefficiente Spearman	Sig
Criar mais emprego para pessoas que residem noutros concelhos	166	,161	0,038
Aumentar a oferta de trabalho em condições precárias	166	,158	0,041
Aumentar o nível geral dos preços dos terrenos e das casas (para comprar ou arrendar)	166	,209*	0,007
Aumentar os preços dos bens/produtos/serviços	166	,225*	0,004
Ajudar a conhecer diferentes culturas com os visitantes	166	,273*	0,000

Legenda: *A correlação é significativa no nível 0,01

Quanto ao nível de interação com visitantes em espaços comerciais, observou-se que apenas existe a correlação positiva, estatisticamente significativa, fraca, com alguns custos percebidos pelos residentes, principalmente o aumento da dificuldade de acesso dos residentes às iniciativas e atividades de âmbito cultural-artístico e aumento do nível geral dos preços de terrenos e casas (tabela 6.28).

Tabela 6.28: Associações entre o grau de contacto com visitantes em espaços comerciais e a perceção dos residentes dos impactos do turismo

Perceção dos impactos do turismo	Correlações		
	Nível de contacto com visitantes em espaços comerciais		
	N	Coefficiente Spearman	Sig
Aumentar o nível geral dos preços dos terrenos e das casas (para comprar ou arrendar)	166	,195	0,012
Alterar os hábitos de consumo dos residentes	166	,180	0,020
Aumentar os preços dos bens/produtos/serviços	166	,158	0,042
Dificultar o acesso dos residentes às iniciativas e atividades de âmbito cultural-artístico	166	,199	0,010
Aumentar riscos de saúde para a comunidade	166	,180	0,020

Legenda: *A correlação é significativa no nível 0,01

Em termos de associação entre os impactos percebidos e nível de contacto estabelecido com visitantes em eventos, constatou-se a existência de associação positiva, estatisticamente significativa, fraca, com alguns benefícios percebidos (tabela 6.29). Porém, registaram-se

também algumas associações positivas fracas entre o grau de contacto neste contexto e a percepção dos efeitos negativos do turismo, nomeadamente, a criação de mais emprego para pessoas que residem noutros concelhos, o aumento do nível global do custo de vida, ocupação das áreas naturais que residentes precisam, o aumento do congestionamento, da perturbação da vida quotidiana da população residente, e o aumento de stress, bem como da perturbação da calma e tranquilidade da comunidade e alteração dos hábitos alimentares da população (tabela 6.29).

Tabela 6. 29: Associação entre o nível de contacto com visitantes em eventos e a percepção dos residentes dos impactos do turismo

Percepção dos impactos do turismo	Correlações		
	Nível de contacto com visitantes em eventos		
	N	Coefficiente Spearman	Sig
Criar postos de trabalhos para os residentes	166	,166	0,033
Empregar gente jovem que reside no concelho	166	,172	0,027
Criar mais emprego para pessoas que residem noutros concelhos	166	,159	0,041
Aumentar o nível global do custo de vida	166	,192	0,013
A conservação e restauro do património construído	166	,196	0,011
Aumentar a oferta de eventos culturais	166	,195	0,012
Ajudar a manter vivas as tradições, o modo de vida, as artes e ofícios tradicionais	166	,168	0,030
Preservar e valorizar a identidade cultural	166	,182	0,019
Aumentar a consciencialização ambiental da população	166	,169	0,029
Melhorar a limpeza do concelho por parte das autoridades	166	,194	0,012
Ocupar as áreas naturais que residentes precisam	166	,180	0,020
Gerar congestionamento na mobilidade urbana/rural pelos turistas e serviços turísticos	166	,175	0,024
Obtenção mais e melhores serviços	166	,178	0,022
Aumentar a qualidade dos serviços prestados	166	,165	0,034
O reconhecimento, prestígio e imagem do concelho	166	,154	0,048
Perturbar a vida quotidiana da população residente	166	,171	0,027
Aumentar o stress, perturba a calma e tranquilidade da comunidade	166	,170	0,029
Alterar os hábitos alimentares da população	166	,153	0,050
Aumentar o nível geral dos preços dos terrenos e das casas (para comprar ou arrendar)	166	,201*	0,009
Alterar os hábitos de consumo dos residentes	166	,201*	0,009
Aumentar os preços dos bens/produtos/serviços	166	,209*	0,007
Valorizar o património imaterial	166	,202*	0,009
Melhorar as infraestruturas culturais	166	,242*	0,002
Conservar o património natural / recursos naturais	166	,246*	0,001
Melhorar as infraestruturas públicas	166	,212*	0,006
Aumentar riscos de saúde para a comunidade	166	,277*	0,000

Legenda: *A correlação é significativa no nível 0,01

No que respeita à relação entre o nível de contacto estabelecido na rua, no âmbito do passeio na vida quotidiana dos residentes, e a percepção dos impactos do turismo, notou-se a existência da relação positiva, estatisticamente significativa, fraca, entre alguns benefícios do turismo, principalmente nas dimensões económicas e socioculturais (tabela 6.30). Observou-se, também,

a existência de uma associação positiva fraca entre o nível de contacto neste contexto e a perceção de alguns impactos negativos (alteração de hábitos de consumo dos residentes, aumento do nível global do custo de vida, aumento de trabalhos precários, redução de comércio tradicional e estabelecimentos comerciais históricos, aumento de preço de acesso às atrações culturais e naturais e diminuição da autenticidade dos produtos típicos) (tabela 6.30).

Tabela 6. 30: Associação entre o nível de contacto com visitantes na rua no âmbito do passeio na rotina diária dos residentes e a perceção dos residentes dos impactos do turismo

Perceção dos impactos do turismo	Correlações		
	Nível de contacto com visitantes na rua no âmbito do passeio na rotina diária dos residentes		
	N	Coefficiente Spearman	Sig
Criar postos de trabalhos para os residentes	166	,187	0,016
Alterar os hábitos de consumo dos residentes	166	,187	0,016
Aumentar o nível global do custo de vida	166	,160	0,039
Desenvolver as atividades económicas locais/típicas	166	,164	0,035
Aumentar a oferta de trabalho em condições precárias	166	,191	0,014
Reduzir o comércio tradicional e estabelecimentos comerciais históricos	166	,189	0,015
Aumentar o preço de acesso às atrações de âmbito cultural e natural	166	,166	0,033
A conservação e restauro do património construído	166	,168	0,030
Diminuir a autenticidade dos produtos típicos	166	,154	0,048
Aumentar a oferta de eventos culturais	166	,188	0,015
Valorizar o património imaterial	166	,172	0,026
Preservar e valorizar a identidade cultural	166	,185	0,017
Aumentar os preços dos bens/produtos/serviços	166	,200*	0,010
Criar mais emprego para pessoas que residem noutros concelhos	166	,206*	0,008
Criar oportunidades de oferta de novos serviços / negócios	166	,210*	0,007
Atrair novos investidores	166	,219*	0,005
Ajudar a conhecer diferentes culturas com os visitantes	166	,246*	0,001
O reconhecimento, prestígio e imagem do concelho	166	,217*	0,005

Legenda: *A correlação é significativa no nível 0,01

Em suma, com o recurso ao coeficiente de correlação de Spearman, constatou-se que pode se aceitar parcialmente a hipótese 2, na medida em que se registaram correlações estatisticamente positivas, embora fracas, entre o nível de contacto com visitantes nos locais de interesse turístico, na rua no âmbito do passeio na rotina diária, em eventos e a perceção dos impactos positivos do turismo dos residentes. Entre os contextos analisados, os residentes que contactam mais com visitantes nos locais de interesse turístico manifestaram mais perceção positiva sobre o turismo. No entanto, os resultados obtidos permitiram comprovar também a existência da correlação positiva fraca entre o nível de contacto com turistas, na maioria dos contextos, e a perceção dos custos do turismo dos residentes. Os residentes não só percecionavam mais

impactos positivos ao contactarem mais com turistas, mas também davam atenção aos efeitos negativos do turismo. Estes resultados não estão em totais conformidades com os obtidos nos estudos de Souza (2009), Andereck et al. (2005) e Carneiro e Eusébio (2012).

Considerando o contexto do lugar de estudo, sendo a cidade histórica de Évora, cujo centro histórico foi classificado como um Património Cultural Mundial, neste tipo de destino, geralmente, para além da sua natureza de fragilidade perante a elevada demanda turística, os contactos entre os residentes e os visitantes também são mais intensificados por conseguinte, os residentes são muito sensíveis com as eventuais mudanças, especialmente os impactos negativos em termos socioculturais e ambientais. Depois de um período de desenvolvimento do turismo com muita intensidade com o aumento contínuo do número de turistas, seria que os residentes com maior nível de contacto com turistas manifestavam algum sinal de cansaço.

6.3.3 Dependência económica do turismo

De acordo com a revisão de literatura, pressupõe-se que os residentes que possuem maior dependência económica do turismo percecionam mais impactos positivos do turismo. O nível de dependência do turismo é medido por meio de dois fatores: exercer uma atividade profissional relacionada com o setor de turismo; e possuir um familiar ou amigos a trabalhar no setor. Para a variável de exercer atualmente uma atividade profissional relacionada com o setor de turismo, foram recodificadas as respostas da questão 19.1 (múltipla resposta) do questionário. Todos inquiridos que escolheram pelo menos uma das respostas, são classificados como “sim” enquanto os que não deixaram respostas foram considerados como não exercem atualmente nenhuma atividade profissional ligada ao turismo.

Para a verificação da hipótese H3.1, a qual pressupõe que os inquiridos empregados na área do turismo percecionam mais benefícios do turismo, recorreu-se ao *test T*, dado o tipo de variáveis em análise (nominal vs quantitativa, com $N > 30$). De acordo com os resultados obtidos (tabela 6.31), a hipótese foi verificada porque existem diferenças estatisticamente significativas que indicam que os inquiridos que exercem profissão na área de turismo percecionam relativamente maiores alguns impactos positivos socioculturais e ambientais (tabela 6.31). Estas observações estão de acordo com as obtidas dos estudos de Souza (2009), Andereck et al., (2005), Rasoolimanesh (2015). Por outro lado, notou-se ainda que os inquiridos empregados na área percecionam também mais alguns custos económicos e sociais, por exemplo, alterar os hábitos de consumo dos residentes e aumentar excessivamente a oferta de alojamento local, resultado que confirma os resultados obtidos no estudo de Alrwajfah et al. (2019).

Tabela 6. 31: Análise das diferenças da percepção dos residentes dos impactos do turismo de acordo com o exercício de um trabalho na área de turismo

Percepção dos impactos	Atualmente exerce a profissão na área de turismo?	Estatísticas descritivas			Teste <i>T</i> para igualdade das médias	
		N	Média	Desvio Padrão	<i>t</i>	Nível de significância
Os residentes obtêm mais e melhores serviços	sim	37	3,81	1,27	2,047	0,042
	não	129	3,3	1,35		
Aumentar a qualidade dos serviços prestados	sim	37	3,51	1,07	2,075	0,040
	não	129	3,07	1,17		
Alterar os hábitos de consumo dos residentes	sim	37	2,89	1,2	2,016	0,045
	não	129	2,43	1,22		
Aumentar excessivamente a oferta de alojamento local	sim	37	3,95	0,94	2,176	0,033
	não	129	3,53	1,3		
Valorizar o património imaterial	sim	37	4,16	1,01	2,057	0,041
	não	129	3,76	1,06		
Aumentar a consciencialização ambiental da população	sim	37	3,22	1,13	2,449	0,015
	não	129	2,7	1,14		

Relativamente à hipótese H3.2, os resultados obtidos não permitem comprovar, uma vez que não se identificam diferenças estatisticamente significativas na percepção acerca dos impactos positivos do turismo dos inquiridos cujos familiares ou amigos empregados na área de turismo e verificou-se uma diferença estatisticamente significativa que indica que os inquiridos que têm familiares ou amigos a trabalhar no setor percebem relativamente mais um dos impactos negativos do turismo - o aumento excessivo da oferta de alojamento. Porém, observou-se que os inquiridos que não têm familiares ou amigos a trabalhar no setor percebem relativamente mais alguns dos custos socioculturais, nomeadamente, que o turismo contribui para aumentar a prostituição e diminuir a tolerância e o respeito dos residentes por outras culturas (tabela 6.32).

Tabela 6. 32: Análise das diferenças da percepção dos residentes dos impactos do turismo de acordo com a existência de familiares ou amigos a exercer uma atividade profissional relacionada com o turismo

Percepção dos impactos	Tem familiares ou amigos a trabalhar no setor de turismo?	Estatísticas descritivas			Teste <i>T</i> para igualdade das médias	
		N	Média	Desvio Padrão	<i>t</i>	Nível de significância
Aumentar a prostituição	sim	80	1,46	0,76	-3,069	0,030
	não	86	1,92	1,13		
Diminuir a tolerância e o respeito dos residentes por outras culturas	sim	80	1,89	1,09	-2,022	0,045
	não	86	2,28	1,4		
Aumentar excessivamente a oferta de alojamento local	sim	80	3,83	1,17	2,072	0,040
	não	86	3,43	1,28		

6.3.4 Place-attachment

Nesta dissertação, examinou-se a relação entre o nível de *place-attachment* reportado pelos inquiridos e a sua perceção dos impactos do turismo. Pressupõe-se que os residentes que reportam maior nível de *place-attachment* percebem mais impactos positivos do turismo (H4). Para este efeito, recorreu-se ao coeficiente de correlação de Spearman para avaliar se existe ou não associação estatisticamente significativa. As duas variáveis “Sinto orgulho por pessoas de diferentes partes do mundo visitarem o meu concelho” e “Tenho orgulho no meu concelho quando é escolhido como destino de férias” foram utilizadas como medida do nível de *place-attachment* dos residentes.

Analisando a relação entre o nível de concordância dos residentes com a afirmação “Sentir orgulho por pessoas de diferentes partes do mundo visitarem o concelho”, observou-se uma associação positiva fraca até moderada, estatisticamente significativa, entre o nível de concordância com a afirmação e a perceção dos benefícios do turismo (tabela 6.33). Por outro lado, verificou-se também a existência de algumas correlações negativas fracas, estatisticamente significativas, entre o nível de concordância com a afirmação em apreço e a perceção dos custos do turismo, particularmente, nas dimensões socioeconómicas e ambientais, por exemplo: o aumento da criminalidade e atos de vandalismo, a diminuição de convívio dos residentes nos espaços públicos, a redução do comércio tradicional e estabelecimentos comerciais históricos, a degradação do meio ambiente natural.

Tabela 6. 33: Correlação entre o nível de *place-attachment* (Sentir o orgulho por pessoas de diferentes partes do Mundo visitarem o concelho) e a perceção dos residentes dos impactos do turismo

Perceção dos impactos do turismo	Correlações		
	Sentir o orgulho por pessoas de diferentes partes do Mundo visitarem o concelho		
	N	Coefficiente Spearman	Sig
Aumentar a prostituição	166	-,173	0,026
Prejudicar os padrões de conduta moral vigentes	166	-,191	0,014
Perturbar a vida quotidiana da população residente	166	-,199	0,010
Aumentar o stresse, perturba a calma e tranquilidade da comunidade	166	-,179	0,021
Diminuir o tempo de convívio que os residentes passam com os seus familiares e amigos	166	-,178	0,022
Gerar congestionamento na mobilidade urbana/rural pelos turistas e serviços turísticos	166	-,182	0,019
Desenvolver medidas de proteção da vida selvagem no concelho	166	,182	0,019
Dificultar o acesso a espaços naturais	166	-,197	0,011
Diminuir a tolerância e o respeito dos residentes por outras culturas	166	-,158	0,042
Diminuir a socialização/convívio entre residentes no espaço público	166	-,187	0,016
Perturbar as atividades culturais locais	166	-,195	0,012

Difícultar o acesso dos residentes às iniciativas e atividades de âmbito cultural-artístico	166	-,171	0,028
Degradar o meio ambiente natural	166	-,180	0,021
Gerar congestionamento na mobilidade urbana/rural pelos turistas e serviços turísticos	166	-,166	0,033
Descaracterizar a paisagem	166	-,194	0,012
Que os residentes obtenham mais e melhores serviços	166	,269*	0,000
Aumentar a criminalidade e atos de vandalismo	166	-,273*	0,000
Aumentar o nível de qualidade de vida da população	166	,307*	0,000
Melhorar as infraestruturas urbanas	166	,217*	0,005
Aumentar a segurança	166	,269*	0,000
Diminuir a tolerância e o respeito dos residentes por outras culturas	166	-,202*	0,009
Diminuir a socialização/convívio entre residentes no espaço público	166	-,265*	0,001
Aumentar a qualidade dos serviços prestados	166	,302*	0,000
O reconhecimento, prestígio e imagem do concelho	166	,286*	0,000
Criar postos de trabalhos para os residentes	166	,247*	0,001
Empregar gente jovem que reside no concelho	166	,312*	0,000
Criar mais emprego para pessoas que residem noutros concelhos	166	,250*	0,001
Desenvolver as atividades económicas locais/típicas	166	,297*	0,000
Criar oportunidades de oferta de novos serviços / negócios	166	,353*	0,000
Reduzir o comércio tradicional e estabelecimentos comerciais históricos	166	-,216*	0,005
Aumentar o rendimento dos residentes	166	,244*	0,002
Que o dinheiro gasto pelos turistas/visitantes fique na comunidade	166	,317*	0,000
Atrair novos investidores	166	,382*	0,000
A conservação e restauro do património construído	166	,327*	0,000
Diminuir a autenticidade dos produtos típicos	166	-,330*	0,000
Aumentar a oferta de eventos culturais	166	,285*	0,000
A perda de identidade cultural	166	-,348*	0,000
Ajudar a conhecer diferentes culturas com os visitantes	166	,423*	0,000
Perturbar as atividades culturais locais	166	-,254*	0,001
Valorizar o património imaterial	166	,375*	0,000
Melhorar as infraestruturas culturais	166	,299*	0,000
Ajudar a manter vivas as tradições, o modo de vida, as artes e ofícios tradicionais	166	,395*	0,000
Preservar e valorizar a identidade cultural	166	,440*	0,000
Difícultar o acesso dos residentes às iniciativas e atividades de âmbito cultural-artístico	166	-,228*	0,003
Conservar o património natural / recursos naturais	166	,328*	0,000
Aumentar a consciencialização ambiental da população	166	,276*	0,000
Melhorar as infraestruturas públicas	166	,226*	0,003
Melhorar a limpeza do concelho por parte das autoridades	166	,261*	0,001
Degradar o meio ambiente natural	166	-,305*	0,000
Ocupar as áreas naturais que residentes precisam	166	-,250*	0,001
Melhorar o sistema de sinalização rodoviária	166	,297*	0,000

Legenda: *A correlação é significativa no nível 0,01

Considerando os resultados obtidos relativamente ao nível de concordância com a afirmação “tenho orgulho no meu concelho quando é escolhido como destino de férias” e a perceção dos impactos do turismo, observou-se a existência da relação positiva fraca e também moderada entre a nível de concordância com a tal afirmação e a perceção dos impactos positivos do turismo, ou seja, os residentes que têm maior nível de *place-attachment*, manifestaram maior perceção dos impactos positivos da atividade turística (ajudar a manter vivas as tradições, o modo de vida, as artes e ofícios tradicionais; preservar e valorizar a identidade cultural;

empregar gente jovem que reside no concelho, desenvolver as atividades económicas locais, atrair novos investidores, entre outros). Por outro lado, constatou-se uma relação negativa fraca, estatisticamente significativa, entre o nível de concordância e a perceção de alguns impactos negativos, principalmente, em termos sociocultural e ambiental (a descaracterização da paisagem, a diminuição da autenticidade dos produtos típicos, A perda de identidade cultural, entre outros) (tabela 6.34).

Tabela 6. 34: Correlação entre o grau de *place-attachment* (o orgulho no concelho quando é escolhido como destino de férias) e a perceção dos residentes dos impactos do turismo

Perceção dos impactos do turismo	Correlações		
	Tenho orgulho no meu concelho quando é escolhido como destino de férias		
	N	Coefficiente Spearman	Sig
Diminuir a tolerância e o respeito dos residentes por outras culturas	166	-,158	0,042
Diminuir a socialização/convívio entre residentes no espaço público	166	-,187	0,016
Perturbar as atividades culturais locais	166	-,195	0,012
Dificultar o acesso dos residentes às iniciativas e atividades de âmbito cultural-artístico	166	-,171	0,028
Degradar o meio ambiente natural	166	-,180	0,021
Gerar congestionamento na mobilidade urbana/rural pelos turistas e serviços turísticos	166	-,166	0,033
Descaracterizar a paisagem	166	-,194	0,012
Que os residentes obtenham mais e melhores serviços	166	,267*	0,001
Aumentar o nível de qualidade de vida da população	166	,300*	0,000
Melhorar as infraestruturas urbanas	166	,241*	0,002
Aumentar a segurança	166	,253*	0,001
Aumentar a qualidade dos serviços prestados	166	,282*	0,000
O reconhecimento, prestígio e imagem do concelho	166	,370*	0,000
Criar postos de trabalhos para os residentes	166	,269*	0,000
Empregar gente jovem que reside no concelho	166	,362*	0,000
Criar mais emprego para pessoas que residem noutros concelhos	166	,334*	0,000
Desenvolver as atividades económicas locais/típicas	166	,338*	0,000
Criar oportunidades de oferta de novos serviços / negócios	166	,341*	0,000
Aumentar o rendimento dos residentes	166	,238*	0,002
Que o dinheiro gasto pelos turistas/visitantes fique na comunidade	166	,295*	0,000
Atrair novos investidores	166	,344*	0,000
A conservação e restauro do património construído	166	,371*	0,000
Diminuir a autenticidade dos produtos típicos	166	-,283*	0,000
Aumentar a oferta de eventos culturais	166	,337*	0,000
A perda de identidade cultural	166	-,335*	0,000
Ajudar a conhecer diferentes culturas com os visitantes	166	,350*	0,000
Valorizar o património imaterial	166	,343*	0,000
Melhorar as infraestruturas culturais	166	,355*	0,000
Ajudar a manter vivas as tradições, o modo de vida, as artes e ofícios tradicionais	166	,415*	0,000
Preservar e valorizar a identidade cultural	166	,510*	0,000
Conservar o património natural / recursos naturais	166	,321*	0,000
Aumentar a consciencialização ambiental da população	166	,232*	0,003

Melhorar as infraestruturas públicas	166	,290*	0,000
Melhorar a limpeza do concelho por parte das autoridades	166	,234*	0,002
Desenvolver medidas de proteção da vida selvagem no concelho	166	,213*	0,006
Dificultar o acesso a espaços naturais	166	-,236*	0,002
Melhorar o sistema de sinalização rodoviária	166	,279*	0,000

Legenda: *A correlação é significativa no nível 0,01

Em suma, estes resultados permitem aceitar, por completo, a H4. Verificou-se que os residentes que têm maior nível de *place-attachment*, tendem a olhar o turismo de forma mais positiva, expressando mais concordância com os benefícios da atividade turística no concelho, e menos concordância com os custos gerados pelo desenvolvimento do turismo. Este resultado corrobora as observações obtidas nos estudos de Kamata (2021) e Eusébio et al. (2018).

6.3.5 Hábito de viajar

Esta secção destina-se a apresentar os resultados da verificação da influência dos hábitos de viagem na perceção dos impactos do turismo, por parte dos residentes. Pressupõe-se que os residentes que têm mais hábito de viajar estão mais propensos para percecionarem benefícios da atividade turística (H5). Neste estudo, o conhecimento de turismo é medido pelo facto de inquiridos terem gozado férias fora do concelho nos últimos 2 anos. De acordo com o resultado do *test T*, concluiu-se que a hipótese 5 não foi completamente verificada, na medida em que não se evidenciam diferenças estatisticamente significativas em todos os impactos positivos percecionados. Por outro lado, os inquiridos que não gozaram férias fora do concelho nos últimos 2 anos percecionam mais um impacto positivo, nomeadamente, o aumento do nível de qualidade de vida da população com maior do que a dos inquiridos que gozaram (tabela 6.35).

Tabela 6. 35: Análise das diferenças estatisticamente significativas na perceção dos impactos de acordo com o facto de gozar férias fora do concelho nos últimos 2 anos

Perceção dos impactos	Gozou férias fora do concelho nos últimos 2 anos?	Estatísticas descritivas			Teste <i>T</i> para igualdade das médias	
		N	Média	Desvio Padrão	<i>t</i>	Nível de significância
Aumentar o nível de qualidade de vida da população	sim	138	3,12	1,15	-2,457	0,015
	não	28	3,68	0,82		

6.3.6 Perfil sociodemográfico

Para testar a hipótese 6.1, uma vez que as variáveis em causa não seguiam uma distribuição normal, o teste não paramétrico *Kruskal-Wallis* foi utilizado para descobrir se haveria a

diferença significativa entre a percepção dos impactos do turismo de acordo com os três grupos de idade, sendo 17-24, 24-64 e mais de 64 anos. De acordo com os resultados obtidos, comprovou-se a existência das diferenças estatisticamente significativas da percepção dos impactos do turismo entre os grupos de idade (H 6.1). Os inquiridos mais idosos manifestaram a percepção mais positiva sobre os impactos do turismo, expressando maior nível de concordância com os impactos positivos sociais e menor nível de concordância com os negativos, particularmente, em termos ambientais do turismo. Por outro lado, os residentes jovens (17-24 anos) mostraram mais preocupação com os impactos negativos do turismo, nomeadamente, perturbar a vida quotidiana da população residente, aumentar o preço de acesso às atrações de âmbito natural e cultural, aumentar o nível de poluição e descaracterizar a paisagem do local enquanto os residentes da faixa etária de 24 a 64 sentiram mais o efeito negativo do congestionamento na mobilidade pelos turistas e os serviços turísticos (tabela 6.36). Estas observações parecem contradizer os resultados obtidos no estudo de Souza (2009), Escudero Gómez (2019) mas corroboram os obtidos em outros estudos, como por exemplo: Rasoolimanesh et al. (2015) e parcialmente com as observações no estudo de Almeida-García et al. (2016) em que se verificou que os residentes mais idosos tinham atitudes mais positivas acerca dos efeitos ambientais no local.

Tabela 6. 36: Análise das diferenças da percepção dos impactos do turismo de acordo com a idade

Impactos do turismo	Grupo de idade	Análise descritiva			Test Krukak-Wallis		
		N	Média	Desvio Padrão	Qui-quadrado	Df	Sig
Que os residentes obtenham mais e melhores serviços	17-24	57	3,77	1,25	8,819	2	0,012
	24-64	105	3,19	1,36			
	Mais de 65	4	4,25	0,96			
Aumentar o nível de qualidade de vida da população	17-24	57	3,49	0,98	13,479	2	0,001
	24-64	105	3,01	1,15			
	Mais de 65	4	4,50	0,58			
Melhorar as infraestruturas urbanas	17-24	57	3,88	1,13	11,436	2	0,003
	24-64	105	3,23	1,19			
	Mais de 65	4	3,50	1,29			
Aumentar o consumo de álcool e drogas	17-24	57	2,63	1,34	8,266	2	0,016
	24-64	105	2,29	1,23			
	Mais de 65	4	1,00	0,00			
Aumentar a segurança	17-24	57	3,11	1,08	9,793	2	0,007
	24-64	105	2,84	1,16			
	Mais de 65	4	1,25	0,50			
Aumentar a qualidade dos serviços prestados	17-24	57	3,58	1,08	15,772	2	0,000
	24-64	105	2,91	1,14			
	Mais de 65	4	4,00	0,82			
O reconhecimento, prestígio e imagem do concelho	17-24	57	3,98	1,09	6,806	2	0,033
	24-64	105	3,76	1,20			
	Mais de 65	4	5,00	0,00			

Perturbar a vida quotidiana da população residente	17-24	57	2,63	1,08	8,880	2	0,012
	24-64	105	2,29	1,29			
	Mais de 65	4	1,25	0,50			
Desenvolver as atividades económicas locais/típicas	17-24	57	4,09	1,11	9,090	2	0,011
	24-64	105	3,77	0,99			
	Mais de 65	4	4,75	0,50			
Aumentar o preço de acesso às atrações de âmbito cultural e natural	17-24	57	3,74	1,03	8,896	2	0,012
	24-64	105	3,41	1,24			
	Mais de 65	4	1,75	0,96			
Melhorar as infraestruturas públicas	17-24	57	3,65	1,20	6,716	2	0,035
	24-64	105	3,11	1,27			
	Mais de 65	4	3,25	0,96			
Ocupar as áreas naturais que residentes precisam	17-24	57	2,72	1,11	7,422	2	0,024
	24-64	105	2,45	1,27			
	Mais de 65	4	1,25	0,50			
Gerar congestionamento na mobilidade urbana/rural	17-24	57	3,18	1,18	8,087	2	0,018
	24-64	105	3,20	1,28			
	Mais de 65	4	1,25	0,50			
Descaracterizar a paisagem	17-24	57	2,88	1,18	7,130	2	0,028
	24-64	105	2,75	1,27			
	Mais de 65	4	1,25	0,50			
Dificultar o acesso a espaços naturais	17-24	57	2,35	1,17	6,057	2	0,048
	24-64	105	2,31	1,21			
	Mais de 65	4	1,00	0,00			

Quanto à hipótese 6.2, foi utilizado o teste não paramétrico *Kruskal-Wallis* para identificar as diferenças estatisticamente significativas sobre a percepção dos impactos percebidos dos residentes de acordo com a sua habilitação literária. Na questão 15, os inquiridos que têm a habilitação literária de bacharelato/ licenciatura, mestrado, doutoramento e uma inquirida que respondeu Curso de especialização tecnológica foram agrupados num novo grupo de habilitação literária, sendo Ensino superior. De acordo com os resultados na tabela 6.37, identificou-se a diferença estatisticamente significativa na percepção de três impactos positivos em termos económicos, socioculturais em função da habilitação literária dos inquiridos. Este resultado permitiu aceitar a H6.2, a qual pressupôs que houvesse a diferença estatisticamente significativa sobre a percepção dos impactos do turismo de acordo com a habilitação literária dos inquiridos. Conferindo a estatística descritiva, os detentores de habilitação literária mais elevada (Ensino superior) manifestaram um menor nível de concordância com os impactos positivos, enquanto os inquiridos com o Ensino profissional expressaram maior concordância com os impactos positivos do turismo. Este resultado não coincide com o obtido no estudo de Souza (2009).

Tabela 6. 37: Análise das diferenças da percepção dos impactos do turismo de acordo com a habilitação literária

Impactos do turismo	Habilitação Literária	Análise descritiva			Test Kruskal-Wallis		
		N	Média	Desvio Padrão	Qui-quadrado	Df	Sig
Melhorar as infraestruturas urbanas	Ensino secundário	51	3,73	1,313	7,911	2	0,019
	Ensino profissional	11	3,91	1,136			
	Ensino superior	104	3,28	1,127			
Desenvolver as atividades económicas locais/típicas	Ensino secundário	51	4,1	1,063	6,135	2	0,047
	Ensino profissional	11	4,27	0,786			
	Ensino superior	104	3,77	1,036			
Ajudar a manter vivas as tradições, o modo de vida, as artes e ofícios tradicionais	Ensino secundário	51	3,63	1,038	7,054	2	0,029
	Ensino profissional	11	4,45	0,688			
	Ensino superior	104	3,6	1,075			

No que diz respeito à hipótese 6.3, com o recurso ao teste T para examinar a existência da diferença estatística significativa quanto à percepção dos impactos do turismo em função do sexo dos residentes, identificou-se a diferença estatística significativa na percepção dos impactos do turismo entre os residentes masculinos e femininos, o que permitiu aprovar a H6.3. Os homens percebem mais impactos positivos do turismo em termos económicos e ambientais, nomeadamente, o aumento de rendimento dos residentes e a melhoria da limpeza do concelho por parte das autoridades (tabela 6.38). No entanto, ainda se verificou uma diferença significativa de que os homens também se preocupavam mais com custo do turismo, sendo a alteração dos hábitos de consumo dos residentes. Esta observação comprova, parcialmente os resultados obtidos no estudo de Alrwajfah et al. (2019), no qual afirmou-se que os homens tendem a perceber mais impactos positivos do turismo.

Tabela 6. 38: Análise das diferenças estatisticamente significativas na percepção dos impactos de acordo com o sexo dos inquiridos

Percepção dos impactos	Sexo	Estatísticas descritivas			Teste T para igualdade das médias	
		N	Média	Desvio Padrão	t	Nível de significância
Alterar os hábitos de consumo dos residentes	Masculino	48	2,94	1,1	2,884	0,005
	Feminino	118	2,37	1,25		
Aumentar o rendimento dos residentes	Masculino	48	3,23	1,02	2,584	0,011
	Feminino	118	2,73	1,17		
Melhorar a limpeza do concelho por parte das autoridades	Masculino	48	3,31	1,13	2,341	0,020
	Feminino	118	2,82	1,26		

6.3.7 Influência da percepção dos impactos do turismo nas atitudes de apoio em relação ao desenvolvimento do turismo

Nesta subsecção, foi utilizado o teste de correlação entre as variáveis sobre a percepção dos impactos do turismo e as variáveis indicando a atitude de apoio ao turismo para examinar a relação entre elas. Pressupõe-se que os residentes que percebem mais impactos positivos do turismo manifestam a atitude mais positiva relativamente ao turismo (H7.1).

Quanto à correlação entre a percepção dos impactos e o nível de concordância com a afirmação “Durante a pandemia deve-se continuar a investir no desenvolvimento do turismo”, observou-se a existência das correlações positivas fracas e moderadas estatisticamente significativas da percepção dos impactos positivos e o nível de concordância com o apoio à continuação de investir no desenvolvimento do turismo mesmo durante a pandemia. Entre os impactos positivos, os socioculturais e ambientais têm maior coeficiente, nomeadamente, o aumento da quantidade e qualidade dos serviços, o aumento do nível da qualidade de vida da população, o aumento da consciencialização ambiental da população, o apoio a manter vivas as tradições, modo de vida, as artes e ofícios tradicionais. Por outro lado, notou-se também as correlações negativas fracas entre o apoio ao turismo e a percepção dos impactos negativos sociais e ambientais, designadamente, descaracterizar a paisagem, aumentar criminalidade e atos vandalismo, aumentar prostituição, as doenças sexualmente transmissíveis e o congestionamento na mobilidade urbana/ rural (tabela 6.39).

Tabela 6. 39: Associação entre a percepção dos impactos do turismo e a atitude de apoio ao turismo (Durante a pandemia deve-se continuar a investir no desenvolvimento do turismo)

Percepção dos impactos do turismo	Correlações		
	Durante a pandemia deve-se continuar a investir no desenvolvimento do turismo		
	N	Coefficiente Spearman	Sig
Que os residentes obtenham mais e melhores serviços	166	,395*	0,000
Aumentar a qualidade dos serviços prestados	166	,383*	0,000
Aumentar o nível de qualidade de vida da população	166	,346*	0,000
Aumentar a consciencialização ambiental da população	166	,335*	0,000
Ajudar a manter vivas as tradições, o modo de vida, as artes e ofícios tradicionais	166	,322*	0,000
Preservar e valorizar a identidade cultural	166	,296*	0,000
Conservar o património natural / recursos naturais	166	,292*	0,000
Melhorar as infraestruturas públicas	166	,285*	0,000
A conservação e restauro do património construído	166	,282*	0,000
Empregar gente jovem que reside no concelho	166	,273*	0,000
Melhorar as infraestruturas urbanas	166	,263*	0,001
Aumentar a oferta de eventos culturais	166	,255*	0,001
Aumentar a segurança	166	,239*	0,002
Ajudar a conhecer diferentes culturas com os visitantes	166	,239*	0,002
Melhorar as infraestruturas culturais	166	,234*	0,002
Criar mais emprego para pessoas que residem noutros concelhos	166	,230*	0,003
Criar postos de trabalhos para os residentes	166	,229*	0,003
Melhorar o sistema de sinalização rodoviária	166	,226*	0,003
Melhorar a limpeza do concelho por parte das autoridades	166	,221*	0,004
Que o dinheiro gasto pelos turistas/visitantes fique na comunidade	166	,216*	0,005
Valorizar o património imaterial	166	,215*	0,005
Perturbar a vida quotidiana da população residente	166	-,204*	0,008
Desenvolver as atividades económicas locais/típicas	166	,200*	0,010
O reconhecimento, prestígio e imagem do concelho	166	,199	0,010
Aumentar o stresse, perturba a calma e tranquilidade da comunidade	166	-,195	0,012
Criar oportunidades de oferta de novos serviços / negócios	166	,161	0,038
Descaracterizar a paisagem	166	-,159	0,041
Aumentar a criminalidade e atos de vandalismo	166	-,158	0,042
Aumentar a prostituição	166	-,157	0,044
Aumentar as doenças sexualmente transmissíveis	166	-,156	0,044
Gerar congestionamento na mobilidade urbana/rural pelos turistas e serviços turísticos	166	-,154	0,047

Legenda: *A correlação é significativa no nível 0,01

Considerando a associação entre a percepção dos impactos e o nível de concordância com a afirmação “Durante a pandemia deve-se continuar a promover o concelho para atrair turistas”, identificou-se as correlações positivas fracas estatisticamente significativa entre o nível de concordância com a vontade de promover o concelho para atrair turistas e a percepção dos impactos positivos do turismo em todas as dimensões. Além disso, também se notou a correlação negativa significativa entre a percepção dos impactos negativos, principalmente, os

socioculturais e ambientais e o nível de apoio à promoção do concelho para atrair turistas durante a pandemia (tabela 6.40).

Tabela 6. 40: Associação entre a perceção dos impactos do turismo e a atitude de apoio ao turismo (Durante a pandemia deve-se continuar a promover o concelho para atrair turistas)

Perceção dos impactos do turismo	Correlações		
	Durante a pandemia deve-se continuar a promover o concelho para atrair turistas		
	N	Coefficiente Spearman	Sig
Que os residentes obtenham mais e melhores serviços	166	,297*	0,000
Aumentar a oferta de eventos culturais	166	,285*	0,000
Aumentar a qualidade dos serviços prestados	166	,282*	0,000
Melhorar as infraestruturas culturais	166	,281*	0,000
Aumentar a consciencialização ambiental da população	166	,278*	0,000
Preservar e valorizar a identidade cultural	166	,270*	0,000
A conservação e restauro do património construído	166	,268*	0,000
Conservar o património natural / recursos naturais	166	,253*	0,001
Aumentar o nível de qualidade de vida da população	166	,251*	0,001
Ajudar a manter vivas as tradições, o modo de vida, as artes e ofícios tradicionais	166	,249*	0,001
Melhorar o sistema de sinalização rodoviária	166	,249*	0,001
Empregar gente jovem que reside no concelho	166	,223*	0,004
Ajudar a conhecer diferentes culturas com os visitantes	166	,198	0,011
Melhorar as infraestruturas públicas	166	,198	0,011
Que o dinheiro gasto pelos turistas/visitantes fique na comunidade	166	,196	0,012
Melhorar a limpeza do concelho por parte das autoridades	166	,191	0,014
Perturbar a vida quotidiana da população residente	166	-,190	0,014
Valorizar o património imaterial	166	,189	0,015
Aumentar a segurança	166	,186	0,016
Diminuir a tolerância e o respeito dos residentes por outras culturas	166	-,184	0,017
Melhorar as infraestruturas urbanas	166	,182	0,019
Aumentar o preço de acesso às atrações de âmbito cultural e natural	166	-,178	0,022
Criar mais emprego para pessoas que residem noutros concelhos	166	,178	0,022
Aumentar riscos de saúde para a comunidade	166	-,174	0,025
O reconhecimento, prestígio e imagem do concelho	166	,170	0,029
Criar postos de trabalhos para os residentes	166	,165	0,033
Aumentar a criminalidade e atos de vandalismo	166	-,161	0,038
Desenvolver as atividades económicas locais/típicas	166	,161	0,039
Descaracterizar a paisagem	166	-,157	0,043

Legenda: *A correlação é significativa no nível 0,01

No que diz respeito à correlação entre a perceção dos impactos do turismo e o nível de concordância com a afirmação “O turismo é bom para o concelho”, notou-se que existe a relação positiva de fraca a moderada estatisticamente significativa entre a atitude favorável em relação ao turismo e a perceção dos benefícios do mesmo. A concordância com alguns efeitos positivos culturais, nomeadamente, a preservação e valorização cultural, a valorização do património

imaterial e a ajuda em manter vivas as tradições, o modo de vida, as artes e ofícios tradicionais tem a associação positiva maior com a concordância com este pensamento de apoio dos residentes. Por outro lado, registou-se a existência de associação negativa entre a perceção dos impactos negativos e o nível de concordância com a afirmação em causa (tabela 6.41).

Tabela 6. 41: Associação entre a perceção dos impactos do turismo e a atitude de apoio ao turismo (O turismo é bom para o meu concelho)

Perceção dos impactos do turismo	Correlações		
	O turismo é bom para o meu concelho		
	N	Coefficiente Spearman	Sig
Preservar e valorizar a identidade cultural	166	,557*	0,000
Valorizar o património imaterial	166	,516*	0,000
Ajudar a manter vivas as tradições, o modo de vida, as artes e ofícios tradicionais	166	,473*	0,000
Melhorar as infraestruturas culturais	166	,397*	0,000
A perda de identidade cultural	166	-,384*	0,000
Descaracterizar a paisagem	166	-,383*	0,000
Diminuir a autenticidade dos produtos típicos	166	-,379*	0,000
O reconhecimento, prestígio e imagem do concelho	166	,375*	0,000
Atrair novos investidores	166	,369*	0,000
Conservar o património natural / recursos naturais	166	,362*	0,000
Aumentar o nível de qualidade de vida da população	166	,358*	0,000
Desenvolver as atividades económicas locais/típicas	166	,353*	0,000
Ajudar a conhecer diferentes culturas com os visitantes	166	,348*	0,000
A conservação e restauro do património construído	166	,347*	0,000
Que os residentes obtenham mais e melhores serviços	166	,343*	0,000
Ocupar as áreas naturais que residentes precisam	166	-,334*	0,000
Gerar congestionamento na mobilidade urbana/rural pelos turistas e serviços turísticos	166	-,334*	0,000
Criar oportunidades de oferta de novos serviços / negócios	166	,332*	0,000
Aumentar a qualidade dos serviços prestados	166	,329*	0,000
Aumentar a oferta de eventos culturais	166	,326*	0,000
Degradar o meio ambiente natural	166	-,307*	0,000
Aumentar a segurança	166	,307*	0,000
Dificultar o acesso a espaços naturais	166	-,303*	0,000
Aumentar o stresse, perturba a calma e tranquilidade da comunidade	166	-,299*	0,000
Melhorar as infraestruturas urbanas	166	,299*	0,000
Empregar gente jovem que reside no concelho	166	,298*	0,000
Reduzir o comércio tradicional e estabelecimentos comerciais históricos	166	-,293*	0,000
Criar postos de trabalhos para os residentes	166	,286*	0,000
Perturbar as atividades culturais locais	166	-,285*	0,000
Melhorar o sistema de sinalização rodoviária	166	,284*	0,000
Que o dinheiro gasto pelos turistas/visitantes fique na comunidade	166	,282*	0,000
Diminuir a socialização/convívio entre residentes no espaço público	166	-,280*	0,000
Diminuir a tolerância e o respeito dos residentes por outras culturas	166	-,272*	0,000
Melhorar a limpeza do concelho por parte das autoridades	166	,259*	0,001
Melhorar as infraestruturas públicas	166	,255*	0,001
Criar mais emprego para pessoas que residem noutros concelhos	166	,243*	0,002

Diminuir o tempo de convívio que os residentes passam com os seus familiares e amigos	166	-,238*	0,002
Prejudicar os padrões de conduta moral vigentes	166	-,230*	0,003
Aumentar o trânsito e os problemas associados ao estacionamento	166	-,227*	0,003
Aumentar a consciencialização ambiental da população	166	,226*	0,003
Aumentar o consumo de álcool e drogas	166	-,220*	0,004
Aumentar as doenças sexualmente transmissíveis	166	-,219*	0,005
Aumentar a criminalidade e atos de vandalismo	166	-,213*	0,006
Aumentar a prostituição	166	-,204*	0,008
Dificultar o acesso dos residentes às iniciativas e atividades de âmbito cultural-artístico	166	-,194	0,012
Perturbar a vida quotidiana da população residente	166	-,189	0,015
Aumentar os níveis de poluição	166	-,189	0,015
Aumentar riscos de saúde para a comunidade	166	-,180	0,02
Desenvolver medidas de proteção da vida selvagem no concelho	166	,159	0,041

Legenda: *A correlação é significativa no nível 0,01

Quanto à associação entre a perceção dos impactos do turismo e o nível de concordância com a questão “Gosto da presença dos turistas”, observou-se que existem as correlações positivas moderadas e fracas entre os benefícios do turismo, especialmente os socioculturais e o nível de apoio à presença dos turistas no concelho. Por outro lado, notou-se também a existência de algumas relações negativas fracas estatisticamente significativas entre a perceção de alguns impactos maléficis nas dimensões socioculturais e ambientais e o nível de apoio à presença dos turistas (tabela 6.42)

Tabela 6. 42: Associação entre a perceção dos impactos do turismo e a atitude de apoio ao turismo (Gosto da presença dos turistas)

Perceção dos impactos do turismo	Correlações		
	Gosto da presença dos turistas		
	N	Coefficiente Spearman	Sig
Preservar e valorizar a identidade cultural	166	,564*	0,000
Valorizar o património imaterial	166	,501*	0,000
Ajudar a manter vivas as tradições, o modo de vida, as artes e ofícios tradicionais	166	,481*	0,000
A conservação e restauro do património construído	166	,464*	0,000
Melhorar as infraestruturas públicas	166	,464*	0,000
O reconhecimento, prestígio e imagem do concelho	166	,440*	0,000
Aumentar a segurança	166	,439*	0,000
Ajudar a conhecer diferentes culturas com os visitantes	166	,437*	0,000
Aumentar o nível de qualidade de vida da população	166	,434*	0,000
Aumentar a qualidade dos serviços prestados	166	,433*	0,000
Criar oportunidades de oferta de novos serviços / negócios	166	,427*	0,000
Melhorar as infraestruturas urbanas	166	,424*	0,000
Empregar gente jovem que reside no concelho	166	,423*	0,000
Que os residentes obtenham mais e melhores serviços	166	,411*	0,000
Desenvolver as atividades económicas locais/típicas	166	,395*	0,000
Melhorar as infraestruturas culturais	166	,387*	0,000
Melhorar a limpeza do concelho por parte das autoridades	166	,385*	0,000

Aumentar a oferta de eventos culturais	166	,372*	0,000
Atrair novos investidores	166	,370*	0,000
Aumentar a consciencialização ambiental da população	166	,360*	0,000
Conservar o património natural / recursos naturais	166	,343*	0,000
Melhorar o sistema de sinalização rodoviária	166	,323*	0,000
Criar mais emprego para pessoas que residem noutros concelhos	166	,319*	0,000
Criar postos de trabalhos para os residentes	166	,308*	0,000
Perturbar as atividades culturais locais	166	-,288*	0,000
Degradar o meio ambiente natural	166	-,286*	0,000
Que o dinheiro gasto pelos turistas/visitantes fique na comunidade	166	,284*	0,000
Descaracterizar a paisagem	166	-,283*	0,000
A perda de identidade cultural	166	-,280*	0,000
Gerar congestionamento na mobilidade urbana/rural pelos turistas e serviços turísticos	166	-,257*	0,001
Aumentar o rendimento dos residentes	166	,255*	0,001
Diminuir a socialização/convívio entre residentes no espaço público	166	-,246	0,001
Aumentar a criminalidade e atos de vandalismo	166	-,237*	0,002
Diminuir a autenticidade dos produtos típicos	166	-,233*	0,003
Desenvolver medidas de proteção da vida selvagem no concelho	166	,228*	0,003
Aumentar o stresse, perturba a calma e tranquilidade da comunidade	166	-,218*	0,005
Dificultar o acesso a espaços naturais	166	-,216*	0,005
Ocupar as áreas naturais que residentes precisam	166	-,206*	0,008
Aumentar as doenças sexualmente transmissíveis	166	-,204*	0,008
Dificultar o acesso dos residentes às iniciativas e atividades de âmbito cultural-artístico	166	-,197	0,011
Aumentar o trânsito e os problemas associados ao estacionamento	166	-,193	0,013
Aumentar a prostituição	166	-,162	0,038
Diminuir a tolerância e o respeito dos residentes por outras culturas	166	-,158	0,043

Legenda: *A correlação é significativa no nível 0,01

Quanto à correlação entre a perceção dos impactos do turismo e o nível de concordância com a afirmação “Gostaria de receber turistas durante todo o ano”, observou-se que existe a associação positiva de fraca a moderada estatisticamente significativa entre o nível de concordância com a afirmação e a perceção dos impactos positivos, particularmente, os económicos e socioculturais do turismo (ajudar a manter vivas as tradições, o modo de vida, as artes e ofícios tradicionais, preservar e valorizar a identidade cultura, empregar gente jovem no concelho, criar postos de trabalhos para os residentes). Ainda mais, registaram-se algumas relações negativas fracas entre alguns impactos negativos, principalmente, ambientais (o congestionamento na mobilidade, a descaracterização da paisagem e a vontade de acolher turistas durante todo o ano dos inquiridos (tabela 6.43).

Tabela 6. 43: Associação entre a percepção dos impactos do turismo e a atitude de apoio ao turismo (Gostaria de receber turistas durante todo o ano)

Percepção dos impactos do turismo	Correlações		
	Gostaria de receber turistas durante todo o ano		
	N	Coefficiente Spearman	Sig
Ajudar a manter vivas as tradições, o modo de vida, as artes e ofícios tradicionais	166	,468*	0,000
Preservar e valorizar a identidade cultural	166	,441*	0,000
Empregar gente jovem que reside no concelho	166	,416*	0,000
Criar oportunidades de oferta de novos serviços / negócios	166	,404*	0,000
Criar mais emprego para pessoas que residem noutros concelhos	166	,403*	0,000
Aumentar o nível de qualidade de vida da população	166	,401*	0,000
Criar postos de trabalhos para os residentes	166	,395*	0,000
Valorizar o património imaterial	166	,371*	0,000
O reconhecimento, prestígio e imagem do concelho	166	,356*	0,000
Que os residentes obtenham mais e melhores serviços	166	,347*	0,000
Desenvolver as atividades económicas locais/típicas	166	,336*	0,000
A conservação e restauro do património construído	166	,335*	0,000
Melhorar as infraestruturas culturais	166	,329*	0,000
Ajudar a conhecer diferentes culturas com os visitantes	166	,324*	0,000
Aumentar a oferta de eventos culturais	166	,322*	0,000
Atrair novos investidores	166	,320*	0,000
Aumentar a qualidade dos serviços prestados	166	,310*	0,000
Melhorar as infraestruturas urbanas	166	,305*	0,000
Que o dinheiro gasto pelos turistas/visitantes fique na comunidade	166	,300*	0,000
Aumentar a segurança	166	,298*	0,000
Melhorar o sistema de sinalização rodoviária	166	,292*	0,000
Melhorar a limpeza do concelho por parte das autoridades	166	,287*	0,000
Melhorar as infraestruturas públicas	166	,283*	0,000
Aumentar a consciencialização ambiental da população	166	,281*	0,000
Gerar congestionamento na mobilidade urbana/rural pelos turistas e serviços turísticos	166	-,279*	0,000
Conservar o património natural / recursos naturais	166	,263*	0,001
Descaracterizar a paisagem	166	-,241*	0,002
Aumentar o rendimento dos residentes	166	,241*	0,002
Desenvolver medidas de proteção da vida selvagem no concelho	166	,227*	0,003
Alterar os hábitos de consumo dos residentes	166	,223*	0,004
Ocupar as áreas naturais que residentes precisam	166	-,216*	0,005
Aumentar a criminalidade e atos de vandalismo	166	-,215*	0,005
Perturbar as atividades culturais locais	166	-,207*	0,008
Aumentar o trânsito e os problemas associados ao estacionamento	166	-,202	0,009
Degradar o meio ambiente natural	166	-,198	0,011
Aumentar os níveis de poluição	166	-,191	0,014
Aumentar o stresse, perturba a calma e tranquilidade da comunidade	166	-,174	0,025
A perda de identidade cultural	166	-,174	0,025
Aumentar a prostituição	166	-,157	0,043

Legenda: *A correlação é significativa no nível 0,01

No que respeita à correlação entre a perceção dos impactos do turismo e o nível de apoio e concordo com o desenvolvimento turístico no concelho, foram observadas as relações positivas moderadas e fracas entre os efeitos positivos do turismo. Entre esses impactos, a perceção dos impactos culturais tem o coeficiente mais elevado, o que indica que os residentes dão mais valor aos benefícios culturais do turismo (a valorização do património imaterial, a preservação da identidade cultural) tendem a apoiar e concordar mais com o desenvolvimento turístico no concelho). Este é um bom sinal para um destino Património Mundial cultural como Évora, cujos valores culturais são um dos maiores encantos que atraem turistas. Por outro lado, foram identificadas também algumas correlações negativas fracas entre os impactos negativos, maioritariamente, a nível cultural e ambiental (a perda de identidade cultural, a dificultação do acesso a espaços naturais, entre outros) e o apoio e concordo com o desenvolvimento do turismo (tabela 6.44).

Tabela 6. 44: Associação entre a perceção dos impactos do turismo e a atitude de apoio ao turismo (Apoio e concordo com o desenvolvimento do turismo no meu concelho)

Perceção dos impactos do turismo	Correlações		
	Apoio e concordo com o desenvolvimento do turismo no meu concelho		
	N	Coeficiente Spearman	Sig
Valorizar o património imaterial	166	,541*	0,000
Preservar e valorizar a identidade cultural	166	,507*	0,000
Ajudar a manter vivas as tradições, o modo de vida, as artes e ofícios tradicionais	166	,490*	0,000
A conservação e restauro do património construído	166	,429*	0,000
Atrair novos investidores	166	,412*	0,000
A perda de identidade cultural	166	-,395*	0,000
Melhorar o sistema de sinalização rodoviária	166	,392*	0,000
O reconhecimento, prestígio e imagem do concelho	166	,388*	0,000
Dificultar o acesso a espaços naturais	166	-,366*	0,000
Melhorar as infraestruturas culturais	166	,366*	0,000
Que os residentes obtenham mais e melhores serviços	166	,358*	0,000
Diminuir a autenticidade dos produtos típicos	166	-,352*	0,000
Aumentar a oferta de eventos culturais	166	,346*	0,000
Criar postos de trabalhos para os residentes	166	,344*	0,000
Empregar gente jovem que reside no concelho	166	,343*	0,000
Ajudar a conhecer diferentes culturas com os visitantes	166	,343*	0,000
Perturbar as atividades culturais locais	166	-,340*	0,000
Conservar o património natural / recursos naturais	166	,330*	0,000
Descaracterizar a paisagem	166	-,326*	0,000
Criar oportunidades de oferta de novos serviços / negócios	166	,326*	0,000
Desenvolver as atividades económicas locais/típicas	166	,325*	0,000
Aumentar o nível de qualidade de vida da população	166	,308*	0,000
Dificultar o acesso dos residentes às iniciativas e atividades de âmbito cultural-artístico	166	-,307*	0,000
Degradar o meio ambiente natural	166	-,305*	0,000
Aumentar o stresse, perturba a calma e tranquilidade da comunidade	166	-,304*	0,000

Melhorar as infraestruturas públicas	166	,304*	0,000
Reduzir o comércio tradicional e estabelecimentos comerciais históricos	166	-,292*	0,000
Diminuir a socialização/convívio entre residentes no espaço público	166	-,289*	0,000
Melhorar a limpeza do concelho por parte das autoridades	166	,288*	0,000
Aumentar a qualidade dos serviços prestados	166	,286*	0,000
Criar mais emprego para pessoas que residem noutros concelhos	166	,285*	0,000
Que o dinheiro gasto pelos turistas/visitantes fique na comunidade	166	,284*	0,000
Gerar congestionamento na mobilidade urbana/rural pelos turistas e serviços turísticos	166	-,281*	0,000
Aumentar a segurança	166	,270*	0,000
Diminuir a tolerância e o respeito dos residentes por outras culturas	166	-,260*	0,001
Prejudicar os padrões de conduta moral vigentes	166	-,255*	0,001
Melhorar as infraestruturas urbanas	166	,244*	0,002
Ocupar as áreas naturais que residentes precisam	166	-,242*	0,002
Aumentar a consciencialização ambiental da população	166	,239*	0,002
Aumentar o rendimento dos residentes	166	,213*	0,006
Perturbar a vida quotidiana da população residente	166	-,204*	0,008
Aumentar a criminalidade e atos de vandalismo	166	-,201*	0,009
Aumentar a prostituição	166	-,195	0,012
Aumentar as doenças sexualmente transmissíveis	166	-,195	0,012
Aumentar o consumo de álcool e drogas	166	-,193	0,013
Aumentar o trânsito e os problemas associados ao estacionamento	166	-,176	0,024
Aumentar o nível global do custo de vida	166	-,163	0,036

Legenda: *A correlação é significativa no nível 0,01

No que concerne à relação entre a perceção dos impactos do turismo e o nível de concordância com a afirmação “O investimento no turismo sustentável é essencial para o sucesso futuro do concelho”, observou-se a existência das correlações positivas de fracas a moderadas estatisticamente significativas entre o apoio ao desenvolvimento do turismo sustentável e a perceção dos impactos positivos. Quanto maior os residentes percecionam benefícios do turismo, sobretudo culturais e socioeconómicos, maior é a sua concordância com a importância do investimento no turismo sustentável para o sucesso futuro do concelho. Além disso, observou-se ainda algumas correlações negativas entre alguns impactos negativos principalmente, em termos socioculturais e ambientais com a perceção do papel essencial do turismo sustentável para o sucesso futuro do concelho (tabela 6.45).

Tabela 6. 45: Associação entre a percepção dos impactos do turismo e a atitude de apoio ao turismo (O investimento no turismo sustentável é essencial para o sucesso futuro do concelho)

Percepção dos impactos do turismo	Correlações		
	O investimento no turismo sustentável é essencial para o sucesso futuro do concelho		
	N	Coefficiente Spearman	Sig
Preservar e valorizar a identidade cultural	166	,467*	0,000
Valorizar o património imaterial	166	,446*	0,000
Ajudar a manter vivas as tradições, o modo de vida, as artes e ofícios tradicionais	166	,391*	0,000
Que os residentes obtenham mais e melhores serviços	166	,374*	0,000
Aumentar a qualidade dos serviços prestados	166	,374*	0,000
A perda de identidade cultural	166	-,371*	0,000
Dificultar o acesso a espaços naturais	166	-,370*	0,000
Melhorar as infraestruturas culturais	166	,367*	0,000
O reconhecimento, prestígio e imagem do concelho	166	,354*	0,000
Aumentar o nível de qualidade de vida da população	166	,352*	0,000
Atrair novos investidores	166	,347*	0,000
Aumentar a oferta de eventos culturais	166	,343*	0,000
A conservação e restauro do património construído	166	,340*	0,000
Ajudar a conhecer diferentes culturas com os visitantes	166	,338*	0,000
Criar oportunidades de oferta de novos serviços / negócios	166	,316*	0,000
Desenvolver as atividades económicas locais/típicas	166	,313*	0,000
Aumentar o stresse, perturba a calma e tranquilidade da comunidade	166	-,312*	0,000
Degradar o meio ambiente natural	166	-,306*	0,000
Conservar o património natural / recursos naturais	166	,306*	0,000
Empregar gente jovem que reside no concelho	166	,294*	0,000
Aumentar a segurança	166	,291*	0,000
Gerar congestionamento na mobilidade urbana/rural) pelos turistas e serviços turísticos	166	-,289*	0,000
Descaracterizar a paisagem	166	-,284*	0,000
Perturbar as atividades culturais locais	166	-,282*	0,000
Prejudicar os padrões de conduta moral vigentes	166	-,275*	0,000
Melhorar as infraestruturas públicas	166	,273*	0,000
Dificultar o acesso dos residentes às iniciativas e atividades de âmbito cultural-artístico	166	-,271*	0,000
Criar mais emprego para pessoas que residem noutros concelhos	166	,270*	0,000
Melhorar as infraestruturas urbanas	166	,266*	0,001
Ocupar as áreas naturais que residentes precisam	166	-,263*	0,001
Criar postos de trabalhos para os residentes	166	,248*	0,001
Diminuir a socialização/convívio entre residentes no espaço público	166	-,245*	0,001
Aumentar a criminalidade e atos de vandalismo	166	-,241*	0,002
Aumentar os níveis de poluição	166	-,234*	0,002
Que o dinheiro gasto pelos turistas/visitantes fique na comunidade	166	,234*	0,002
Aumentar a prostituição	166	-,226*	0,003
Melhorar o sistema de sinalização rodoviária	166	,225*	0,004
Diminuir a autenticidade dos produtos típicos	166	-,223*	0,004
Aumentar o rendimento dos residentes	166	,219*	0,005
Diminuir a tolerância e o respeito dos residentes por outras culturas	166	-,208*	0,007
Aumentar as doenças sexualmente transmissíveis	166	-,205*	0,008
Aumentar o consumo de álcool e drogas	166	-,198	0,011
Aumentar o trânsito e os problemas associados ao estacionamento	166	-,196	0,011
Perturbar a vida quotidiana da população residente	166	-,188	0,015
Reduzir o comércio tradicional e estabelecimentos comerciais históricos	166	-,183	0,018

Aumentar os preços dos bens/produtos/serviços	166	-,160	0,039
Aumentar o nível global do custo de vida	166	-,160	0,039
Melhorar a limpeza do concelho por parte das autoridades	166	,160	0,039
Aumentar a consciencialização ambiental da população	166	,156	0,044

Legenda: *A correlação é significativa no nível 0,01

Em suma, após a análise da correlação Spearman entre a perceção dos impactos do turismo e os itens utilizados para medir a atitude de apoio ao turismo. Observou-se a existência da associação positiva estatisticamente significativa entre a perceção dos impactos positivos do turismo e o nível de apoio ao desenvolvimento do turismo no concelho de Évora, este resultado permite comprovar, por completo, a H7.1. A perceção dos impactos positivos socioculturais tem a correlação positiva mais forte com a atitude de apoio ao turismo no local. Esta observação corrobora parcialmente com os resultados obtidos na maioria de estudos anteriores, por exemplo: Souza (2009), Rasoolimanesh (2015). Para os residentes que gostariam de receber turistas durante todo o ano, os impactos positivos económicos e socioculturais são mais percecionados. Ainda mais, a análise de correlação evidenciou também algumas relações fracas negativas estatisticamente significativas entre a perceção de alguns impactos negativos, principalmente, socioculturais e ambientais e a atitude de apoio ao desenvolvimento de turismo.

6.3.8 Influência da perceção dos impactos do turismo nas atitudes de não apoio ao desenvolvimento do turismo

Presume-se que a perceção dos impactos negativos do turismo esteja positivamente correlacionada com a atitude de não apoio ao turismo. Nesta secção, foram apresentados os resultados obtidos da análise de correlação Spearman entre as variáveis sobre a perceção dos impactos do turismo e as variáveis referindo à atitude de não apoio ao turismo.

Primeiro, conferindo a tabela de correlação entre a perceção dos impactos e o nível de concordância com a afirmação “No futuro, quero menos turismo no meu concelho”, comprovou-se a existência da relação positiva de fraca a moderada estatisticamente significativa entre a concordância com a tal afirmação e a perceção dos impactos negativos, principalmente, os socioculturais e ambientais, por exemplo: a degradação do meio ambiente natural, a perda de identidade cultural, a descaracterização da paisagem, a ocupação das áreas naturais que residentes precisam, o aumento do stresse e perturbação da calma e tranquilidade da comunidade. Além disso, registou-se também a relação negativa fraca significativa entre a perceção de alguns impactos positivos em termos socioeconómicos e ambientais (a conservação

do meio ambiente natural, a atracção de novos investidores) e a vontade de diminuir turismo no concelho no futuro (tabela 6.46).

Tabela 6. 46: Associação entre a percepção dos impactos do turismo e a atitude de não apoio ao turismo (No futuro, quero menos turismo no meu concelho)

Percepção dos impactos do turismo	Correlações		
	No futuro, quero menos turismo no meu concelho		
	N	Coefficiente Spearman	Sig
Degradar o meio ambiente natural	166	,498*	0,000
A perda de identidade cultural	166	,491*	0,000
Descaracterizar a paisagem	166	,470*	0,000
Dificultar o acesso a espaços naturais	166	,446*	0,000
Ocupar as áreas naturais que residentes precisam	166	,436*	0,000
Diminuir a autenticidade dos produtos típicos	166	,429*	0,000
Perturbar as atividades culturais locais	166	,429*	0,000
Aumentar o stresse, perturba a calma e tranquilidade da comunidade	166	,408*	0,000
Gerar congestionamento na mobilidade urbana/rural pelos turistas e serviços turísticos	166	,404*	0,000
Diminuir a tolerância e o respeito dos residentes por outras culturas	166	,397*	0,000
Dificultar o acesso dos residentes às iniciativas e atividades de âmbito cultural-artístico	166	,387*	0,000
Diminuir a socialização/convívio entre residentes no espaço público	166	,360*	0,000
Perturbar a vida quotidiana da população residente	166	,358*	0,000
Prejudicar os padrões de conduta moral vigentes	166	,345*	0,000
Diminuir o tempo de convívio que os residentes passam com os seus familiares e amigos	166	,341*	0,000
Aumentar os níveis de poluição	166	,331*	0,000
Aumentar riscos de saúde para a comunidade	166	,328*	0,000
Alterar os hábitos alimentares da população	166	,323*	0,000
Reduzir o comércio tradicional e estabelecimentos comerciais históricos	166	,323*	0,000
Aumentar o consumo de álcool e drogas	166	,307*	0,000
Conservar o património natural / recursos naturais	166	-,303*	0,000
Valorizar o património imaterial	166	-,293*	0,000
Preservar e valorizar a identidade cultural	166	-,293*	0,000
Atrair novos investidores	166	-,290*	0,000
Alterar a forma de vestir dos residentes	166	,285*	0,000
Aumentar a criminalidade e atos de vandalismo	166	,280*	0,000
Aumentar a prostituição	166	,280*	0,000
Ajudar a manter vivas as tradições, o modo de vida, as artes e ofícios tradicionais	166	-,253*	0,001
Melhorar as infraestruturas culturais	166	-,248*	0,001
O reconhecimento, prestígio e imagem do concelho	166	-,244*	0,002
Aumentar as doenças sexualmente transmissíveis	166	,241*	0,002
Aumentar o nível de qualidade de vida da população	166	-,236*	0,002
Ajudar a conhecer diferentes culturas com os visitantes	166	-,235*	0,002
Alterar a forma de falar dos residentes	166	,221*	0,004
Aumentar o trânsito e os problemas associados ao estacionamento	166	,221*	0,004
Melhorar as infraestruturas urbanas	166	-,206*	0,008
Que o dinheiro gasto pelos turistas/visitantes fique na comunidade	166	-,199	0,010
Melhorar a limpeza do concelho por parte das autoridades	166	-,197	0,011
Que os residentes obtenham mais e melhores serviços	166	-,195	0,012
A conservação e restauro do património construído	166	-,191	0,014
Desenvolver as atividades económicas locais/típicas	166	-,185	0,017

Aumentar a qualidade dos serviços prestados	166	-,182	0,019
Aumentar o nível global do custo de vida	166	,180	0,021
Aumentar a segurança	166	-,178	0,022
Alterar os hábitos de consumo dos residentes	166	,166	0,033
Aumentar a consciencialização ambiental da população	166	-,164	0,035
Aumentar os preços dos bens/produtos/serviços	166	,160	0,040
Aumentar a oferta de eventos culturais	166	-,159	0,040
Melhorar as infraestruturas públicas	166	-,156	0,045
Melhorar o sistema de sinalização rodoviária	166	-,156	0,045

Legenda: *A correlação é significativa no nível 0,01

Examinando a associação entre a perceção dos impactos do turismo e o nível de concordância com a afirmação “Altero os meus hábitos diários de modo a evitar os turistas”, observou-se que existem correlações positivas de fracas a moderadas entre o nível de concordância com a afirmação e os impactos negativos do turismo, particularmente, os socioculturais e ambientais, a título exemplificativo: o aumento do stress e a perturbação da calma e tranquilidade da comunidade, a diminuição da socialização entre residentes no espaço público, a dificuldade do acesso dos residentes às iniciativas e atividades de âmbito cultural-artístico e a degradação do meio ambiente natural. Ainda mais, os resultados obtidos também demonstraram algumas correlações negativas fracas estatisticamente significativas entre alguns impactos, principalmente, culturais e a intenção de alterar hábitos diários para evitar os turistas por parte dos residentes (tabela 6.47).

Tabela 6. 47: Associação entre a percepção dos impactos do turismo e a atitude de não apoio ao turismo (Altero os meus hábitos diários de modo a evitar os turistas)

Percepção dos impactos do turismo	Correlações		
	Altero os meus hábitos diários de modo a evitar os turistas		
	N	Coefficiente Spearman	Sig
Aumentar o stresse, perturba a calma e tranquilidade da comunidade	166	,439*	0,000
Diminuir a socialização/convívio entre residentes no espaço público	166	,412*	0,000
Dificultar o acesso dos residentes às iniciativas e atividades de âmbito cultural-artístico	166	,397*	0,000
Degradar o meio ambiente natural	166	,386*	0,000
Prejudicar os padrões de conduta moral vigentes	166	,382*	0,000
Dificultar o acesso a espaços naturais	166	,381*	0,000
Gerar congestionamento na mobilidade urbana/rural pelos turistas e serviços turísticos	166	,378*	0,000
Ocupar as áreas naturais que residentes precisam	166	,369*	0,000
Descaracterizar a paisagem	166	,369*	0,000
A perda de identidade cultural	166	,361*	0,000
Perturbar as atividades culturais locais	166	,353*	0,000
Aumentar riscos de saúde para a comunidade	166	,347*	0,000
Perturbar a vida quotidiana da população residente	166	,346*	0,000
Diminuir o tempo de convívio que os residentes passam com os seus familiares e amigos	166	,334*	0,000
Preservar e valorizar a identidade cultural	166	-,323*	0,000
Valorizar o património imaterial	166	-,312*	0,000
Diminuir a tolerância e o respeito dos residentes por outras culturas	166	,309*	0,000
Diminuir a autenticidade dos produtos típicos	166	,302*	0,000
Aumentar o consumo de álcool e drogas	166	,301*	0,000
Alterar os hábitos alimentares da população	166	,296*	0,000
Aumentar o trânsito e os problemas associados ao estacionamento	166	,293*	0,000
Aumentar os níveis de poluição	166	,261*	0,001
Reduzir o comércio tradicional e estabelecimentos comerciais históricos	166	,250*	0,001
A conservação e restauro do património construído	166	-,232*	0,003
Aumentar a prostituição	166	,231*	0,003
Aumentar as doenças sexualmente transmissíveis	166	,219*	0,005
Alterar os hábitos de consumo dos residentes	166	,218*	0,005
Conservar o património natural / recursos naturais	166	-,216*	0,005
Ajudar a manter vivas as tradições, o modo de vida, as artes e ofícios tradicionais	166	-,214*	0,006
Alterar a forma de vestir dos residentes	166	,211*	0,006
Aumentar a criminalidade e atos de vandalismo	166	,209*	0,007
Aumentar os preços dos bens/produtos/serviços	166	,197	0,011
Aumentar a oferta de trabalho em condições precárias	166	,181	0,019
Alterar a forma de falar dos residentes	166	,174	0,025
Aumentar o nível global do custo de vida	166	,166	0,033
Aumentar o nível de qualidade de vida da população	166	-,164	0,035
Ajudar a conhecer diferentes culturas com os visitantes	166	-,164	0,034
Atrair novos investidores	166	-,162	0,038
Melhorar as infraestruturas culturais	166	-,157	0,044

Legenda: *A correlação é significativa no nível 0,01

No que diz respeito à afirmação “A minha interação com turistas é negativa”, são apenas 7 respondentes concordaram com esta, verificou-se a existência positiva de fraca a moderada da correlação entre o nível de concordância e a percepção dos impactos negativos, principalmente,

os socioculturais e ambientais, tais como: a diminuição da socialização/ convívio entre residentes no espaço público, a deterioração dos padrões de conduta moral vigentes, a diminuição da tolerância e o respeito dos residentes por outras culturas, a dificuldade do acesso a espaços naturais, entre outros. Ainda mais, comprovou-se também a existência da correlação fraca negativa entre alguns impactos positivos, sobretudo, a nível cultural e o nível de concordância com a afirmação sobre a interação negativa com turistas (tabela 6.48).

Tabela 6. 48: Associação entre a percepção dos impactos do turismo e a atitude de não apoio ao turismo (A minha interação com os turistas é negativa)

Percepção dos impactos do turismo	Correlações		
	A minha interação com os turistas é negativa		
	N	Coefficiente Spearman	Sig
Diminuir a socialização/convívio entre residentes no espaço público	166	,459*	0,000
Prejudicar os padrões de conduta moral vigentes	166	,390*	0,000
Diminuir a tolerância e o respeito dos residentes por outras culturas	166	,370*	0,000
Aumentar a criminalidade e atos de vandalismo	166	,354*	0,000
Aumentar o stresse, perturba a calma e tranquilidade da comunidade	166	,342*	0,000
Reduzir o comércio tradicional e estabelecimentos comerciais históricos	166	,337*	0,000
Perturbar as atividades culturais locais	166	,335*	0,000
Dificultar o acesso a espaços naturais	166	,335*	0,000
Preservar e valorizar a identidade cultural	166	-,333*	0,000
Degradar o meio ambiente natural	166	,328*	0,000
A perda de identidade cultural	166	,327*	0,000
Dificultar o acesso dos residentes às iniciativas e atividades de âmbito cultural-artístico	166	,323*	0,000
Valorizar o património imaterial	166	-,322*	0,000
Diminuir o tempo de convívio que os residentes passam com os seus familiares e amigos	166	,321*	0,000
Aumentar a prostituição	166	,313*	0,000
Aumentar o consumo de álcool e drogas	166	,306*	0,000
Gerar congestionamento na mobilidade urbana/rural pelos turistas e serviços turísticos	166	,304*	0,000
Ocupar as áreas naturais que residentes precisam	166	,298*	0,000
Aumentar as doenças sexualmente transmissíveis	166	,275*	0,000
Descaracterizar a paisagem	166	,275*	0,000
Aumentar riscos de saúde para a comunidade	166	,274*	0,000
Perturbar a vida quotidiana da população residente	166	,269*	0,000
Alterar os hábitos alimentares da população	166	,268*	0,000
A conservação e restauro do património construído	166	-,250*	0,001
Melhorar as infraestruturas culturais	166	-,245*	0,001
Ajudar a manter vivas as tradições, o modo de vida, as artes e ofícios tradicionais	166	-,234*	0,002
Aumentar os níveis de poluição	166	,233*	0,003
Conservar o património natural / recursos naturais	166	-,224*	0,004
Alterar a forma de vestir dos residentes	166	,220*	0,004
Ajudar a conhecer diferentes culturas com os visitantes	166	-,216*	0,005
Desenvolver as atividades económicas locais/típicas	166	-,208*	0,007
Que os residentes obtenham mais e melhores serviços	166	-,205*	0,008
Aumentar o trânsito e os problemas associados ao estacionamento	166	,199	0,010
Aumentar a qualidade dos serviços prestados	166	-,197	0,011

Diminuir a autenticidade dos produtos típicos	166	,191	0,014
Aumentar o preço de acesso às atrações de âmbito cultural e natural	166	,183	0,019
Criar postos de trabalhos para os residentes	166	-,182	0,019
Alterar os hábitos de consumo dos residentes	166	,178	0,022
O reconhecimento, prestígio e imagem do concelho	166	-,177	0,023
Aumentar o nível de qualidade de vida da população	166	-,170	0,028
Melhorar as infraestruturas urbanas	166	-,159	0,040
Aumentar os preços dos bens/produtos/serviços	166	,156	0,045
Criar oportunidades de oferta de novos serviços / negócios	166	-,154	0,048
Aumentar a oferta de eventos culturais	166	-,153	0,049

Legenda: *A correlação é significativa no nível 0,01

Quanto à afirmação “Sinto-me discriminado porque as autoridades dão mais importância à satisfação das necessidades dos turistas e das empresas turísticas do que às dos residentes”, relacionando-se através da correlação Spearman com a perceção dos impactos do turismo, observou-se a existência da correlação positiva de fraca a moderada, estatisticamente significativa entre o nível de concordância com a afirmação e a perceção dos impactos negativos, principalmente, em termos socioeconómicos e ambientais (a descaracterização da paisagem, o aumento de stresse e perturbação da calma e tranquilidade da comunidade, o contributo para congestionamento na mobilidade urbana/ rural e o aumento dos preços dos bens/ produtos/ serviços, entre outros). Por outro lado, os resultados também demonstraram a correlação negativa fraca estatisticamente significativa entre a afirmação em causa e alguns impactos positivos culturais do turismo (a valorização do património imaterial, a preservação e valorização da identidade cultural) (tabela 6.49).

Tabela 6. 49: Associação entre a perceção dos impactos do turismo e a atitude de não apoio ao turismo (Sinto-me discriminado porque as autoridades dão mais importância à satisfação das necessidades dos turistas e das empresas turísticas do que às dos residentes)

Perceção dos impactos do turismo	Correlações		
	Sinto-me discriminado porque as autoridades dão mais importância à satisfação das necessidades dos turistas e das empresas turísticas do que às dos residentes		
	N	Coefficiente Spearman	Sig
Descaracterizar a paisagem	166	,467*	0,000
Aumentar o stresse, perturba a calma e tranquilidade da comunidade	166	,466*	0,000
Perturbar a vida quotidiana da população residente	166	,379*	0,000
Gerar congestionamento na mobilidade urbana/rural pelos turistas e serviços turísticos	166	,376*	0,000
Aumentar os preços dos bens/produtos/serviços	166	,357*	0,000
Perturbar as atividades culturais locais	166	,348*	0,000
Degradar o meio ambiente natural	166	,342*	0,000

Difícultar o acesso dos residentes às iniciativas e atividades de âmbito cultural-artístico	166	,337*	0,000
Ocupar as áreas naturais que residentes precisam	166	,335*	0,000
Diminuir a socialização/convívio entre residentes no espaço público	166	,334*	0,000
Aumentar o preço de acesso às atrações de âmbito cultural e natural	166	,333*	0,000
Diminuir o tempo de convívio que os residentes passam com os seus familiares e amigos	166	,328*	0,000
Difícultar o acesso a espaços naturais	166	,327*	0,000
Aumentar o trânsito e os problemas associados ao estacionamento	166	,325*	0,000
Aumentar o nível global do custo de vida	166	,324*	0,000
Prejudicar os padrões de conduta moral vigentes	166	,305*	0,000
Aumentar o nível geral dos preços dos terrenos e das casas (para comprar ou arrendar)	166	,286*	0,000
Valorizar o património imaterial	166	-,280*	0,000
Aumentar o consumo de álcool e drogas	166	,271*	0,000
Reduzir o comércio tradicional e estabelecimentos comerciais históricos	166	,254*	0,001
Diminuir a tolerância e o respeito dos residentes por outras culturas	166	,252*	0,001
Aumentar os níveis de poluição	166	,249*	0,001
Preservar e valorizar a identidade cultural	166	-,236*	0,002
Aumentar riscos de saúde para a comunidade	166	,230*	0,003
Aumentar excessivamente a oferta de alojamento local	166	,229*	0,003
Aumentar as doenças sexualmente transmissíveis	166	,221*	0,004
A perda de identidade cultural	166	,215*	0,005
O reconhecimento, prestígio e imagem do concelho	166	-,209*	0,007
Melhorar o sistema de sinalização rodoviária	166	-,204*	0,008
Melhorar as infraestruturas culturais	166	-,202*	0,009
Ajudar a manter vivas as tradições, o modo de vida, as artes e ofícios tradicionais	166	-,189	0,015
Aumentar a consciencialização ambiental da população	166	-,185	0,017
Diminuir a autenticidade dos produtos típicos	166	,183	0,018
Melhorar as infraestruturas urbanas	166	-,180	0,020
Aumentar a criminalidade e atos de vandalismo	166	,180	0,020
Conservar o património natural / recursos naturais	166	-,178	0,022
Alterar os hábitos alimentares da população	166	,172	0,026
Melhorar a limpeza do concelho por parte das autoridades	166	-,171	0,027
Aumentar a prostituição	166	,171	0,027
Aumentar a segurança	166	-,160	0,040
Que os residentes obtenham mais e melhores serviços	166	-,158	0,042
Aumentar a qualidade dos serviços prestados	166	-,156	0,045
A conservação e restauro do património construído	166	-,155	0,046

Legenda: *A correlação é significativa no nível 0,01

Em suma, com a análise de correlação Spearman entre a perceção dos impactos do turismo e a atitude de não apoio ao turismo, as observações retiradas permitiram aceitar completamente a H7.2, na qual se presume que exista a correlação positiva entre a perceção dos impactos negativos do turismo e a atitude de não apoio ao turismo. Considerando o coeficiente das correlações significativas, inferiu-se que os residentes que manifestaram maior perceção dos impactos negativos socioculturais e ambientais do turismo desencadearam mais atitude desfavorável em relação ao turismo. Entre esses efeitos, destacaram-se o aumento de stress e perturbação da calma e tranquilidade da comunidade, a diminuição da socialização/ convívio

entre os residentes em espaço público, a perda da identidade cultural, a descaracterização da paisagem e a degradação do meio ambiente natural.

6.4 Conclusão

Pretendeu-se, neste capítulo, apresentar os resultados do estudo empírico. Os residentes inquiridos não mostraram mais preocupação com os riscos provocados pela chegada dos turistas internacionais, no entanto, apoiam fortemente o aumento do investimento e promoção do turismo do concelho em plena pandemia, dando importância a implementação das medidas preventivas. Estabelecer mais contacto com os turistas ainda é uma incerteza para os residentes. A avaliação da percepção dos residentes sobre os impactos gerados pelo turismo permite-nos concluir que de modo geral, os residentes inquiridos consideram que o turismo tem mais impactos positivos do que os negativos, nomeadamente em termos sociais e culturais. No entanto, observaram-se alguns impactos negativos percebidos pelos residentes, particularmente, em dimensões económica e ambiental, como por exemplo o efeito de turismo nos preços, o aumento de problemas relacionados com o trânsito.

Em geral, os inquiridos manifestaram satisfação com o desenvolvimento do turismo e felicidade por viver no concelho. As pessoas têm pensamentos positivos sobre o turismo e turistas, mas não sentem que se beneficiam pessoalmente com a atividade turística. Os residentes estão satisfeitos com a situação do desenvolvimento do turismo no local e no futuro, na opinião dos inquiridos, o turismo do concelho deve continuar a atrair mais turistas e durante todo o ano.

Quanto à interação entre residentes e turistas, apesar de não ter um contacto muito intensivo com os turistas. As pessoas mostram uma atitude relativamente passiva na interação com os turistas. Os locais onde ocorrem mais contacto são em estabelecimentos de restauração e na rua. Pode-se dizer que as pessoas têm uma atitude positiva em relação aos turistas, embora o nível de interação entre as duas populações ainda seja com pouca intensidade.

Sobre a atitude das pessoas em relação ao turismo, as pessoas expressaram seu apoio ao desenvolvimento do turismo e afirmaram que o turismo é um dos fatores essenciais para o desenvolvimento da cidade. As pessoas manifestaram o desejo de que o turismo na cidade continue a crescer.

Para o grau de envolvimento dos residentes, revela-se um nível reduzido, a maioria dos inquiridos raramente ou nunca participa na gestão e monitorização de turismo local, apresentando uma posição passiva.

Os tipos de turistas mais preferidos são os com comportamentos respeitadores, tendo interesse pela cultura e tradição do local e não perturbando a vida da comunidade local. Eles preferem os turistas mais velhos e com rendimento.

Com base nos resultados dos testes de hipóteses apresentados, inferiu-se que a percepção dos riscos da chegada dos turistas tem a relação positiva com a percepção negativa dos impactos. O nível de contacto com visitantes e a dependência económica do turismo têm influência na percepção de ambos impactos negativos e positivos do turismo. O nível de *place-attachment* tem o relacionamento positivo com a percepção dos impactos positivos enquanto o hábito de viajar fora do concelho não tem influência na mesma. Os resultados mostraram a diferença estatisticamente significativa da percepção dos impactos do turismo em função do perfil sociodemográfico dos inquiridos (sexo, habilitação literária e idade).

Verificou-se também a relação positiva entre a percepção dos impactos positivos e a atitude de apoio ao turismo enquanto a percepção dos impactos negativos tem um relacionamento positivo com a atitude de não apoio ao turismo.

Capítulo 7: Conclusões

O presente trabalho teve como propósito conhecer a percepção dos residentes do concelho de Évora, cujo centro histórico foi classificado como Património Mundial desde 1986, em relação aos impactos de turismo durante a pandemia COVID-19, bem como procurar saber as suas atitudes relativamente ao desenvolvimento do turismo.

Na primeira secção deste capítulo apresenta-se uma síntese das principais conclusões obtidas em cada uma das áreas temáticas abordadas conceptualmente na presente dissertação. Em seguida, a segunda parte é dedicada a apresentar os resultados obtidos no estudo empírico, assim como os principais contributos deste trabalho para o desenvolvimento turístico do concelho de Évora. Na terceira secção, enunciam-se algumas dificuldades ao longo do processo de investigação, assim como algumas limitações encontradas. Por fim, descrevem-se algumas sugestões e propostas para investigação futura.

7.1 Conclusões finais

Tendo em conta o contexto do destino analisado, classificado como o sítio patrimonial mundial, e o objeto de estudo da presente dissertação, realizou-se uma revisão de literatura sobre a temática da classificação de destino pela UNESCO. Dessa revisão, percebeu-se que a classificação do património mundial da UNESCO, tem como objetivo principal de preservar e proteger os sítios de valor universal excecional. Tendo em conta o desenvolvimento de turismo nestes destinos, a classificação UNESCO é considerada como uma garantia para as atrações do destino e as experiências exóticas, autênticas a oferecer aos turistas. Assim, os destinos incluídos na lista têm oportunidades e desafios perante o desenvolvimento turístico. Se o turismo for gerido devidamente, sob os princípios de desenvolvimento sustentável de turismo, o turismo pode contribuir para desenvolver a comunidade local e até ajudar os destinos a atingir os requisitos da classificação UNESCO. Por outro lado, se não for controlado e monitorizado, o processo de implementar a atividade turística, a integridade e os valores universais excecionais que basearam a classificação do local podem ser prejudicados. Quanto aos impactos resultantes do desenvolvimento turístico em destinos UNESCO, de modo igual a outros tipos de destinos, os impactos do turismo podem ser em dimensões económicas, socioculturais e ambientais, quer negativos quer positivos. Por conseguinte, para gerir bem e garantir a sustentabilidade do destino, os responsáveis pelo desenvolvimento turístico e pela gestão do património mundial do local devem identificar e monitorizar constantemente os impactos da

atividade turística com o objetivo de alterar e modificar as políticas, estratégias com o intuito de maximizar os efeitos positivos e minimizar os negativos, assegurando assim a integridade e sustentabilidade do destino. Nesta circunstância, um passo importante para este processo é avaliar a percepção da comunidade local face os tais efeitos

A percepção dos residentes sobre o turismo é considerada como um aspeto muito importante a analisar no âmbito de desenvolvimento sustentável de turismo, por conseguinte, a presente dissertação dedicou um capítulo a enquadrar alguns temas relevantes neste campo. Neste capítulo, concluiu-se que os residentes desempenham um papel de destaque em desenvolvimento de turismo, uma vez que eles são um dos *stakeholders* mais afetados e que sentem os impactos advindos do turismo com maior intensidade. Envolver as pessoas no planeamento e no desenvolvimento do turismo é crucial para o sucesso do local. Através da revisão de literatura, pode-se verificar que existem muitos estudos sobre a percepção dos residentes sobre a atividade turística, principalmente nos países desenvolvidos, mas ainda faltam pesquisas sobre os destinos nos países mediterrâneos e, principalmente, naqueles com o título de Património Mundial. Os residentes podem perceber tanto os impactos positivos como os negativos em dimensões económicas, sociais, culturais e ambientais e a partir desta avaliação, podem desenvolver as atitudes de apoio ao processo de desenvolvimento de turismo no destino local. De acordo com a literatura, a percepção dos impactos e a atitude dos residentes são ainda condicionadas por vários fatores determinantes que podem ser categorizados em dois grupos sendo, extrínsecos e intrínsecos. No entanto, em virtude da pandemia COVID-19, as opiniões dos residentes sobre o turismo também têm sido afetadas por causa do facto de que o turismo pode contribuir para exacerbar a situação pandémica na comunidade local. Tem surgido a percepção de riscos por parte dos residentes como uma dimensão que merece a atenção dos investigadores bem como dos responsáveis pelo desenvolvimento de turismo uma vez que ela tem capacidade de prejudicar a atitude de apoio ao turismo. Considerando a percepção e atitude dos residentes com o foco em destinos na lista do Património Mundial UNESCO no âmbito da revisão de literatura nesta dissertação, o turismo é considerado como gerador de mais benefícios do que custos para a comunidade local e a atitude dos residentes sobre o turismo é positiva. Mesmo no contexto da pandemia COVID-19, o turismo é ponderado como um relevante catalisador para a recuperação das regiões e destinos.

Para o caso específico da cidade patrimonial de Évora, cidade cujo centro histórico foi classificado com Património Mundial pela UNESCO, observou-se que os residentes não perceberam muitos riscos causados pela chegada dos turistas, manifestaram mais

concordância com eventuais consequências de saúde física e mental mas não pensaram que iam reduzir as atividades tanto ao ar livre quanto em espaço público por causa da chegada dos turistas, expressando o nível elevado de apoio ao desenvolvimento de turismo mesmo durante a pandemia COVID-19. No entanto, ainda mostraram hesitação em interagir mais com os turistas quando a pandemia passar. Ademais, a comunidade local apesar de não ter muita certeza do respeito dos turistas pelas regras, recomendações de higiene e segurança, manifestaram a pertinência de tomar medidas de saúde que protejam os residentes dos turistas. Quanto à percepção dos impactos gerados pelo turismo, nomeadamente nas dimensões económicas, sociais, culturais e ambientais, concluiu-se que de modo global, as pessoas perceberam mais impactos positivos do que negativos e os impactos socioculturais foram vistos sob o olhar mais positivo, enquanto os impactos económicos foram percebidos sob uma ótica menos otimista. Entre os impactos positivos percebidos, destacam-se o aumento de emprego, criar as ofertas de novos serviços e negócios, melhorar o reconhecimento e imagem do concelho, valorizar os patrimónios imateriais, estimular a conservação e restauro dos patrimónios construídos, melhorar infraestrutura pública do concelho. No entanto, alguns impactos negativos também foram destacados pela população local, tais como: o aumento do preço dos terrenos e casas, e do custo de vida, o aumento do trânsito e os problemas associados ao estacionamento. Geralmente, os inquiridos manifestaram satisfação com o desenvolvimento do turismo no concelho e uma atitude positiva face a este fenómeno. No entanto, observou-se que o processo de planeamento, gestão e monitorização do turismo foi percebido como não contava com a participação dos residentes inquiridos. Os inquiridos consideram que as autoridades não criavam oportunidade para os envolver no planeamento de turismo. No que diz respeito à interação entre visitantes e residentes, os residentes demonstraram uma atitude amigável para com visitantes, porém, não interagiam de forma ativa com os turistas. Os locais onde havia mais contacto entre as duas populações eram em estabelecimentos de restauração e na rua. Os turistas preferidos dos residentes foram referidos como os turistas culturais, respeitadores da comunidade e da cultura local, com mais idade e poder económico.

Procurou-se saber, com o recurso dos testes de correlação Spearman, teste não paramétrico *Kruskal-Wallis* e Test *T*, a relação de alguns fatores condicionantes na percepção dos residentes dos impactos do turismo, sendo: a percepção dos riscos advindos da chegada dos turistas, o nível de interação com os turistas, a dependência económica do turismo, o hábito de viajar, o nível de *place-attachment* e o perfil sociodemográfico. Concluiu-se que os residentes que concordaram mais com os riscos advindos da chegada dos turistas perceberam mais os

efeitos negativos, em particular, nas dimensões socioculturais e ambientais do turismo e menos os impactos positivos do turismo. Estas relações eram mais intensas quanto à percepção dos riscos advindos da presença dos turistas internacionais o que implica que os residentes têm mais preocupação com os riscos provenientes da chegada dos internacionais e manifestaram a percepção negativa com maior intensidade para com os impactos do turismo. Quanto ao nível de contacto com visitantes, o estudo proporcionou algumas evidências sobre algumas correlações positivas fracas entre o nível de contacto e a percepção positiva sobre os impactos do turismo, no entanto, também se evidenciou estatisticamente que, na maioria dos contextos analisados, quanto maior nível de contacto com visitantes era, maior a concordância com os impactos negativos do turismo era. Considerando o contexto do lugar de estudo, sendo a cidade histórica de Évora, cujo centro histórico foi classificado como um Património Cultural Mundial, neste tipo de destino, geralmente, para além da sua natureza de fragilidade perante a elevada demanda turística, os contactos entre os residentes e os visitantes também são mais intensificados por conseguinte, os residentes são muito sensíveis com as eventuais mudanças, especialmente os impactos negativos em termos socioculturais e ambientais. Estas observações provavelmente indicam um sinal preocupante acerca de algum nível de cansaço por parte dos residentes com maior nível de contacto com visitantes.

Quanto à dependência económica do turismo, os resultados obtidos verificaram que os residentes empregados no setor perceberam mais ambos os impactos positivos e negativos do turismo. Eles perceberam mais impactos positivos, principalmente nas dimensões socioculturais e ambientais enquanto não se registou nenhuma diferença significativa na percepção dos impactos positivos económicos pelos mesmos. Para os residentes que têm familiares e amigos a trabalhar no setor do turismo, não perceberam maior os impactos positivos, mas menor os impactos negativos, em comparação com a percepção dos que não têm. Relativamente à influência do nível de *place-attachment*, concluiu-se que os residentes possuem maior laços afetivos com o concelho, tendem a valorizar com maior intensidade os impactos positivos do turismo, especialmente de âmbito sociocultural e ambiental e negar os impactos negativos. Este resultado se pode implicar que para os residentes com maior ligação afetiva ao concelho, eles manifestaram uma avaliação mais positiva para com os efeitos do turismo no seu local.

No presente estudo, os residentes que costumam viajar para fora do concelho não percebem mais impactos positivos do turismo. Tendo em conta o perfil sociodemográfico dos residentes inquiridos, os residentes masculinos ilustraram a maior percepção dos impactos quanto positivos

tanto negativos do que as femininas. Os residentes inquiridos mais idosos demonstraram um ponto de vista mais positivo, particularmente, em relação aos impactos positivos sociais enquanto os mais jovens preocuparam-se mais com os impactos negativos ambientais da atividade turística no concelho. Os detentores da habilitação literária mais elevada mostraram menor nível de concordância com os impactos positivos do turismo.

Do estudo realizado nesta dissertação conclui-se que quanto maior era a perceção dos impactos positivos, maioritariamente, nas dimensões socioculturais e ambientais maior era o nível de apoio ao turismo no concelho. Esta observação é considerada como um bom sinal, tendo em conta a característica do destino de estudo, o concelho de Évora, cujo centro histórico foi classificado como Património Cultural Mundial, uma vez que os residentes valorizaram mais os efeitos culturais positivos do turismo e também manifestaram mais atitude de apoio ao desenvolvimento turístico.

Neste estudo, registou-se a correlação moderada positiva entre a perceção dos impactos positivos económicos e socioculturais do turismo e o nível de concordância com a vontade de receber turistas todo o ano. Estas observações dão a entender que os residentes que concordaram mais com os efeitos económicos positivos também queriam aproveitar as vantagens económicas do turismo ao máximo possível, minimizando assim o efeito da sazonalidade. No entanto, quanto maior é a vontade de receber os turistas durante todo o ano, menor é a preocupação dos residentes com os efeitos negativos ambientais do turismo (o aumento do congestionamento na mobilidade, a descaracterização da paisagem, etc). Isto indica que provavelmente, existe uma tendência de apreciar mais impactos económicos do turismo enquanto desvalorizar as eventuais consequências ambientais por uma parte dos residentes, o que pode prejudicar a sustentabilidade de um destino turístico em geral, um destino Património Mundial como Évora em particular.

No que concerne à relação entre a perceção dos impactos e a atitude de não apoio ao turismo, concluiu-se que os efeitos negativos, em particular, nas dimensões culturais e ambientais (a perda da identidade cultural, a degradação do meio ambiente natural, etc) foram mais sentidos pelos residentes que manifestaram o maior nível de não apoio ao turismo.

7.2 Contribuições teóricas e práticas

A nível teórico, esta dissertação procurou refletir sobre a avaliação da perceção dos residentes sobre o desenvolvimento turístico mesmo durante a pandemia de COVID-19, nomeadamente, a perceção dos riscos, o apoio à promoção da atividade turística e a intenção de interação com

turistas pós pandemia no contexto da cidade patrimonial de Évora. Considera-se que o estudo contribui para enriquecer a literatura sobre as investigações dos impactos do turismo a nível local a partir do ponto de vista dos residentes.

A dissertação contribui para destacar que o planeamento do turismo tem que considerar constantemente as necessidades da parte da comunidade local, contar com o envolvimento dos residentes, um relevante *stakeholder* para conseguir encontrar o caminho certo para a recuperação em segurança, assegurando assim a sustentabilidade do destino e o sucesso das estratégias turísticas. A dissertação dá um contributo mais inovador pois é um dos poucos estudos encontrados que procuram conhecer a opinião dos residentes sobre o desenvolvimento do turismo de um destino classificado como um património mundial pela UNESCO.

O estudo também contribuiu para o conhecimento dos influenciadores da perceção e atitude em relação ao desenvolvimento do turismo, nomeadamente, a perceção dos riscos, a frequência de contacto com turistas, o hábito de viajar, a dependência económica do turismo, *place-attachment*, e o perfil sociodemográfico por examinar a relação entre os tais fatores com a perceção dos impactos, bem como para consolidar a literatura da relação entre a perceção dos impactos e a atitude em relação ao turismo através da análise da correlação entre a perceção dos impactos positivos e a atitude de apoio ao turismo e entre a perceção dos impactos negativos e a atitude de não apoio ao turismo.

A nível prático, destacam-se contributos para os responsáveis pelo desenvolvimento turístico local de modo a destacar a necessidade de trabalhar com os residentes para adotar as medidas que satisfaçam os seus desejos no que concerne ao processo de desenvolvimento turístico.

Esta investigação pode ser um instrumento de apoio à tomada de decisões por parte dos gestores públicos do setor e as entidades privadas que atuam no concelho. Mais pormenorizadamente, os primeiros, com o recurso aos dados obtidos neste estudo, devem estabelecer, ajustar as medidas de forma que organizem o setor para uma recuperação em segurança, contribuindo para o sucesso de desenvolvimento turístico mesmo durante a pandemia de COVID-19. Além disso, os resultados da investigação implicam que as autoridades devem prestar mais atenção a desenvolver abordagens comunitárias que integrem os residentes locais no processo de gestão e planeamento do turismo, estimulando a participação ativa dos residentes na atividade turística no concelho.

Enquanto, do ponto de vista das empresas privadas, no processo de desenvolvimento dos produtos turísticos, devem ponderar bem a perceção da comunidade local quanto à atividade turística com o fim de responder a maior nível possível às suas expectativas, evitando

desenvolver experiências turísticas que eventualmente, resultem em efeitos maléficos para a comunidade local. Se estes cuidados forem tidos em consideração, existe maior possibilidade de harmonia entre turistas e residentes, contribuindo para o sucesso das experiências oferecidas para os visitantes. Neste momento, parece que os residentes de Évora ainda percebem o turismo como uma atividade benéfica para a cidade. Não deixar que esta percepção, e consequentes atitudes, se altere para mais negativa, será crucial para este destino SPM.

7.3 Limitações do estudo

Ao longo da realização desta dissertação, existiram algumas dificuldades que resultam em algumas limitações do estudo. Primeiro, foi a situação ainda complicada da pandemia de COVID-19 que impediu a estratégia de recolha de dados mais robusta e eficaz, nomeadamente: a técnica pessoal direta de aplicação do inquérito por questionário. Além disso, a técnica de amostragem da presente dissertação reconhece-se como não ideal já que não se assegura a representatividade da população em estudo.

7.4 Sugestões para investigação futura

Em termos de sugestões para as pesquisas no futuro, entende-se que o tema da percepção dos residentes sobre o desenvolvimento do turismo ainda tem muito para explorar, particularmente, quando se refere à percepção e atitude no contexto de pandemia que ainda está a decorrer e ninguém sabe até quando será o seu fim. Como se pode ver na literatura, o turismo considera-se como um dos setores mais suscetíveis às mudanças, as atitudes dos residentes podem sujeitar-se a mutuação constante em função do desenvolvimento de turismo, e também de fenómenos que surjam ao longo do percurso de desenvolvimento. Por conseguinte, sugere-se que as futuras investigações devem abordar efeitos longitudinais para a averiguação dos impactos emergentes, contribuindo para as modificações das estratégias, políticas do turismo por parte das entidades competentes com o fim de garantir a sustentabilidade de destino.

Considerando as evidências estatísticas significativas acerca da divergência da percepção dos impactos do turismo entre os inquiridos de acordo com a sua faixa etária, seria interessante realizarem-se estudos futuros sobre a comparação das perspetivas dos residentes relativamente ao turismo, considerando grupos geracionais específicos (ex: geração Y, X, Z, Millennials, Babyboomers, ...).

O desenvolvimento de turismo num destino envolve e diretamente causa impacto a muitos outros *stakeholders*, por isso, para uma compreensão mais profunda das divergentes perspetivas envolvidas no processo de desenvolvimento turístico, aparece, igualmente, pertinente a avaliação da perceção de outros *stakeholders*, o que deve ser considerado especialmente no contexto em que a aposta em desenvolver mais o turismo ainda encara muitas polémicas, devido à situação pandémica complexa.

Ainda mais, seria interessante desenvolverem-se estudos de segmentação dos residentes em grupos homogéneos com base em perceção e atitudes quanto ao desenvolvimento de turismo durante a pandemia, e ao processo de desenvolvimento turístico atual do destino.

Referências bibliográficas

- Agyeiwaah, E., Adam, I., Dayour, F., & Badu Baiden, F. (2021). Perceived impacts of COVID-19 on risk perceptions, emotions, and travel intentions: Evidence from Macau higher educational institutions. *Tourism Recreation Research*, 46(2), 195–211. <https://doi.org/10.1080/02508281.2021.1872263>
- Akova, O., & Atsiz, O. (2019). Sociocultural impacts of tourism development on heritage sites. In D. Gursoy (Ed.), *The Routledge Handbook of Tourism Impacts* (pp. 252–264). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781351025102-20>
- Alentejo Sustainable Tourism Observatory (ASTO) (2020). Relatório Perceção dos Residentes do Alentejo Relativamente ao Desenvolvimento do Turismo. Universidade de Évora.
- Almeida García, F., Balbuena Vázquez, A., & Cortés Macías, R. (2015). Resident's attitudes towards the impacts of tourism. *Tourism Management Perspectives*, 13, 33–40. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2014.11.002>
- Almeida-García, F., Peláez-Fernández, M. Á., Balbuena-Vázquez, A., & Cortés-Macias, R. (2016). Residents' perceptions of tourism development in Benalmádena (Spain). *Tourism Management*, 54, 259–274. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2015.11.007>
- Alrwajfah, M., Almeida-García, F., & Cortés-Macías, R. (2019). Residents' Perceptions and Satisfaction toward Tourism Development: A Case Study of Petra Region, Jordan. *Sustainability*, 11(7), 1907. <https://doi.org/10.3390/su11071907>
- Andereck, K. L., Valentine, K. M., Knopf, R. C., & Vogt, C. A. (2005). Residents' perceptions of community tourism impacts. *Annals of Tourism Research*, 32(4), 1056–1076. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2005.03.001>
- Andriotis, K., & Vaughan, R. D. (2003). Urban Residents' Attitudes toward Tourism Development: The Case of Crete. *Journal of Travel Research*, 42(2), 172–185. <https://doi.org/10.1177/0047287503257488>
- Ap, J. (1990). Residents' perceptions research on the social impacts of tourism. *Annals of Tourism Research*, 17(4), 610–616. [https://doi.org/10.1016/0160-7383\(90\)90032-M](https://doi.org/10.1016/0160-7383(90)90032-M)
- ASW Sustainable Tourism Observatory (ASWTO) (2021). Local Satisfaction with Tourism during the COVID-19 Pandemic, disponível em: https://webunwto.s3.eu-west-1.amazonaws.com/s3fspublic/202105/INSTO%20Webinar1_ASWTO.pdf?PGzaF3j5ySA3svYvUh_Y_ueda4Eimk3s=

- Byrd, E. T. (2007). *Stakeholders* in sustainable tourism development and their roles: Applying *stakeholder* theory to sustainable tourism development. *Tourism Review*, 62(2), 6–13. <https://doi.org/10.1108/16605370780000309>
- Câmara Municipal Évora (2021). Évora, a Cidade. Portal Institucional. <https://www.cm-evora.pt/en/municipo/evora/concelho/evora-a-cidade/>
- Carneiro, M. J., & Eusébio, C. (2015). Host-tourist interaction and impact of tourism on residents' Quality of Life. *Management Studies*, 10.
- Carvalho J., Ribeiro S., Peter M.K. (2020). The Residents' Perception of the Impacts of Tourism in Porto. In: Rocha Á., Reis J., Peter M., Bogdanović Z. (eds) *Marketing and Smart Technologies. Smart Innovation, Systems and Technologies*, vol 167. Springer, Singapore. https://doi.org/10.1007/978-981-15-1564-4_39
- Centro de Respostas Integradas do Alentejo Central (CRI Alentejo Central) (2018). Resumo do diagnóstico de Évora -freguesias urbanas, disponível em: https://www.sicad.pt/BK/Concursos_v2/Documents/2019/diagn%C3%B3sticos/Diagn%C3%B3stico%20PORI%20%20%C3%89vora%20Freguesias_urbanas.pdf
- Chen, Y., Cottam, E., & Lin, Z. (2020). The effect of resident-tourist value co-creation on residents' well-being. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 44, 30–37. <https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2020.05.009>
- CIDEHUS – Tourism Creative Lab (2019). Relatório da evolução do turismo na cidade de Évora. Universidade de Évora, disponível em: <http://arquivo2020.cm-evora.pt/pt/site-participar/gestao-participada/Documents/Relat%C3%B3rio-turismo-final2019.pdf>
- Cidrais, Álvaro. (1998). *O marketing territorial aplicado às cidades médias portuguesas: os casos de Évora e Portalegre* [Dissertação de Mestrado em Geografia Humana: Desenvolvimento Regional ou Educação Ambiental, Universidade de Lisboa].
- Correia, C. (2020). *Turismo cultural no Centro histórico da Cidade de Évora: satisfação e atitudes dos residentes* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Évora]. Repositório Universidade de Évora. <http://hdl.handle.net/10174/27925>
- Couto, G., Castanho, R. A., Pimentel, P., Carvalho, C., Sousa, Á., & Santos, C. (2020). The Impacts of COVID-19 Crisis over the Tourism Expectations of the Azores Archipelago Residents. *Sustainability*, 12(18), 7612. <https://doi.org/10.3390/su12187612>
- Cravidão, F., Nossa, P., Santos, N., Casellas, M., Costa, N., Serallonga, S., Dallari, F. (2018). Tourism at World Heritage Sites: Opportunities and Challenges. In De Ascaniis, S. Gravari-

- Barbas, M., & Cantoni, L (Ed.), *Tourism Management at UNESCO World Heritage Sites*. Università della Svizzera italiana. https://www.fun-mooc.fr/asset-v1:Paris1+16008+session01+type@asset+block@MOOC_TMatUWHS_manual.pdf
- Department of Tourism and Culture (2019). 2019 Yukon Resident Perceptions of Tourism Survey (Statistics and Data 2019 Yukon Resident Perceptions of Tourism Survey). Government of Yukon. <https://yukon.ca/en/2019-yukon-resident-perceptions-tourism-survey-report>
- Destination Canada (2020). Destination Canada Weekly COVID-19 Resident Sentiment, 2020-11-03 [Statistics and Data]. Destination Canada. <https://www.destinationcanada.com/en/coronavirus-updates/covid-19-research>
- Escudero Gómez, L. A. (2019). Residents' Opinions and Perceptions of Tourism Development in the Historic City of Toledo, Spain. *Sustainability*, 11(14), 3854. <https://doi.org/10.3390/su11143854>
- Estevão, M. (2013). *Évora: Sítio de Marca Turística?* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Évora]. Repositório Universidade de Évora. <http://hdl.handle.net/10174/27925>
- Eusébio, C., & Carneiro, M. J. (2012). Impactos sócio-culturais do turismo em destinos urbanos. *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, 30, 65–75.
- Eusébio, C., Vieira, A. L., & Lima, S. (2018). Place attachment, host–tourist interactions, and residents' attitudes towards tourism development: The case of Boa Vista Island in Cape Verde. *Journal of Sustainable Tourism*, 26(6), 890–909. <https://doi.org/10.1080/09669582.2018.1425695>
- Eusébio, M. Celeste de A. (2006). *Avaliação do impacto económico do turismo a nível regional: o caso da região central de Portugal* [Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro]. Repositório institucional de Aveiro. <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/1839/1/2007000092.pdf>
- Expresso (2008). China elabora plano de emergência para reduzir poluição. Expresso. Acedido em 16 fevereiro de 2022, disponível em: <https://expresso.pt/actualidade/china-elabora-plano-de-emergencia-para-reduzir-poluicao=f382674>
- Faulkner, B., & Tideswell, C. (1997). A Framework for Monitoring Community Impacts of Tourism. *Journal of Sustainable Tourism*, 5(1), 3–28. <https://doi.org/10.1080/09669589708667273>

- Febri Falahuddin, A., Teroviel Tergu, C., Brollo, R., & Oktri Nanda, R. (2021). Post COVID-19 Pandemic International Travel: Does Risk Perception and Stress-Level Affect Future Travel Intention? *Jurnal Ilmu Sosial Dan Ilmu Politik*, 24(1), 1. <https://doi.org/10.22146/jsp.56252>
- Gannon, M., Rasoolimanesh, S. M., & Taheri, B. (2021). Assessing the Mediating Role of Residents' Perceptions toward Tourism Development. *Journal of Travel Research*, 60(1), 149–171. <https://doi.org/10.1177/0047287519890926>
- Gursoy, D., & Rutherford, D. G. (2004). Host attitudes toward tourism. *Annals of Tourism Research*, 31(3), 495–516. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2003.08.008>
- Gursoy, D., Jurowski, C., & Uysal, M. (2002). Resident attitudes. *Annals of Tourism Research*, 29(1), 79–105. [https://doi.org/10.1016/S0160-7383\(01\)00028-7](https://doi.org/10.1016/S0160-7383(01)00028-7)
- Hateftabar, F., & Chapis, J. M. (2020). How resident perception of economic crisis influences their perception of tourism. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 43, 157–168. <https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2020.02.009>
- Hong Long, P. (2012). Tourism Impacts and Support for Tourism Development in Ha Long Bay, Vietnam: An Examination of Residents' Perceptions. *Asian Social Science*, 8(8), p28. <https://doi.org/10.5539/ass.v8n8p28>
- Instituto do Emprego e Formação profissional (IEFP). (2021). *Publicações Estatísticas*. Disponível em: <https://www.iefp.pt/estatisticas?fbclid=IwAR0ad98W-O5ZKEepyqO7hZVamn3vUVeAA0fH1kBer59-WUwrIHt3N0MxZ2o>
- Instituto Nacional de Estatísticas (INE) (2021). *Inquérito à Capacidade de Alojamento e Pessoal ao Serviço (até 2004)*, disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=233015003&PUBLICACOESmodo=2&xlang=pt, consultado em Outubro de 2021
- Instituto Nacional de Estatísticas (INE) (2021). *Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros Alojamentos (a partir de 2005)*, disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008784&contexto=bd&selTab=tab2&xlang=PT, consultado em Outubro de 2021
- Instituto Nacional de Estatísticas (INE) (2021). *Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos: resultados globais incluindo AL (≥ 10 camas) e TER*, disponível em:

- https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=525153303&att_display=n&att_download=y, consultado em Outubro de 2021.
- Instituto Nacional de Estatísticas (INE) (2021). INE - Plataforma de divulgação dos Censos 2021 - Resultados Preliminares. https://ine.pt/scripts/db_censos_2021_en.html
- Instituto Nacional de Estatísticas (INE) (2022). *População residente*, disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008273&contexto=pi&selTab=tab0, consultado em 10 de fevereiro de 2022
- Jimura, T. (2018). *World Heritage sites: Tourism, local communities and conservation activities*. CAB International.
- Joo, D., Xu, W., Lee, J., Lee, C.-K., & Woosnam, K. M. (2021). Residents' perceived risk, emotional solidarity, and support for tourism amidst the COVID-19 pandemic. *Journal of Destination Marketing & Management*, 19, 100553. <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2021.100553>
- Kamata, H. (2021). Tourist destination residents' attitudes towards tourism during and after the COVID-19 pandemic. *Current Issues in Tourism*, 1–16. <https://doi.org/10.1080/13683500.2021.1881452>
- Karl, M., Muskat, B., & Ritchie, B. W. (2020). Which travel risks are more salient for destination choice? An examination of the tourist's decision-making process. *Journal of Destination Marketing & Management*, 18, 100487. <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2020.100487>
- Kour, P., Jasrotia, A., & Gupta, S. (2020). COVID-19: A pandemic to tourism guest-host relationship in India. *International Journal of Tourism Cities*, ahead-of-print(ahead-of-print). <https://doi.org/10.1108/IJTC-06-2020-0131>
- Law, R. (2006). The perceived impact of risks on travel decisions. *International Journal of Tourism Research*, 8(4), 289–300. <https://doi.org/10.1002/jtr.576>
- Lima, S. (2012). *As perceções dos residentes do papel do turismo no desenvolvimento da Ilha da Boavista* [Trabalho de projeto de investigação do mestrado, Universidade de Coimbra].
- Lohmann, G., & Panosso Netto, A. (2017). Butler's Model (Tourism destination cycle life). In C. Rodrigues (Ed.), *Tourism theory: Concepts, models and systems* (pp. 217-219). CAB International.
- Lusa (2004). Câmara de Évora Apela ao Apoio do Governo e da UE para recuperar Património. PÚBLICO. Acedido em 15 de outubro, 2021, disponível em:

- <https://www.publico.pt/2004/11/24/culturaipilon/noticia/camara-de-evora-apela-ao-apoio-do-governo-e-da-ue-para-recuperar-patrimonio-1209209>.
- Mason, P. (2006). *Tourism impacts, planning and management* (1. ed., Reprint). Elsevier Butterworth-Heinemann.
- Milheiro, E. M. M. (2017). Perceções dos residentes de Portalegre face ao Turismo. *Tourism and Hospitality International Journal*, 9(1), 127–143.
- Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE) (s.d.). Centro Histórico de Évora. Comissão Nacional Da UNESCO. Acedido em Outubro de 2021, disponível em: <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/proteger-o-nosso-patrimonio-e-promover-a-criatividade/patrimonio-mundial-em-portugal/centro-historico-de-evora>
- Moreno-Luna, L., Robina-Ramírez, R., Sánchez, M. S.-O., & Castro-Serrano, J. (2021). Tourism and Sustainability in Times of COVID-19: The Case of Spain. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(4), 1859. <https://doi.org/10.3390/ijerph18041859>
- Nunkoo, R. (2016). Toward a More Comprehensive Use of Social Exchange Theory to Study Residents' Attitudes to Tourism. *Procedia Economics and Finance*, 39, 588–596. [https://doi.org/10.1016/S2212-5671\(16\)30303-3](https://doi.org/10.1016/S2212-5671(16)30303-3)
- Nunkoo, R., & Gursoy, D. (2012). Residents' support for tourism. *Annals of Tourism Research*, 39(1), 243–268. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2011.05.006>
- Nyaupane, G. P., & Thapa, B. (2006). Perceptions of environmental impacts of tourism: A case study at ACAP, Nepal. *International Journal of Sustainable Development & World Ecology*, 13(1), 51–61. <https://doi.org/10.1080/13504500609469661>
- Observatório turístico de Navarra (2020). *Percepción De La Población Navarra Sobre El Desarrollo Turístico En La Comunidad Foral*, disponível em: <https://www.visitnavarra.es/documents/8257989/8455623/Percepcion+de+la+poblacion+residente+sobre+el+turismo.pdf/1465c6d8-9f58-a283-75d1-4847a244911b?t=1621409760852>
- Oliveira, M. do R., & Salazar, A. M. (2011). Os impactos do turismo: O caso da Viagem Medieval de Santa Maria da Feira. *Tourism & Management Studies*, 1, 744–765.
- Pavlič, I., Portolan, A., & Puh, B. (2017). (Un)supported Current Tourism Development in UNESCO Protected Site: The Case of Old City of Dubrovnik. *Economies*, 5(1), 9. <https://doi.org/10.3390/economies5010009>

- Pavlić, I., Portolan, A., & Puh, B. (2020). Segmenting local residents by perceptions of tourism impacts in an urban World Heritage Site: The case of Dubrovnik. *Journal of Heritage Tourism*, 15(4), 398–409. <https://doi.org/10.1080/1743873X.2019.1656218>
- Plaza-Mejía, M. Á., Porrás-Bueno, N., & Flores-Ruiz, D. (2020). The Jungle of Support: What Do We Really Mean When We Say “Residents’ Support”? *Sustainability*, 12(18), 7795. <https://doi.org/10.3390/su12187795>
- Postma, A., & Schmuecker, D. (2017). Understanding and overcoming negative impacts of tourism in city destinations: Conceptual model and strategic framework. *Journal of Tourism Futures*, 3(2), 144–156. <https://doi.org/10.1108/JTF-04-2017-0022>
- Quivy, R. e Campenhoudt, L. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. 4ª ed. Lisboa: Gradiva.
- Ramkissoon, H. (2020). Perceived social impacts of tourism and quality-of-life: A new conceptual model. *Journal of Sustainable Tourism*, 1–17. <https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1858091>
- Rasoolimanesh, S. M., Jaafar, M., Kock, N., & Ramayah, T. (2015). A revised framework of social exchange theory to investigate the factors influencing residents’ perceptions. *Tourism Management Perspectives*, 16, 335–345. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2015.10.001>
- Reisinger, Y., & Turner, L. W. (2011). *Cross cultural behaviour in tourism: Concepts and analysis*. Routledge.
- Research Centre for Tourism, Sustainability and Well-being (CINTURS) (2021). Projeto RESTUR (Atitudes e Comportamentos dos Residentes: Contributos para o Desenvolvimento de uma Estratégia de Turismo Sustentável no Algarve), disponível em: <http://restur.pt/wp-content/uploads/2021/06/Relatorio-Resultados-Epoca-Baixa.pdf>
- Richards, G., & Morrill, W. (2020). The impact and future implications of Covid-19 in the youth travel sector. *ATLAS Review*, (2), 57-64
- Ross, G. F. (1992). Resident Perceptions of the Impact of Tourism on an Australian City. *Journal of Travel Research*, 30(3), 13–17. <https://doi.org/10.1177/004728759203000302>
- Ryan, C., Chaozhi, Z., & Zeng, D. (2011). The impacts of tourism at a UNESCO heritage site in China – a need for a meta-narrative? The case of the Kaiping Diaolou. *Journal of Sustainable Tourism*, 19(6), 747–765. <https://doi.org/10.1080/09669582.2010.544742>
- Serviço Nacional de Saúde (SNS). (2020). Covid-19 | Pandemia. Sns.gov.pt, disponível em: <https://www.Hong.gov.pt/noticias/2020/03/11/covid-19-pandemia/>

- Sharpley, R. (2014). Host perceptions of tourism: A review of the research. *Tourism Management*, 42, 37–49. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2013.10.007>
- Sigala, M. (2020). Tourism and COVID-19: Impacts and implications for advancing and resetting industry and research. *Journal of Business Research*, 117, 312–321. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2020.06.015>
- Soares, J.R.R., Casado-Claro, M.F., Lezcano-González, M.E., Sánchez-Fernández, M.D., Gabriel, L.P.M.C., e Abril-Sellarés, M. (2021). The Role of the Local Host Community's Involvement in the Development of Tourism: A Case Study of the Residents' Perceptions toward Tourism on the Route of Santiago de Compostela (Spain). *Sustainability*, 13(17), 9576. <https://doi.org/10.3390/su13179576>
- Souza, C. (2009). *Turismo e desenvolvimento: Perceções e atitudes dos residentes da Serra da Estrela* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro]. Repositório institucional da Universidade de Aveiro. <http://hdl.handle.net/10773/1757>
- Stylidis, D., Biran, A., Sit, J., & Szivas, E. M. (2014). Residents' support for tourism development: The role of residents' place image and perceived tourism impacts. *Tourism Management*, 45, 260–274. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2014.05.006>
- Stynes, D, J. (1997). Economic Impacts of Tourism, disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.541.2793erep=rep1etype=pdf>
- Sunlu, U. (2003). Environmental impacts of tourism. Bari: CIHEAM, 57, 263–270.
- Turismo de Portugal (2022). *Mercados e Estatísticas*. TravelBI. <https://travelbi.turismodeportugal.pt/>
- UNESCO World Heritage Centre (2009). *World Heritage and Sustainable Tourism Programme*. Unesco.org. disponível em: <https://whc.unesco.org/en/tourism/>
- UNESCO World Heritage Centre (2019). *The criteria for selection*. Unesco.org. <https://whc.unesco.org/en/criteria/>
- UNESCO World Heritage Centre (s.d). *World Heritage*. Unesco.org. <https://whc.unesco.org/en/about/>
- UNESCO World Heritage Centre (s.db). *Historic Centre of Évora*. Acedido em November de 2021, disponível em: <http://whc.unesco.org/en/list/361>
- United Nations Educational, Scientific And Cultural Organisation (UNESCO). (2019). *Operational Guidelines for the Implementation of the World Heritage Convention*, disponível em: <https://whc.unesco.org/archive/opguide12-en.pdf>

- Uslu, A., Alagöz, G., Güneş, E. (2020). Socio-cultural, Economic, and Environmental Effects of Tourism from the Point of View of the Local Community. *Journal of Tourism and Services*, 11(21), 1–21. <https://doi.org/10.29036/jots.v11i21.147>
- Vareiro, L. M. da C., Remoaldo, P. C., e Cadima Ribeiro, J. A. (2013). Residents' perceptions of tourism impacts in Guimarães (Portugal): A cluster analysis. *Current Issues in Tourism*, 16(6), 535–551. <https://doi.org/10.1080/13683500.2012.707175>
- Vareiro, L., e Mendes, R. (2015). Residents' perspectives on tourism impacts of Portuguese World Heritage historic centers: Angra do Heroísmo and Évora. *Management Studies*, 8.
- Vargas-Sánchez, A., Oom do Valle, P., da Costa Mendes, J., e Silva, J. A. (2015). Residents' attitude and level of destination development: An international comparison. *Tourism Management*, 48, 199–210. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2014.11.005>
- Vargas-Sánchez, A., Porrás-Bueno, N., e de los Ángeles Plaza-Mejía, M. (2014). Residents' Attitude to Tourism and Seasonality. *Journal of Travel Research*, 53(5), 581–596. <https://doi.org/10.1177/0047287513506295>
- Veal, A. J. (2018). *Research methods for leisure and tourism* (Fifth edition). Pearson.
- Vidal Rúa, S. (2020). Perceptions of tourism: A study of residents' attitudes towards tourism in the city of Girona. *Journal of Tourism Analysis: Revista de Análisis Turístico*, 27(2), 165–184. <https://doi.org/10.1108/JTA-03-2019-0015>
- Wall, G., e Mathieson, A. (2006). *Tourism: Change, impacts, and opportunities* (2nd ed). Pearson Prentice Hall.
- Woosnam, K. M. (2012). Using Emotional Solidarity to Explain Residents' Attitudes about Tourism and Tourism Development. *Journal of Travel Research*, 51(3), 315–327. <https://doi.org/10.1177/0047287511410351>
- World Heritage (s.d). *Outstanding Universal Value*, disponível em: <https://worldheritage.gsu.edu/outstanding-universal-value/>
- World Tourism Organization (UNWTO) (2021). *International Tourism Highlights, 2020 Edition*, UNWTO, Madrid. <https://doi.org/10.18111/9789284422456>
- World Tourism Organization (UNWTO) (Ed.). (2015). *Tourism at World Heritage Sites – Challenges and Opportunities: International tourism seminar, Çeşme (Izmir), Turkey, 26 March 2013*. World Tourism Organization (UNWTO). <https://doi.org/10.18111/9789284416608>

- World Tourism Organization (UNWTO) (Ed.). (2020). UNWTO World Tourism Barometer and Statistical Annex, October 2020. *UNWTO World Tourism Barometer*, 18(6), 1–36. <https://doi.org/10.18111/wtobarometereng.2020.18.1.6>
- World Tourism Organization (UNWTO). (2022). *UNWTO Tourism Data Dashboard*. <https://www.unwto.org/tourism-data/unwto-tourism-dashboard>
- Yu, C.-P., Cole, S. T., e Chancellor, C. (2018). Resident Support for Tourism Development in Rural Midwestern (USA) Communities: Perceived Tourism Impacts and Community Quality of Life Perspective. *Sustainability*, 10(3), 802. <https://doi.org/10.3390/su10030802>
- Zenker, S., e Kock, F. (2020). The coronavirus pandemic – A critical discussion of a tourism research agenda. *Tourism Management*, 81, 104164. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2020.104164>
- Zhuang, X., Yao, Y., e Li, J. (2019). Sociocultural Impacts of Tourism on Residents of World Cultural Heritage Sites in China. *Sustainability*, 11(3), 840. <https://doi.org/10.3390/su11030840>

Apêndice

Questionário Perceção dos Residentes em Évora Relativamente ao Desenvolvimento do Turismo

O presente questionário tem como objetivo principal recolher informações sobre a perceção e atitudes dos residentes em Évora relativamente aos impactos causados pelo desenvolvimento do turismo no seu concelho de residência. Enquadra-se numa investigação de mestrado da Universidade de Évora, apoiada pelo Observatório do Turismo Sustentável do Alentejo e pelo *Tourism Creative Lab / CIDEHUS.UE*.

O questionário aplica-se a indivíduos que residam no concelho de Évora. De acordo com o novo Regulamento Geral de Proteção de Dados (Regulamento (EU) 2016/679), assegura-se a todos o anonimato sobre os dados fornecidos, os quais se destinam exclusivamente à concretização do estudo indicado.

P. 1 | Reside no concelho de Évora?

1. Sim 2. Não

P. 2 | No que respeita ao seu concelho de residência, indique em que medida concorda com as seguintes afirmações, considerando a fase pandémica que atravessamos (COVID-19):

Numa escala de "1 - Discordo Totalmente" a "5 - Concordo Totalmente"

1	A presença de turistas estrangeiros faz-me sentir mais inseguro, ansioso e stressado	1	2	3	4	5
2	A presença de turistas nacionais faz-me sentir mais inseguro, ansioso e stressado	1	2	3	4	5
3	É importante que se tomem medidas de saúde que protejam os residentes dos turistas (ex: certificado digital, testes, ...)	1	2	3	4	5
4	A presença de turistas estrangeiros aumenta o risco de contágios virais (ex: COVID-19)	1	2	3	4	5
5	A presença de turistas nacionais aumenta o risco de contágios virais (ex: COVID-19)	1	2	3	4	5
6	A presença de turistas estrangeiros faz com que eu reduza a participação em atividades ao ar livre	1	2	3	4	5
7	A presença de turistas nacionais faz com que eu reduza a participação em atividades ao ar livre	1	2	3	4	5
8	A presença de turistas estrangeiros faz com que eu reduza a participação em atividades em espaços fechados	1	2	3	4	5
9	A presença de turistas nacionais faz com que eu reduza a participação em atividades em espaços fechados	1	2	3	4	5
10	Durante a pandemia deve-se continuar a investir no desenvolvimento do turismo	1	2	3	4	5
11	Durante a pandemia deve-se continuar a promover o concelho para atrair turistas	1	2	3	4	5
12	Os turistas respeitam as regras e recomendações de higiene e segurança relacionadas com a prevenção da COVID-19	1	2	3	4	5
13	Quando a pandemia passar, tenciono interagir mais com os turistas	1	2	3	4	5

P. 3 | Indique até que ponto concorda com as seguintes afirmações sobre os Impactes Sociais do turismo:

Numa escala de "1 - Discordo Totalmente" a "5 - Concordo Totalmente"

No meu concelho, o desenvolvimento do turismo contribui para...		Escala				
1	...Que os residentes obtenham mais e melhores serviços (ex. estabelecimentos restauração, apoio social, saúde, banca, transporte)	1	2	3	4	5
2	...Aumentar a criminalidade e atos de vandalismo	1	2	3	4	5
3	...Aumentar o nível de qualidade de vida da população	1	2	3	4	5
4	...Aumentar a prostituição	1	2	3	4	5
5	...Melhorar as infraestruturas urbanas (ex. ruas, passeios, parques estacionamento)	1	2	3	4	5
6	...Aumentar o consumo de álcool e drogas	1	2	3	4	5
7	...Aumentar a segurança	1	2	3	4	5
8	...Diminuir a tolerância e o respeito dos residentes por outras culturas	1	2	3	4	5
9	...Aumentar as doenças sexualmente transmissíveis	1	2	3	4	5
10	...Diminuir a socialização/convívio entre residentes no espaço público (ex. jardins, praças)	1	2	3	4	5
11	...Aumentar a qualidade dos serviços prestados	1	2	3	4	5
12	...Prejudicar os padrões de conduta moral vigentes (ex. comportamentos na rua, vestuário, ao nível da prostituição, consumo de drogas)	1	2	3	4	5
13	...O reconhecimento, prestígio e imagem do concelho	1	2	3	4	5
14	...Perturbar a vida quotidiana da população residente (ex. roubos, barulho, comportamento desadequado dos turistas/visitantes, lixo, complicações no trânsito)	1	2	3	4	5
15	...Alterar a forma de vestir dos residentes	1	2	3	4	5
16	...Alterar a forma de falar dos residentes	1	2	3	4	5
17	...Aumentar o stresse, perturba a calma e tranquilidade da comunidade (ex. presença turistas/visitantes nas igrejas ou nos restaurantes)	1	2	3	4	5

1/4

18	...Diminuir o tempo de convívio que os residentes passam com os seus familiares e amigos (ex. porque trabalham no setor turístico)	1	2	3	4	5
19	...Alterar os hábitos alimentares da população	1	2	3	4	5
20	... Aumentar riscos de saúde para a comunidade (ex.: contágios virais, bacterianos,...)	1	2	3	4	5

P. 4 | Indique até que ponto concorda com as seguintes afirmações sobre Impactes Económicos do turismo:
Numa escala de "1 - Discordo Totalmente" a "5 - Concordo Totalmente"

No meu concelho, o desenvolvimento do turismo contribui para...		Escala				
1	...Aumentar o nível geral dos preços dos terrenos e das casas (para comprar ou arrendar)	1	2	3	4	5
2	...Criar postos de trabalhos para os residentes	1	2	3	4	5
3	...Alterar os hábitos de consumo dos residentes (ex. tipo de alimentação, horários)	1	2	3	4	5
4	...Empregar gente jovem que reside no concelho	1	2	3	4	5
5	...Aumentar os preços dos bens/produtos/serviços (ex. alimentação, vestuário, transportes)	1	2	3	4	5
6	...Criar mais emprego para pessoas que residem noutros concelhos	1	2	3	4	5
7	...Aumentar o nível global do custo de vida	1	2	3	4	5
8	...Desenvolver as atividades económicas locais/típicas	1	2	3	4	5
9	...Aumentar a oferta de trabalho em condições precárias (ex. trabalho sazonal)	1	2	3	4	5
10	...Criar oportunidades de oferta de novos serviços / negócios	1	2	3	4	5
11	...Reduzir o comércio tradicional e estabelecimentos comerciais históricos (ex. lojas, livrarias)	1	2	3	4	5
12	...Aumentar o rendimento dos residentes	1	2	3	4	5
13	...Aumentar excessivamente a oferta de alojamento local (ex. <i>hostels</i> , apartamentos)	1	2	3	4	5
14	...Que o dinheiro gasto pelos turistas/visitantes fique na comunidade	1	2	3	4	5
15	...Atrair novos investidores	1	2	3	4	5
16	...Aumentar o preço de acesso às atrações de âmbito cultural e natural	1	2	3	4	5

P. 5 | Indique até que ponto concorda com as seguintes afirmações sobre os Impactes Culturais do turismo:
Numa escala de "1 - Discordo Totalmente" a "5 - Concordo Totalmente"

No meu concelho, o desenvolvimento do turismo contribui para...		Escala				
1	...A conservação e restauro do património construído (ex. monumentos, casas)	1	2	3	4	5
2	...Diminuir a autenticidade dos produtos típicos	1	2	3	4	5
3	...Aumentar a oferta de eventos culturais (ex. festas, concertos e outras manifestações artísticas)	1	2	3	4	5
4	...A perda de identidade cultural	1	2	3	4	5
5	...Ajudar a conhecer diferentes culturas com os visitantes (ex. fomenta o intercâmbio cultural)	1	2	3	4	5
6	...Perturbar as atividades culturais locais	1	2	3	4	5
7	...Valorizar o património imaterial (ex. tradições, festividades, gastronomia)	1	2	3	4	5
8	...Melhorar as infraestruturas culturais (ex. espaços para exposições e feiras)	1	2	3	4	5
9	...Ajudar a manter vivas as tradições, o modo de vida, as artes e ofícios tradicionais	1	2	3	4	5
10	...Preservar e valorizar a identidade cultural	1	2	3	4	5
11	...Dificultar o acesso dos residentes às iniciativas e atividades de âmbito cultural-artístico	1	2	3	4	5

P. 6 | Indique até que ponto concorda com as seguintes afirmações sobre Impactes Ambientais do turismo:
Numa escala de "1 - Discordo Totalmente" a "5 - Concordo Totalmente"

No meu concelho, o desenvolvimento do turismo contribui para...		Escala				
1	...Conservar o património natural / recursos naturais	1	2	3	4	5
2	...Aumentar o trânsito e os problemas associados ao estacionamento (ex. condiciona acesso a determinados locais, pagamento do parque estacionamento)	1	2	3	4	5
3	...Aumentar a consciencialização ambiental da população	1	2	3	4	5
4	...Melhorar as infraestruturas públicas (ex. vias de comunicação rodoviárias/ferroviárias, instalações desportivas / culturais)	1	2	3	4	5
5	...Melhorar a limpeza do concelho por parte das autoridades	1	2	3	4	5
6	...Degradar o meio ambiente natural	1	2	3	4	5
7	...Ocupar as áreas naturais que residentes precisam (ex. rios, áreas protegidas, serras)	1	2	3	4	5
8	...Aumentar os níveis de poluição (ex. ar, resíduos/lixo, sonora, águas, espaço público)	1	2	3	4	5
9	...Gerar congestionamento na mobilidade urbana/rural (ex. ruas e passeios) pelos turistas e serviços turísticos (ex. <i>Tuk-tuk</i> ; charretes, coches, comboios turísticos, trotinetes)	1	2	3	4	5
10	...Descaracterizar a paisagem (ex. construção de novos edifícios, colocação de sinalização)	1	2	3	4	5
11	...Desenvolver medidas de proteção da vida selvagem no concelho	1	2	3	4	5
12						

2/4

	...Dificultar o acesso a espaços naturais (ex. praias, rios, caminhos)	1	2	3	4	5
13	...Melhorar o sistema de sinalização rodoviária (ex. p/ acesso ao alojamento, monumentos)	1	2	3	4	5

P. 7 | Indique em que medida concorda com as seguintes afirmações:

Numa escala de "1 - Discordo Totalmente" a "5 - Concordo Totalmente"

1	Pessoalmente, benefício com a atividade turística	1	2	3	4	5
2	Estou satisfeito com o número de turistas no meu concelho	1	2	3	4	5
3	A opinião geral que tenho sobre o turismo no meu concelho é boa	1	2	3	4	5
4	No futuro, quero menos turismo no meu concelho	1	2	3	4	5
5	Gosto da presença dos turistas (ex. conhecem o meu concelho, gastam €)	1	2	3	4	5
6	Gostaria de receber turistas durante todo o ano	1	2	3	4	5
7	Altero os meus hábitos diários de modo a evitar os turistas	1	2	3	4	5
8	O turismo é bom para o meu concelho	1	2	3	4	5
9	Sou feliz por viver neste concelho	1	2	3	4	5
10	Globalmente, estou satisfeito com o atual nível de desenvolvimento turístico	1	2	3	4	5

P. 8 | Nas situações indicadas, com que frequência contacta com visitantes/turistas no concelho?

1 – Nunca; 2 – Raramente; 3 – Por vezes; 4 – Muitas Vezes; 5 – Sempre

1	No meu local de trabalho	1	2	3	4	5
2	Em espaços comerciais (ex. lojas, mercado, centros comerciais)	1	2	3	4	5
3	Em estabelecimentos de restauração e bebidas	1	2	3	4	5
4	Na rua, quando os visitantes me abordam para pedir informação	1	2	3	4	5
5	Em espaços de diversão noturna	1	2	3	4	5
6	Em espaços de interesse turístico (ex. praias, religiosos, culturais, negócio, etc.)	1	2	3	4	5
7	Em eventos (ex. religiosos, culturais, desportivos, feiras, etc.)	1	2	3	4	5
8	Na rua, quando passeio ou caminho no âmbito da minha rotina diária	1	2	3	4	5
9	Em outros contextos. Quais?	1	2	3	4	5

P. 9 | Indique em que medida concorda com as seguintes afirmações:

Numa escala de "1 - Discordo Totalmente" a "5 - Concordo Totalmente"

1	Gosto de interagir/conviver/estabelecer amizade com os turistas	1	2	3	4	5
2	Faço frequentemente amizade com os turistas	1	2	3	4	5
3	Prefiro a presença dos turistas estrangeiros no concelho porque gastam mais	1	2	3	4	5
4	A minha interação com os turistas é negativa	1	2	3	4	5
5	A minha relação com os turistas aumenta a minha autoestima	1	2	3	4	5
6	Quando vejo turistas, tenho a iniciativa de me aproximar p/ estabelecermos contacto	1	2	3	4	5
7	Sinto orgulho por pessoas de diferentes partes do mundo visitarem o meu concelho	1	2	3	4	5
8	Os turistas portugueses são mais simpáticos do que os estrangeiros	1	2	3	4	5
9	Chamo a atenção dos turistas quando não gosto do seu comportamento	1	2	3	4	5
10	Tenho orgulho no meu concelho quando é escolhido como destino de férias	1	2	3	4	5
11	Existe falta de recursos humanos qualificados no turismo	1	2	3	4	5
12	Estou satisfeito com a dinâmica da oferta turística do meu concelho	1	2	3	4	5
13	Sinto-me discriminado porque as autoridades dão mais importância à satisfação das necessidades dos turistas e das empresas turísticas do que às dos residentes	1	2	3	4	5
14	Apoio e concordo com o desenvolvimento do turismo no meu concelho	1	2	3	4	5
15	O investimento no turismo sustentável é essencial para o sucesso futuro do concelho	1	2	3	4	5
16	A Autarquia cria oportunidades p/ envolver os residentes no planeamento do turismo	1	2	3	4	5
17	Convido os turistas para irem à minha casa	1	2	3	4	5
18	Em geral, sou da opinião que os residentes do meu concelho são bons anfitriões para o turista (ex. simpáticos, hospitaleiros e/ou profissionais)	1	2	3	4	5

P. 10 | Sobre o processo de desenvolvimento turístico, indique com que frequência se envolve com as seguintes situações:

1 – Nunca; 2 – Raramente; 3 – Por vezes; 4 – Muitas vezes 5 – Sempre

1	Procuo estar informado sobre os investimentos no turismo do meu concelho	1	2	3	4	5
2	Envolve-me na tomada de decisão s/ processos do desenvolvimento turístico	1	2	3	4	5
3	Participo/gostava de participar ativamente no planeamento do turismo	1	2	3	4	5
4	Envolve-me na gestão do turismo no concelho (ex. participo na valorização dos projetos)	1	2	3	4	5
5	Divulgo e aconselho as visitas ao meu concelho	1	2	3	4	5

6	Os residentes do concelho têm controlo s/ o processo de desenvolvimento do turismo	1	2	3	4	5
7	Recebo a informação adequada para compreender o desenvolvimento turístico	1	2	3	4	5
8	Envolve-me na monitorização do desenvolvimento do turismo no concelho	1	2	3	4	5

P. 11 | O meu turista preferido é... (ex. em função da nacionalidade, forma de viajar, comportamento, etc.)

P.12 | Género: Masc. Fem.

P. 13 | Idade (ou ano de nascimento): _____

P. 14 | Estado Civil:

- Solteiro
 Casado / União de Facto
 Divorciado/Separado
 Viúvo

P. 15 | Habilitações Literárias:

- Não sabe ler nem escrever
 Sabe ler e escrever sem ter frequentado a escola
 1ºCiclo [Ensino Primário]
 2º ou 3ºCiclo [Até ao 9º Ano]
 Ensino Secundário [12º Ano]
 Ensino Profissional [12º Ano]
 Bacharelato/Licenciatura
 Pós-Graduação/Mestrado
 Doutoramento
 Outro: _____

P. 16 | Situação perante o trabalho:

- Doméstico(a)
 Desempregado(a)
 Estudante
 Procura 1.º emprego
 Trabalhador por conta própria
 Trabalhador por conta de outrem
 Reformado
 Outro? _____

P. 17 | Qual é o número de pessoas no seu agregado familiar? _____

P. 18 | No seu núcleo próximo de familiares e amigos tem pessoas que trabalham no turismo? Não Sim

P. 19 | Se atualmente exerce uma profissão, indique qual. _____

P. 19.1 | Se atualmente exerce a sua profissão na área do turismo, indique em que domínio(s):

- Alojamento Ag. Viagens Emp. Animação Op. Marítimos Restauração /Bares e afins
 Eventos Serviços Culturais Formação/Educação Transportes Outro (indique qual): _____

P. 20 | Já trabalhou no setor do turismo (antes da situação atual perante o trabalho)? Não Sim

P. 20.1 | Se respondeu "sim", em que domínio (Indique os + recentes) _____

P. 21 | Há quanto anos reside no concelho de Évora? _____

P. 22 | Se trabalha noutro concelho, indique qual: _____

P. 23 | Porque vive no concelho de Évora (motivos)?

- Nasci e cresci Trabalho Estudo Casamento Outro/Qual? _____

P. 24 | Nos últimos 2 anos gozou férias fora do concelho de residência? Não Sim

P. 24.1 | Se respondeu "sim" à p. 25, indique onde: Em Portugal No estrangeiro

P. 25 | Faz parte de alguma associação ligada ao turismo? Não Sim.

P. 25.1 | Se respondeu "sim", indique qual: _____

P. 26 | Quantas vezes apresentou queixa às autoridades relacionadas com o turismo/turistas/empresas turísticas? _____ **Porquê/Em que contexto?** _____